NA 3.ª PÁGINA: A PRESENÇA NORTE-AMERICANA NA TAILÂNDIA

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

QUARTA-FEIRA, 24 DE DEZEMBRO DE 1969 N.º 16 867 ANO 49.º PREÇO 1$50

TAPETES • CARPETES

Carpélio

UM PRODUTO DA
CARPÉLIO MALHAS, S.A.R.L. TROFA
DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO
ELIO AMORIM & FILHO, LDA.

SUPLEMENTO ESPECIAL
EM QUE COLABORAM

JOSÉ RODRIGUES MIGUÉIS
MARIA JUDITE DE CARVALHO
URBANO TAVARES RODRIGUES
MÁRIO CASTRIM
FERNANDO ASSIS PACHECO
SILVA PINTO
PEDRO RAFAEL
AMADEU LOPES SABINO

HOJE 64 PÁGINAS — Visado pela Censura

TERMINOU A REUNIÃO DE ALTO NÍVEL EM RABAT

Malogro árabe

RABAT, 24 — (R.) — Chefes de Estado árabes abandonaram hoje esta capital, após o malogro da reunião cimeira, que terminou em desunião e boicotagem, falhando a possibilidade de acordo sobre um plano combinado contra Israel.

Fontes afectas à conferência afirmaram que os nove países árabes, exigindo acção imediata contra Israel, deveriam, segundo se esperava, estabelecer os seus próprios planos para a luta de libertação dos territórios ocupados na guerra de Junho de 1967.

A Síria, Iraque e Iémene do Sul boicotaram a noite passada a sessão pública final da cimeira de três dias, a despeito de diligências feitas à última hora nos bastidores por outras delegações, para tentarem manter a unidade árabe.

O presidente Abdul Rahman Al Iryani, do Iémene, esteve ausente da sessão final devido a uma disputa do seu país com a Arábia Saudita.

A sessão pública acabou sem qualquer referência a resoluções da cimeira ou a um comunicado final — uma quebra sem precedentes do protocolo da reunião de alto nível.

Após o fracasso da ses-

(Continua na última página)

Últimas compras: toda a cidade oferece um aspecto diferente. As mãos dos transeuntes transportam as mais diversas compras. Compras com laço de celofane. Compras de festa. Compras lindas. (Ler na página central)

«ÁLBUM DE LISBOA»

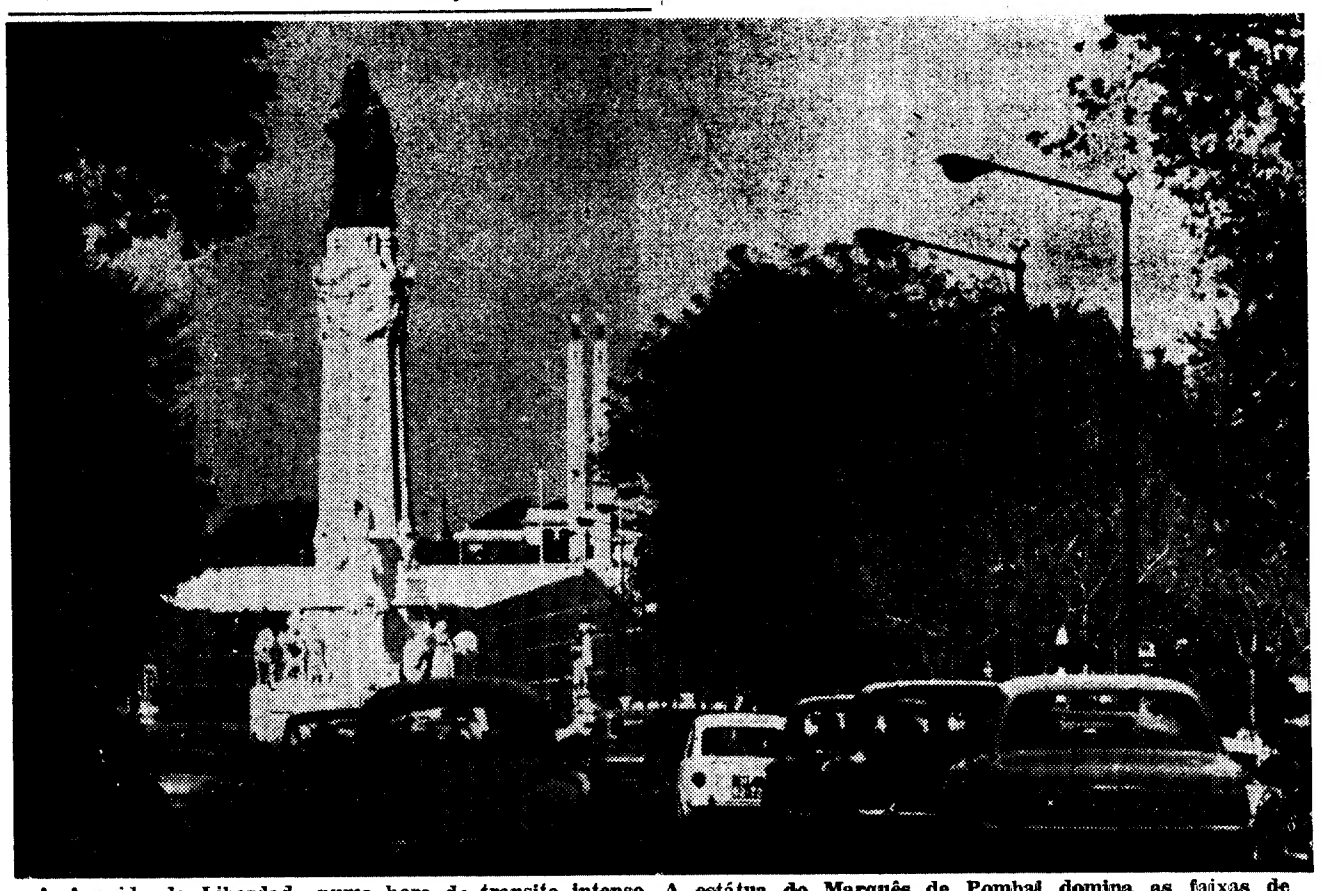
OS LEITORES DA PROVÍNCIA PODEM PARTICIPAR NA NOSSA INICIATIVA

EM FACE da grande afluência de cartas, postais e telegramas e do elevado número de telefonemas registados nos últimos dias, queremos tranquilizar os nossos leitores da província quanto á certeza da remessa de «Álbuns de Lisboa». Nada mais será necessário do que dirigirem-se directamente aos nossos serviços: Rua Castilho, 185, 1.º, em Lisboa. Prontamente lhes serão remetidos exemplares do «Álbum de Lisboa» e, bem assim, alguns números de jornais com gravuras publicadas que se encontrem esgotados. Isto, naturalmente, se os não tiverem conseguido nos seus habituais revendedores. Novas remessas para abastecimento desses postos de venda seguiram já para todo o País. Os concorrentes mais impacientes podem, no en-

(Continua na página seguinte)

PUBLICAMOS NA 2.ª PÁGINA A GRAVURA N.º 15 DO NOSSO CONCURSO

Amanhã, como em igual dia dos anos anteriores, encontram-se fechados os nossos escritórios e oficinas, pelo que não se publica o «Diário de Lisboa».

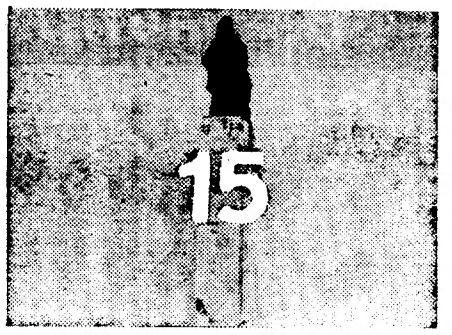


A Avenida da Liberdade numa hora de trânsito intenso. A estátua do Marquês de Pombal domina as faixas de rodagem. A Rotunda, como lhe chama ainda o lisboeta mais familiarizado com a sua cidade, vai sofrer, em breve, mais modificações, pelo prolongamento da Avenida. (Reportagem na 2.ª página)

A estátua do Marquês de Pombal «monumento enorme e de mau gosto e de volumes confusos», como se diz numa Enciclopédia Luso-Brasileira. A primeira pedra foi lançada em 15 de Agosto de 1917. O monumento só foi, porém, solenemente inaugurado a 13 de Maio de 1934.

Album de Lisboa

Diário de Lisboa



Recorte e cole a gravura n.º 15 no espaço marcado na caderneta

Todos os assuntos referentes ao Concurso deverão ser tratados na RUA CASTILHO, 185-1.º — Telefs.: 65 45 33/65 45 34

PODEM PARTICIPAR NA NOSSA INICIATIVA TODOS OS LEITORES DA PROVÍNCIA

(Continuação da pág. anterior)

tanto, dirigir-se-nos directamente. Confirmamos, porém, que todos os pedidos serão satisfeitos, não havendo, por isso, motivo para preocupações. Todos poderão participar na nossa iniciativa. O «Album de Lisboa» conquistou o êxito, graças á simpatia e ao interesse manifestados pelos nossos leitores.

Esclarecemos ainda que cada concorrente poderá participar na nossa iniciativa com quantos «Álbuns» quizer, bastando, para isso, adquirir igual numero de exemplares do «Diário de Lisboa» e ampliando, assim, as possibilidades de obter os magníficos prémios do sorteio, onde se salientam um confortável apartamento mobilado, um magnifico automóvel «Toyota» modelo Corolla 1100; e cinco excelentes televisores Siemens, além de muitos outros prémios.

O «Álbum de Lisboa», que tem o patrocínio da Cidla, possui, em páginas coloridas e fácilmente destacáveis, a localização dos «stands» Gazcidla, que prestam assistência a importantes zonas populacionais, com o fornecimento de gás, mantendo exposição permanente dos mais modernos modelos de queimadores, esquentadores e caloríferos.

«ÁLBUM DE LISBOA»

A ROTUNDA — passado e futuro à volta da Praça do Marquês

«É UM MONUMENTO ENORME, de mau gosto e de volumes confusos, com um pedestal altíssimo e composições de escultura, encimado por uma enorme figura de bronze, representando o Marquês que caminha ao lado de um leão. À volta do pedestal, e quase na base, grupos ecultóricos representando as principais reformas de Pombal e alguns acontecimentos da sua época. Ao alto, quase ao pé da estátua, quatro medalhões de figuras representativas do seu tempo e da sua política».

É nestes termos (bem pobres de elogio na breve apreciação crítica que encerram) que a Enciclopédia Luso-Brasileira se refere ao monumento dedicado a D. Sebastião José de Carvalho e Melo e implantado na antiga Rotunda, hoje Praça do Marquês de Pombal ou apenas «Marquês» para o lisboeta familiarizado com a sua cidade.

Mas será mesmo um «monumento de mau gosto e de volumes confusos» a estátua do Marquês de Pombal? Aqui e agora, interessa-nos pouco encará-la como obra de arte: o monumento faz parte integrante da paisagem lisboeta e ninguém repara se é enorme ou fere pela desproporção no conjunto arquitectónico do local.

Quanto à Rotunda, o caso é já diferente: todos são unânimes em afirmar que hoje é pequena, constituindo um dos mais intrincados problemas de trânsito da cidade. Ai! — suspiram os saudosos dos bons velhos tempos, nas horas de ponta — que é da verdadeira Rotunda?

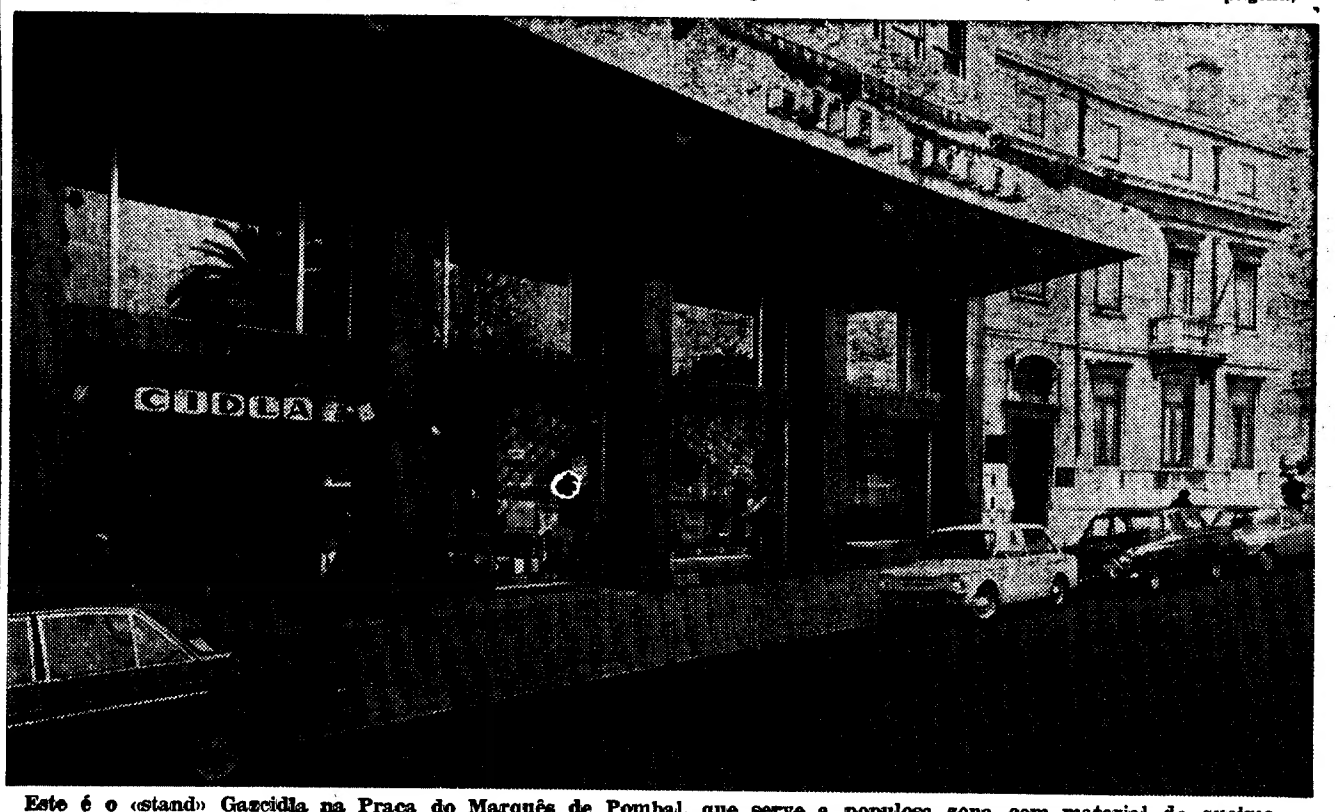
Para falarmos da Rotunda, temos, porém, que recuar muito. Ainda não havia monumento nem problemas de trânsito, foi ali que, em 5 de Outubro de 1910, os republicanos instalaram o seu acampamento e resistiram às forças monárquicas, até à vitória da República. Foi ainda ali que, em revoltas posteriores, se reuniram por várias vezes as forças revoltadas e os civis que se lhes juntaram. Segundo os estrategas da época, o local tinha boas condições: pelo enfiamento da Avenida da Liberdade, domina-se grande parte da Baixa e avista-se o rio e a «Outra-Banda».

Mas voltemos ao monumento dedicado ao Marquês de Pombal que foi primeiro ministro no reinado de D. José I e teve acção notável na reconstrução de Lisboa, após o Terramoto de 1775. Voltemos ao monumento que tem uma longa e acidentada história.

No dia 8 de Maio de 1882, foram realizadas em Lisboa e no Porto festas comemorativas do centenário da morte do Marquês de Pombal, às quais se associou a Universidade de Coimbra que, dez anos antes, havia celebrado o centenário da reforma promulgada pelo grande estadista. Em Lisboa, o programa foi luzido: cortejo com treze carros alegóricos da reedificação de Lisboa e das actividades económicas e culturais da cidade; colocação, no átrio do Teatro D. Maria, de um modelo da estátua do Marquês de Pombal; récita de gala no mesmo teatro; e lançamento da primeira pedra do monumento, na Rotunda. Assistiram às cerimónias o rei D. Luís, a rainha D. Maria Pia e toda a família real, assim como ministros, deputados e vereadores, além de outras altas individualidades e muito povo.

Para o monumento, que ficaria a perpetuar uma época e uma obra, foi escolhido (após grande celeuma nos meios artísticos lisboetas) o projecto dos arquitectos Adães Bermudes e António do Couto, com esculturas de Francisco Santos, realizadas posteriormente (falecera, entretanto, este escultor) por Simões de Almeida

(Continua na 4.ª página)



Este é o «stand» Gazcidla na Praça do Marquês de Pombal, que serve a populosa zona com material de queima, prestando assistência técnica e atendendo pedidos de gás — com simpatia e eficiência

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

A PRESENÇA NORTE-AMERICANA NA TAILÂNDIA

LEONARD UNGER: O ESTRATEGO DO SILÊNCIO

BANGUECOQUE — O embaixador americano na Tailândia impôs uma espécie de censura aos 49 000 soldados americanos estacionados na Tailândia, a fim de evitar declarações e a publicação de informações susceptíveis de irritarem os tailandeses.

Por JACK FOISIE
«The Los Angeles Times»-«Diário de Lisboa»

Os militares e os empregados do Governo americano deverão, doravante, evitar todo o contacto com os jornalistas, a menos que sejam expressamente autorizados pela embaixada. Esta política, rigorosamente aplicada, de há umas semanas para cá, é devida a uma crescente tensão que se manifesta nas relações americano-tailandesas.

Estas relações nunca foram muito harmoniosas, por causa da tradicional suspeita que os estrangeiros causam aos tailandeses. E o Governo local está a proceder a um reexame da sua política pró-americana, desde que o presidente Nixon anunciou a sua política de retirada gradual do Vietnam.

As preocupações do embaixador americano em Banguecoque dever-se-iam á próxima publicação do relatório da subcomissão Symington sobre o auxílio americano á Tailandia. Segundo certas informações, os E. U. A. teriam dado mil milhões de dólares á Tailandia, sob a forma de uma assistência económica e militar, durante estes ultimos cinco anos, para conseguirem que os tailandeses enviassem tropas para o Vietnam.

Estas informações teriam irritado profundamente o Governo de Banguecoque. O relatório oficial da comissão Symington, sendo embora uma versão censurada dos debates da comissão, deveria revelar-se igualmente irritante para Banguecoque.

Já há muito que o embaixador americano na Tailandia, Leonard Unger, pediu que todas as declarações importantes relativas aos assuntos tailandeses sejam aprovadas pelos seus serviços. Esta decisão dizia respeito a todos os militares americanos estacionados na Tailandia, incluindo os dois generais da Força Aérea, e o próprio pessoal diplomático, bem como o do serviço de informações.

A decisão foi depois alargada á maioria das informações e todas as perguntas dos jornalistas e pedidos de entrevistas deverão ser aprovados pelos serviços da embaixada, isto é, pelo adido de Imprensa ou pelo chefe da secção «político-militar», qut é um funcionário do Departamento de Estado.

Além disso, é proibido citar o nome dos militares ou funcionários entrevistados, mesmo que a entrevista seja aprovada. Levando o zelo ao extremo, o pessoal de Unger foi ao ponto de se recusar a discutir a avalanche do correio de Natal, vindo da América, porque isso «exageraria» a presença americana na Tailandia.

Há algum tempo, oficiais dos serviços de imformações da Força Aérea foram repreendidos por terem distribuido fotografias de de um general, que agora se encontra na Tailandia, a receber uma condecoração sul-vietnamiana, pois isso ligava «demasiado directamente» os americanos da Tailândia á guerra do Vietnam.

Estes incidentes sem importancia podem ser levados á conta de excesso de zelo dos subalternos do embaixador. Mas ele é que sabe as linhas com que se cose e uma coisa é certa: ninguém lhe arrancou ainda uma palavra sobre o total dos efectivos americanos na Tailandia.

Nota do dia

FOLHA DE CALENDÁRIO

NATAL É FÁCIL. É fácil alinhavar meia dúzia de banalidades, entre os bons sentimentos e a boa digestão, falar da neve do Augusto Gil (batem leve, levemente...), da boa vontade das pessoas, do frio, do fogo, do bolo-rei, das rabanadas, do peru recheado, das palhinhas, dos pobrezinhos, dos que sim e dos que não. Tudo isto são palavras, expressões, ideias, sentimentos que se deixam suspensos no tronco de pinheiro chegado a Lisboa nas camionetas que distribuem água de Caneças em bilhas de barro cozido.

Natal é fácil. É o quadro da rua cheia de gente com ar açodado, que se esfogueteia na busca apressada de símbolos que se possam levar para casa, enviar aos amigos, dar um sinal de vida e de bons votos, mostrar como desejaríamos ver se os trezentos e sessenta e cinco dias do ano fossem capazes de ser trezentos e sessenta e cinco natais. São as ruas cheias de carros a buzinar pela sua vez, os armazéns cheios de gente, as lojas de brinquedos a guizalhar de ruídos e de cor. E os miúdos pasmados que espalmam o nariz no vidro da montra.

Natal é fácil. É fácil tudo quanto é sonho, é fácil pelo menos enquanto dura o sonho. Como é que se transpõe a fronteira do sonho? Sonhar para quê, se não fica mais remédio que não seja o de acordar para a comezinharia das realidades que gostaríamos de considerar simplesmente patuscas se elas não se pintassem por vezes com as tintas da tragédia? Sonhar para quê, se o tempo de sonho é perfeitamente imensurável, encostado no tempo da consciência o momento da partida ao momento da chegada?

Natal é fácil. É um serão inteiro que se passa a folhear a lista dos telefones, para ver a morada certa de duas ou três dúzias de pessoas a quem queremos comunicar os nossos bons desejos de boas-festas. Ou é subir uma escada inteira a bater à porta dos desconhecidos que recebem correspondência do correio, que desejam cada dia ver-se livres do lixo da casa em laboração, que pretendem ter o sono seguro com a vigília do guarda-nocturno da área. E toda essa catarata de bons desejos em troca de moedas de cinco escudos.

Natal é fácil. É só deixar correr, uma a uma, as folhas do calendário que dentro de dias se consome e cujos despojos se jogam fora e, logo a seguir, começar a arrancar as folhas do calendário novo. Tudo isto é tremendamente convencional. É convencional. Mas não é falso. É um desejo de verdade. O desejo da verdade que nos falta e a confissão de uma espécie de remorso por aquilo a que não chegámos e que talvez estivesse à nossa mão. Neste dia todos nos lembramos de alguma coisa como isso, que gostaríamos de ter feito e não fizemos, que teríamos talvez feito sem fadiga e de que nos vamos esquecendo pelo caminho dos trezentos e sessenta e cinco dias de cada ano. É isso. É o nosso dia de Natal de cada um.

EXTERNATOS

● SÃO VICENTE
Rua do Paraíso, 28 — Telefone 86 59 04
● MARQUÊS DE POMBAL
Rua Edith Cavel, 8 (ao Chile) — Telefone 83 46 58
● ÁLVARES CABRAL
Av. Grão Vasco, 1 (Fte. à Igreja de Benfica) — Telef. 70 69 74

CURSO LICEAL
CICLO PREPARATÓRIO
CURSO COMERCIAL
INSTITUTOS
CURSOS DE LÍNGUAS
Francês ★ Inglês ★ Alemão
AULAS DIURNAS E NOCTURNAS

A DIRECÇÃO DESEJA AOS SEUS EX.mos PROFESSORES, ALUNOS E EX.as FAMÍLIAS, FELIZ NATAL E PRÓSPERO ANO NOVO.

COMUNICADO

Paquete Vera Cruz

AVISAM-SE OS SENHORES PASSAGEIROS DE QUE A SAÍDA DESTE PAQUETE FOI ALTERADA PARA PRINCÍPIO DE JANEIRO DO PRÓXIMO ANO, EM DATA A ANUNCIAR OPORTUNAMENTE.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

POR 4,60
diários, leve para casa
1 FRIGORÍFICO c/ congelador a toda a largura
+1 FOGÃO 2 bicos e forno
+1 PANELA de pressão
pagando em 24 mes
condições vantajosas
marcas consagradas
ASTROTÉCNICA
RUA DOS ANJOS, 71-B
AV. ANT. AUGUSTO DE AGUIAR, 58-B - TEL. 561531
LISBOA-1

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

DE ONTEM PARA HOJE

AS JUNTAS EM ASSEMBLEIA

No Governo Civil de Lisboa, sob a presidência do sr. conde da Praia da Vitória, reuniu-se a assembleia geral ordinária das Juntas de Freguesia de Lisboa, a fim de votar o orçamento da respectiva União para o próximo ano, tendo assistido o governador, sr. dr. Afonso Marchueta. Ao iniciarem-se os trabalhos, o sr. conde da Praia da Vitória, que preside á Junta de Freguesia de S. José, aludiu á forma como decorreram as ultimas eleições e ao êxito obtido e propôs — o que foi aprovado por aclamação — um voto de congratulação pela passagem do 1.º aniversário da posse do sr. dr. Afonso Marchueta, do cargo de governador civil do distrito. Os componentes da assembleia, de pé, ao aclamarem essa proposta, dispensaram áquele magistrado calorosa e significativa manifestação de simpatia. A seguir, procedeu-se á leitura do orçamento ordinário da União das Freguesias do Concelho de Lisboa para 1970. No final, o sr. dr. Afonso Marchueta exprimiu o seu reconhecimento pelos votos formulados pela assembleia.

PRÉDIO ROUBADO

Construir um prédio de quatro pisos quase sem gastar um tostão em material — tal era a pretensão do comerciante Luís Bernardo Magalhães, conhecido por «O Leão do Bacalhau», e de quatro outros homens que trabalhavam para ele. O caso foi descoberto em Rio Tinto, onde a quadrilha operava: os ajudantes do «Leão» foram identificados como sendo: Jacinto Pacheco Nunes, de 18 anos, marçano, residente com o patrão; António Francisco Monteiro Ferreira, de 27 anos, estucador, residente na Rua António de Castro Meireles, em Águas Santas, Maia; Adriano Fernandes de Almeida, de 30 anos, trolha, da Rua da Fonte dos Cortiços, em Rio Tinto, e António de Oliveira Marabuto, de 29 anos, motorista, da Rua do Baixio, também em Rio Tinto. Há mais, certamente, mas a Justiça anda a procurá-los.

DOIS IRMÃOS AO FOGO

As onze horas da noite, enquanto o pai estava no cinema e a mãe no cabeleireiro, dois pequenos de Castelo Branco poderiam ter sido, ontem, vítimas do fogo que teve tempo de consumir um sofá enquanto eles dormiam. Os pais (Joaquim Pires e D. Maria José Ramos Pires) haviam saído um bom par de horas antes, e foi um vizinho — o sr. Francisco Assis Correia Barata — que se aventurou ás chamas e de entre elas retirou o mais pequenito dos dois irmãos. A outra criança foi salva pelo 2.º comandante dos bombeiros, mas dois soldados da paz receberam sérios ferimentos enquanto cumpriam a sua tarefa

CAIU DA OLIVEIRA E MORREU

Com 76 anos de idade, andava o sr. Frutuoso Castanheira empoleirado nas oliveiras, a colher azeitonas para ganhar a vida. A certa altura desequilibrou-se e caiu da árvore abaixo, indo morrer a casa, pouco depois. Aconteceu na freguesia de Meda de Mouros, ao pé de Tábua.

ASSUNTOS ECONÓMICOS

Sob a presidência do sr. prof. Marcello Caetano, reuniu-se ontem á tarde, no Palácio de S. Bento, o Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos, que concluiu a apreciação do projecto de programa de execução do III Plano de Fomento para o ano de 1970.

ANTÓNIO MEDEIROS E ALMEIDA

Como prova de gratidão pelo facto de ter oferecido já mais de quatrocentos contos para o hospital da Misericórdia de Torres Novas, foi homenageado naquela vila, o industrial sr. António Medeiros e Almeida, presidente da Fundação Salazar e do conselho de administração da Companhia Nacional de Fiação e Tecidos, além de outras empresas. Acompanharam-no sua esposa e numerosas individualidades entre as quais o presidente do Município, Fernando Nuno Martins da Cunha e o provedor da Misericórdia, eng. Neves Clara.

TIMOR EM PALESTRA

Problemas de Timor foram ontem analisados, perante a Comissão Asiática da Sociedade de Geografia, pelo sr. Carlos Ramos de Oliveira, numa palestra intitulada «Dili», a terra e a gente — breve crónica sociológica». O desenvolvimento horizontal da cidade de Dili e a constatação da existência de diversos estratos sociais, coincidindo, geralmente, com determinados grupos étnico-culturais, foram os pontos mais salientes da comunicação. Presidiu á reunião o prof. dr. João Pereira Neto

Louvado o capitão-de-fragata Manuel Jacinto Pereira

Pelo comandante da Escola Naval foi louvado o capitão-de-fragata Manuel Jacinto Pereira, que tem desempenhado o lugar de professor do quinto grupo de cadeiras e, simultâneamente, dirigido a biblioteca daquele estabelecimento de ensino. «*com o maior interesse e carinho, pugnando (com todo o entusiasmo e espírito de abnegação) pelo seu desenvolvimento e eficiência, revelando um apurado sentido de organização e iniciativa*». Os serviços prestados pelo capitão-de-fragata Manuel Jacinto Pereira foram considerados «*extraordinários, relevantes e distintos*».

Movimento consular

O sr. Andrés Avelino Galvan Tombio foi exonerado, a seu pedido, do cargo de chanceler do Consulado de Portugal na cidade de Lumbrafites.

A actividade dos Serviços Municipalizados de Viseu através do seu relatório

VISEU, 24 — Está publicado o «Relatório e Contas da Gerência de 1968» dos Serviços Municipalizados.

Eis o que ali se exprime em numeros globais: «Em relação á gerência anterior verifica-se um acréscimo de 28 477$04 no lucro líquido do exercício, que, no total cifrou-se em 420 646$64». E, depois de dizer que se lutou no ano findo com semelhantes dificuldades de 1967, informa que «o saneamento continua com um prejuízo substancial». Por nós, diríamos que os problemas do saneamento se agrava, exactamente por faltar ainda sanear parte da cidade e, principalmente, por estar muito carecido de melhoria o saneamento que há em Viseu, saneamento que deu 127 749$02 de prejuízo — embora não atinemos, fácilmente, em como tal rubrica será capaz de dar lucro.

Referência autorizada e bem valiosa — em que todos os anos temos insistido ao darmos notícia de estar em nosso poder o relatório dos úteis Serviços Municipalizados — é esta, que se lê a encerrar a primeira página que temos presente:

«... O fim último dos Serviços Municipalizados não é a obtenção de lucros além dos indispensáveis para os financiamentos futuros, mas sim, satisfazer necessidades colectivas de munícipes nas melhores condições de custos e de serviços»

Registemos, ainda, do «Relatório», o destino das seguintes verbas do «lucro líquido»: «Para o Fundo de Reserva: para prejuízos eventuais, 130 000$00; para ampliação e melhoramentos, 90 000$00; para amortizações extraordinárias, 30 646$64; e para a Câmara Municipal 170 000$00». Como se deixa ver, a boa administração dos «Serviços Municipalizados» continua, com nos anos anteriores, a processar-se nos sagrados moldes de qualquer empreendimento meramente «comercial e industrial».

«ÁLBUM DE LISBOA»

(Continuação da 2.ª página

(Sobrinho) e Leopoldo de Almeida.

Nota especialmente dedicada aos filatelistas: para custear a construção do monumento, foi feita, em 1925, uma emissão de selos comemorativa do imposto postal. Era constituída por três selos diferentes (efígie do Marquês, estudo da reconstrução de Lisboa e monumento ao Marquês) todos com o valor de 15 centavos. A «Enciclopédia Luso-Brasileira» diz ainda que «*estes selos de imposto postal circularam também como selos de posteado com a palavra de sobrecarga* multa *e valores de 30 centavos*». Mais informa que «*a emissão foi geral para o território do continente, ilhas e colónias, variando apenas as cores*».

E basta de monumento. A Praça do Marquês do Pombal (Rotunda, para os utentes do metropolitano) lá está, à espera de ser o centro de uma grande avenida.

Efectivamente, não pode falar-se da Rotunda sem referir a Avenida da Liberdade que, juntamente com o espaço hoje ocupado pela Praça dos Restauradores, constituía o antigo «Passeio Público». Constituído depois de 1755 nos terrenos chamados «Hortas da Cera», o «Passeio Público» foi inaugurado em 1764 e remodelado em 1835, tendo sido, durante muitos anos, o centro principal de reunião da sociedade lisboeta que com desgosto o viu demolir, em 1879, para abertura da Avenida da Liberdade. Chegaram a esboçar-se movimentos de protesto, mas a decisão do presidente do Município, Rosa Araújo, foi firme: a avenida começou a ser construída em 1879 e o seu primeiro troço foi inaugurado em 1882.

Mas os tempos mudam e os modos de pensar também. É assim que hoje todos os lisboetas esperam que a Avenida da Liberdade (actualmente com 1500 metros de comprimento e 90 de largura, entre os Restauradores e a Rotunda) seja prolongada, concretizando-se, assim, um sonho antigo.

Lá iremos, lá iremos, lisboeta impaciente. No dia 2 de Maio deste ano, os jornais deram a notícia: principiaram as obras da 1.ª fase do prolongamento da Avenida da Liberdade. A obra é de envergadura, como se calcula (os jornais daquele dia acentuavam que a empreitada fora adjudicada, meses atrás, por 20 899 320$00) sobretudo se tivermos em mente que o presidente do Município afirmou, em 18 de Maio de 1966, que «a actual Avenida da Liberdade tem de ser prolongada até ao Parque Florestal de Monsanto».

Muitos perguntarão quando será concluída a obra em curso cujo primeiro anteprojecto foi aprovado em 18 de Dezembro de 1963. Resta-nos aguardar, o monumento ao Marquês lá continuará e a Praça que tem o nome do ministro de D. José será sempre a Rotunda para o lisboeta mais familiarizado com a sua cidade.

RECINTOS DE DIVERSÕES

* António Rocha passou a fazer parte do elenco artístico do «Forcado».
* Encontra-se doente Fernando Maurício.
* Continua a sua digressão por Angola a cantadeira Maria José da Guia.
* O guitarrista Manuel Mendes está presentemente a actuar na «Parreirinha de Alfama».
* Parte dentro em breve para os Estados Unidos o cançonetista Raul de Mascarenhas.
* A cantadeira Maria Alice Ferreira partiu para S. Paulo, onde pensa abrir um restaurante típico.

«Paxarinos» e «El abuelo Vitor» são as mais recentes criações de Victor Manuel, cançonetista das Astúrias (Espanha) que está em grande destaque na interpretação de temas folclóricos da sua província natal. Nascido a 7 de Julho de 1947, em Mieres, Victor Manuel San José Sanchez é, também, autor de composições muito divulgadas: «El cobarde», «El mendigo», «El tren de madera», «En la planta catorce», «El cura de aldea», «Atrás queda el pueblo», «Canto al silêncio», «Un labrador en la ciudad» e «La oficina».

VASCO MORGADO apresenta

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa

HOJE
Às 21.30 horas

DIA DE NATAL
«Matinée» às 16 horas
NOITE, às 21 e às 23 horas

UMA ALEGRE E DIVERTIDA COMÉDIA QUE **Só** PODE SER VISTA POR ADULTOS

Io Apoloni
Fernanda Borsatti
Yola
Georgina Cordeiro
Maria
Artur Semedo
Vasco de Lima Couto
David Silva
Rolando Alves

e a colaboração de
Maria Paula

E ESCULTURAIS BELEZAS FEMININAS
NÚ ALEGRE ESPECTÁCULO
DE GARGALHADAS

Faça Você mesmo com Bosch Combi!

Furar, com e sem percussão, serrar, aplainar, lixar, polir... Com o Bosch Combi e os seus acessórios adaptáveis pode fazer tudo facilmente, em sua casa. Pergunte nas lojas da especialidade. Bosch Combi. Desde 590$00.

Recorte o cupão anexo e, indicando nome e morada, enderece-o a ROBERT BOSCH (PORTUGAL), Lda. Av. Ant.º Augusto de Aguiar, 32 – LISBOA, ou Rua Júlio Diniz, 927 – PORTO

cupão 14
Queiram enviar-me informações técnicas sobre o sistema Bosch-Combi
D.L.

Bosch Combi
O sistema para amadores

BOSCH

Teatro Maria Matos
AV. FREI MIGUEL CONTREIRAS (à av. ROMA) TELEF. 717017

— Maiores 17 anos —

HOJE NÃO HÁ ESPECTÁCULO
AMANHÃ ÀS 16 horas
e às 21,45 horas

3.º MÊS
e ÚLTIMOS DIAS

TOMBO NO INFERNO

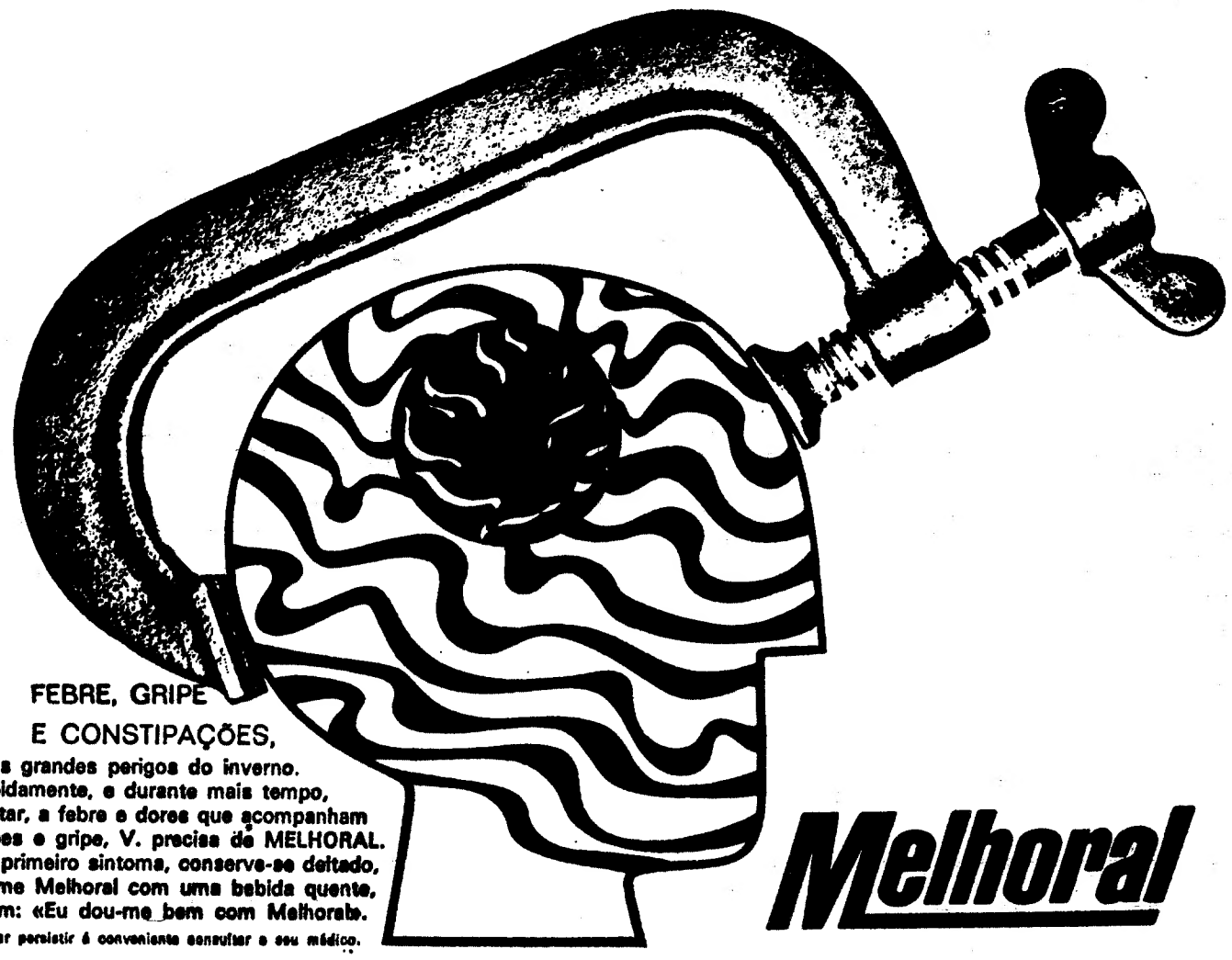
AMANHÃ às 19 horas
SÁBADO, 27, ás 17 horas
DOMINGO, 28, ás 19 horas

Contos e fantasias coreográficas
pelo Grupo de Bailado de Anna Mascolo

ESPECTÁCULO PARA MAIORES DE 6 ANOS

COLISEU
HOJE, às 21.30
(M. 6 anos)
COMPANHIA DE CIRCO DO NATAL
As maiores atracções
Amanhã, Dia de Natal,
2 espectáculos á tarde 2
às 14.30 e 17.15
À noite, às 21.30
(M. 6 anos)

CAPITÓLIO
Tel 320379
HOJE NÃO HÁ ESPECTÁCULO
AMANHÃ às 21.45 horas
O PECADO DE JOÃO AGONIA
de B. SANTARENO
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
(ADULTOS
Sábado e Domingo
Tarde ás 16 horas



FEBRE, GRIPE E CONSTIPAÇÕES,
são os grandes perigos do inverno.
Para combater ràpidamente, e durante mais tempo,
o mal-estar, a febre e dores que acompanham
as constipações e gripe, V. precisa de MELHORAL.
Por isso ao primeiro sintoma, conserve-se deitado,
tome Melhoral com uma bebida quente,
e depois dirá também: «Eu dou-me bem com Melhoral».
* Se o mal-estar persistir é conveniente consultar o seu médico.

Melhoral

Feliz Natal

COM O MAIS BELO ESPECTÁCULO QUE O CINEMA PRODUZIU ATÉ HOJE!

2.ª SEMANA NO TIVOLI

20th CENTURY-FOX APRESENTA
BARBRA STREISAND · WALTER MATTHAU
MICHAEL CRAWFORD

Produção de ERNEST LEHMAN
HELLO, DOLLY!

LOUIS ARMSTRONG · ERNEST LEHMAN · GENE KELLY · ROGER EDENS · MICHAEL KIDD · JERRY HERMAN · TODO-AO COLOR DELUXE

MAIORES DE 12 ANOS

UMA PRENDA DE NATAL
LEVE A SUA FAMÍLIA AO

ADULTOS
TEATRO
TELEF. 326037
VARIEDADES

AMANHÃ
MATINÉE ÀS 16 H
À NOITE às 20,45 e 23 h.

A ESCULTURAL ELOINA em «TELEFONE DE LUXO»

SPINA em «BRASILEIRO DO METRO»

ESPADINHA no INIGUALÁVEL «ENTRETELA»

A REVISTA POPULAR DE GRANDE ESPECTÁCULO
GRAÇA! CRITICA! LINDA MÚSICA! MONTAGEM DESLUMBRANTE! LINDAS MULHERES!

RIA COM
AIDA BAPTISTA • CARLOS COELHO
ELOINA • SPINA
MAX • ANITA GUERREIRO
HELENA CARDINALI • VITOR ESPADINHA
MARIANO FRANCO
E A GRANDE ATRACÇÃO NACIONAL
ANTÓNIO CALVÁRIO
À FRENTE DE UM GRANDE ELENCO

UM SENSACIONAL «BALLET» INTERNACIONAL

GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO
DESEJAM AO EXMO. PÚBLICO UM FELIZ NATAL, ANO NOVO PRÓSPERO e... BOM TEATRO

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES DE «TOMBO NO INFERNO»

Após três meses de êxito, no palco do Teatro Maria Matos, entrou em ultimos dias de representações a obra de Aquilino Ribeiro «Tombo no Inferno», que Igrejas Caeiro dirigiu e é interpretada por um valioso elenco

«A Relíquia», de Eça de Queirós, numa adaptação de Luís Sttau Monteiro e Artur Ramos, que este ultimo dirigiu em cenários de João Abel Manta, será estreada no próximo dia 9 de Janeiro.

Restaurante SANCHO

Trav. da Glória, 16
Tel. 369780 — Lisboa

A Gerência deseja umas Festas Felizes aos seus estimados clientes e agradece muito reconhecidamente a preferência que lhe deram durante o ano que decorreu.
Aproveitamos a oportunidade para informar que encerraremos esta noite às 22 horas, reabrindo amanhã para o almoço, em que será servida uma ementa especial de Natal.

Bar-Restaurante VIENA

R. Conceição da Glória, 5
Tel. 321474 — Lisboa

Comunicamos aos nossos estimados clientes, que devido à solenidade do dia, encerraremos esta noite às 21 horas.
Mais uma vez desejamos manifestar o nosso reconhecimento pela honra que nos deram em frequentar a nossa casa, desejando a Vossas Excelências um alegre Natal e um bom Ano Novo.

HOTEL DOM CARLOS

Mercê do nível da nossa cozinha **internacional** e da seleccionada cozinha **PORTUGUESA**, o nosso Restaurante passou a ser ponto de encontro dos bons «GROUMETS».

ALMOÇO DE NATAL:

MUSSE DE FÍGADOS À «POLO NORTE»
TAÇA DE CALDO DE AVES CLARIFICADO

LAGOSTA DE SAGRES À «THERNIDOR»
POSTA DE PREGADO À «CLÉOPATRA»

LEITÃO DA BAIRRADA «BEURRICHONE»
MEDALHÃO DE VITELA GRANDE PRINCIPE

TORRE EIFEL

CAMISARIA, GRAVATARIA, MALHAS E ARTIGOS DE NOVIDADE
104 — RUA DO CARMO — 106
Deseja Boas-Festas e Ano Novo Feliz aos seus Ex.mos Clientes e Amigos.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

Cápida

CASA PIRES D'ALMEIDA, LDA
RUA AUGUSTA, 276-A-LISBOA TELEF. 32 07 00

Deseja a todos os seus Clientes e Amigos Boas Festas e um Ano Novo pleno de. felicidades

MARINEL

CABELEIREIRO — BOUTIQUE
ALVES e MARIA JOSÉ
E TODOS OS SEUS COLABORADORES
Desejam a todas as suas Ex.mas Clientes e Amigos Boas Festas e um Ano Novo muito próspero.
Av. Guerra Junqueiro, 4, r/c., Esq.
Telefs. 72 58 87 - 72 63 98

BEAUTÉ
Fernando Nunes.

Cumprimenta as suas Exmas. Clientes e formula os melhores votos de
FESTAS FELIZES
CABELEIREIROS — ESTÉTICA — BOUTIQUE
Av. João Crisóstomo, 12-A-12-B — Telefs. 530111 - 531658

CASA CHUNG
ARTIGOS ORIENTAIS
uma prenda sempre original
RUA DOS DOURADORES, 133 - LISBOA - TELEF. 369655

DRAGÃO D'OURO
101 ESPECIALIDADES DA AFAMADA COZINHA CHINESA
AV FREI MIGUEL CONTREIRAS, 54-B - TELEF. 714503
JUNTO AO TEATRO MARIA MATOS

A ELEGÂNCIA, O TALENTO E A EXCENTRICIDADE DE UMA MULHER QUE DE LOUCA SÓ TINHA O NOME

A LOUCA De CHAILLOT

"THE MADWOMAN OF CHAILLOT"

M/ 17 anos

A MAIS TALENTOSA ACTRIZ DO CINEMA SECUNDADA POR OUTRAS GRANDES VEDETAS

WARNER BROS.-SEVEN ARTS Apresenta uma Produção de ELY LANDAU - BRYAN FORBES

KATHARINE HEPBURN em "A LOUCA DE CHAILLOT"

CHARLES BOYER • CLAUDE DAUPHIN • EDITH EVANS
JOHN GAVIN • PAUL HENREID
OSCAR HOMOLKA • MARGARET LEIGHTON
GIULIETTA MASINA • NANETTE NEWMAN
• RICHARD CHAMBERLAIN • YUL BRYNNER no Director
DONALD PLEASENCE no Vilarino • DANNY KAYE no Vagabundo

Baseado na obra de JEAN GIRAUDOUX; Adaptada por MAURICE VALENCY
Argumento de EDWARD ANHALT • Produção de ELY LANDAU • Realização de BRYAN FORBES

TECHNICOLOR PANAVISION

Interpretações gigantescas na mais bela e consciente produção cinematográfica de sempre

AMANHÃ
ESTREIA

às 15.15 no IMPÉRIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *A actriz Magda Viterbo toma parte novamente este ano no desempenho do auto «O Mistério do Natal» que a Estufa Fria irá levar á cena a partir de hoje.*
- *O teatro itinerante Rafael de Oliveira tem actualmente em cena a peça «Israel».*
- *Carlos Walenstein é o tradutor da peça «A Celestina», que vai ser representada pelo elenco do Teatro Experimental de Cascais.*
- *«Não há cupido que aguente» é o título do novo «show» a apresentar em Fevereiro próximo, em Lisboa, pelo artista brasileiro José de Vasconcelos*
- *Igrejas Caeiro pensa apresentar, ainda esta época, no Teatro Maria Matos, «Desperta e canta», de Clifford Odets.*
- *O escritor Luís Sttau Monteiro está a escrever a peça denominada «O Sótão».*
- *Foi convidada a ingressar no cartaz do Teatro Experimental de Cascais a actriz Lígia Teles.*
- *A peça «A Relíquia» só deve subir á cena do Teatro Maria Matos na segunda quinzena de Janeiro.*

MARIA VITÓRIA

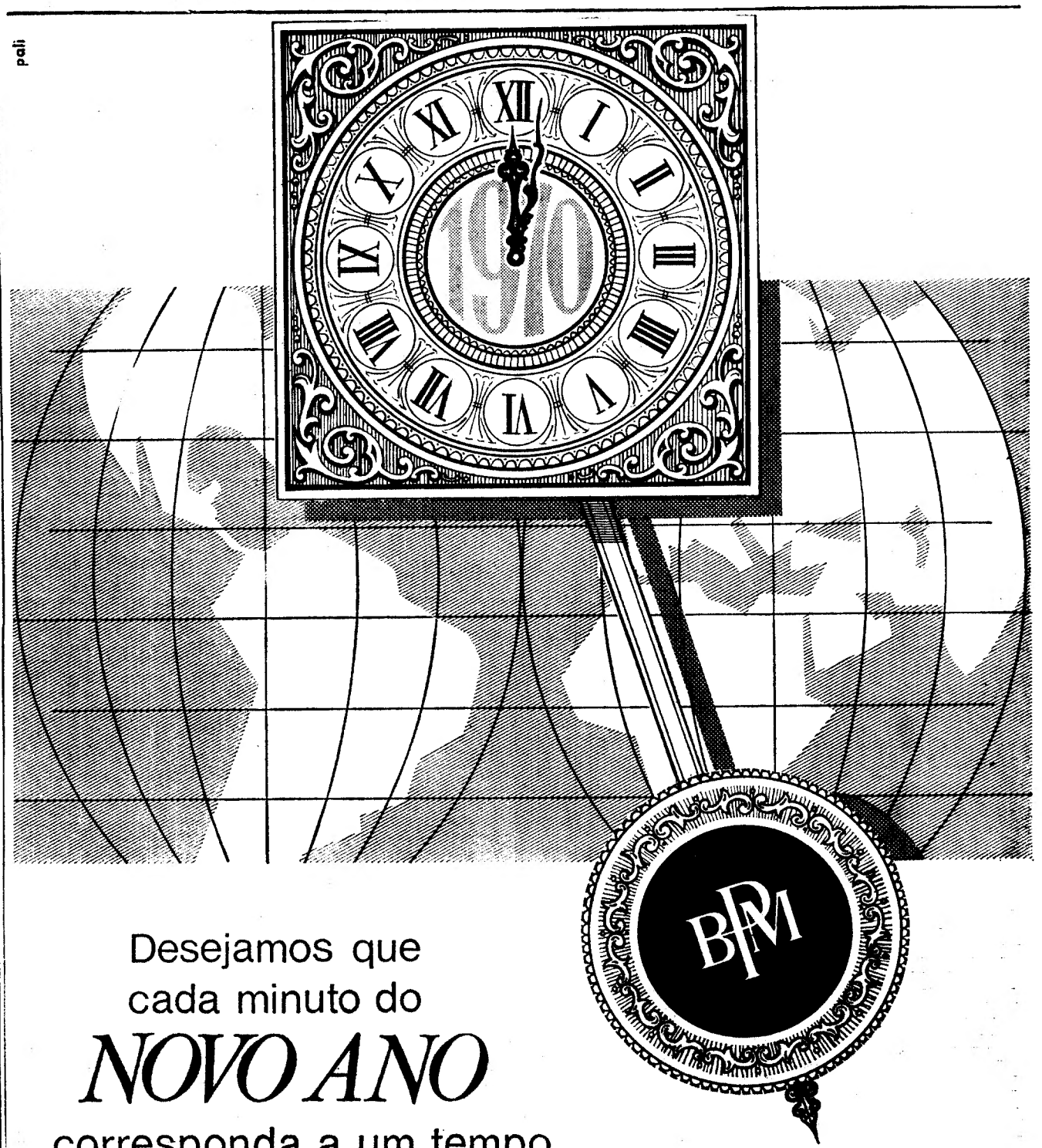
• HOJE, NÃO HÁ ESPECTÁCULOS PARA DESCANSO DA COMPANHIA •

• AMANHÃ, DIA DE NATAL, PROSSEGUE A SUA TRIUNFAL CARREIRA, A COLOSSAL REVISTA

ESPERTEZA SALOIA

• «MATINÉE» ÀS 16 HORAS e 2 SESSÕES ÁS 20,45 e 23 HORAS

pali



Desejamos que cada minuto do
NOVO ANO
corresponda a um tempo de progresso e felicidade para a família portuguesa no Continente, no Ultramar ou em qualquer ponto do Mundo onde labore.

BPM

ORGANIZAÇÃO BANCÁRIA
PINTO DE MAGALHÃES
COM TODOS OS SEUS AGENTES E CORRESPONDENTES NO PAÍS E NO EXTERIOR

JÁ ESTÁ À VENDA A

RENOVADA
MAIS
MODERNA
MAIS ÚTIL

O LIVRO
DE OURO
DAS
SENHORAS

COMPRE-A NO SEU LIVREIRO HABITUAL
OU SOLICITE-A
À EDITORIAL – «O SÉCULO» – LISBOA

O TEATRO DEVE SER UM SERVIÇO PÚBLICO

«O desenvolvimento da descentralização dramática apenas pode conceber-se pelo estabelecimento dum estatuto de serviço publico em que seja garantida a liberdade de criação e de animação, necessidade para o criador e direito para o publico» — escreve-se, nomeadamente, numa moção aprovada por unanimidade num encontro de responsáveis de teatro, em Lyon, e dirigida ao ministro dos Assuntos Culturais de França, Edmond Michelet.

O encontro realizou-se, naquela cidade francesa, com a presença de mil responsáveis pelas colectividades que sustentam as actividades do «Théatre de la Cité de Villeurbanne» e do «Théatre du Huitième de Lyon», estando ainda presentes conhecidos elementos de outros importantes grupos de teatro, entre os quais Roger Planchon (que actualmente tem em cena um dos mais importantes espectáculos de Paris, sobre textos de Corneille) que em certo passo da sua intervenção afirmou:

«Para nós é muito fácil trabalhar, seja no teatro burguês, a 100$00 cada lugar, seja numa cave diante de um grupo de intelectuais. Ora, todos os nossos esforços são no sentido de fazer sair o teatro destes dois «ghettos». Não é um problema de criadores, é um problema de publico. É o publico que está em questão.»

Na moção dirigida ao ministro Michelot os participantes do encontro de Lyon, depois de analisarem afirmações daquele estadista numa entrevista á O. R. T. F., pedem a anulação das medidas de restrição económica que ultimamente os têm atingido e que seja votada anualmente uma verba mais substancial para os assuntos culturais.

IMAGEM DO DIA

Começa esta noite no TIVOLI a 2.ª SEMANA DE UM FILME MONUMENTAL, que não tem rival no seu género: «HELLO, DOLLY!». Admirávelmente realizado por Gene Kelly em TODD-AO Cor de Luxe, com quadros maravilhosos de canções e bailados como nunca se viram iguais no cinema, «HELLO, DOLLY!» possui ainda uma interpretação excepcional em que se destaca o nome de BARBRA STREISAND ao lado de Walter Matthau.

Centenário da Boa União

A Sociedade de Recreio e Cultura Boa União, de Alfama, comemora no próximo dia 1 de Janeiro de 1970 o seu primeiro centenário.

As comemorações prolongar-se-ão por todo o próximo ano e incluem manifestações de carácter jornalístico, de teatro, recreativas e populares.

BOM APETITE

Restaurante CASTANHEIRA
(M 5 anos)
E. da Torre - Lumiar - 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA
DESTE RESTAURANTE

RESTAURANTE
antónio
COZINHA PORTUGUESA
Diàriamente açorda de lagosta
AR CONDICIONADO
ABERTO AOS DOMINGOS
R. TOMÁS RIBEIRO, 63

POPFADO
Encerrado aos domingos
UM RESTAURANTE EM QUE SE OFERECE QUALIDADE
BAR-BOITE
A PARTIR DAS 23 HORAS
M 17 anos)
COM O CONJUNTO DE
HELDER REIS
Rua Ferreira Lapa, 38-D
(à Av. Duque de Loulé)

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
EMENTA ESPECIAL
SEXTA-FEIRA
ARROZ DE PATO NO FORNO
Av. Praia da Vitória, 50-E
(Junto do Monumental)
Tel. 536080

TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 e 27
Telef. 535203
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

NOVO RESTAURANTE
SALÃO DE CHÁ
NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA-SETÚBAL
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZÍVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
DIA DE NATAL
JANTARES DANÇANTES
INFORMAÇÕES PELO TELEF. 790211
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
REVEILLON 69/70
VARIEDADES
(Maiores de 15 anos)

CHOUPAL
CERVEJARIA E RESTAURANTE
SERVIÇO REQUINTADO
AMBIENTE SOSSEGADO
AR CONDICIONADO, MÚSICA GRAVADA
ABERTO ATÉ ÀS 3.30 DA MADRUGADA
RUA DO SALITRE, 9 (junto ao Parque Mayer)
Telef. 42963

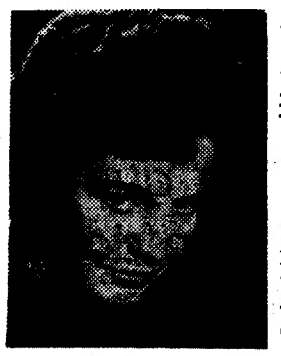
APÓS AS REFEIÇÕES – CHAVE D'OURO – O MELHOR CAFÉ

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

Se bebe Vinho do Porto como bebe outro vinho qualquer, então desculpe, mas...

PORTO
CINTRA
é bom demais para ser desperdiçado!

REPRESENTANTE:-LISBOA E ARREDORES: FRUTIL, L.DA – AV. DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, 132-C LISBOA – TELEFS. 767282/779703
ALENTEJO:-MANUEL RUI AZINHAIS NABEIRO – CAMPO MAIOR – ALTO ALENTEJO TELEF. 93206



Marcia Condessa

RESTAURANTE TÍPICO

Márcia Condessa, Artistas e todo o seu Pessoal, desejam aos estimados Clientes e Amigos FESTAS FELIZES.

Comunica que hoje se encontra encerrada
Dia 25 **Jantar Especial**
Reserve a sua mesa para o grande **Réveillon**

Telefone 36 70 93 PRAÇA DA ALEGRIA, 38

GALERIA REAL
SAO PEDRO — SINTRA — Telefones 981661/2/3
RESTAURANTE — CASA DE CHÁ — BAR
ALMOÇOS — CHÁS E JANTARES
ALTA COZINHA
BANQUETES — LANCHES DE CASAMENTO
DIAS DE NATAL E ANO NOVO
ALMOÇOS E JANTARES COM EMENTA ESPECIAL
«REVEILLON»
MÚSICA PARA DANÇAR :: CEIA :: SURPRESAS
Lembramos a conveniência da reserva de mesas,
A DIRECÇÃO

NATAL E ANO NOVO
PASSE O SEU NATAL
NA
COSTA DO SOL
A 20 KM DE LISBOA
CARCAVELOS • ESTORIL
CASCAIS • GUINCHO
HOTEIS DE LUXO, DE 1.ª E DE 2.ª ESTALAGENS E PENSÕES
CASINO MONUMENTAL, COM VARIEDADES INTERNACIONAIS, JOGOS DE ROLETA, BACARÁ, BANCA FRANCESA, CRAPS, SLOT MACHINES, ETC.
TEATROS E CINEMAS
EXPOSIÇÕES PERMANENTES
BOITES E RESTAURANTES TÍPICOS
TODOS OS DESPORTOS
E UM SEM FIM DE ATRACÇÕES QUE LHE PROPORCIONARÃO UMA ESTADIA AGRADAVEL
INFORMAÇÕES:
JUNTA DE TURISMO DA COSTA DO SOL
ESTORIL Tel. 260113

Progresso à flor da pele

com a nova

Philishave

O progresso é evidente — à flor da pele — depois de barbeado com a nova Philishave.
Progresso palpável, surpreendente.
E, em cada dia, o barbear é um prazer renovado, graças às novas cabeças flutuantes «Close Up» que escanhoam rente — à flor da pele — com suavidade e rapidez.
O progresso está aí — à flor da pele.

CONTINUA A NÃO EXISTIR DESEMPREGO RURAL

— SEGUNDO O BOLETIM DO COMISSARIADO DO DESEMPREGO

Dois mil quinhentos e sessenta e um desempregados estavam inscritos, em 1968, no Comissariado do Desemprego, segundo revela o boletim n.º 45 daquele organismo agora tornado publico.

Este numero inclui empregados bancários comerciais, pessoal de escritório ou equiparados, oficiais, ajudantes e aprendizes de qualquer oficio. Não abrange, porém, os oficiais, ajudantes e aprendizes de qualquer ramo de construção civil, serventes e trabalhadores sem profissão definida.

Nesse espaço de tempo, o Comissariado gastou a verba de 53 500 contos para combater o desemprego. Esta soma refere-se, principalmente, á concessão de subsídios de trabalho aos desempregados colocados nos seus serviços próprios e aos admitidos como apontadores de obras; aos requisitados, em regime de comparticipação, por entidades oficiais e particulares; aos que exercem a sua actividade nos Centros Oficinais de Trabalho e aos admitidos em obras publicas em resultado da repressão da mendicidade.

O Comissariado, no entanto, «tem norteado a sua acção por acentuada preferência dos meios indirectos, ou seja, de auxiliar os desempregados proporcionando-lhes trabalho».

Ainda em 1968, e dentro do âmbito do III Plano de Fomento, foi previsto o financiamento pelo Fundo do Desemprego em investimentos referentes a alguns sectores, tendo o Comissariado contribuido, naquele ano, com um total de 362 329 contos.

26 MIL CONTOS PARA O NORDESTE

Por outro lado, em 1968, o Comissariado principiou a prestar colaboração á Comissão Coordenadora de Obras e Melhoramentos Rurais do Nordeste, a favor da qual abriu créditos no montante de 26 374 872$40, utilizados na concessão de subsídios e comparticipações em obras nos distritos de Bragança, Castelo Branco, Guarda, Vila Real e Viseu.

O boletim assinala ainda que continua a verificar-se, práticamete, a não existência do desemprego rural. «Com efeito — diz — apenas se registaram neste ano (1968) 11 124 homens/dia de desemprego em todo o País, o que, em relação ao ano findo, representa uma baixa de 54 por cento».

Ao mesmo tempo mantém-se um aumento acentuado nos salários médios dos trabalhadores rurais (homens). Os dados referentes ao ano de 1968 indicam que o salário médio, no Continente, foi de 52,3 escudos. Isto sigifica um aumento da ordem de 8 por cento em relação ao ano de 1967.

Referindo-se aos movimentos migratórios internos, o boletim declara que, em 1968, os distritos que registaram maior movimento de trabalhadores quer vindos de outros distritos, quer deslocando-se de uns concelhos para outros dentro dos próprios distritos foram, por ordem decrescente, os de Santarém, Vila Real, Évora, Faro, Braga e Setubal.

ora diga-nos...

— Quantos degraus tem a escada da sua casa?

(«Um, dois, três...» — assim se chega ao patamar, a questão é ter força, bom coração e bons pulmões).

● *Disse-nos Ana Cristina da Silva Piedade, de 9 anos, aluna da quarta classe:*

— A...
— A...?
— A minha...
— A tua...?
— A minha casa...
— A tua casa...?
— A minha casa não tem...
— Não tem...?
— Não tem escadas.

● *D. Maria Odete da Silva, doméstica, respondeu assim:*

— Nunca os contei.
— Nunca?
— Nunca. Subo *aquilo* todos os dias, mas, efectivamente, nunca contei os degraus.

● *Finalmente, encontramos um senhor, Octávio de Matos Lacerda, que, de luvas, com as luvas tapou o rosto:*

— Que pergunta tão estupida!
— Mas diga lá...
— Até tenho vergonha de responder.

...E a verdade é que não respondeu. Este cavalheiro, certamente, tem elevador...

NOVOS CORPOS GERENTES DA «PIEDENSE»

Foram eleitos, em assembleia geral da Cooperativa Piedense, os novos corpos gerentes, cujo elenco ficou assim constituído:

Assembleia geral — Presidente, Manuel Francisco; vice-presidente, Manuel Miranda Santos; secretários, José Manuel Carvela e Jaime Ferreira de Oliveira.

Direcção — Presidente, António Cabrita Gonçalves; vice-presidente, Eduardo Alcantara; secretários, Raul Cordeiro, dr. Claudio Teixeira e Manuel Costódio de Jesus; tesoureiro, José Zagallo e Melo; vogais, Gilberto Meng Abelha, Patrocínio Julio, Joaquim Guerreiro, Manuel Fernandes e Albino Quaresma Francisco.

Conselho fiscal — Presidente, Jorge Rodrigues; secretário, Vítor Costa; relator, Fernando Mateus; vogais, António da Silva Xavier, Francisco Palma, Nuno Cabeçadas e Reinaldo Francisco.

Comissões de gerência — Serviços culturais: Amadeu Cruz, Mateus Rosa, Raul Fernandes Costa, Vasco de Almeida, António Firmino Martins, Carlos Humberto Pereira e Carlos Amaral e Moura; Serviços sociais: Humberto de Brito, José Justino de Jesus, António de Almeida Santos, Manuel Moor, João Pedro Calvário, Manuel Peres e João Gama.

CONTRATO COLECTIVO DOS PROFISSIONAIS DE SEGUROS

Do nosso leitor, sr. José Joaquim da Silva, recebemos a seguinte carta, sobre as negociações do Contrato Colectivo de Trabalho dos Profissionais de Seguros:

Sob o título «O Homem e a Floresta», da autoria do eng.º silvicultor Lino Teixeira, publica a revista «Natura» deste mês, em transcrição da «Gazeta das Aldeias», um interessante artigo em que se fala da poluição da atmosfera e no importante papel que a floresta pode desempenhar na redução dos seus maléficos efeitos.

Diz a certa altura:

«As solicitações do mundo moderno são excessivas e excessivamente repetidas; sentimos necessidade de calma, de naturalidade, de pureza e de estabilidade.

A floresta pode satisfazer esses profundos desejos inscritos na natureza humana e contribuir decisivamente para a higiene mental, que tão necessária é, neste mundo verdadeiramente transtornado.

Não esqueçamos, também, que os tempos estipulados para os descansos vão crescendo, na medida em que o rendimento do trabalho aumenta.

A floresta oferece-se, se a soubermos aproveitar, orientando as curiosidades e sensibilizando os espíritos.»

Também há tempos na «Mesa Redonda» do «Diário de Lisboa», falando sobre assuntos de turismo, o dr. Licínio Cunha, entre algumas afirmações de muito interesse e oportunidade, dizia que a medicina no trabalho de alguns países recomenda a concessão de dois períodos de férias por ano de três semanas cada um.

De tudo isto e do muito mais que se poderia citar se conclui que parece ir-se generalizando a ideia de uma redução de tempo de trabalho que dêem ao Homem a possibilidade de se libertar um pouco da esgotante vida moderna a que se encontra submetido, conduzindo-o a um enorme desgaste do qual indubitàvelmente virá a sofrer a própria sociedade em que se integra.

É evidente que o tempo livre não pode nem deve ser utilizado em nova actividade — como infelizmente sucede entre nós — em busca de um melhor equilíbrio do orçamento familiar, cujo rendimento deve provir das empresas no aumento de riqueza da qual participa com o seu trabalho.

Vem tudo isto a propósito de uma circular informativa distribuída pelo Sindicato Nacional dos Profissionais de Seguros do Distrito de Lisboa aos seus sócios (Sindicato a que pertenço) em que se diz o seguinte: «Entre o Grémio dos Seguradores e os dois Sindicatos dos Profissionais de Seguros estão em curso desde 21 de Outubro p. passado negociações sobre o Contrato Colectivo de Trabalho. Foram presentes ao Grémio uma proposta de uma nova tabela de ordenados e um projecto para a instituição por via contratual, de pensões complementares de reforma e de sobrevivência.

Em contrapartida, o Grémio dos Seguradores sugeriu uma alteração ao *tempo de trabalho*, a ser compensada por um conjunto de regalias a propor pelos Sindicatos e que deverão ser discutidas até Janeiro p. futuro.

Porque os Sindicatos não aceitaram — nem aceitam — o princípio da troca de maior tempo de trabalho por aumento de ordenados, admitiu-se prosseguir as negociações com o Grémio dos Seguradores no sentido de ser elaborado um projecto de importantes alterações cujos pormenores oportunamente serão comunicados a todos os colegas, para que a classe cuidadosamente aprecie esse projecto e o aprove ou rejeite, uma vez que esta Direcção, por si só, não tomará qualquer decisão quanto ao alargamento de tempo de trabalho.

Para que em momento oportuno haja uma análise consciente do resultado das negociações em curso, apelamos para a calma reflexão de todos os colegas pedindo-lhes, que até lá, recebam, sob reserva, toda e qualquer informação que não tenha origem de fonte fidedigna.»

Claro que deixando a Direcção do Sindicato ao critério da classe a aceitação ou recusa das «importantes alterações contratuais» (não os aumentos de ordenados, porque esses serão pagos por horas extraordinárias permanentes a vir a ser instituído o aumento de tempo de trabalho) terá procedido como Pôncio Pilatos...

Vejamos, ao que se diz, qual o conjunto de regalias, excluindo evidentemente os aumentos de ordenados que não podem nunca ser considerados como regalias: Complementos até 80 % da reforma por velhice e pensão de sobrevivência e aumento das percentagens das diuturnidades para 10 % o que consiste num aumento de mais 5 % nos primeiros cinco anos de permanência na categoria, 3 % ao fim de 10 anos, mais 3 % ao fim de 15 anos e finalmente 2 % ao fim de 20 anos em comparação com as que são concedidas actualmente. Isto é: pode ficar-se toda a vida em 3.º escriturário mas têm-se garantidas as diuturnidades...

Sobre o complemento de pensões complementares de reforma é já hoje encarada de tal modo essa necessidade que já em algumas empresas onde predomina um espírito mais humano e compreensivo o têm instituído há muitos anos por iniciativa própria e não custa nada a acreditar que venha até a ser encarado num futuro mais ou menos próximo a nível nacional. Não estará também este benefício um pouco exagerado?

Ignoro quais são as outras regalias, mas sejam elas quais forem nunca deveriam resultar de tal situação de quem tão pouco tem para dar e ainda tanto tem a receber!

Não podemos também deixar de considerar que sob o aspecto social é de uma imoralidade gritante, porque, a cultivar-se esta tendência, iríamos de certo modo impedir a admissão de novos empregados que teriam de esperar pela nossa reforma, além dos muitos empregados que actualmente estudam e trabalham prejudicando - os sèriamente tal situação.

Muitas mais considerações poderíamos dizer, mas vai longa esta carta e por isso me limito a pedir — julgo que no interesse de milhares de pessoas que através do «Diário de Lisboa» se chame a atenção das entidades no sentido de evitar tais situações.

Não esqueçamos que a já tão decantada semana americana que nos deram é paga por nós com mais horas de trabalho, apenas tendo havido, como se vê, uma alteração de horário de trabalho...

Aspecto do interior da Estação Rodoviaria e dos Serviços Urbanos que vai ser inaugurada em Faro

VAI SER INAUGURADA

A MODERNA ESTAÇÃO RODOVIÁRIA NA CAPITAL DO ALGARVE

FARO, 24 — A Empresa de Viação Algarve, Ld.ª, inaugura no dia 26, ás 17 horas, nos baixos do Hotel Eva, as suas novas instalações rodoviárias e do Serviço de Transportes Urbanos, melhoramento de há muito, como o «Diário de Lisboa» se fez eco, desejado pela população farense, pois a cidade tem-se expandido, nas ultimas décadas, por uma enorme área e, também, a própria população.

Seguir-se-á ao acto inaugural recepção aos convidados naquele hotel

A falta de chuvas

A agricultura, cujas sementeiras estão feitas, ressente-se da falta de chuva e o tempo contribui para o surto impregnado de gripe, que tem entrado em quase todos os lares e promete não desaparecer tão cedo, atingindo famílias inteiras ao mesmo tempo.

Felizmente, não há casos graves a registar, a não ser em crianças de tenra idade ou pessoas idosas, nas quais a gripe provoca bronco-pneumonias, vitimando os cardíacos ou pessoas com problemas renais e doenças pulmonares. No entanto, conforme noticiámos, a epidemia tende a diminuir, de dia para dia.

Cobrança ilícita de um imposto

Os barcos que se dedicam á pesca da sardinha ficaram, há pouco, como se sabe, isentos do pagamento do imposto de 10 % e taxas acumulativas, mercê do que as alfandegas deixaram de proceder á sua cobrança.

No entanto, alguns organismos corporativos — entre os quais o Grémio da Pesca da Sardinha, a Mutua dos Pescadores, etc., de Olhão — têm procurado continuar a cobrar as taxas que, até então, vinham cobrando, em desrespeito á letra do decreto há bem pouco assinado pelo sr. Presidente da Republica.

Alguns armadores olhanenses recusaram-se ao pagamento e já se dirigiram á Presidência do Conselho, sobre o assunto.

AS BOAS FESTAS DA CASA SONOTONE

são acompanhadas de preces a Deus para que os seus Clientes, Ex.ma Classe Médica, Imprensa, Rádio, TV e todos os nossos bons amigos, AS TENHAM MUITO FELIZES e um ANO NOVO MUITO PRÓSPERO.

A gerência

EDITE PEREIRA

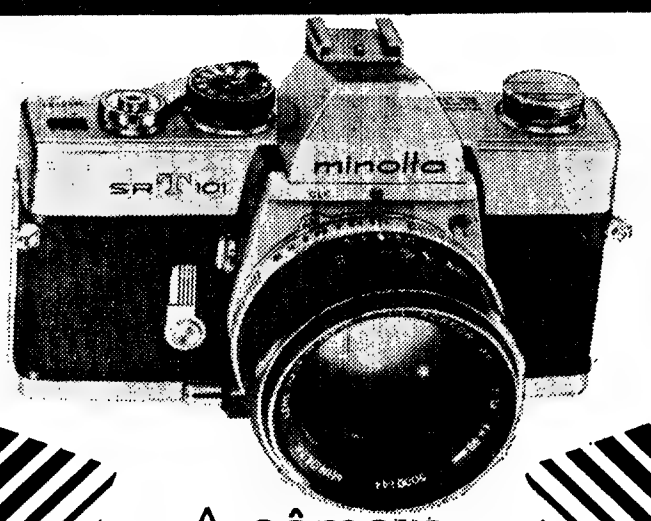
DECORADORA

Cumprimenta as suas Ex.mas Clientes e Amigas, desejando-lhes Boas-Festas e Ano Novo Feliz.

Av. Guerra Junqueiro, 2-r/c
Telef. 72 36 85

minolta

SR T 101



A câmara REFLEX (35 mm) de rendimento total (OBJECTIVAS INTERMUTÁVEIS)

A máquina fotográfica de objectivas intermutáveis que reúne TODOS os aperfeiçoamentos da técnica moderna, além de características exclusivas.
A mais completa linha de acessórios e ainda toda uma gama de objectivas.
Peça TUDO em fotografia a esta MINOLTA. Ela corresponderá.

Minolta
o máximo em fotografia

REPRESENTANTES GERAIS HITZEMANN & Cª. L.DA
PORTO RUA SÁ DA BANDEIRA 520/6
COIMBRA RUA MARTINS DE CARVALHO, 26 1.º
LISBOA RUA FILIPE FOLQUE, 2C 1.º D

À VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

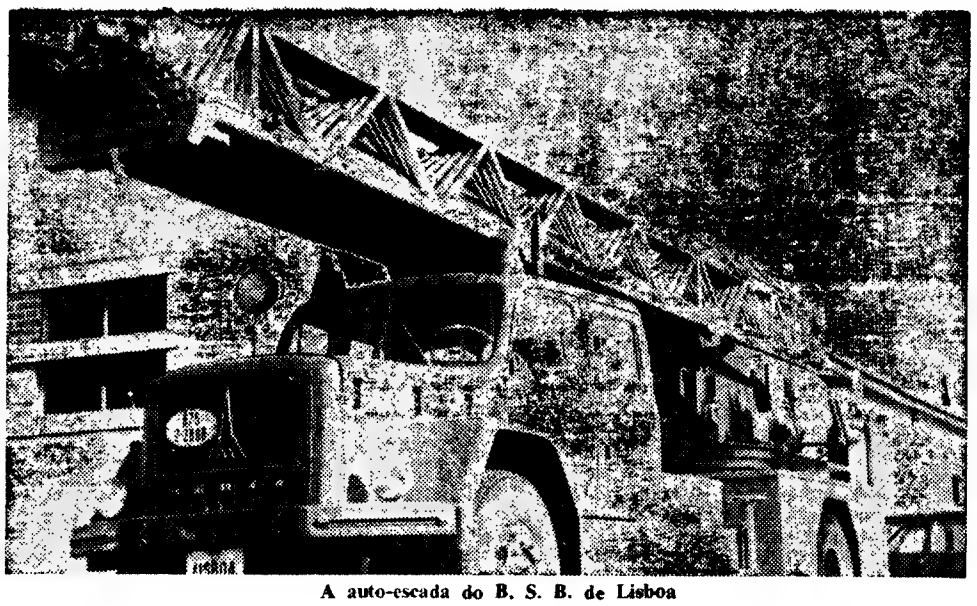
Custou 1977 contos a nova escada mecânica dos Sapadores Bombeiros

Partiu há uma semana de Ulm (na Alemanha) e chegou recentemente a Lisboa novo carro-escada adquirido pelos Sapadores Bombeiros para a sua frota. Custou 1977 contos e a transacção efectuou-se através da Sociedade Comercial Romar.

Trata-se de uma «Magirus DC 44», de accionamento hidráulico, montada sobre «chassis» »Magirus Deuta» e dispondo de motor com 200 cv. Tem uma cabina dupla para o transporte de cinco homens da guarnição, além de lugares para o condutor e para o chefe da viatura.

A escada compreende 6 lanços extensíveis que atingem a altura de 44 metros: a sua movimentação (totalmente hidráulica) é comandada de um posto instalado no carro giratório, equipado com vários dispositivos de segurança, sendo de notar a actuação de uma válvula de sobre pressão que interrompe automàticamente qualquer movimento perigoso da escada, caso ela (nos seus movimentos de rotação ou extensão) toque em qualquer objecto. Aliás, um ascensor com capacidade para duas pessoas ,desliza ao longo desta escada, a maior de que passam a dispor os bombeiros portugueses.

O peso desta auto escada é de 15 200 quilos e o alcance do altifalante instalado no seu topo é de cerca de 300 metros.



A auto-escada do B. S. B. de Lisboa

Aumentou o volume de tráfego da Lufthansa

A Lufthansa espera resultados «record» para as suas operações em 1969. O desenvolvimento verificado nos 3 primeiros trimestres, manteve-se nas primeiras semanas do ultimo período.

Os resultados até agora apurados deixam prever um aumento do numero de passageiros, em relação a 1968, da ordem de 17 por cento (4 970 653 para cerca de 5 800 000). No que diz respeito a carga, espera-se um aumento de cerca de 31 por cento, e em correio a subida deve atingir os 5 por cento.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS NA GUINÉ

BISSAU, 24 — (L.) — É do seguinte teor o boletim informativo das Forças Armadas na Guiné, relativo ao período de 7 a 15 do corrente:

«As nossas tropas mantiveram intensa fiscalização das fronteiras, para intercepção dos movimentos de reabastecimento e infiltração inimigos. Na fronteira norte o inimigo, irradiando das bases de Samine e Yaram, localizadas em território senegalês, atacou as povoações de Bigene e Barro, flagelando as povoações com bases de fogos situados na Republica do Senegal. Nas fronteiras leste e sul, o inimigo, irradiando das bases de Kandiafara, Sansalé e Bidel Pavi (área de Massira Fulamansa), localizadas em território da Republica da Guiné, flagelou as povoações de Canquelifá e Gadamael Porto e na flagelação a esta ultima povoação foi apoiado por fogos de artilharia do Exército da Republica da Guiné, instalada dentro do seu território.

Em resultado da actividade das nossas tropas e no decorrer de uma operação na região de Cangalai, no sul da província, o inimigo sofreu trinta e três mortos confirmados e a apreensão de diverso material de guerra.

Na região de Gandembel, um grupo adverso que penetrava em território nacional procedente da Republica da Guiné, caiu numa emboscada das nossas tropas, sofrendo além de inumeras baixas quatro mortos confirmados e a apreensão de material de guerra de origem soviética.

Nas regiões de Bipo Polibaque, Bochenau, rio Melinde, rio Balana,Bantasso e Unane, e tendo em vista a segurança das populações e as tarefas de desenvolvimento socio-económico, registaram-se três contactos, em virtude dos quais o inimigo sofreu, além de outras baixas, oito mortos confirmados e a apreensão de diverso material.

No interior da província e com a intenção de alterar o ritmo normal de vida das populações, o inimigo flagelou as povoações de Cabedu e Buba, praticou actos de terrorismo nas regiões de Bindoro e Chulame e implantou engenhos explosivos nos itinerários.

Durante o período, o inimigo sofreu, entre outras baixas, quarenta e cinco mortos confirmados. As nossas tropas sofreram três mortos em combate, cujos elementos de identificação foram oportunamente divulgados.»

SAIBA O QUE É UM TITULO DE OCUPAÇÃO

1 - Ao adquirir um Título de Ocupação você pode fazer imediatamente a escritura de compra do seu apartamento para rendimento ou férias, escolhendo o mês e o tipo de alojamento que lhe convier. **2** - Os apartamentos encontram-se já prontos a habitar, completamente mobilados e equipados. **3** - Sempre que não pretenda utilizar o alojamento TORRALTA obriga-se a pagar-lhe 8 a 12% sobre o valor da venda, que poderá receber mensal ou anualmente. **4** - TORRALTA comprar-lhe-á o seu Título de Ocupação se o quizer vender. **5** - Poderá, também, comprar o seu Título de Ocupação, pagando-o em 36 prestações. **6** - Se optar por esta modalidade terá direito ao juro do capital investido, a partir da primeira prestação em relação às importâncias pagas. **7** - Se por qualquer eventualidade desistir da compra do Título de Ocupação, não perderá o seu dinheiro, TORRALTA comprar-lhe-á a sua posição.

Peça informações a TORRALTA - Av. duque de Loulé, 66-A Lisboa - Telefones 51748/54479/555681

num mundo
em transformação...

o futuro tem prioridade!

a Sociedade Geral, assegurando uma resposta ao presente,
prossegue com firmeza e entusiasmo na sua vocação marítima.

SG

SOCIEDADE GERAL

Diário do Porto

Não há professores

que dêem aulas de Arquitectura na Escola de Belas-Artes

Na Escola de Belas-Artes faltam professores. É essa, pelo menos, a explicação que nos chega, e com ela, também, a de que eles faltam por serem baixas as remunerações. Será assim, não será? A verdade, porém, é que, pelo menos na cadeira de Arquitectura, se verificou neste primeiro período do ano lectivo de 1969-70 uma falha, com prejuízos incalculáveis para os respectivos alunos, pois não tiveram aulas dessa cadeira. Tê-las-ão agora, no segundo período? Não se sabe, mas alguns pensam que os motivos que impediram de haver aulas de arquitectura se manterão. E como será depois? Os respectivos alunos passam o ano mesmo sem terem aulas?

Comemorações de Natal

No Teatro Sá da Bandeira decorreu a festa de Natal da organização da Fima-Lever-Olá, dedicada aos filhos dos seus colaboradores. Houve variedades, de almoço e distribuição de brinquedos na sede do clube do pessoal daquela organização.

Estiveram presentes os srs. Samuel Herman, administrador daquelas empresas, com a esposa e a filha; dr. José Carlos Cardoso, chefe do pessoal, também com a esposa; dr. António Alberto Monteiro, em representação da F. N. A. T. e Mário Loureiro do Amaral, gerente no Porto, com a esposa.

Ordem da Trindade

Foram eleitos em assembleia geral os novos corpos directivos da Ordem da Trindade.

Mesa da assembleia geral: Dr. José Gualberto de Sá Carneiro, presidente; dr Artes Gomes de Oliveira Teles, engº Abel Pedro Fiuza, José de Oliveira e Fernando de Sousa Correia Barbosa

Junta consultiva: Srs. dr. Francisco Manuel Lumbrales de Sá Carneiro, José Rodrigues Serrano Junior, Manuel Augusto Vaz, Pedro Alexandrino Baptista, Roberto Domingues Pinto (efectivos); e Aureliano Machado Sampedro, arquitecto Fernando Bastos Monteiro, Fernando Jusarte Pascoal, José António de Freitas da Cunha Teixeira, José Manuel Moreira Cardoso (substitutos)

Mesa administrativa: Srs. comandante Adriano Augusto Coutinho Lanhoso, engº Alberto Pinto de Resende, António Abrantes Jorge, António Gervásio de Almeida Ferreira Leite, Carlos Augusto Bartilotti, Eduardo de Almeida Oliveira Sá, engº Eduardo Augusto Rodrigues Pinto, arqº Gaspar Cadaval de Almeida Sousa Coutinho, João Correia Afonso Barbosa, José António Ferreira Barbosa, José Simões Cortês Junior, engº Julio Severiano Barreto, dr. Manuel da Costa Brandão, arqº Mário Carlos Barbosa Ferreira e Nelco de Ataíde Malafaia, João Augusto Albuquerque Barbosa, engº João Francisco Mendes Martins Fernandes e dr Manuel José Martins Lobo Ferreira (substitutos), son Moreira Cardoso (efectivos); e António José da Silva Figueiredo, engº Armando de Sousa Correia Barbosa, dr. Custódio Cardoso Fernandes, engºs Eduardo Magalhães Santos e Francisco Manuel Lumbrales de Sá Carneiro.

Necrologia

FALECIMENTOS

Mons. Abílio Pereira de Araujo

Faleceu no Hospital de Santa Maria, em Lisboa, mons. Abílio Pereira de Araujo, missionário do Coração de Maria. Nascido a 31 de Agosto de 1883, em Ribeirão (Vila Nova de Famalicão), frequentou os Seminários de Braga, onde se ordenou em 1910. Doutorou-se em Teologia pela Universidade de Coimbra, onde foi condiscípulo do cardeal-patriarca de Lisboa. Nomeado reitor do Santuário do Sameiro, ali trabalhou até 1960, data em que ingressou na Congregação dos Missionários do Coração de Maria. O Santo Padre Pio XII nomeou-o Prelado Doméstico em 1942. Em 1958 recebeu do sr. Presidente da Republica, a comenda da Ordem da Benemerência, por ter construído 33 casas para famílias pobres.

Hoje, pelas 19 e 30, o seu corpo é trasladado para a capela do Colégio Universitário Pio XII, realizando-se o funeral amanhã, a hora a determinar.

Carolina Pires Carapinha

Faleceu ontem de manhã na sua residência, Rua Sousa Viterbo, 24, a srª D. Carolina Varela Garcia Pires Carapinha, de 62 anos, casada com o sr. António Pires Carapinha, chefe da tipografia do jornal «Novidades».

Era mãe do sr. Rogério Manuel Garcia Pires Carapinha, redactor da revista «Flama», casado com a srª D. Dulce Cordeiro Pires Carapinha. O funeral realiza-se, amanhã, ás 16 horas, da igreja de S. João de Deus para o cemitério do Alto de S. João. A senhora era muito estimada por toda a população.

Eurico Pais de Carvalho

PONTE DE SOR, 24 — Realizou-se com grande acompanhamento, para o cemitério local, o funeral do sr. Eurico Pais de Carvalho, abastado proprietário e presidente da Casa do Povo. Contava 68 anos, deixa viuva a srª D. Maria do Rosário Pais de Carvalho e era pai da srª D. Maria José Pais de Carvalho Couto dos Santos e do sr. engº António Jorge Pais de Carvalho e sogro do sr. Miguel Joaquim Canavarro Albuquerque Couto dos Santos e da srª D. Maria Isabel Afra Pais de Carvalho.

FUNERAIS

Comendador Augusto Luís Rodrigues

Foi hoje a sepultar, em jazigo de família, no cemitério do Alto de S. João, o corpo do comendador Augusto Luís Rodrigues, ontem falecido na sua residência, na Rua Rodrigo da Fonseca, 186.

O funeral, com grande acompanhamento e constituindo impressionante manifestação de pesar, saiu da basílica da Estrela, onde, ás 11 horas foi rezada missa de corpo presente.

Presidente do conselho de administração dos Estabelecimentos Rodrigues & Rodrigues, o comendador Augusto Rodrigues era figura de grande relevo nos meios social e económico portugueses.

Natural do lugar de Carcavelos, concelho de Góis, onde nasceu em 5 de Outubro de 1895, o comendador Augusto Rodrigues foi o quinto filho de Cristina Rodrigues e de Augusto Luís Rodrigues, que do amanho das terras obtinham o rendimento para a manutenção do seu lar.

Ao completar os dez anos de idade, e já com o certificado de exame da 4.ª classe, Augusto Rodrigues veio para Lisboa, como marçano para uma casa modesta de que seu irmão António era encarregado. Aos 23 anos os dois irmãos estabeleceram-se por conta própria, usufruindo dos créditos necessários, pois, eram bem conhecidos como jovens trabalhadores e honrados. Essa casa, Rodrigues & Rodrigues prosperou e triunfou.

O comendador Augusto Rodrigues deixa viuva a srª D. Judith de Castro Rodrigues, que foi sempre sua desvelada companheira, esposa amantíssima e sua ardente colaboradora nas acções de benemerência. Era irmã da srª D. Herminia Rodrigues Barata; cunhada das srªs D. Raquel de Castro Matos e D. Beatriz Pinheiro Curvello; pai do sr. Leonel Gonçalves Rodrigues, e tio das srªs D. Maria do Céu Rodrigues Barata e D. Maria da Assunção Rodrigues Barata, e dos srs. António Rodrigues Domingas Augusto Rodrigues Domingos, António Barata Rodrigues, Augusto Rodrigues Barata e de numerosos sobrinhos de ambos os sexos e em vários graus.

Hernani Vasconcelos

Para o cemitério da Ajuda efectuou-se ontem o funeral do sr. Hernani Vasconcelos, de 57 anos, natural de Lisboa, empregado no Casino Estoril, casado com a srª D. Julia Ferreira Vasconcelos.

D. Joaquina Maria Bento

MONTARGIL, 24 — Na povoação de Foros do Mocho, onde residia, faleceu a srª D. Joaquina Maria Bento, viuva, de 80 anos, natural desta freguesia. O funeral, para o cemitério local, teve grande acompanhamento, pois aqueles

SUFRÁGIOS

Actor Vasco Fernandes

Na igreja do Loreto, celebrou-se hoje missa de 7.º dia por alma do actor Vasco Fernandes, professor do Conservatório Nacional. A cerimónia religiosa decorreu no altar-mor e foi oficiada pelo rev.º Ludovico Milesi.

Estiveram presentes ao acto, além da família muitos amigos e camaradas do extinto.

Despedida de mobilizados

ÉVORA, 24 — O Comando promoveu uma cerimónia de despedida de mobilizados para o Ultramar.

Depois de missa na Sé Catedral, celebrada pelo arcebispo de Évora, este benzeu os guiões das duas unidades, após o que senhoras do M. N. F. entregaram as tradicionais ofertas ás tropas expedicionárias. A cerimónia terminou com um desfile por algumas artérias da cidade.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
Telefones 534167 P.P.C.A. (4 linhas) 43189/662772/280022

DE COIMBRA

BOLSA DO GOVERNO CIVIL PARA UM ALUNO POBRE DA ESCOLA BROTERO

Na Escola Industrial e Comercial de Brotero houve ontem a entrega de prémios escolares aos alunos melhor classificados no ano lectivo de 1968-1969. Presidiu o chefe do distrito, engº Horácio de Moura, encontrando-se presentes, entre outros, a vereadora drª Maria José Bacelar e o engº Acácio Rosa, director do Instituto Industrial.

Durante a cerimónia usou da palavra o dr António Henriques, director da Escola que disse do significado do acto solene e agradeceu às instituições e empresas que concorreram com os prémios.

Seguiu-se, na cantina, um almoço de confraternização, falando aos brindes o rev.º João Cardoso Saudade, drª Maria José Bacelar, dr António Henriques e a encerrar, o engº Horácio de Moura, que anunciou ter sido instituído pelo Governo Civil uma bolsa de 500$00 mensais durante o período escolar, destinada ao melhor aluno da Escola que seja natural do distrito e careceido de recursos.

Novo catedrático da Faculdade de Ciências

O reitor da Universidade, sr. prof. dr. António Jorge Andrade de Gouveia deu posse ao sr. prof. dr. António Ribeiro Gomes, do cargo de professor catedrático da Secção de Matemática da Faculdade de Ciências, para o qual recentemente prestou provas brilhantes.

Assistiram à cerimónia o director da mesma Faculdade, sr. prof. dr. Cotelo Neiva, professores e assistentes.

Casa da Infância «Doutor Elísio de Moura»

Os sócios de Lions Clube de Coimbra visitaram a Casa da Criança «Doutor Elísio de Moura», onde decorreu uma festa de confraternização, no decorrer da qual entregaram áquele professor e grande benemérito, 800 propostas de novos associados, que proporcionarão uma quotização de 65 contos anuais.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

A gripe mata mais pessoas

LONDRES, 24 — (F. P.) — As mortes devidas á gripe na Grã-Bretanha quintuplicaram bruscamente durante a semana de 12 a 19 de Dezembro — anunciou ontem á noite um porta-voz do Ministério da Saúde. Em consequência da gripe, sucumbiram 294 pessoas, contra 52 na semana anterior e 12 na precedente.

Quantos ás admissões de doentes atingidos pela gripe, nos hospitais, foram batidos todos os «records» na passada segunda-feira e em muitos casos os hospitais foram forçados a recusar doentes.

MANIFESTAÇÃO EM BARCELONA

BARCELONA, 24 — (F. P.) — Uma centena de jovens manifestou-se ontem em pleno centro de Barcelona.

Os manifestantes, que gritavam «slogans» e eram portadores de cartazes representando a foice e o martelo, desfilaram pela Rua Pelayo, esbarrando com a Polícia na Praça da Catalunha, onde foram dispersos á cacetada. Não houve prisões.

Concursos públicos

Estão abertos concursos para provimento de lugares de escriturário de 1.ª classe da 6.ª Vara Cível da Comarca de Lisboa e de escriturário de 2.ª classe dos Tribunais das Comarcas do Barreiro e de Paredes e de primeiro-assistente de farmácia da farmácia central do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos.

Uma ponte na estrada nacional de Évora

Na Junta Autónoma de Estradas vai a concurso público, em 20 de Janeiro, ás 15 horas, a arrematação da empreitada de construção da ponte sobre a ribeira de Tua na estrada nacional n.º 4 no distrito de Évora.

A base do concurso é de 3 300 000$00.

Regressará à Alemanha na próxima semana o alemão que viajou dez dias encerrado num camião

Regressará á Alemanha no princípio da semana que vem o subdito alemão Wolfgang Mayer, de 15 anos, que ontem apareceu inanimado no furgão chumbado de um dos camiões dos Transportes Internacionais Rodoviários, a descarregar no cais da Matinha.

O jovem Wolfgang, filho de Helmut Mayer e Genta Mayer, teve hoje de tarde alta do Hospital de S. José onde se encontrava em observação desde ontem e permanecerá em convalescença, sob os cuidados do dr. Jeroschn-Herold, numa clínica, até ser recambiado para a Alemanha.

Caso fortuito de entrada clandestina

A Direcção-Geral de Segurança, que tomou conta do caso, não se encontra perante uma malograda tentativa de emigração clandestina, Wolfgang Mayer, que tem residência em Kinderheim-S. P., 24, na Alemanha, não tencionava emigrar, mas simplesmente deslocar-se clandestinamente para Francfort.

Ao entrar, há dez dias, furtivamente no camião dos Transportes Internacionais Rodoviários, um dos muitos que diáriamente chegam a Lisboa das mais variadas partes do Mundo, com carga diversa para o nosso País, não imaginou que se metia numa aventura que lhe poderia ter causado a morte. Antes de iniciar viagem, como habitualmente nesses casos o furgão foi chumbado, não permitindo dessa forma ao pássageiro clandestino desembarcar na cidade que desejava.

A aventura terminou em Lisboa

A aventura terminou em Lisboa, felizmente sem consequências trágicas.

O sr. Manuel Ribeiro Maia, fiel de 1.ª classe, ao proceder á abertura do furgão encontrou, junto da porta, o corpo inanimado do rapaz, que devido á sua forte constituição sobreviveu dez dias sem comer nem beber. Transportado imediatamente pelo 115 ao Hospital de S. José, Wolfgang Mayer, que trazia consigo um passaporte, esteve algumas horas sem falar em estado grave.

Espera-se a chegada de um subdito alemão, para que o rapaz regresse á Alemanha, por certo á companhia dos pais, de quem pretendeu fugir.

Os funcionários da Gulbenkian homenagearam o Dr. Azeredo Perdigão

Pessoal de todas as categorias da Fundação Calouste Gulbenkian homenageou ontem, no Grande Auditório do novo edifício, o dr. Azeredo Perdigão, presidente do conselho de administração.

Cerca de 800 funcionários, aos quais se juntaram os restantes membros do conselho de administração e ainda o prof. dr Leite Pinto, antigo administrador, manifestaram com os seus aplausos o apreço em que é tido o dirigente da instituição.

Quando o dr. Azeredo Perdigão entrou no edifício da sede, o sr António da Costa, a dr.ª Maria Teresa Gomes Ferreira, o eng. Duarte de Castro e o dr. Pedro da Cunha, que o aguardavam á entrada, pediram-lhe que os acompanhassem ao Grande Auditório, onde toda a assembleia estava já reunida. Uma prolongada salva de palmas assinalou o momento em que, acompanhado por sua esposa, o dr. Azeredo Perdigão entrou na sala. Participaram também na homenagem os seus colegas do conselho de administração, embaixadores Pedro Teotónio Pereira, prof. dr. Ferrer Correia, eng.º Luís Guimarães Lobato e dr. Vítor de Sá Machado — não estando presentes, por se encontrarem fora do País, os administradores srs. C. P. L. Whishaw, embaixador Marcello Mathias e Roberto Gulbenkian.

No palco do auditório, o dr. Branquinho da Fonseca proferiu palavras de homenagem. O dr. Branquinho da Fonseca é director do serviço de bibliotecas.

PALAVRAS DO DR. BRANQUINHO DA FONSECA

Disse, designadamente, o dr. Branquinho da Fonseca:

«Este prazo em que vimos tem o seu motivo: o ano de 1969 ficou duplamente assinalado na história da Fundação pelo centenário do nascimento de Calouste Gulbenkian e, em celebração dessa data, pela inauguração das instalações da sede e do museu. Poderá este facto parecer apenas uma realização material, por grande que seja. E só isso viria a ser se, para dentro destas paredes não tivesse vindo o espírito e a fé nos puros ideais que da intenção do Fundador passaram á letra de um estatuto. Aí se firmou e começou a responsabilidade de que logo se veria a vasta dimensão. Mas o peso das responsabilidades não verga aos ombros fortes: endurece-os e dá-lhes maior força.»

E o dr. Branquinho da Fonseca disse mais adiante:

«Não é raro vê-lo pensar e agir com o entusiasmo e, talvez, as ilusões que são privilégio e garantia dos jovens. Isso dá-nos confiança. A Juventude não tem idade. É o dom de em cada dia olharmos o mundo com os olhos deslumbrados como se o vissemos pela primeira vez, e continuar com a mesma alegria a certeza de quem vai começar.

«Dr Azeredo Perdigão: o seu espírito jovem é a sua maior força, que lhe dá o passo firme e, na visão do futuro, a esperança sem quebra. Quem de si próprio exige sempre o máximo, não deixa de contagiar quem o cerca, em muito ou pouco, de vontade de também assim fazer.»

No final das palavras do dr. Branquinho da Fonseca, o dr. Azeredo Perdigão agradeceu-lhe, abraçando-o por entre aplausos, recebendo a seguir uma lembrança de todos os funcionários: uma medalha comemorativa do 1.º Centenário de Calouste Gulbenkian e da inauguração das novas instalações, cunhada a ouro, dentro de uma caixa de vermeil, e com a seguinte inscrição: «*Homenagem do pessoal da Fundação Calouste Gulbenkian ao seu presidente, dr. José Azeredo Perdigão 23/XII/1969.*» A medalha, para a qual todos contribuíram, custou cerca de 17 contos.

À sr.ª D. Maria Madalena de Azeredo Perdigão, foi oferecida uma colecção de 14 orquídeas, tantas quantos os anos da Fundação, e que foi entregue pela funcionária mais antiga sr.ª D Maria Cristina Leotte Ramos Vieira, precisamente uma das secretárias do presidente da Fundação

«IMPORTA AGORA OLHAR PARA O FUTURO»

— palavras do dr. Azeredo Perdigão

Após nova explosão de aplausos, o dr. Azeredo Perdigão usou da palavra, para agradecer a homenagem:

«Meus amigos: tenho a sensação, ilusória sensação, de que sou 25 anos mais novo, porque guardadas as devidas proporções, está-se a passar aqui um acto que decorreu, para mim com a mesma surpresa, há 25 anos. Há 25 anos eu completava outros tantos de vida profissional como advogado.»

Depois de recordar passos da sua carreira de advogado e da homenagem que então lhe prestaram, o sr. dr. Azeredo Perdigão aludiu ao facto de ali o terem trazido para lhe prestarem tão inesperada homenagem, como noutra época lhe haviam feito também juízes e advogados, clientes e amizos.

«Também houve discursos — disse — também me entregaram um lindo presente, também houve discursos e eu tenho a impressão de que as palavras que se inscreveram nesse presente são aproximadamente aquelas que vi escritas nesta caixa que V. Ex.as me ofereceram.»

E acrescentou:

«Decorreram mais 25 anos. Nestes 25 anos muitas coisas se passaram na minha vida e sem dúvida nenhuma uma das mais notáveis foi a de eu ter assumido a presidência da Fundação Calouste Gulbenkian.»

Prosseguindo, o sr. dr. Azeredo Perdigão recordou alguns passos da sua carreira de advogado e acentuou quanto o havia sensibilizado a homenagem e como profundamente agradecia a todos, destacou o que têm sido estes últimos treze anos de árdua, duríssima batalha, em que foi necessário desenvolver uma actividade de todas as horas, para a qual não podia estabelecer-se qualquer espécie de limitação, em que um momento de fraqueza poderia constituir,

O dr. Azeredo Perdigão no momento em que agradecia a homenagem de que fora alvo por parte dos funcionários da Fundação

a perda de uma causa, a causa que era a de realizar plenamente a vontade de Calouste Gulbenkian. «A essa causa — prosseguiu o dr. Azeredo Perdigão — que eu ainda como advogado me dediquei, mas essa causa teria sido sem dúvida uma causa perdida se porventura desde a primeira hora eu não tivesse tido como que a graça de saber escolher os meus colaboradores.»

E depois de acentuar que importa agora olhar para o futuro, o presidente da Fundação proferiu calorosas palavras de entusiasmo pelo futuro, dizendo que o ano de 1970 tem de ser um novo ano na obra que todos têm de realizar, a despeito de responsabilidades que pesarem nos ombros de todos, mas que a todos nunca impediu de erguer a cabeça. responsabilidades que vão ser muito maiores, porque temos, sem dúvida nenhuma, de ser dignos da obra que realizámos».

Novos aplausos envolveram o sr. doutor Azeredo Perdigão que, no final, na pessoa dos novos administradores eng.º Guimarães Lobato e dr. Sá Machado, ao abraça-los, disse abraçar todos os funcionários e com esse abraço significar-lhes o seu agradecimento pela homenagem que lhe haviam prestado

Tornar-se-ão realidade as esperanças de novas instalações para o valioso Museu de Ílhavo

ILHAVO, 24 — Assunto palpitante e grande aspiração do povo desta terra é o novo edifício para instalação do Museu Regional e Marítimo. Sabemos que, de entre cerca de 80 projectos de novos museus que entraram na Fundação Gulbenkian, 12 foram escolhidos para serem subsidiados entre eles o nosso. E' já uma esperança, mas importa prosseguir na luta iniciada há muitos anos. Abriu-se uma subscrição pública que atingiu centenas de contos e a publicação da «Canção do Mar» rendeu mais alguns contos. A Junta Geral do Distrito prometeu e concede importante subsídio. Por sua vez, o Ministério das Obras Públicas também concedeu importante comparticipação. Com o auxílio da Câmara completar-se-á vultosa soma que é uma esperança.

Necessário se torna, pois, dar impulso á ideia e prosseguir sem tréguas para que a obra se faça. Se o projecto está aprovado e já temos o terreno num belo local, impõe-se resolver o problema e para isso chamamos a atenção da Câmara e do actual director do Museu, sr. dr. Frederico de Moura que, sabemos, também estar altamente interessado em que se resolva o problema. Acção dinamica e pulso firme e o problema será resolvido.

O recheio do nosso valioso museu aumenta de modo extraordinário e já não há onde guardar, no actual edifício, objectos artísticos de grande valor.

O problema do abastecimento de água

Em face do constante aumento de consumo de água potável por particulares e pelas industrias da região, viu-se a Camara na necessidade de mandar abrir um furo, junto ao depósito da Lagoa. Esses trabalhos foram coroados de êxito, mas, prevendo o futuro, vai ser aberto novo furo, junto aos armazéns municipais, a leste das novas escolas da Avenida da Senhora do Pranto.

Para ocorrer ás grandes despesas com esses serviços, foi contraído um empréstimo na Caixa Geral de Depósitos e o Estado comparticipou a obra, como já informámos. Se for coroado de êxito, o trabalho da abertura do novo furo, ficarão os serviços da Camara, com água suficiente para todo o concelho. Quanto ás despesas com o estabelecimento das canalizações que importará em muitos milhares de contos, o Município estudará a maneira de ocorrer a esse grande dispêndio, problema que está em estudo, dada a sua complexidade. Tudo se fará a seu tempo, julgamos e esperamos que serão vencidas todas as naturais dificuldades.

Estão em curso, também, diligências no sentido de a Camara de Aveiro ceder a Vale de Ilhavo a água necessária para abastecimento do lugar, assunto do qual também já nos ocupámos.

OFEREÇA A SI PRÓPRIO
GRATUITAMENTE
UMA REPRODUÇÃO DE ARTE PRÓPRIA PARA EMOLDURAR
ADQUIRINDO ATÉ 31 DE DEZEMBRO DE 1969
POR 20, 50 OU 100$00 MENSAIS
ALGUNS DOS ÊXITOS DE 1968/69

- ☐ Biblioteca Universitária Inova / O Humanismo no Renascimento / 70$00
- ☐ Biblioteca Universitária Inova / Economia Países Subdesenvolvidos / 70$00
- ☐ Biblioteca Universitária Inova / A Educação no Mundo Moderno / 70$00
- ☐ Biblioteca Universitária Inova / A Biologia do Trabalho / 70$00
- ☐ O Espião que veio de Israel / Ben Dan / 40$00
- ☐ Bonnie & Clyde / Miriam Allen deFord / Ilustrado / 50$00
- ☐ Asas de Israel / Ben Dan / Ilustrado / 50$00
- ☐ Os Médicos Malditos / Christian Bernadac / 50$00
- ☐ Os Médicos do Impossível / Christian Bernadac / 65$00
- ☐ Regresso à Suástica? / Lord Russel of Liverpool / Ilustrado / 65$00
- ☐ Daqui Houve Nome Portugal / Antologia sobre o Porto / 2.ª ediç. / 135$00
- ☐ F. G. Lorca / Trinta e Seis Poemas e Uma Aleluia Erótica / 2.ª ediç. / 80$00
- ☐ Rainer Maria Rilke / Elegias de Duino e Sonetos a Orfeu / 70$00
- ☐ Dossier do Conflito Israelo-Árabe / Prefácio de Jean-Paul Sartre / 140$00
- ☐ Rui Luís Gomes / Problemas de Investigação e História / 45$00
- ☐ Magia Negra e Magia Branca (Magia e Religião) / Sokovieds / 45$00
- ☐ Eugénio de Andrade / Os Afluentes do Silêncio / Ilustrado / 55$00
- ☐ Óscar Lopes / Ler e depois — Crítica e Interp. Literária-I / 2.ª ediç. / 75$00
- ☐ António José Saraiva / Inquisição e Cristãos-Novos / 3.ª edição / 80$00
- ☐ Fernando Guimarães / A Presença e o Aparecimento Neo-Realismo / 70$00
- ☐ Armando Castro / Ensaios sobre Cultura e História / 70$00
- ☐ Óscar Lopes / Modo de Ler — Crítica e Interpretação Literária-II / 80$00
- ☐ Marta de Lima / Um Dia São Dias / Prémio Almeida Garrett 1968 / 50$00
- ☐ Manuel Silva Ramos / Os Três Seios Novélis / Prémio A. Garrett 1968 / 45$00
- ☐ Michael Farrell / Para além das Lágrimas / 120$00
- ☐ Papiniano Carlos / Terra com Sede / 2.ª edição / 55$00
- ☐ Vergílio Ferreira / Aparição / com 12 Ilustrações de Júlio Resende 1.º Prémio na X Bienal Internacional de São Paulo 1969 / 450$00
- ☐ Sá Coimbra / Eva / 40$00
- ☐ Eugénio Andrade / Eros de Passagem / Desenhos José Rodrigues / 120$00
- ☐ Almanaque Infantil / Fernando Pires de Lima / Ilustrado / 70$00
- ☐ H. Silva Leira / A Palavra Fascinante / 45$00
- ☐ Presença de Abel Salazar / Ilustrado / 40$00
- ☐ Mário Sacramento / Eça de Queirós, Uma Estética da Ironia / 40$00
- ☐ António José Saraiva / As Ideias de Eça de Queirós / 45$00
- ☐ Lucinda Araújo / Nunca mais Amanhece / Poemas / 25$00
- ☐ Selecção Culinária / Margarida Neémia / Mais de 1000 receitas / 300$00
- ☐ Enciclopédia Empresa Moderna / Organiz. Geral e Metodol. Empresa / 80$00
- ☐ Enciclopédia Empresa Moderna / Organiz. Contabilísticas Financeira / 80$00
- ☐ Enciclopédia Empresa Moderna / Organização da Produção / 80$00
- ☐ Enciclopédia Empresa Moderna / Organização Fabril / 80$00
- ☐ Enciclopédia Empresa Moderna / Crédito às Empresas e os Bancos / 80$00

Reprodução de Arte / Brinde de Natal, a escolher:
☐ Abel Salazar ☐ Alvarez ☐ António Cruz ☐ Armando Alves ☐ Augusto Gomes ☐ Dórdio Gomes ☐ Eduardo Viana ☐ Júlio Resende ☐ Pousão

Desejo receber os livros e a **Reprodução de Arte/Brinde de Natal** (1) assinalados nos quadrados correspondentes.
☐ Contra-reembolso (sem mais encargos)
☐ Crédito Inova, a pagar.....(2) por mês
Nome .....
Endereço .....
.....
Profissão (3) .....
Local de trabalho (3) .....
(nome da firma e endereço)

(1) Esta Reprodução de Arte / Brinde de Natal destina-se exclusivamente às aquisições superiores a 200$00.
(2) Indicar a prestação mensal que deseja pagar (20, 50 ou 100$00, conforme o valor dos livros não ultrapasse 200, 500 ou 1 000$00). Os portes e despesas de cobrança são de conta do cliente.
(3) Estas indicações são necessárias sòmente para o sistema de Crédito Inova.
[PARA O ULTRAMAR, OS ENVIOS SÃO EFECTUADOS CONTRA-REEMBOLSO]

RECORTAR ESTE ANÚNCIO COMPLETO, PREENCHER DE FORMA LEGÍVEL, ASSINALAR OS QUADRADOS CORRESPONDENTES AOS LIVROS, À REPRODUÇÃO-BRINDE E À MODALIDADE DE PAGAMENTO ESCOLHIDOS E REMETER À **EDITORIAL INOVA/PORTO** PRAÇA GUILHERME G. FERNANDES, 38/OU RUA JOSÉ FALCÃO, 82

ECOS

UM dos assuntos que neste momento apaixonam a França é a proposta do primeiro-ministro Chaban Delmas no sentido de poderem ser eleitores os jovens de dezoito ou dezanove anos (a duvida mantém-se quanto á maioridade política a fixar). A reacção da extrema direita é muito hostil. Mas o Partido Comunista, segundo se depreende do seu órgão diário, **L'Humanité**, não parece acreditar na boa fé de Chaban Delmas. Lê-se mesmo, num artigo do referido jornal: «O sr. Chaban Delmas parece singularmente pouco apressado no que respeita a dar seguimento a essa ideia». É certo que estão já formados grupos de trabalho, aos quais em princípio deverão juntar-se representantes dos movimentos juvenis

★

CAMILO polemista e comentarista literário, ora benevolente, ora assanhado, mas reclamando isenção, num país de poucos letrados, que apertam cordialmente a mão todos os dias, surge-nos agora nos «Esboços de Apreciações Literárias». Vem até nós pela mão de um crítico seguro e subtil, o prof. Jacinto do Prado Coelho, que, no seu excelente prefácio, situa o autor de «A Brasileira de Prazins», com base nestes seus textos, fora dos exclusivismos do romantismo como dos ditames vigorosos do realismo, com certa saudade dos clássicos, fruto do seu condicionamento cultural, do apego á locução irrepreensível. Prado Coelho destaca a contradição entre as afirmações críticas de Camilo e o seu estilo novo, de construção lapidar.

★

EDGAR Morin acaba de publicar, em França, o que François Nourrissier já chamou «um ensaio de sociologia imediata». Intitula-se o livro **«La Rumeur d'Orléans** (o Beato de Orléans) e foi realizado em conjunto por Edgar Morin e cinco dos seus colaboradores na Escola Prática de Altos Estudos de Paris. O autor célebre de «Autocrítica» e «O Homem e a Morte», produz agora um **dossier**, fruto de um inquérito exaustivo sobre a vaga de histeria colectiva que rebentou sobre a pacata cidade de Orléans em Junho do ano corrente, quando tanto se falou na desaparição (rigorosamente falsa) de algumas raparigas, que teriam sido drogadas, raptadas, etc. Morin analisa os minimitos que são o resíduo do escandalo, através de exaustivas conversas no barbeiro, no **bowling**, nas praças publicas, etc. O livro reproduz inclusive textos de jornais. A interpretação deste autêntico «banquete sociológico», com pratos de toda a variedade, é excelente, aguda. O judeu mitológico é transformado pela imaginação reaccionária numa espécie de «gangster» discreto e magistofélico. Mais excitante do que a melhor das reportagens. Um exemplo a seguir entre nós, quer-nos parecer.

Hospitais Civis

O sr. dr. Carlos Fernando Costa da Silveira foi nomeado, em comissão especial, para o lugar de inspector superior do quadro da Direcção Geral dos Hospitais.

— Os srs. drs. António Maria Tamagnini de Bedegarde Belo, António Pires de Oliveira Liberato, João Manuel Barbosa da Silva Nunes, José António Bastos da Cunha Sanguinho, José Eduardo de Carvalho Ribeiro e Costa, Luís Henrique Carrière Momplé, D. Maria Adelaide Formigo Cardoso, D. Maria Henriqueta Amaral da Silva e Philippe Jean Marie Camille Pioncard foram nomeados internos do internato complementar do Hospital de Santa Maria.

«DIÁRIO DE MOÇAMBIQUE»

Passa hoje o 19.º aniversário do nosso prezado colega «Diário de Moçambique», que se publica na Beira e tem sido um dos jornais ultramarinos que mais tem prestigiado a Imprensa portuguesa. Por esse motivo, felicitamos o seu director, sr. dr. Lourenço Mesquita, e todos os seus colaboradores.

Azevinho. Azevinho para que as casas ganhem um ar de festa, as contrariedades

ÚLTIMAS COMPRAS

VINTE ESCU... É O PREÇO DE ARMSTR...

Anda toda a gente a fazer compras. Até mete impressão! Há quem compre, não por necessidade, mas porque comprar, nesta época, é uma tradição ..

Enfim — hoje o peru alentejano vende-se, por toda a cidade, a 34 escudos o quilo. Os bichos, coitados, não protestam: embalados em plásticos, muito inteirinhos, lá vão para os nossos lares ao encontro do tempero.

— *Tem leitão?*

Pois claro que há também leitão. Leitão da Bairrada. Preço: 78 escudos o quilo. Os menos tradicionalistas, decidem-se pelo leitão. É tão bom! Quentinho ou frio — é uma autêntica delícia.

Esta época (ou este dia) de oferta e procura caracteriza-se por uma confusão dos diabos. Quem compra peru, também compra cromos. Quem compra leitão, compra azevinho. Quem compra azevinho, compra bolo-rei. E assim por diante: brinquedos, panelinhas, flores (artificiais ou naturais), lembranças (uma gravata, um par de peúgas, um cinto com fivela «hippie»...), balões e um «etc.» dourado...

— *Gosto imenso de fazer compras nesta época* — disse-nos uma senhora, cheia de embrulhos, em Campo de Ourique. — *Ouvem-se risos, palavras amáveis, gracejos inocentes... Toda a gente está alegre, feliz, contente. Sentimo-nos irmãos, primos, sei lá...*

— *E as pisadelas, minha senhora?*

Ela ... da co... parte ... cação ... Estas ... sem d... ultimas... é o ten...

— *Qu... trong ...*
— *É ... as per... escudo... guetão...*
— *E ...*
— *Se ... cudos.*
— *E ...*
— *Se ... cudos.*
.. Ele ... ao seu ... vinha...

Natal também é oferta e procura nas pedras dos passeios. Coisas baratas, mas compradas com ternura...

Em três linhas

Foram autorizados os Municípios de Leiria e Ponte de Sor a contrair na Caixa Geral de Depósitos empréstimos de 10 000 000$ e 900 000$, respectivamente, para trabalhos públicos.

///

Por decreto, pelo Ministério das Corporações, é dissolvida a Associação Serpense de Socorros Mútuos, com sede em Serpa.

///

A comparticipação concedida, pelo Fundo de Desemprego, a Câmara Municipal de Sintra para a obra de abastecimento de água daquele concelho (sistema Rio de Mouro - Rinchoa) será atribuida aos Serviços Municipalizados.

Aos Ex.mos Clientes e Amigos, FESTAS FELIZES, ANO NOVO PRÓSPERO

São os desejos sinceros da

Vapedrone

(a irmã mais nova da MEIA DE VIDRO)

SEDE — 54, R. da Vitória, 56

FILIAL — 17, R. dos Fanqueiros, 19

INSTITUTO DE LÍNGUAS

Sede: RUA SOCIEDADE FARMACÊUTICA, 30-1.º TELEFONE 5 45 30

ANEXOS: Largo do Chiado, 15-3.º — Telefone 36 70 02
Av. Manuel da Maia, 46-1.º — Tel. 72 14 98

DESEJA BOAS-FESTAS
ANO NOVO MUITO FELIZ
TODOS OS SEUS ALUNOS

berlitz school

BETINHA

SAUDADES TUAS VEM DEPRESSA ESPERA-TE

OFERTA NATAL

A NOVA BIOLAVADORA
SUPER-AUTOMÁTICA DE 6 QUILOS

KELVINATOR

COMPREI NA CASA JÚNIOR

RUA ALECRIM 21-A - LISBOA

JOALHARIA MERGULHÃO

A maior variedade em pratas artísticas

CASA FUNDADA EM 1895

FORNECEDORA DO CORPO DIPLOMATICO

Rua de S. Paulo, 162 Telefone 3 00 13

LISBOA ● PORTUGAL

Conta Infantil

BANCO DO ALENTEJO

OURIVESARIA PORTUGAL

Deseja Boas-Festas aos seus Clientes e Amigos e um Novo Ano muito feliz.

ROSSIO, 122

BELA MONTRA

MÓVEIS E DECORAÇÕES

Rua Rodrigo da Fonseca, 14 — Tel. 534457/9 — LISBOA

Cumprimenta e deseja aos seus Ex.mos Clientes UM NATAL FELIZ e UM ANO NOVO cheio de prosperidades.

de festa, apesar de todas as

RAS

UDOS

RONG

Ela riu-se desaparecida toda contente por ter gasto parte do dinheiro da gratificação do marido.

Estas palavras mostraram, sem dúvida, a loucura das ultimas compras. *Loucura* — é o termo.

—Qual o preço do Armstrong na Lua?

— É de plástico e mexe as pernas e os braços. Cem escudos com a Apollo e foguetão Saturno V.

— E sem o foguetão?

— Sem foguetão oitenta escudos.

— E sem a Apollo ?

— Sem a Apollo vinte escudos.

.. Eis o homem reduzido ao seu preço: uma nota de vinte.

«Não se descobre uma palavra de louvor e amor à Igreja em muitos dos seus filhos que lhe denunciam os males»

— afirma o cardeal-patriarca na sua Mensagem de Natal

«A Igreja na crise actual» é o título da Mensagem de Natal que o cardeal-patriarca de Lisboa hoje dirige ao País, através dos microfones da E. N. (ás 20 horas) e da R. T. P. (ás 22 horas). A mensagem, em que o chefe da Igreja em Portugal se debruça sobre o mais momentoso problema da Igreja Católica nos nossos dias, é do seguinte teor:

Na tempestade de contestação de nossos dias, têm feito sensação certas declarações, com largo reclamo na Imprensa mundial, de abandonar a Igreja para seguir a Cristo. Afirma-se que é abandono para encontrar, encontrar a Jesus Cristo Senhor. A Igreja seria o seu tumulo. Invoca-se, com sentido que não tem a liberdade do cristão Repete-se é o Evangelho que obriga.

A Igreja será sempre, como o Senhor objecto de contradição O seu mistério identifica-se com o mistério de Cristo, e nele não se entrará nunca senão de joelhos. Quero dizer pela oração e na humildade Ou, como ensina o Evangelho na explicação de Jesus a José de Arimateia, nascendo de novo

O Padre Lubac teólogo célebre, que por experiência sabe o que é sofrer pela Igreja e sofrer da Igreja (é conhecido o seu livro *Meditation sur l'Eglise*, escrito em hora de provação no silêncio e no afastamento) — dissertou, em 29 de Maio deste ano, sobre o mesmo tema de *A Igreja na crise actual*, na Universidade americana de S. Luís do Missouri, com o vigor juvenil da fé viva e do primeiro amor ofendidos, denunciando a obra de «desagregação» realizada por esta contestação que entrou na Igreja

IGREJA EM CRISTO

Insiste-se agora — e em toda a Europa e toda a América se ouve a repetição das mesmas acusações; insiste-se agora, neste período pós-conciliar em que o Espírito criador e santificador está renovando a face da Igreja tirando do seu tesoiro de coisas velhas e novas as respostas evangélicas ás perguntas do mundo hodierno; insiste-se em que ela, como direi?, apareceria como uma Igreja sem Cristo, vazia do Sopro incendiário, transformador, do Espírito. E num jogo ilusionista projectam-se as imagens alucinantes de tumulo, de museus, de mumia, de prisão do espírito .. Enfim, ela não pregaria já o Evangelho, estaria escrava das grandezas do mundo, conservar-se-ia estática sob o peso da instituição num mundo em movimento, a sua vida seria antes de contra-testemunho

Haveria lugar, se fosse assim, de perguntar, desde já acaso não há incoerência em querer manter-se nela, na comunidade eclesial, á mesa da comunhão da unidade, da esperança e do amor? Poderia a Igreja, para quem acredita nela (isto é, que Jesus Cristo é o seu chefe invisível e que o Espírito Santo é a sua alma) deixar de ser, um só momento, a Igreja de Cristo, o sacramento da salvação para toda a humanidade, segundo a própria definição do Concílio Vaticano II? Quem o acredite, já lhe não pertence.

IGREJA E EVANGELHO

Que a Igreja no mundo arrastará sempre consigo, isto é, nos seus membros, o peso dos pecados do mundo, é verdade da história e da fé. É até a sua razão de ser, como a da vinda do Redentor. O Senhor mesmo disse que vinha, não pelos justos, mas pelos pecadores. Sempre as chamadas «misérias da Igreja», ou melhor, as *nossas* (que ela condena e sara, transformando pecador no justo e no santo) a acompanharão até á transfiguração final da ressurreição e da glória. Ela estará até então no mundo, sem se confundir com ele, a acusá-lo e a remi-lo do pecado. E se o descobrimos e acusamos em nós, é porque ela nos ilumina e nos julga

O Padre Lubac não se detém sobre este «velho contraste» entre a Igreja e o Evangelho, tão explorado pelos contestadores. Chama-lhe «tema fácil», porque é bem evidente, nota ele, que em nenhuma época, e em nenhum lugar, a Igreja nos seus membros é plenamente fiel, e isto a começar desde o período apostólico.

Mas é igualmente evidente que é ela quem guarda, mantém, defende, transmite e propaga o Evangelho. Até nas horas mais sombrias da sua história se verifica que, onde abunda o pecado, superabunda a graça, conforme já afirmara S. Paulo.

Os santos, em todas as épocas e lugares, deporão em favor da Igreja. São seu fruto e glória. E poder-se-ia acrescentar, seu julgamento Quase ao mesmo tempo em que a revolta protestante acabava de quebrar a unidade católica da Europa, Santa Teresa de Jesus, a grande doutora mística, morria a repetir: «sou filha da Igreja». «sou filha da Igreja»; desta mesma Igreja da qual antes recebera sacramentalmente como viático, num transporte de amor Aquele que é a vida mesma dela: «Senhor meu e meu Esposo eis chegada enfim a hora desejada: tempo era já de nos encontrarmos».

SINAL E SACRAMENTO

Além do rosto humano das suas culpas e deficiências (naqueles e daqueles que lhe pertencem), o qual será tentação contra ela, há sempre na Igreja, imaculada e eficiente a presença e a acção divina de que é sinal e sacramento.

O Vaticano II dirá que «a claridade de Cristo resplandecerá sobre a face da Igreja». «Nós, exclamou o Apóstolo, não nos pregamos a nós próprios, mas sim a Cristo Jesus Senhor». Chama-lhe «sinal e sacramento da mediação salvadora do mesmo Cristo no hoje da história, que dizer perpétuamente, na aplicação a cada um. A Igreja não se prega a si, prega Cristo Senhor; é toda ela pobreza, como que se desapossa, para que nela Cristo seja tudo. Cristo a sua riqueza. É a Ele que ela conduz todo aquele que a procura; e se atrai a si os que serão filhos seus, «é para os manter unidos no seu seio». Serva e esposa, sinal e sacramento, apaga-se a si no mistério do Senhor ressuscitado, o Unico que é dito o Justo, nela mais que nunca «presente e actuante, próximo e eficaz»

Graças a este mistério sacramental da Igreja, é lícito acreditar e repetir, com mais verdade do que entrevia Qierkegaard, que ela nos faz a todos contemporaneos de Cristo. Não pôde Bossuet dizer que a Igreja era «Cristo espalhado e comunicado»? Quem vê a Igreja, asseverou um padre grego, vê verdadeiramente a Cristo. Ela continua-O no mundo. O Natal é de sempre.

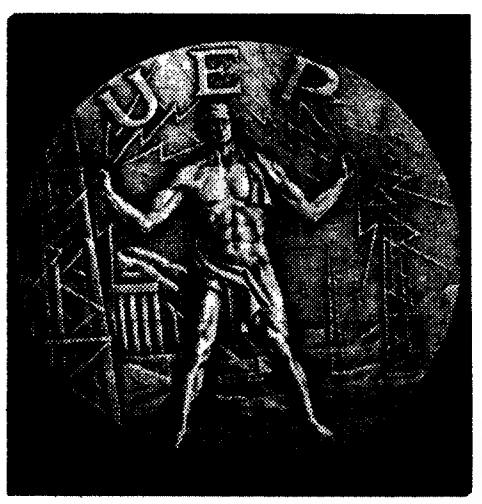
SERVA E ESPOSA

Na contestação actual da Igreja não faltarão razões para invocar o Evangelho contra ela (ou a seu favor, para que, corrigindo-se, renovando-se, o Espírito Santo resplandeça nela?). Ponho a duvida, porque se não descobre fácilmente uma palavra de louvor e amor á Igreja, a esposa de Cristo, a mãe dos cantos, em muitos dos seus filhos que lhe denunciam os males numa crítica que o Santo Padre já difiniu de corrosiva.

Não que não a interpele a todo o momento o Espírito que a anima. Dele proclama o Concílio Vaticano II: «com a força do Evangelho rejuvenesce-a, renova-a incessantemente e conduz á união consumada com o seu Esposo».

É a fé na Igreja que nos faz dizer e confessar, com o Padre Lubac, no livro já citado: «para anunciar o Evangelho dignamente e com competência, a coisa de que mais importa nos lembremos acima de tudo, é que somos indignos dele e que não o com-

(Continuação da 22.ª página)



Para assinalar a passagem do cinquentenário da sua fundação, a União Eléctrica Portuguesa mandou cunhar uma medalha, da autoria de Cabral Antunes, cujos anverso e reverso reproduzimos. Ao mesmo tempo, a U. E. P. publicou uma monografia—«50 Anos—União Eléctrica Portuguesa» — em que se conta a história da empresa, profusamente ilustrada com óptimas fotografias a cores

uma obra para crianças
dum grande escritor do povo
ALVES REDOL

Uma obra concebida para crianças dos 6 aos 12 anos que é um mundo de alegria e de encanto

Colecção "6/12", 35$

Na mesma colecção:

A Flor Vai Ver o Mar, por Alves Redol e Leonor Praça, 35$

A Flor Vai Pescar Num Bote, por Alves Redol e Leonor Praça, 35$

UMA FLOR CHAMADA MARIA

com ilustrações de Fausto Boavida

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA / Apartado 8 – Mem Martins
Rua das Flores, 45, 2.º – Lisboa
Rua de Entreparedes, 6, 2.º – Porto

A MÃO

que lhe dá o melhor CAFÉ
A BRASILEIRA DO PORTO

POR FAVOR:
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA
A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257, com mais de meio século de existência

SERVIÇOS DE CHÁ
GRANDE VARIEDADE
FABRICO PRÓPRIO
Rua Augusta, 253 — Telef. 32 45 64

OS SÓCIOS GERENTES
DA OURIVESARIA
«BARATEIRO DE S. DOMINGOS»
56 — Rua Borros Queirós — 56
JOSÉ DA SILVA e ANTÓNIO GOMES
Desejam um feliz Natal e Ano Novo aos seus Ex.mos Amigos e Clientes

ARMAZÉNS DE MÓVEIS JORGE
Av. Almirante Reis, 35 (aos Anjos)
ARTIS
Rua Maria Andrade, 64
REQUINTE
Av. Almirante Reis, 110 (ao Chile)
MÓVEIS JORGE
Av. da Republica, 12 (ao Saldanha)
Desejam aos seus Ex.mos clientes e amigos Festas Felizes e Novo Ano muito próspero.

CHOCOLATES TAGUS
BARREIRO · LISBOA · QUELAS

Actualidade internacional

FELTRINELLI FOI CITADO PARA COMPARECER PERANTE UM TRIBUNAL

BOLONHA, 24 — (R.) — O editor e milionário milanês Giangiacomo Feltrinelli foi citado para comparecer perante um tribunal em 12 de Fevereiro com mais duas pessoas, por acusações relacionadas com incitamento criminoso, segundo revelaram a noite passada fontes judiciais.

As acusações derivam da alegada apreensão em Setembro de 1968 na livraria de Feltrinelli, nesta cidade, de garrafas com tinta, com a inscrição: «Pintai os vossos policias de amarelo».

São acusados juntamente com o editor, disseram as mesmas fontes, Rimano Montrino, gerente da livraria, e Luigi Gianni Sassi, que afirmou ter fabricado a tinta.

Feltrinelli, um antigo comunista com muitas ligações internacionais, encontra-se presentemente no estrangeiro. Várias noticias tcerca dos seus movimentos afirmam que ele se encontra na Checoslováquia ou na Coreia do Norte.

Há três dias, um magistrado que investiga os atentados bombistas que se registaram em Milão, em Abril ultimo, e feriram 20 pessoas, revelou que ordenara a confiscação do passaporte de Feltrinelli.

O magistrado, dr. António Amati, não está encarregado da investigação acerca dos atentados bombistas de 12 de Dezembro em Milão e Roma, em que morreram 14 pessoas.

O dr. Amati disse que interrogara no principio deste mês o editor porque havia «indicações de um crime», mas não revelou com o que estava relacionado.

CHARLES MANSON, acusado do assassinio de Sharon Tate e de mais seis pessoas, compareceu recentemente perante o tribunal de Los Angeles. Manson manifestou o propósito de conduzir a sua própria defesa, agindo os seus advogados como conselheiros jurídicos

NATAL EM INGLATERRA

A RAINHA ISABEL QUEBROU UMA TRADIÇÃO

LONDRES, 24 — (F. P.) — Saudosista, assim se pode classificar este ultimo Natal dos anos sessenta. A rainha Isabel decidiu não desejar boas-festas e feliz ano novo á nação pela Rádio e pela Televisão como fazia escrupulosamente todos os anos desde o começo do seu reinado.

Esta alteração de hábitos — que se poderia julgar que seria bem acolhida, pois cada uma das emissões reais era duramente criticada no seu fundo e na sua forma — contrariou, pelo contrário, os ingleses e milhares de cartas enviadas a Sua Majestade exprimem a esperança de que seja retomada a tradição já no próximo Natal de 1970.

Pela primeira vez, desde há muitissimo tempo, os lojistas desistiram de ornamentar com bandeiras e iluminações as grandes artérias comerciais da capital com a alegação de que a electricidade custa caro.

No conjunto, as pessoas compram menos do que nos anos anteriores. Não se viu, no primeiro andar dos autocarros, os meninos londrinos deslumbrados percorrendo a Oxford Street.

Um dos grandes êxitos de livraria é o álbum que apresenta, com textos elucidativos, as grandes vedetas do decénio que termina. E quantas se desvanecem no passado, como o manequim Jean Shrimpton, a bela moça que foi a primeira a lançar a mini-saia através da comunidade britânica e deixou ficar boquiabertas a Nova Zelândia e a Austrália perante o espectáculo das suas pernas magníficas, como a actriz Julie Christie, que deu novo rosto e novo estilo á beleza inglesa.

Os Beatles estão agora todos casados e o mais irreverente dos quatro, John Lennon, anda feito apóstolo.

O casal Mick Jagger (dos «Rolling Stones») e Mariana Faithfull, em que se era tentado a ver nova encarnação da Filemon e Baucis, mas desta vez no amor livre, foi cada um para sua banda. Mariana apaixonou-se por um italiano e vive em Roma.

Nas ruas das grandes cidades — Londres, Manchester, Liverpool — jovens de boa vontade fazem peditório para os biafrenses. Mas estão desiludidos com os resultados. «As pessoas só pensam nelas próprias hoje» — declarou na Rádio uma das recolhedoras de óbolos.

Última nota saudosista: A grande vedeta deste fim de ano é Noel Coward, de que o espírito, a alegria e o talento desenvolto galvanizaram a Inglaterra dos anos trinta e que festeja neste Natal de 1969 os seus setenta anos.

A RETIRADA NORTE-AMERICANA DO TERRITÓRIO LÍBIO COMPLETAR-SE-Á EM JUNHO

WASHINGTON, 24 — (F. P. e R.) — Funcionários norte-americanos afirmaram hoje que os Estados Unidos terão necessidade de se servir mais eficazmente das bases na Europa, por terem concordado em abandonar a importante base aérea de Wheelus, na Líbia.

A base de Wheelus tem sido utilizada pela Força Aérea norte-americana como base de treino da N.A.T.O. e havia ao seu serviço mais de 4000 soldados e funcionários.

No entanto as operações de retirada já começaram e terão de completar-se até 30 de Junho do próximo ano.

Segundo um comunicado conjunto, «concluiu-se um acordo no que se refere á retirada das forças e do material norte-americanos da base de Wheelus e do conjunto do território líbio».

Recorda-se que, segundo um cálculo feito pelo Pentágono nos anos 50, o custo total da instalação da base de Wheelus elevou-se a 85 milhões de dólares.

Como se sabe, as novas autoridades líbias concluíram com a Grã-Bretanha um acordo análogo ao que acaba de ser assinado com os Estados Unidos para a retirada das forças britânicas do conjunto do território líbio até 31 de Março.

LAVÁVEL NÃO ENCOLHE

PURA LÃ VIRGEM

Verifique se nas confecções de malha, em Lambswool, Shetland ou Merino, existe esta etiqueta cosida ao artigo que adquirir. Siga as instruções de lavagem

e aprecie as vantagens deste revolucionário processo técnico, em que as qualidades insuperáveis da PURA LÃ VIRGEM (natural, leve, inimitável) se mantêm na íntegra.

As malhas de LÃ já não têm medo à água:

SECRETARIADO INTERNACIONAL DA LÃ, ESPIRAL

OS VOTOS DA SOBERANA

LONDRES, 24 — (F. P.) — Pela primeira vez desde o principio do seu reinado, a rainha Isabel não dirigirá os seus votos pela Rádio á nação, mas simplesmente por através de um comunicado reproduzido esta manhã por toda a Imprensa britanica.

«Dentro de alguns dias», escreve a rainha, «o decénio terá terminado mas permanecerá nas nossas memórias. Os historiadores inscreve-la-ão como o decénio durante o qual pela primeira vez os homens saíram do nosso planeta e desembarcaram na Lua. Mas nenhum de nós recordará os seus próprios triunfos ou tragédias.»

«Os meus pensamentos acompanham a minha filha e o meu filho que entram ao serviço do povo deste país e do Commonwealth. É para o meu marido e para mim uma grande satisfação e um grande reconforto saber que eles conquistaram um lugar na nossa afeição.» — acerscenta a rainha.

PALESTINA

Tropas israelitas cercam Belém

BELÉM 24 — (R.) — Centenas de soldados israelitas armados até aos dentes rodeiam hoje, desde o principio da madrugada, esta cidade da Judeia, para impedir prováveis tentativas das guerrilhas para provocarem disturbios durante as comemorações que assinalam o 1969.º aniversário do nascimento de Cristo.

As tropas, apoiadas por brigadas móveis e pela Polícia da fronteira, estão de guarda a todas as entradas de Belém, enquanto que outros soldados e agentes da Polícia tomam posições nos telhados que dão para a Praça do Presépio, em frente da Igreja da Natividade.

Os soldados também patrulham a estrada de Jerusalém, ao longo da qual os três reis magos teriam seguido a estrela até Belém.

Os serviços de incêndio e de enfermagem estão de prevenção.

A entrada em Belém, ornamentada com luzes, só se pode fazer com autorização especial e a documentação é toda verificada pela Polícia. Mesmo assim, espera-se uma afluência de 16 mil a 20 mil peregrinos, sendo cerca de metade estrangeiros.

Os hotéis e lojas de recordações na área de Jerusalém queixaram-se de um decréscimo no numero de visitantes, em relação aos anos anteriores, parece que devido á tensão no Médio Oriente.

As cerimónias de hoje começarão ao cair da tarde com a chegada do patriarca de Jerusalém, atingindo o ponto culminante com a Missa do Galo na Igreja de Santa Catarina.

ATAQUE AÉREO

TEL-AVIV, 24 — (R.) — Aviões israelitas atravessaram hoje o Canal de Suez, para atacar objectivos militares egípcios no sector sul do canal — anunciou um informador militar.

Este ataque, na véspera do Natal, faz parte das acções israelitas quase diárias que constituem uma das réplicas á «guerra de desgaste» egípcia levada a cabo pelo presidente Nasser na área do canal desde o Verão passado.

O ataque de hoje durou apenas alguns minutos e, segundo o informador, os aviões israelitas regressaram todos á base.

Tréguas no Vietnam do Sul

SAIGÃO, 24 — (R.) — Um atentado bombista feriu 55 sul-vietnamitas durante uma missa numa igreja católica, menos de três horas antes de entrar em vigor a trégua do Natal de três dias do Vietcong, revelou hoje um informador militar americano.

A carga explosiva foi detonada numa igreja a 10 quilómetros a sudoeste de Hoi An, a capital da província de Quang Nam, no norte do país, 25 quilómetros ao sul de Da Nang. Não foram anunciados casos fatais

O informador disse que muitos dos civis feridos receberam tratamento de emergência e foram conduzidos para hospitais da Marinha e dos fuzileiros navais americanos em Da Nang.

A explosão ocorreu ás 22 e 20 locais da noite passada. A trégua do Natal, proclamada pela Frente Nacional de Libertação do Vietcong, entrou em vigor á uma hora local de hoje.

O cessar-fogo de 24 horas durante o Natal, ordenado por Saigão e os seus aliados, devia começar ás 18 horas locais de hoje.

Entretanto, o governador militar de Saigão afirmou num comunicado emitido esta manhã que eram falsos os boatos de que o Vietcong estava a planear outro ataque contra a capital na véspera do Natal.

Desmentiu notícias de jornais citando prisioneiros do Vietcong como declarando que os guerrilheiros tinham estabelecido 300 posições de morteiros e foguetões á volta da cidade e que 2000 soldados da 9.ª divisão do Exército norte-vietnamita avançavam sobre Saigão.

«O dispositivo de protecção e de segurança da capital, a cargo das nossas forças armadas, é excelente» — acrescentou.

Rogers: Os EUA pretendem estabelecer relações amigáveis com a China Popular

WASHINGTON, 24 — (F. P.) — O secretário de Estado norte-americano William Rogers disse que os Estados Unidos estão dispostos a fazer «tudo o que puderem» para estabelecer relações amigáveis com a China Popular.

O chefe da diplomacia norte-americana fez esta declaração numa entrevista televisionada, para a C.B.S., horas depois de ter dado a sua ultima conferência de Imprensa deste ano. Já no encontro com os jornalistas, Rogers tinha insistido no desejo da Administração Nixon em reatar o diálogo com Pequim, interrompido há dois anos e permitindo aos embaixadores norte-americanos e chineses o recomeço dos seus contactos tanto em Varsovia como noutro lado qualquer.

Mas nem na conferência nem na entrevista quis dizer se Washington projecta modificar a sua posição relativamente á admissão da China na O.N.U. Isso dependeria, disse simplesmente, das reacções chinesas ás aberturas norte-americanas actualmente em curso.

O Governo dos E.U.A., disse em vários passos das suas declarações, faz empenho em se manter á margem do diferendo sino-soviético: «É assunto em que não se toca». E Rogers repetiu que era difícil convencer o Kremlin da atitude adoptada por Washington, «mas, de qualquer forma, não temos a intenção de explorar as divergências entre Moscovo e Pequim».

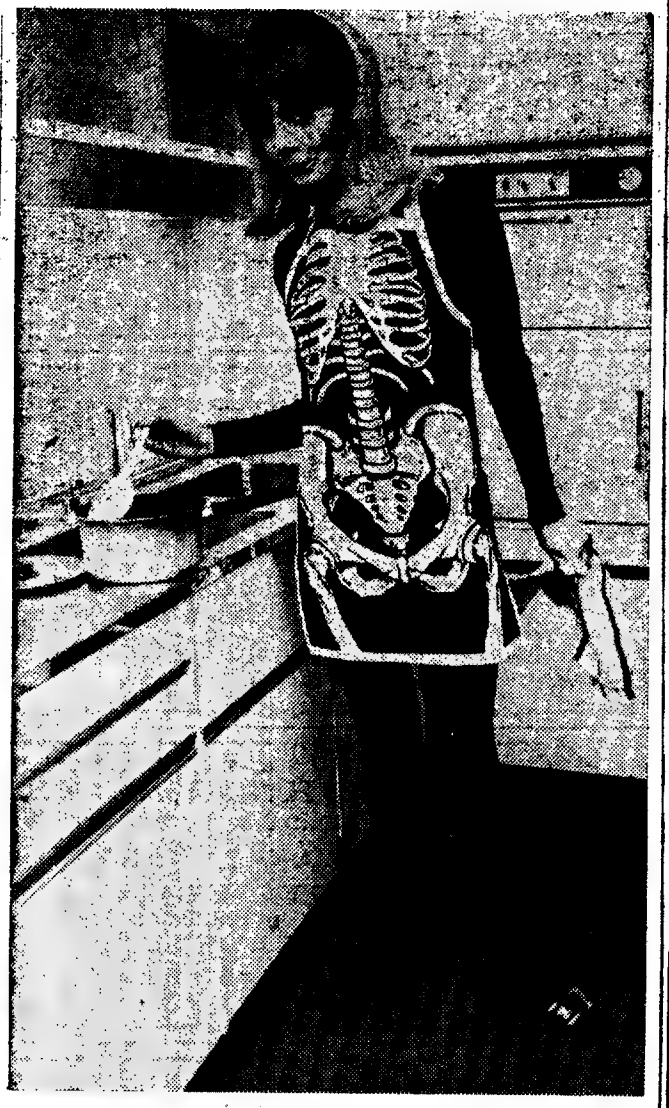
Num plano mais geral, Rogers reiterou os princípios enunciados em Guam pelo presidente Nixon e que são a nova filosofia do Tio Sam na Ásia e mais geralmente em todos os continentes.

O secretário de Estado lembrou que Nixon deu garantias formais ao Congresso de que a América do Norte não se deixará arrastar de novo para uma guerra no estrangeiro sem o pleno consentimento do seu povo. Competirá, de futuro, a todas as nações do Mundo solucionar os seus problemas sem o concurso dos Estados Unidos, salvo em caso excepcional. «A América está pronta a auxiliá-los no plano da técnica, do treino das suas forças e do fornecimento de armas, mas é necessário convencerem-se», sublinhou Rogers, «de que a defesa depende da sua própria competência e não da intervenção dos E.U.A.».

O secretário de Estado mostrou, uma vez mais, um optimismo prudente quanto á evolução da situação no Vietnam.

A transferência de poderes militares entre os dois aliados, sublinhou Rogers, reflecte o desejo dos Estados Unidos, onze meses depois da instalação do presidente Nixon na Casa Branca, de limitar o papel de gendarme dos Estados Unidos no Mundo.

«Somos demasiado omnipotentes, as nossas forças no estrangeiro são por demais consideráveis, tentamos fazer demasiadas coisas e em demasiados lugares e temos de limitar as nossas responsabilidades» — acrescentou o secretário de Estado.



ESQUELETO NA COZINHA — Com certeza já ouviram falar do esqueleto no armário. Por uma mudança de cenário, aqui temos o esqueleto na cozinha. E parece indicar o terrível destino que espera aqueles que não se calam e não comem. O esqueleto em questão está impresso por todo este avental, que pode ser comprado numa loja de Londres, Lord Kitchener's Valet. É um avental ideal que pode constituir um presente óptimo para esta quadra festiva...

Marijuana «party»

SANTIAGO DO CHILE, 24 — (F. P.) — A Polícia irrompeu terça-feira á tarde num estudio de pintura, onde se celebrava um marijuana «party», e prendeu 35 «hippies» norte-americanos, holandeses, panamianos, colombianos e chilenos, todos estudantes entre 18 e 24 anos.

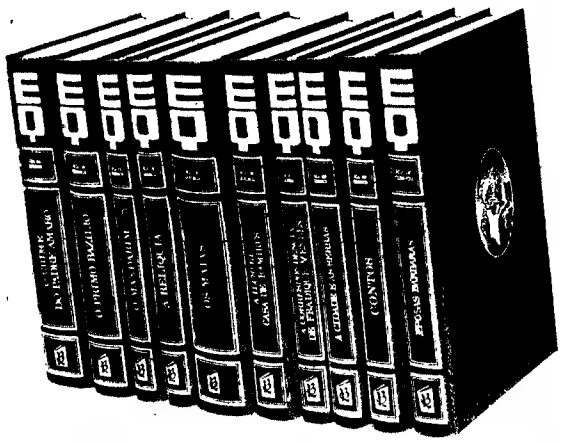
Foi a primeira vez que se realizou uma rusga de tão grande envergadura nos meios da droga chilenos. O operação foi facilitada porque três polícias disfarçados de «hippies» tiveram antes de participar na festa. Durante três horas tiraram fotografias e depois chamaram reforços quando já haviam reunido provas suficientes.

PROIBIÇÃO DE PUBLICAÇÕES FRANCESAS

SAIGÃO, 24 — (R.) — O Governo sul-vietnamiano proibiu hoje a importação de duas publicações francesas, o jornal «Le Figaro» e o semanário «L'Express», por causa de artigos «desfavoráveis», segundo revelou a agência noticiosa oficial Vietnam Press.

É a primeira vez que uma proibição indefinida é imposta a publicações ocidentais no Vietnam do Sul.

A nossa sugestão para o SEU presente de NATAL:



«OBRAS DE EÇA DE QUEIROZ»

10 VOLUMES ENCADERNADOS — 940$00

À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

edições «LIVROS DO BRASIL»

RUA DOS CAETANOS, 22 — LISBOA

REVEILLON BALTUM

HOTEL BALTUM — ALBUFEIRA

COM O ACORDIONISTA EDUARDO RIBEIRO ACOMPANHADO PELO BATERIA EDUARDO FERNANDES

ALEGRIA • ANIMAÇÃO • SURPRESAS

PREÇOS ESPECIAIS: De 31-12-69 (jantar) a 4-1-70 (almoço), em pensão completa:

1 PESSOA ..... Esc. 650$00
2 PESSOAS ..... Esc. 1.150$00

(Taxas incluídas)

Ceia de fim de ano. Para clientes hospedados será cobrado um suplemento de Esc. 80$00 por pessoa. Para passante o preço é de Esc. 180$00 por pessoa com taxas incluídas e espumante. Vinhos extra.

PARA RESERVAS CONSULTE O HOTEL BALTUM
TELEF. 306/7

TINTAS CIN

Os serviços da sede e fábrica encerram hoje, dia 24, às 12 e 30, reabrindo na segunda-feira, dia 29. Os departamentos de vendas na Rua Passos Manuel, no Porto, da Avenida Duque de Loulé, em Lisboa, e da Praça Diogo Fernandes, em Beja, encontram-se abertos, durante o horário normal, nos dias 26 e 27.

RESIDÊNCIA — PENSÃO BELGA

RUA ACTOR TASSO, N.º 11 — LISBOA - 1

(entre a Praça Marquês de Pombal e o Largo do Andaluz junto ao Parque Eduardo VII)

Situação turística privilegiada, no coração da cidade.

Oferece as maiores vantagens em:

Preços — Comodidade — Tratamento

Ambiente seleccionado

Reservas pelos telefones:
4 05 29
e 4 96 71

DESEJA AOS EX.MOS CLIENTES E AMIGOS
FELIZ NATAL E ANO NOVO MUITO PRÓSPERO

MÜHOLOS

CABELEIREIROS

FELIZ NATAL! FELIZ NATAL!
ANO NOVO PRÓSPERO

SÃO OS VOTOS AMIGOS DE

D. ABRANTES & SIMÃO, LDA.

ONDIBEL — MÜHOLOS

RUA DUQUE DE PALMELA, 21 -2.º LISBOA - 2

ELECTRO-OURO, L.DA

CALÇADA DA ESTRELA, 80-C (próximo da Basilica)
Telefones P. P. C. A. 67 59 19 - 67 73 89 - 67 66 70

COMUNICADO

FRANCISCO PIRES ROMANO, sócio-gerente do estabelecimento ELECTRO-OURO, LDA., vem por este meio agradecer muito reconhecidamente a todos os seus Clientes, Colaboradores, Fornecedores e Amigos a ampla colaboração que lhe dispensaram durante o terceiro ano de actividade desta sua nova firma, originando assim um franco progresso.

Aproveita a oportunidade para desejar a todos Natal Feliz e as maiores prosperidades para 1970.

Gomes & Lourenço, Lda.

RUA RODRIGUES FARIA, 13 A 25
L I S B O A - 3

DESEJAM AOS SEUS ESTIMADOS CLIENTES, FORNECEDORES E AMIGOS

BOAS FESTAS
E ANO NOVO PRÓSPERO

NEON RECLAMOS LUMINOSOS
TELEF. 76 21 44/5

Plastécnica

12-A — Aven.da Marconi — 12-D
(Junto à Praça de Londres)
LISBOA

Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e Amigos desejando-lhes um Feliz Natal e um Ano Novo muito próspero.

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Rafael Lopes, Lda.

RUA DE S. PAULO, 43-47
Travessa dos Remolares, 50 a 52 — Telef. 32 69 38
LISBOA

Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e Amigos, desejando-lhes Festas Felizes e um Ano Novo próspero.

ELECTRO BRILHANTE

RUA DOS DOURADORES, 78-80
L I S B O A

Saúda o seus estimados clientes, fornecedores e amigos, desejando um NATAL FELIZ e um ANO NOVO cheio de prosperidades.

MÓVEIS JANEL

RUA RODRIGUES SAMPAIO, 76-A
Telef. 5 16 95

Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e Amigos, desejando-lhes Boas-Festas e Feliz Ano Novo.

A GERÊNCIA DE

A ILUMINANTE

em seu nome e no dos seus colaboradores, deseja aos seus Ex.mos CLIENTES e AMIGOS um NOVO ANO muito próspero e feliz.

LISBOA **PORTO**

LARBELO

Cumprimenta todos os seus Ex.mos Clientes, Amigos e Fornecedores, desejando-lhes umas Festas muito felizes e um Ano Novo cheio de prosperidades.

LARBELO

195 — RUA DA PRATA — 197
Telefone 324042 — LISBOA

CASA DAS MALAS

FUNDADA EM 1867

JOAQUIM DA SILVA & C.ª (FILHOS)
CARTEIRAS E ARTIGOS DE VIAGEM
RUA DA PRATA, 110-114 — TELEF. 32 06 59
RUA DO OURO, 180-182

Aos seus fregueses e amigos desejam Festas Felizes e Ano Novo muito próspero.

A PREDIAL ESTRELA DA BEIRA, LDA.

«Sociedade Mediadora no Comércio de propriedades e colocação de capitais»

CUMPRIMENTA OS SEUS ESTIMADOS CLIENTES, AMIGOS E O PÚBLICO EM GERAL, DESEJANDO-LHES UM FELIZ NATAL E UM NOVO ANO CHEIO DE PROSPERIDADES.

RUA DA MADALENA, 66-1.º, ESQ.º
TELS. 87 15 45 - 87 15 53 - 87 15 70

CASA DA RÚSSIA

OS PROPRIETÁRIOS

Agradecem aos seus Ex.mos Clientes e Amigos todas as atenções recebidas e desejam-lhes **FESTAS FELIZES** e um Novo Ano cheio de prosperidades.

RUA AUGUSTA, 142

ARMAZÉM DE FAZENDAS DE

CALADO & SEQUEIRA, LDA.

CAMISARIA — GRAVATARIA — MODAS E CONFECÇÕES — ETAMINES PARA CORTINADOS — ARTIGOS DE NOVIDADE — ALGODÕES, LINHOS, LÃS E SEDAS

279, 281, RUA DOS FANQUEIROS, 283, 285
PRAÇA DA FIGUEIRA, 14
Telefone 32 36 26 **LISBOA**

Desejam aos seus Ex.mos Clientes e Amigos, Festas Felizes e Novo Ano próspero.

FESTAS DE NATAL

AMONÍACO PORTUGUÊS

Na Casa da Madeira, decorreu a festa de Natal promovida pela Comissão de Acção Social, dedicada aos filhos e netos dos colaboradores da sede do Amoníaco Português. A abrir, proferiram breves alocuções o secretário-geral dr. António Nunes das Neves, e o administrador-delegado eng.º João Paulo Duquich Pinto de Castello Branco, que se referiram á quadra festiva do Natal e á oportunidade que a mesma proporcionou de uma mais íntima confraternização entre dirigentes e dirigidos da família do Amoníaco Português.

Depois da primeira parte do espectáculo, preenchida com vários e aplaudidos números artísticos, foi servida uma merenda ás crianças. No final procedeu-se á distribuição de brinquedos.

BAIRRO DA CRUZ VERMELHA

Com distribuição de agasalhos e brinquedos a centenas de crianças, que estavam acompanhadas pelas famílias, efectuou-se uma festa de Natal no Bairro da Cruz Vermelha. A organização da reunião, que decorreu no salão de festas municipal, esteve a cargo da Cruz Vermelha Portuguesa, de colaboração com o Município de Lisboa.

Encontravam-se presentes o presidente nacional da respectiva organização e o presidente da Secção Auxiliar Feminina, respectivamente, brigadeiro médico Ricardo Horta e sr.ª D. Maria Amélia Pitta e Cunha; e o presidente do Município de Lisboa, general França Borges, acompanhado dos funcionários superiores do Município, srs. Carlos dos Santos Pairão e Antero Ramos de Assunção, e dirigentes da Cruz Vermelha.

O cantor Loureiro Dinis interpretou canções da Beira Baixa.

SOQUIL

A Soquil ofereceu uma festa de Natal a todos os empregados e seus filhos, aos quais foram oferecidos brinquedos. Aos seus colaboradores foi também oferecido um almoço, tendo a festa de confraternização terminado com a apresentação de um «presépio vivo», interpretado por crianças.

PRESÉPIO NA CASA DO PESSOAL DO COMISSARIADO DO DESEMPREGO

Na Casa do Pessoal do Comissariado do Desemprego, está patente ao público um artístico presépio, executado pelo sr. José Mendes, funcionário daquele departamento do Ministério das Obras Públicas. O presépio, inspirado na clássica obra do pintor holandês Gerard van Hontorst, do século XVI, está armado num cenário sugestivo, ocupando uma área de 4 por 5 metros. De assinalar que as figuras são em relevo e pintadas a óleo, sendo o harmonioso conjunto completado com um jogo de luz.

O público pode visitar o presépio, das 17 e 30 ás 22 horas, nos dias úteis, e, das 15 ás 18, aos sábados e domingos. Tanto amanhã, como no dia de Ano Novo, encontra-se encerrada a sede da Casa do Pessoal do Comissariado, instalada na Rua Actor Taborda 21, rés-do-chão.

«F. RAMADA»

OVAR, 21 — Como é já tradicional, efectuou-se, no Cine-Teatro desta vila, a tradicional Festa de Natal da firma F. Ramada, Aços e Indústrias, S. A. R. L.

Encontravam-se presentes os srs. Francisco Ramada, director-geral; António Coentro de Pinho e Francisco Correia de Almeida, administradores, empregados superiores e seus familiares.

Foram entregues emblemas aos funcionários com 15 e 20 anos de serviço.

Após um acto de variedades com ilusionismo, palhaços, etc., procedeu-se á distribuição de brinquedos e guloseimas a mais de 1100 crianças.

FESTA PARA OS FILHOS DAS DIRIGENTES E FUNCIONÁRIAS DA MOCIDADE PORTUGUESA FEMININA

A Mocidade Portuguesa Feminina promoveu uma festa de Natal dedicada aos filhos das dirigentes e funcionárias daquela organização. As crianças foram contempladas com brinquedos, seguindo-se uma merenda de confraternização.

COMETNA

Na nave central da F. I. L. efectuou-se a tradicional festa de Natal, dedicada aos filhos de todos os colaboradores da Companhia Metalúrgica Nacional, S. A. R. L. Além do espectáculo de variedades, foram distribuídos ás 1500 crianças presentes uma merenda, brinquedos e vestuário. Além dos colaboradores da empresa, estiveram presentes os administradores, srs. eng.º Carlos Alves, Alfredo García Alves e eng.º Alfredo Tallet Alves.

INSTITUTO LUSO-FÁRMACO E PAOLO COCCO

Promovida pelo respectivo Grupo Cultural e Recreativo, realizou-se, no Pavilhão dos Desportos Náuticos, a tradicional festa de Natal dedicada ao pessoal do Instituto Luso-Fármaco e Paolo Cocco.

Perante a assistência dos administradores, srs. comendadores António Diogo Bravo e dr. Miguel Cocco, e seus familiares, centenas de crianças viveram algumas horas de alegria, para o que concorreram sobremaneira um interessante programa de variedades, a distribuição de roupas e brinquedos e servida uma merenda.

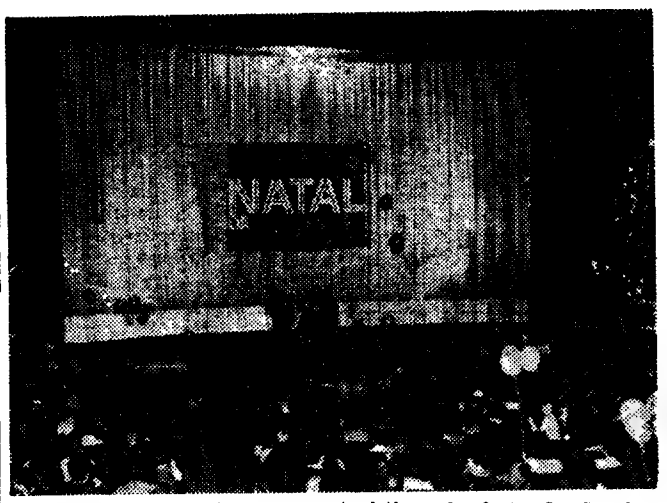
No final deste encontro de confraternização todos os colaboradores das citadas firmas foram obsequiados com o habitual «Saco de Natal».

D. Marcelina Teodoro dos Santos entrega lembranças aos pequenitos que beneficiam do funcionamento de creche que tem o seu nome

NA CRECHE MARCELINA TEODORO DOS SANTOS

Cerca de 50 crianças, de idades compreendidas entre um e seis anos, tiveram a sua festa de Natal na Creche Marcelina Teodoro dos Santos — meritória obra de beneficência que a Sociedade Estoril-Sol mantém em Cascais. A festa assistiu o presidente do Município de Cascais, eng.º Azevedo Coutinho, acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Maria da Conceição Azevedo Coutinho. Estavam também presentes, além de pessoas de família das crianças, o sr. Teodoro dos Santos e sua esposa, sr.ª D. Marcelina Teodoro dos Santos, e as sras. D. Elvira Amaral e D. Isaura Madeira.

Antes da distribuição de brinquedos e do lanche, as crianças apresentaram-se em canções e recitativos alusivos á quadra natalícia, de forma a merecerem fartos aplausos de toda a assistência. Mas muitas das palmas foram, certamente, para a obra de amor a que Marcelina Teodoro dos Santos se devotou, bem como para a directora da Creche, sr.ª D. Maria José de Sousa Melo, e para o grupo de educadoras que, diáriamente, cuidam da sã alimentação, da higiene e do conforto espiritual daquele grupo de crianças.



Alegria e amizade — características da festa da Sorel

DA SOCIEDADE LUSOLANDA

Realizou-se no salão dos Missionários do Espírito Santo, e a exemplo dos anos anteriores a festa de Natal dos empregados da Sociedade Lusolanda, a que assistiram os directores desta empresa. Um completo programa de variedades animou toda a festa, desde acrobatas excêntricos a ginastas olímpicos. No final, os directores João Freudenthal e Werner Kahn distribuíram brinquedos aos filhos de todos os empregados.

DA SOREL, S. A. R. L.

Realizou-se no Cinema Roma com grande animação, mais uma Festa de Natal dedicada pela administração da Sorel aos filhos do seu pessoal.

Do programa constavam desenhos animados e vários números de variedades, a que não faltaram os indispensáveis palhaços.

No intervalo houve distribuição de lanches, brinquedos e balões.

VINHO DO PORTO NO NATAL DE MARINHEIROS DE TODO O MUNDO

PORTO, 24 — Por iniciativa — a todos os títulos merecedora de aplausos — do Grémio dos Exportadores do Vinho do Porto, foi ontem feita uma larga distribuição de garrafas de vinho do Porto, a bordo dos navios de várias nacionalidades que se encontravam no Porto de Leixões. Em nome das tripulações, para cujas ceias de Natal elas se destinavam, os respectivos comandantes manifestaram a sua gratidão, salientando considerarem a gentileza do Grémio mais como um novo testemunho da tradicional hospitalidade portuguesa do que como um propósito de propaganda do vinho do Porto que, aliás, é um dos produtos nacionais com maior expansão nos mercados de todo o Mundo.

GRUPO DESPORTIVO DO «JORNAL DO COMÉRCIO»

Na sede do Sindicato Nacional das Artes Gráficas, decorreu a já tradicional festa de Natal dedicada aos filhos dos funcionários do «Jornal do Comércio» — promovida pelo Grupo Desportivo daquele nosso prezado colega. Assistiram á festa, que incluiu um acto de variedades, cinema e distribuição de brinquedos e guloseimas ás crianças presentes, bem como um número de ilusionismo, o director daquele órgão da Imprensa diária, acompanhado da esposa e das filhas, e todos os dirigentes do grupo desportivo.

J. J. GONÇALVES, SUCRS.

No Cinema Império, efectuou-se a festa de Natal dos filhos dos colaboradores de J. J. Gonçalves, Sucrs., com a participação de um elenco artístico das organizações de Vasco Morgado, que apresentou duas peças destinadas ás crianças. No final foram distribuídas lembranças ás crianças.

O «NATAL DOS HOSPITAIS» TEVE O ÊXITO HABITUAL

O País pôde apreciar, através da TV, mais uma vez, o «Natal dos Hospitais» — iniciativa meritória do nosso prezado colega «Diário de Notícias». O espectáculo, que se destinou a dar um pouco de alegria aos doentes e aos reclusos, decorreu no Hospital de S. José, onde foram instaladas as câmaras da R. T. P. Exibiram-se nomes famosos da Rádio, da TV e do Fado estando a locução a cargo de Maria Leonor, Isabel Wolmar e Henrique Mendes.

Assistiram ao espectáculo o ministro da Saúde e Assistência, o director-geral dos Serviços Prisionais, em representação do titular da pasta da Justiça, o enfermeiro-mor dos Hospitais Civis e o director-geral dos Hospitais, bem como muitas outras individualidades, entre as quais o presidente do conselho de administração da R. T. P., dr. Ramiro Valadão, e o director do «Diário de Notícias», dr. Augusto de Castro, acompanhado do secretário-geral daquele órgão da Imprensa diária.

A iniciativa, que foi levada a efeito pela 25.ª vez, teve grande êxito e contribuiu para demonstrar, aos hospitalizados e aos reclusos, que a sociedade os não esqueceu, pelo menos por completo.

Em VENDAS NOVAS o «DIÁRIO DE LISBOA», encontra-se á venda na PAPELARIA SIMÕES, de Ramalho & Madruga — Praça da República, 72.

A PREDIAL TOMARENSE

DESEJA AOS SEUS EX.mos CLIENTES, AMIGOS E COLABORADORES, FESTAS FELIZES E UM ANO NOVO MUITO PRÓSPERO.

Av. Almirante Reis, 186, r/c. Dt.º

LISBOA — Telef. 4 67 10 - 55 57 32

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

NAVIOS	SAÍDAS	PORTOS DE DESTINO
«MOÇAMBIQUE»	13 de Janeiro	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.
«LEIXÕES»	13 de Janeiro	Lobito, Lourenço Marques e Beira.
«P. PERFEITO»	22 de Janeiro	Funchal, Luanda, Lobito, Durban, Lourenço Marques e Beira.
«MOÇÂMEDES»	24 de Janeiro	Leixões, Cabinda, Sazaire (se necessário) Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Moçâmedes e, se necessário, Porto Alexandre e Cuio.

• Com escala prévia por Leixões.

LISBOA — R. DO COMERCIO, 85. TEL. 323021.
PORTO — R. INFANTE D. HENRIQUE, 63. TEL. 22438

Mensagem de Natal do ministro da Marinha à Corporação da Armada

O almirante Manuel Pereira Crespo, titular da pasta da Marinha, dirigiu á corporação da Armada a seguinte mensagem de Natal:

«É já da tradição da Marinha que nas vésperas do Natal, o ministro endereçe algumas palavras aos oficiais, sargentos e praças da Armada.

Desde a minha ultima mensagem um ano decorreu, pleno de trabalhos para todos nós, mas que nos dá a satisfação do dever cumprido. Permanecemos disciplinados e unidos, respeitando as opiniões de cada um, obedientes á lei, simples mandatários da vontade da Nação.

No Ultramar continuamos procurando o maior rendimento possivel dos meios que nos podem ser cedidos, para que prossiga o desenvolvimento social e económico das populações que ali vivem, sem distinções de raças, de religiões ou de credos.

Estreitámos as relações com as marinhas aliadas e amigas. Manobras luso-brasileiras e luso-espanholas estão sendo realizadas, anualmente, com carácter de rotina, e pela primeira vez, uma das nossas fragatas foi atribuida á força naval permanente da N. A. T. O.

Importantes alterações foram introduzidas nas estruturas do pessoal da Armada, e dentre elas saliento, por me parecer a de maior significado, a maneira ampla como foi aberto o acesso ao oficialato dos sargentos e praças, por intermédio da classe do Serviço Especial e mediante cursos que o Ministério organizou. Esse acesso não depende de postos ou de tempo de serviço, mas apenas das qualidades pessoais. Trata-se de uma classe que já se impôs á Armada, pela capacidade profissional e aprumo dos seus oficiais, e que merece ser prestigiada e valorizada.

Os Planos de Baixas foram ampliados ao máximo possível para satisfazer aqueles que, depois de cumpridas as suas obrigações militares, não querem ou não podem continuar a envergar a farda da Armada. Prevê-se que o Plano de Baixas para 1970 ultrapassará 1200 homens. Trata-se de pessoal que a Marinha, com muito esforço e algum sacrifício, instruiu e treinou. Resta-nos a satisfação de serem mais algumas centenas de técnicos lançados nas actividades civis e contribuindo para o desenvolvimento económico da Nação.

Recebemos já todas as nossas fragatas e submarinos e no próximo ano chegarão ao Tejo as primeiras corvetas. A construção das infra-estruturas de apoio a estes navios continua, infelizmente, muito atrasada e esse atraso não resulta de faltas de meios financeiros, mas sim de deficiências de sistema. Esperamos que no próximo ano ao assunto possa ser dado o indispensável impulso.

Termino desejando felizes festas de Natal a todos os oficiais, sargentos e praças da Armada e fazendo votos para que o novo ano lhes conceda todas as felicidades a que têm direito»

Varig
— maior progresso

Recentes dados estatísticos da VARIG, comparando os nove primeiros meses de 1969, com os do ano findo, mostram o constante crescimento daquela empresa, cujo ritmo de expansão é cada vez mais acentuado.

Em numeros absolutos, o quadro foi o seguinte: Passageiros transportados, em 1968 e 1969, respectivamente, 985.435 e 1.012.182; assentos - quilómetros oferecidos 2 879 961 000 e 3 259 683; assentos - quilómetros. utilizados, 1 558 968 000 e 1 718 244 000.

Tendo como referência o assento-km utilizado, verifica-se que houve um aumento de 10,2 por cento, de um período para outro. A chegada de mais três Boeing 707-320C, no começo do ano permitiu elevar a oferta de assentos em 15,3 por cento, devido ao aumento de frequências para a Europa. Assim, o passageiro passou a escolher com mais facilidade o dia de sua viagem entre as dez frequências semanais para a Europa ou entre as treze para os Estados Unidos, duas para o Japão e 14 para a área do Prata.

As 92 cidades servidas no Brasil tiveram a preferência de 714.152 passageiros, do total de 1.012.182 transportados nesses nove meses. Contribuiu, sem duvida, para esta preferência, o excelente serviço de bordo da VARIG, já famoso no mundo inteiro.

De Janeiro a Setembro de 1969 realizaram-se 44.555 descolagens e consequente numero de pousos, não se registando qualquer anormalidade.

As 69.239 horas de voo foram executadas por 288 comandantes, auxiliados por 176 co-pilotos, 189 mecânicos de voo, 57 navegadores e 115 radiooperadores, o que soma 825 tripulantes técnicos, que com os 554 comissários —— masculinos e femininos — perfazem o expressivo total de 1.379 tripulantes.

No sector de carga houve, também acentuda aumento, registando-se, de Janeiro a Setembro de 1969, um total de 89.778.00 tonealadas-quilómetro.

NATAL E ANO NOVO
Horário dos comboios

Por motivo das Férias do Natal e Ano Novo efectuar-se-ão os desdobramentos que se reconhecerem necessários, aos comboios regulares de longo curso

Além daqueles desdobramentos realizar-se-ão ainda, caso a afluência de passageiros o justifique, comboios especiais nas **Linhas do Norte e Beira Alta.**

A mensagem do cardeal-patriarca

(Continuação da pág. central)

preendemos. O Evangelho condena-nos sempre».

Esquecer os aspectos humanos da Igreja, atrevo-me a adiitar, que a tornam em algum modo menos transparente, esquecer o Evangelho; mas negá-los, escandalizando-se com eles, seria não compreender a Igreja, mãe dos pobres, que somos todos nós.

Os santos são os que mais e melhor contestam tais aspectos; são eles que mostram a face verdadeira da Igreja. E é este o caminho real da sua renovação, da nossa renovação: a santidade.

Já não sei onde li que Renan teria confessado a pena de ser condenado pelas almas mais santas. Porque será que nunca um santo, ao morrer, se arrependeu de ser filho da Igreja?»

Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal

A Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal, na Calçada do Duque, 25, vai reabrir as suas portas aos associados, após um período relativamente longo em que, por motivos de reorganização dos serviços, limpeza e obras, as conservou encerradas.

A abertura verificar-se-á no dia 31 de Dezembro para que os sócios, como é tradicional, possam confraternizar, bem como as suas famílias, na noite da passagem do ano

JUNTA DO VINHO

Foi resolvido, a seu pedido e com publico louvor, o contrato com o sr. Luís José Braamcamp Cardoso Meneses para desempenhar o cargo de vice-presidente da Junta Nacional do Vinho.

Como é já tradicional, a directora do Externato Santa Teresinha de Lisieux, D. Maria de Jesus Patrício Pinto, esteve no nosso jornal (acompanhada pelas 50 meninas educandas daquele prestigioso estabelecimento de ensino) a oferecer um enxoval completo para bebé pobre, que se destina a um protegido do «Diário de Lisboa»

Dois «Boeing» da Deta foram hoje apresentados a membros do Governo

Foram esta manhã apresentados aos ministros do Ultramar, Defesa e Comunicações, e também ao secretário de Estado da Aeronáutica, e aos subsecretários de Estado do Fomento Ultramarino e da Administração Ultramarina, dois «Boeing 737» recentemente adquiridos pela Deta — nome porque são conhecidas as Linhas Aéreas de Moçambique, as quais cobrem há 32 anos aquele vasto território português do Índico.

Usando da palavra, disse o sr. eng. Abel Azevedo, director da Deta:

«A Administração dos Serviços dos Portos, Caminhos-de-Ferro e Transportes de Moçambique tem na sua Direcção de Exploração dos Transportes Aéreos — DETA Linhas Aéreas de Moçambique — o serviço aéreo português mais antigo ainda em operação e um dos mais antigos da IATA. Tendo a DETA sido fundada em 1936, iniciou as suas carreiras em 1937 com aviões «Dragon Rapide», na altura dos mais evoluídos, tendo, sucessivamente, adquirido, de acordo com as necessidades, aviões «Junkers 52», «Lochced 14», «Lockheed Lodestar», «Dove» e «Douglas DC 3», até que em 1962, com a aquisição dos «Fokker Friendship» entrou na era do turbo-hélice.»

E mais adiante:

«Factores de vária ordem entre os quais a evolução do material aeronáutico, concorrência de outros operadores na mesma carreira, material usado nos territórios vizinhos e pela TAP, necessidade de satisfazer o aumento de tráfego, em condições rentáveis, com aviões rápidos e confortáveis que pudessem constituir a frota de futuro, levaram a DETA a estudar a aquisição de aviões a jacto donde resultou a escolha do «Boeing 737»

Palavras do ministro do Ultramar

«Esta cerimónia a que hoje assistimos — disse o ministro do Ultramar — *marca uma etapa importante na política de transportes nas províncias da Africa Portuguesa. A Divisão de Exploração de Transportes Aéreos de Moçambique — a DETA — passa a contar, na sua frota com dois aviões de grande capacidade, rapidez e raio de acção que irão melhorar apreciávelmente, não só os serviços internos de transportes aéreos da província de Moçambique, mas também as ligações com os territórios vizinhos. O crescente desenvolvimento económico da província vinha progressivamente a fazer sentir a necessidade de pôr á disposição do publico maior capacidade de transporte. Por isso o Governo-Geral, depois de cuidadoso estudo em colaboração com os Serviços de Aeronáutica Civil, e com o apoio do Ministério do Ultramar decidiu substituir parte da sua frota de aviões convencionais por dois aviões de reacção — os que agora vão entrar ao serviço. Para esse efeito foi necessário melhorar as infra-estruturas existentes, preparando-as para poderem receber e apoiar o novo tipo de aparelhos. Tudo foi orientado e coordenado de forma a poder iniciar-se a sua utilização no início do novo ano.»*

Sublinhou o titular da pasta do Ultramar que assim se deu *«mais um passo no caminho do progresso, na política de transportes que praticamos em Africa, cuja orientação geral tem sido sempre a de procurar resolver os problemas das províncias, dentro do contexto geral dos problemas da região de Africa em que eles se situam.»*

E mais adiante, afirmou: *«Assim servimos, sem qualquer discriminação, os países vizinhos e especialmente os países sem acesso ao mar. Os nossos portos da costa do Índico — Nacala, Beira e Lourenço Marques — e os caminhos-de-ferro que os servem são, ou podem ser, utilizados por todos os países do interior situados nas suas zonas de influência. O mesmo sucede na costa atlântica com o porto do Lobito e o Caminho-de-Ferro de Benguela.»*

Todas as individualidades presentes (entre as quais se encontrava o eng. Arantes de Oliveira, presidente do Conselho Superior do Fomento Ultramarino) embarcaram seguidamente num dos «Boeing» e sobrevoaram a costa até ao Algarve, a serra da Estrela e, finalmente, a região ribatejana. O avião aterrou, de regresso a Lisboa, cerca das 13 horas.

FESTAS DE NATAL

DA CASA PORTUGUESA E EDITORA ULISSEIA

No cenário acolhedor da Casa do Alentejo, realizou-se uma simpática festa de Natal dedicada aos filhos dos empregados da Casa Portuguesa e da Editora Ulisseia.

Esteve presente todo o pessoal das duas firmas e, como convidada de honra, a pequenada, que passou uma tarde agradável, assistindo a diversos numeros de variedades.

A festa culminou com a distribuição de brinquedos a cerca de 180 crianças, ás quais foi servido lanche, seguindo-se baile abrilhantado por um conhecido conjunto musical.

Honraram a festa com a sua presença, os srs. Carlos Sabino Pereira e Joaquim Alberto Rodrigues Bandeira em representação da gerência das duas empresas: Empresa Tipográfica Casa Portuguesa, Suers Ld.ª, e Editora Ulisseia, Ld.ª.

Um aspecto da assistência á festa da Casa Portuguesa e Editora Ulisseia

RIOPELE, DE RIBA DE AVE

RIBA DE AVE, 24 — Com a presença do governador civil de Braga, presidente da Câmara de Famalicão, delegado do I. N. T. P. de Braga, administradores e directores da empresa Riopele, decorreu, numa dependência da Natarfil, em Pousada de Saramagos (Famalicão), uma festa de Natal dedicada aos empregados e operários do complexo industrial Riopele, e seus filhos.

FIRMA BATISTA RUSSO & IRMÃO

No Cinema Roma, realizou-se uma festa de Natal dedicada aos filhos dos empregados da Sociedade Comercial e Industrial de Automóveis Francisco Batista Russo & Irmão, S.A.R.L. Encontravam-se presentes os administradores da empresa. Centenas de crianças assistiram a um espectáculo de variedades com palhaços, ilusionistas, malabaristas e outros numeros alegres. Após um pequeno intervalo, foram projectados diversos filmes de desenhos animados. No final, foram distribuídas lembranças, brinquedos e balões a todas as crianças.

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

«ESTÚDIO C» COM CONJUNTO SHALOM

«Shalom» quer dizer, na linguagem hebraica, «Fé», e é com fé e muita alegria que os componentes do Conjunto Shalom interpretam as suas canções. Cinco jovens irmãs, do Instituto do Sagrado Coração de Maria, resolveram um dia formar um quinteto musical que interpretaria a musica da Irmã Maria Humberta, pianista e a maior impulsionadora, e cantaria as poesias da Irmã Conceição Maria, violista. As restantes componentes são a Irmã Maria das Neves ao acordeão, Irmã Maria Bernardete, marimbas, Irmã Bernardete Maria, tarola. Quatro das irmãs são professoras de Moral, Português, Francês e Ciências.

Descoberto pelo chefe de produção Mello Pereira e convidado pelo Serviço de Variedades, o Conjunto Shalom reuniu-se agora em Lisboa. No sábado actuou no «Zip-Zip», tendo já gravado este «Estudio C» que a R. T. P. transmite hoje, pelas 21 horas.

Do seu repertório cantam quatro canções: «Um dia será bom», «Ter um amigo é bom», «Rumos de vida» e «Sorri».

O Conjunto Shacon actua esta noite em «Estudio C»

Transcrevemos aqui a letra da canção «Um dia será bom»...

Eu sei que um dia será bom
Como o peixe no mar
Como a ave no céu
Eu serei no amor.

Senti a fome e a dor
No rosto do meu amigo
Eu vi o frio a gelar
Os pés nus dum pequenino.

Eu oiço ao longe e ao perto
Ecos de guerra em furor
E o mundo grita comigo
Que todos vivam no amor.

Senti a vida a chorar
Uma esperança perdida
E levei-lhe outra esperança
Falei-lhe numa outra vida.

II Programa

«A GATA BORRALHEIRA» E «A FLOR DE ESTEVA»

Pelas 22 e 30 é repetido o bailado «A Gata Borralheira, pelo Grupo Experimental de Ballet, com Musica de Prokofieff e cenografia de Norman Dixon.

A terminar a emissão, estreia-se na rubrica Noite de Teatro a peça de Ricardo Alberty «A Flor de Esteva», com Adelina Campos, Adelaide João, Octávio de Matos, Lygia Teles, Alberto Vilar, Maria Alvim e Maria Olguim. Realização de Félix Ferreira.

PROGRAMA INFANTIL

Maria do Sameiro Souto é a orientadora do novo Programa Infantil que, cerca das 17 e 40, apresenta: «A Aldeia do Moinho», filme inglês, com tradução de Maria Candida de Mendonça e narração de João Perry; «O Natal na Escola Eugénio dos Santos», reportagem conduzida pelo realizador Alfredo Tropa. O programa termina com a rubrica de Maria de Fátima Leal «Apontamento de Natal», com musica e interpretação de Leonor Leitão Cadete.

TV MUNDO:

O CORO DOS RAPAZES DE VIENA

A rubrica «TV Mundo» apresenta, pelas 18 e 25, um documentário sobre o «Coro dos rapazes de Viena», a sua história desde há 500 anos. Refere as dificuldades que enfrentam os seus cantores, quando da sua admissão na Academia, até estarem aptos a serem solistas, para ao fim de poucos anos, quando as suas vozes começam a modificar-se, o abandonarem. É claro que alguns continuam ligados ao coro, como é o caso dos drs. Gilesberger, director artístico, e Walter Taltischnic, director-geral. Este há 70 anos que consagra a sua vida aos jovens.

AUDITÓRIO MUSICAL

Realizado pelo alemão F. Reichenbach e apresentado por João de Freitas Branco, a R. T. P. apresenta, em «Auditorio Musical», cerca das 23 e 05, o 3.º Concerto Brandeburguês de Johan Sebastian Bach, pela orquestra filarmónica de Berlim, dirigida por Herbert Von Karajan.

NOITE DE TEATRO:

«Os Anjos Estão Connosco»

«Os Anjos estão connosco», peça em um acto de T. B. Morris

Noite de Teatro apresenta, cerca das 22 e 20, o mistério em um acto, de T. B. Morris. «Os Anjos Estão Connosco», com tradução de Virginia Ramos e realização de H. Peyroteo.

São intérpretes os actores José Raymond, Ruy Mendes, Vitor de Sousa, Guida Maria, António Sarmento, Maria Albergaria, Eduardo Silveira, Catarina Avelar, Adelaide João, Armando Venancio e Luis Cerqueira.

DESENHOS ANIMADOS

Pelas 17 e 15, os pequenos telespectadores têm as aventuras fantásticas e incriveis da parelha Pepe Legal e Babalu. Eles nada temem na sua luta pela justiça conforme o demonstram uma vez mais, nos desenhos animados desta tarde.

canal da crítica

TIN-TIN: É TRISTE VÊ-LO ASSIM

A terça-feira era dia de bom gigante, o urso Ben que andava por aqui e por ali aos baldões da imaginação precária do argumentista e do realizador. Coitado. Tinha a característica de não fazer mal a ninguém, nem ao seu pior inimigo. Paz à sua alma!

Paz á sua alma porque, a partir de ontem, temos uma nova série: «As aventuras de Tim-Tim».

«Tin-Tin» passa directamente das bandas desenhadas onde criou fama e proveito, para a teletela. Não ganhou com a subida de escalão. Perde, em «movimento», o que ganha em movimento. Grande parte do seu humor não atinge o «écran». Restringido o campo de imaginação, restringiu-se o poder de atracção. O espectador não preenche o espaço que vai de um desenho a outro: aqui, na televisão, o espectador não colabora: assiste. Hergé, nas bandas desenhadas, procura o ponto exacto da expressão da imagem; no filme, a expressão dilui-se nas imagens. «Tin-Tin», quando livro, era um ser individualizado, de forte personalidade; na fita, perde-se no processo e na rotina dos seus companheiros donaldes e quejandos. Desenhado, capta a simpatia; cinematografado, não evita uma certa sensação de ridículo...

Nas bandas desenhadas entendemos a sua miroginia a uma determinação de classe, de idade; nos filmes, esta figura ambígua de rapazinho com voz de homem deixa uma impressão de desequilibrio. Os adultos aderem ao «Tin-Tin» desenhado; quer-me parecer que tal não acontecerá ao «Tin-Tin» das fitas. A arte como que se infantiliza em grau cada vez mais acentuado á medida que se liberta da abstracção. Nem sempre o que está mesmo á vista é o que se vê melhor. Há zonas de visão onde os olhos não chegam. *Ver* pode ser uma forma de *não ver*.

Assentemos, pois, que este «Tin-Tin» das fitas vem com o nítido propósito de aproveitar a popularidade do «Tin-Tin» dos desenhos sem lhe herdar, nem de longe, as qualidades essenciais.

Para além disso, mantém-se a ambiguidade a confundir-se com a universalidade. Naquela história das duas potências imaginárias, a Bordura e a Sildávia, não se pode

(Continua na página seguinte)

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16 — Noticiário; 16 e 05: Teatro das Comédias — «Paz na Terra aos Homens de boa Vontade», original de Pedro Pinheiro; 16 e 35: Orquestras ligeiras; 17 e 05: Mensagens de Natal e Ano Novo de militares em serviço nas províncias ultramarinas — Angola e Moçambique; 18 e 05: Rádio Mocidade, Programa da Mocidade Portuguesa; 18 e 30: Ritmos modernos; 18 e 40: Folhetim para os novos, por Odette de Saint-Maurice; 19 e 45: Rádio rural — Musica, só musica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 40: 36.º episódio do folhetim «O Herói da Caridade» (Vida de S. João de Deus); 21: Melodias de Natal; 21 e 10: O Natal no folclore alentejano, palestra pelo padre António Marvão, ilustrada com coros pelo Rancho de Ferreira do Alentejo; 21 e 40: Musica de Natal — Coro feminino e Orquestra Ligeira da Emissora Nacional, dirigida por Tavares Belo; 22 e 10: Teatro: «A Luva Negra», de Strindberg, numa adaptação de Eduardo Jacques; 23 e 05: Cantemos o Natal — Programa pela Orquestra Ligeira, dirigida por Tavares Belo; 23 e 05: Missa de Natal, transmitida da Sé de Braga; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 15: História de Portugal, pelo dr. Damião Peres; 16 e 30: A Orquestra Filarmónica de Viena; 17 e 05: Temas sociológicos, pelo dr. Carlos Cunha; 17 e 15: Musica de vanguarda; 17 e 50: Uma obra... Duas interpretações — O concerto n.º 1 de Paganini interpretado sucessivamente pelos violinistas Zino Francescatti e Ivry Gitlis; 18 e 48: Magnificat Primi Toni (Victoria) — Coros da RTV espanhola, sob a direcção de Alberto Blancafort; 19: Tempo literário; Poesia, Musica e Sonho, por Miguel Trigueiros; 19 e 20: Peças líricas de Griec, pelo pianista Gerard Hengeveld; 19 e 35: Concerto pelo Orfeão do Seminário de Santiago de Braga

Missão estereofónica — Às 21: Final da oratória de Natal de João Sebastião Bach, pelo Côro Bach de Munique sob a direcção de Kurt Richter; 22 e 58: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 451 m — 665 kc/s — Às 19 e 10: Abertura; 19 e 12: Festival (programa de musica clássica); 19 e 45: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,18 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento texentel; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 07: Apenas ritmo; 20 e 20: Ele e ela; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Robbialac; 21 e 03: Presença do fado; 21 e 15: O desporto no Mundo; 22 e 08: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B X.», 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20: Nota de abertura e noticiário; em órbita (contin.); 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 03: Bando Sonora; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea 19 e 20: Phillips; 19 e 35: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 02: **Vozes** do Brasil; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Rádio Placard; 21 e 45: O Arauto da verdade; 22 e 03: O Santo; 0 e 15: O ritmo e a melodia; 22 e 30: Carrocel-3; 23 e 04: Clube da Juventude

RÁDIO RENASCENÇA — 33,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18 e 05: Claquete; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Canções que o Natal inspirou; 21 e 15: Estrelas Alvorada; 21 e 30: A noite, a musica e o Radine; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Melodias do Natal; 23: A 23.ª hora; 24: Transmissão da Basílica dos Mártires da Natividade. No final continuação de «A 23.ª hora»; 2: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 12 ás 14 e 30 — **Rádio Voz de Lisboa** — Das 10 ás 12 e das 19 e 30 ás 22 — **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás 10

(Continua na página seguinte)

ESTUDANTES!
3.º CONCURSO ESCOLAR DE PINTURA E DESENHO
CISNE
RECEPÇÃO: ATÉ 31 MARÇO 70

TV dia a dia

AMANHÃ PODE VER...

TV INFANTIL

A programação infantil do dia de Natal inclui, a partir das 15 e 10, a cinematização, realizada por Alfredo Tropa, do conto «Jesus» de Miguel Torga, o extraordinário filme checoslovaco «O palhaço» e a continuação da apresentação do conto de Natal de Sophia de Mello Breyner Andresen.

O CIRCO DE BILLY SMART

Pelas 16 e 20 e através da Eurovisão, vem o Circo de Billy Smart, num programa realizado pela BBC. Nele actuam os tigres de Bengala de Charles Illeneb, a «Grande Carlona» (numero musical), «Os Oscarians» (jongleurs), Francesco, palhaço; os elefantes de Billy Smart, «Markus» (o homem forte), «Tonitos» (equilibristas), «The Alberts» (cavalos) e «The flyng Oscar» (trapezistas).

AVENTURAS DE TIN-TIN E DE PIPPI

«A estrela misteriosa» é o título do episódio hoje transmitido das «Aventuras de «Tin-Tim», o célebre herói criado por Hergé.

Depois, vem o ultimo episódio das andanças da inesquecível Pippi. É o 13.º, com Ingar Nilsson (Pippi), Maria Persson (Annica) e Për Sundberg (Tommy).

«Eurailpass» une o avião e o comboio

Para que os turistas e homens de negócios americanos pudessem viajar livremente nas redes ferroviárias de treze nações europeias, criou-se há dez anos o «EURAILPASS».

Existem actualmente, para o mercado americano, quatro tipos de «EURAILPASS», cujos preços variam em função dos períodos da sua validade. O total dos billhetes vendidos nesta modalidade, nos E. U. A., em 1968, por cerca de 207.200.000$00, ultrapassou 50 mil.

Sendo o avião transatlantico o mais importante transportador de turistas americanos, ansiosos de visitarem a velha Europa, natural seria que os caminhos-de-ferro europeus se aproximassem das companhias aéreas, com vista a obter a sua colaboração na venda dos «EURAILPASS». Foi o que aconteceu com a «Lufthansa», a partir de 1963.

A próxima entrada ao serviço do «Boeing 747», nas carreiras atlanticas, levou os caminhos-de-ferro europeus a firmar um acordo com a «Pan American World Airways», pelo qual serão estabelecidos para os passageiros americanos bilhetes «forfait» que incluirão, ao mesmo tempo, o transportes aéreo e terrestre e, ainda, a prestação de determinados serviços de hotelaria, graças ao «EURAILPASS».

Está igualmente prevista, em 1970, a extensão da venda dos «EURAILPASS» a outras nações, tais como a Austrália, a Africa do Sul e a Nova Zelandia. As treze redes europeias que aderiram ao «EURAILPASS», além dos países da Comunidade Económica Europeia, são as da Austria, Dinamarca, Espanha, Noruega, Portugal, Suécia e Suíça.

Auditório musical

Na programação de dia de Natal, avultam, noutros períodos da emissão, a rubrica «Auditório Musical» com a 9.ª Sinfonia de Beethoven, pela Orquestra Filarmónica de Berlim, dirigida por von Karajan. São solistas: Gundula Janowitz, Christa Ludwig, Jess Thomas e Walter Berry. A apresentação é do maestro Filipe de Sousa.

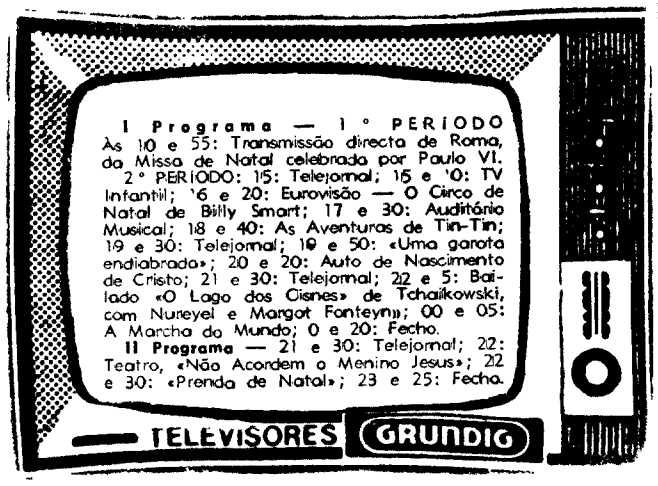
BAILADOS NO MARIA MATOS

O grupo de bailados de Anna Mascolo apresenta-se, no Teatro Maria Matos, no dia de Natal, ás 19 horas, com um programa constituído por Contos e fantasias coreográficas».

A apresentação do grupo de bailados de Anna Mascolo, nesta época festiva, tem especial interesse para os espectadores mais jovens que estão em férias e, portanto, podem com maior facilidade estar presentes na série de espectáculos oferecidos pelo Teatro Maria Matos.

BAILADO «O LAGO DOS CISNES»

Com os extraordinários bailarinos Rudolf Nureyev e Margot Fonteyn e o Ballet da Ópera de Viena, a programação da noite tem o seu ponto mais alto na apresentação do célebre bailado «O Lago dos Cisnes», de Tschaikowsky. A coreografia é de Rudolf Nureyev. Orquestra Sinfónica de Viena, dirigida por John Lanchbery. Realização de Truck Branss.



1 Programa — 1.º PERÍODO Às 10 e 55: Transmissão directa de Roma, da Missa de Natal celebrada por Paulo VI. 2.º PERÍODO: 15: Telejornal; 15 e 10: TV Infantil; 16 e 20: Eurovisão — O Circo de Natal de Billy Smart; 17 e 30: Auditório Musical; 18 e 40: As Aventuras de Tin-Tin; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: «Uma garota endiabrada»; 20 e 20: Auto de Nascimento de Cristo; 21 e 30: Telejornal; 22 e 5: Bailado «O Lago dos Cisnes» de Tchaikowski, com Nureyel e Margot Fonteyn»; 00 e 05: A Marcha do Mundo; 0 e 20: Fecho.

II Programa — 21 e 30: Telejornal; 22: Teatro, «Não Acordem o Menino Jesus»; 22 e 30: «Prenda de Natal»; 23 e 25: Fecha.

DEPOIS DE AMANHÃ — 1 Programa — 19 e 01: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: TV Juvenil; 20 e 15: Cartaz TV; 21: Ao Serviço da Nação; 21 e 30: Telejornal; 22: Panorama do Teatro Português: «O Auto de Santo Aleixo»; 23: Recital de órgão, 23 e 30: Marcha do Mundo; 23 e 40: Meditação e Fecho.

PROGRAMA DA RÁDIO

(Continuação da pág. anterior)

e das 22 ás 2 — **Rádio Graça** — Das 14 e 30 ás 19 e 30.

PROGRAMAS DE AMANHÃ

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16 — Noticiário; 16 e 05: Teatro das Comédias, «Paz na Terra aos Homens de Boa Vontade», original de Pedro Pinheiro; 16 e 35: Orquestras ligeiras; 17 e 05: Mensagem de Natal e Ano Novo de militares em serviço nas províncias ultramarinas — Angola e Moçambique; 18 e 05: Rádio Mocidade programa da Mocidade Portuguesa; 18 e 30. Ritmos modernos; 18 e 40: Folhetim para os novos, por Odette de Saint-Maurice; 19 e 45: Rádio rural — Musica, só musica, 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 40: 36.º episódio do folhetim «O Herói da Caridade» (Vida de S. João de Deus); 21: Melodias de Natal; 21 e 10: O Natal no folclore alentejano, palestra pelo padre António Marvão, ilustrada com coros pelo Rancho de Ferreira do Alentejo; 21 e 40: Musica de Natal; Coro feminino e Orquestra Ligeira da Emissora Nacional, dirigida por Tavares Belo; 22 e 10: Teatro: «A Luva Negra», de Strindberg, numa adaptação de Eduardo Jacques

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 15 e 55: «Su le sponde del Tebro» — cantata (Scarlatti); 16 e 15: História de Portugal, pelo dr. Damião Peres; 16 e 30: A Orquestra Filarmónica de Viena; 17 e 05: Temas sociológicos, pelo dr. Carlos Cunha; 17 e 15: Musica de vanguarda; 17 e 50: Uma obra .. duas interpretações — O concerto n.º 1 de Paganini; 19: Tempo literário: poesia, musica e sonho, por Miguel Trigueiros; 19 e 20: Peças líricas de Grieg, 19 e 35: Concerto pelo Orfeão do Seminário de Santiago de Braga; 20: Junção com o 1.º programa

Programa em (MF 2) — 94,3 mc/s — Às 23: Noticiário; 23 e 05: Cantemos o Natal — Programa pela Orquestra Ligeira, dirigida por Tavares Belo; 23 e 50: Missa de Natal, transmitida da Sé de Braga; 1: Fecho

Rádio Universidade — 45 m — 665 kc/s — Às 19 e 10: Abertura; 19 e 12: Festival (Programa de musica clássica); 5 e 45: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,18 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Canções ao acaso; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 07: Conjuntos vocais; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Rádio Placard; 21 e 03: Diálogo; 21 e 08: Serão musical; 2: e 32: Impacto; 22: Noticiário; Impacto (continuação). 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Musica tradicional e palestra religiosas; 23 e 22: Grande roda; 0 e 02: «P B X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural: 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Programa C D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô: 0 e 02: Em órbita-dois, 1 e 03: Banda Sonora; 2: Fecho

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D C.: 18 Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral: 19 e 03: Miscelânea; 19 e 20: Robbialac: 19 e 35: Estudio 64: 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 02: Contrastes musicais; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Leitura; 21 e 45: Francisco e Ernesto; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: Cristo para todas as nações; 22 e 30: Carrocel-3; 23 e 04: Clube da Juventude

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18 e 05: Claquete: 18 e 30: Terço, Bênção e Missa Vespertina da Basílica dos Mártires; 19 e 45: Mensagens de Natal de S. Eminência o senhor Cardeal Patriarca; 20: Página 1; 21: Variedades; 21 e 30: Canções do Natal português; 21 e 45: Orquestras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30 Pentagrama; 22 e 45: Melodias: 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 22 ás 2 — **Rádio Graça** — Das 8 ás 11 e das 17 ás 22 — **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 14 e 30 ás 17 — **Rádio Voz de Lisboa** — Das 1 ás 14 e 30.

AUTO DO NASCIMENTO DE CRISTO

Natal na tradição do Norte e representação de passos do Auto de Nascimento de Cristo é outra rubrica da programação natalícia.

Cenografia de A. Baganinha e realização de Correia Alves.

Os portugueses Jess & James estão agora mais longe da terra que os viu nascer e onde gostariam de actuar. Depois de terem cantado e tocado (durante um ano) nas melhores salas de espectáculos de Espanha, os dois rapazes partiram para a Bélgica, onde lançaram êxitos como «A passing car» e «Move». Actualmente, os irmãos Lameira (Tony e Waldo) efectuam uma digressão cujo lucro reverterá para instituições de protecção á infância.

canal da crítica

(Continuação da pág anterior)

dizer que os vencidos representam a potência verídica X e os vencedores a potência verídica Y.

Nas aventuras de «Tim-Tim» tal não acontece. Quando «Tim-Tim» ganha, ganhamos nós. Identificamo-nos com ele. Transferimos para o «Tin-Tin» a nossa urgente necessidade de êxito.

Ei-lo vestiginoso, meio doído, cada sequência uma aventura, tiros, mocadas, casas desfeitas pelotões de fuzilamento, «Tragam-mo morto ou vivo», as quedas das grandes antenas, os explosivos armazenados e perigosos, os laboratórios da morte, a ciência lançada no caminho da destruição de tal modo sugestiva que só lhe falta a auréola da santificação, as cidades destruídas, a violência, a armadilha, a vitória pela arte da fera ou seja: a garra e o coice, enfim: todos os perigosos mitos com que teimosamente se deforma a visão do mundo...

O Tin-tin que tivemos ontem é um Tin-tin enquadrado no sistema. O Tin-tin, pelo menos o de ontem, é uma telledroga.

Pobre dele. Pobres de nós.

TV EDUCATIVA: PORTUGUÊS

Aldónio Gomes continua as suas lições de Português na «TV Educativa». É ás segundas-feiras. Convido uma vez mais os meus leitores a estar atentos a esta rubrica.

E cabe perguntar se nas escolas técnicas e nos liceus do nosso País já se procedeu a um esforço significativo no sentido de chamar a atenção dos alunos para aquela rubrica. Cabe perguntar se nas colectividades populares, se nas agremiações culturais se fez o que era possível fazer-se no mesmo sentido. Não pode esquecer-se que na actual programação da Televisão Portuguesa as rubricas de «TV Educativa», particularmente as relativas ao Português, á Música e á Física (esta, agora, muito mais ao alcance dos não universitários) são o que de melhor se pode conseguir. É pecado deitar fora o que é bom.

Aldónio Gomes lança-se há semanas, numa campanha intensa de interessar os telespectadores na compreensão da obra de arte literária, esquecendo (e muito bem) o farelo gramatical. Depois de alguns programas dedicados á poesia voltou-se para a criação em prosa, com discussão dos seus valores e das suas estruturas. Discutíveis as alegações de Aldónio Gomes? Sim, mas só se discute o que está vivo.

Que prazer ouvi-lo ontem falar sobre os «Lusíadas», fora das análises gramaticais que tanta raiva acumularam sobre o poema! Falar dos «Lusíadas» pode, afinal, tornar-se uma obra apaixonante — eis o que descobririam os mártires da gramática.

Quer-me parecer, no entanto, que Aldónio Gomes insiste demasiado, no valor da imagem, da metáfora, no dizer uma coisa por outra, como característica essencial da poesia. Cuidado! Os exemplos de Camões, de Sá de Miranda, de Cesário, de Tolentino (pobre do Tolentino, o que ele sofreu ás mãos dos líricos metafóricos...) provam que a linguagem directa, quotidiana, «prosaica», contém um poderoso fluxo poético.

Gostaríamos que Aldónio Gomes meditasse um pouco mais neste problema e voltasse á tarefa numa destas semanas. Poderemos então conversar mais longamente.

MÁRIO CASTRIM

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

- **Intitula-se «Topical Spanish» o filme que está a ser realizado em Barcelona pelo cineasta Ramon Masats com o conjunto «Os Iberos» e Guillermina Motta.**
- **O actor Henri Salvador contracena com Amarande no filme intitulado «Et que ça saute», do realizador Guy Lefranc, que está a terminar a rodagem.**
- **Perguntaram a Alain Robbe-Grillet se sabia qual era o seu público depois de nove livros e de quatro filmes, ao que ele respondeu: «Na maioria é constituído por jovens estudantes. Digamos que o meu novo filme «O Paraíso e Depois» será melhor recebido na «Margem Esquerda» do que em qualquer outra parte».**
- **Simultâneamente com a estreia em Paris, a 17 de Dezembro, do novo James Bond, interpretado por Georges Lazenby na película «Ao Serviço Secreto de Sua Majestade», os «artistas associados» apresentam, no Estudio 28, uma «Operação 007», na qual serão projectados sete filmes inspirados na obra de Ian Fleming.**

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

FESTAS DE NATAL

GRÉMIO DOS INDUSTRIAIS DE PANIFICAÇÃO

Realizou-se, no salão de festas do Grémio dos Industriais de Panificação de Lisboa uma tarde de Natal que o Grupo Desportivo daquele organismo dedicou aos filhos e famílias dos funcionários do Grémio.

O programa constou de números de variedades, palhaços musicais e distribuição de brinquedos a todas as crianças presentes.

Na sala, decorada com motivos alusivos ao Natal, foram muito admirados um artístico Presépio e o simbólico pinheiro profusamente iluminado.

EMPRESA CLARAS

TORRES NOVAS, 24 — A Empresa Claras, com sede nesta vila, levou a efeito uma festa de Natal, que foi pretexto para galardoar os seus empregados com mais de 40, 30 e 10 anos de serviço.

Presidiu o sr. Fernando Numo Martins da Cunha, presidente da Camara Municipal de Torres Novas, e esteve presente o sr. eng.º Neves Claras, presidente da empresa

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

Na sede do Crédito Predial Português realizou-se a festa de Natal dedicada aos filhos dos empregados.

Estiveram presentes o governador da instituição, eng.º Adelino Augusto Nogueira da Costa, o governador-adjunto, eng. Quinhones Levy, os vice-governadores, drs. Paulo Rodrigues e Joaquim de Mendonça, o presidente do conselho fiscal, dr. Armando Ribeiro de Almeida, e familiares, acompanhados do presidente da direcção do Grupo Desportivo do Pessoal, dr. Joaquim Lourenço Bernardo, dirigentes, pessoal superior e demais empregados e suas famílias.

Na festa puarticiparam artistas da Agência Marques Vidal e foram exibidos filmes cómicos de aventuras.

Foram oferecidos lanche e brinquedos a cerca de 120 crianças.

LÉMAUTO

A festa de Natal dedicada ao pessoal da Lémauto, realiza-se no próximo dia 27, nas instalações daquela firma, em Almada.

DO PESSOAL DA SACOR

No Pavilhão dos Desportos, relizou-se a Festa de Natal dos filhos dos empregados da Sacor.

No início o administrador Jorge Botelho Moniz, pronunciou algumas palavras alusivas. Assistiram, também, os srs. prof. Costa Leite (Lumbrales), presidente do conselho de administração, e os administradores drs. Belmar da Costa e Brás Mimoso, assim como funcionários superiores.

Depois da distribuição de brinquedos a mais de duas mil crianças, filhas dos empregados da Sacor, efectuou-se um acto de variedades, que constou de números de circo, palhaços e exibição do Rancho Folclórico Infantil de Vila Franca de Xira

Também em Bandim, Aveiro, Faro e Porto se efectuaram idênticas festas. Nesta última cidade, discursou o eng.º Duarte do Amaral — vice-presidente do conselho de administração da Sacor — o qual sublinhou o significado do acto e desejou boas-festas a todos os presentes.

O total das crianças contempladas em todas as festas atingiu três mil e trinta

DOS FILHOS DOS FUNCIONÁRIOS DO L. N. E. C.

Nas modernas instalações do Centro de Convívio do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, realizou-se a festa de Natal dedicada aos filhos dos funcionários daquele organismo, organizada pela Associação do Pessoal do L. N. E. C.

Assistiram cerca de 400 crianças acompanhadas dos seus familiares que presenciaram um animado espectáculo constituído por um teatro fantoche, pelos alunos da Escola Francisco Arruda, dirigido pela dr.ª Maria Laura Romão de Azevedo Em seguida, o grupo de melódicas, composto de alunos da mesma escola, dirigido pelo prof. Santana de Brito, interpretou diversos números musicais.

O programa incluiu, ainda, a apresentação de uma conhecida parelha de palhaços, e, também, um numero com cãezinhos amestrados.

A fechar o espectáculo, o menino Francisco José Pereira de Oliveira, de oito anos, filho de um funcionário do Laboratório, executou com muito agrado, alguns solos de acordeão, após o que se procedeu a uma distribuição de brinquedos

O Pai Natal entrega lembranças aos filhos do pessoal do Hotel Estoril-Sol

NO HOTEL ESTORIL-SOL

Na ampla garagem do Hotel Estoril-Sol, por ser a dependência onde havia mais espaço para o efeito, decorreu ontem a festa de Natal dedicada aos filhos do pessoal daquele estabelecimento hoteleiro. Cerca de quinhentas pessoas, das quais duas centenas e meia de crianças, assistiram a um acto de variedades, preenchido com números apresentados pelos próprios empregados do hotel. Depois, foi servido um lanche e o Pai Natal distribuiu brinquedos e lembranças por toda a petizada.

À festa assistiram, compartilhando da alegria de todos os presentes, o sr. Teodoro dos Santos, administrador-delegado da Sociedade Estoril-Sol, acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Marcelina Teodoro dos Santos, bem como o director do hotel, sr. José Fernandez, e o subdirector, sr. Manuel Hierro.

DA RÁDIO MARCONI

Os filhos dos colaboradores da Companhia Portuguesa Rádio Marconi, tiveram a festa de Natal que lhes foi especialmente dedicada e que decorreu, com grande animação, no Cinema Império.

O espectáculo começou com uma sessão de desenhos animados, que deliciaram não só as crianças como também os adultos que enchiam, quase por completo, a sala de espectáculos.

No intervalo procedeu-se á distribuição de brinquedos e lembranças ás quatrocentas crianças que assistiam á festa, com os desejos, da parte da empresa, de um feliz Natal para todos os colaboradores e seus filhos.

A segunda parte do espectáculo foi preenchida com um acto de variedades, em que actuaram cançonetistas, palhaços, um ilusionista e uma «troupe» de acrobatas.

Assistiram o presidente do conselho de administração da Companhia, dr. Pinto de Mascarenhas, o administrador eng.º Matos e Silva, e os srs. Germano Campos e Serra e Moura, respectivamente, presidente da assembleia geral e presidente do Grupo Desportivo da Empresa, que organizou o espectáculo

DOS FILHOS DOS FUNCIONÁRIOS DA JUNTA DE ENERGIA NUCLEAR

Nas instalações do Laboratório de Física e Engenharia Nucleares decorreu a festa de Natal dos filhos dos funcionários da Junta de Energia Nuclear, que reuniu, no melhor ambiente familiar, o presidente da Junta de Energia Nuclear e directores-gerais e directores de serviços dos diversos departamentos, com todos os seus funcionários

Iniciou-se a reunião com um espectáculo de variedades, a que não faltou o habitual trio de palhaços, e a que deram a sua colaboração graciosa o actor José Viana, com as suas anedotas e desenhos, o baladista José Matildes e os acordeonistas Maria Clara e José António.

Depois do espectáculo procedeu-se a distribuição de brinquedos ás crianças, seguindo-se a merenda.

DOS FILHOS DO PESSOAL DA SOCIEDADE INDUSTRIAL DE PRODUTOS ELÉCTRICOS

Na sede das instalações fabris e sociais da Sociedade Industrial de Produtos Eléctricos, em Carcavelos, realizou-se a festa de Natal dedicada aos filhos dos seus empregados, a que assistiram cerca de 1600 pessoas. Em animado espectáculo, as crianças divertiram-se com a projecção de filmes adequados, a actuação de uma conhecida parelha de palhaços e um fim de festa musical que muito alegrou as crianças. Mereceu especial atenção e recebeu significativos aplausos a representação de uma peça infantil, interpretada pelo Grupo Cénico da empresa. No final, procedeu-se á distribuição de brinquedos, agasalhos e guloseimas a mais de 500 crianças. Assistiram os administradores da Sociedade, engs. José Marques Henriques e João da Gama Castanheira; Joaquim Gama Alves e dr. Fernando da Gama Castanheira, acompanhados de suas esposas e filhos.

DA FIRESTONE PORTUGUESA

Os filhos dos empregados da Firestone Portuguesa tiveram o seu dia grande.

Nos terrenos confinantes com as instalações do importante complexo industrial, em Alcochete, foi montado um circo e ali se desenrolou o espectáculo, que empolgou a juvenil assistência.

Houve muita alegria, distribuição de brinquedos e um lauto lanche

DO GRUPO DESPORTIVO DE BERTRAND (IRMÃOS), LDA.

No Cinema Restelo, organizado pelo Grupo Desportivo de Bertrand (Irmãos), Lda., efectuou-se a festa destinada por aquela empresa aos filhos dos seus colaboradores. Depois de um acto de variedades e de exibição de palhaços foram distribuídos brinquedos e balões ás crianças.

OUTRAS FESTAS DE NATAL

Promoveram também festas de Natal dedicadas aos filhos dos seus empregados, as seguintes empresas, firmas ou organismos: Sociedade Estoril e Estoril Plage, Império da Boa, Automóveis, Companhia de Seguros «O Alentejo», Hospital do Ultramar, Companhia Industrial Portugal e Colónias, General Electric Portuguesa, Comissariado do Desemprego, Companhia de Seguros «A Nacional», Fundição de Oeiras e empresas associadas, Escola «O Cortiço», Companhia de Seguros «Comércio e Indústria», Academia Militar, Gomes de Castro & Irmãos, Hospital Militar Principal, Sociedade Portuguesa de Seguros, Casa do Algarve, Brigada Naval da Legião Portuguesa, Bombeiros Voluntários de Odivelas, Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários, Escuteiros de Portugal, Plessey Automática Eléctrica Portuguesa, Clube Ferroviário de Portugal, Clube de Campismo de Lisboa, Grupo Montluban, Grupo Excursionista «Os Correctos», Metalurgica Luso-Italiana, Sporting Clube da Penha, Casa do Concelho de Ovar, Casa Regional de Ferreira do Zêzere, Freguesia de Santa Catarina, Cantina Escolar de Santos-o-Velho, Sociedade Musical Instrução Libertada e Casa Alves Ribeiro, Promovi, Firestone Portuguesa, General Instrumental Portuguesa, Bells & Companhia, Lda., Manuel J. Monteiro & Companhia, Lda., Grémio dos Industriais de Panificação de Lisboa, Automóvel Club de Portugal, Fábrica de Papel da Abelheira e Arsenal do Alfeite.

Um aspecto da festa de Natal que os bancos Totta Aliança e Lisboa & Açores promoveram no passado domingo, no cinema Tivoli dedicada aos filhos dos seus empregados veram no passado domingo, no cinema Tivoli dedicada aos filhos dos seus empregados. Em vésperas de fusão, as administrações dos dois bancos decidiram que as festas de Natal das duas instituições se fundissem, proporcionando assim ocasião a que, desde já, confraternizem os funcionários de um novo banco — o Banco Totta & Açores. Estiveram presentes na festa os administradores das duas instituições, srs. drs. Sousa Vieira, José Guimarães e Ferreira dos Santos. Esta festa fora noticiada como sendo de exclusiva organização do Banco Lisboa & Açores, o que não é exacto visto terem sido os dois bancos os responsáveis pela festa conjunta

GUARDA FISCAL DE MONÇÃO

MONÇÃO, 24 — Como nos anos anteriores, a secção da Guarda Fiscal desta vila, com o patrocínio dos Serviços Sociais da Corporação, levou a efeito uma festa natalícia dedicada aos filhos dos oficiais, sargentos e praças, com várias distracções e distribuição de brinquedos e guloseimas ás crianças.

A festa principiou com uma alocução apropriada proferida pelo respectivo comandante, tenente Castelar Guimarães, continuando durante a tarde num ambiente de alegria.

SPORT LISBOA E AMOREIRAS

O Sport Lisboa e Amoreiras, faz amanhã, na sua sede, distribuição de um bodo aos pobres.

Gratos pela senha que nos enviaram para um dos pobres protegidos pelo nosso jornal.

BOMBEIROS VOLUTÁRIOS DE CARCAVELOS

Dedicada aos seus elementos do corpo activo e auxiliar e filhos realiza-se no próximo dia 28 a festa de Natal dos Bombeiros Voluntários de Carcavelos.

DA P. S. P. DE FARO

FARO, 23 — O comando da P. S. P desta cidade realizou a sua festa natalícia com a exibição do filme «Marisol e o burrinho mágico», distribuição de brinquedos e agasalhos aos filhos dos agentes, com palestra sobre a origem da Arvore de Natal, pelo subchefe ajudante Santos

Houve ainda uma palestra pelo subchefe Maia e apresentação do grupo coral da P. S. P.

O Grupo Folclórico de Faro apresentou vários números do seu vasto repertório.

DO PESSOAL DA GELMAR

Nas instalações da Gelmar, realizou-se a festa de Natal dedicada aos filhos dos empregados daquela empresa. Presidiu o sr. Joaquim Tito Moreira Rato, presidente do conselho de administração da Gelmar, acompanhado pelos administradores srs. Julio Rocha Borges e dr Silveira Pinto.

Centenas de crianças assistiram a um espectáculo de variedades, com palhaços, ilusionismo e outros numeros alegres.

No final, foram distribuídos brinquedos, agasalhos e uma merenda a todas as crianças.

JUNKERS
JUNKERS
PROLAR — Henrique Silva & Santos, Lda.
Rua D. Manuel I, 58
Tel. 2272059 BARREIRO

JUNKERS
FARAUTO, LDA.
Largo do Mercado, 49-51
Tel. 23032/7 FARO

JUNKERS
MOTOLUX, LDA.
Tel. 317 LOULÉ

BAYER

BAYER PORTUGAL SARL

LISBOA — PORTO

DESEJA A TODOS OS SEUS ESTIMADOS CLIENTES E AMIGOS UM FELIZ NATAL E UM PRÓSPERO ANO NOVO

Aproveita a oportunidade para comunicar o encerramento dos seus escritórios e armazéns dos dias **26 de DEZEMBRO** e **2 de JANEIRO** próximos.

PARA ACERTAR NO ALVO NÃO BASTA TER UM BRAÇO FORTE, PONTARIA, ARCO E FLECHA.
ACERTA SEMPRE QUEM FUMA
CHARUTOS E CIGARRILHAS

WILLEM II

Dist. Exclusivo:
GÁLIA — R. Correeiros, 71 — Tel. 36 78 34/36

Importantes melhoramentos
(mercê de vultoso empréstimo)
na vila de Moncorvo

MONCORVO, 24 — Há tempo, foi concedido pelo Ministério das Obras Públicas à Câmara Municipal um empréstimo de mil contos o qual agora se concretizou por despacho do Ministério das Finanças.

Este empréstimo destina-se a execução do Plano de Melhoramentos na vila, integrando-se nas alterações ao Anteplano de Urbanização, aprovado pelo Conselho Superior de Obras Públicas e inclui a aquisição de terrenos para arruamentos e consequente venda para construções urbanas, cerca das novas escolas primárias já iniciadas e construção de um mercado, que muita falta faz. Para isso, veio aqui um arquitecto, que procede aos estudos necessários e organizará o respectivo projecto, para ser pedida a comparticipação do Estado.

A Câmara Municipal encontra-se, presentemente, numa boa situação financeira para poder realizar os melhoramentos de que a vila tanto carece, embora muito se tenha feito. Torna-se, porém, necessária a boa compreensão dos proprietários das zonas abrangidas, colaborando com a Câmara para que tais melhoramentos se executem, pois Moncorvo precisa de acompanhar o progresso que se verifica noutras terras, algumas de bem menor importância.

O presidente, depois de diversas considerações, pôs em relevo a actuação da direcção que interessando-se pelo progresso da cooperativa, procurou melhorar as suas instalações e respectivos maquinismos e a forma como tem defendido os interesses dos lavradores, que entregam os seus produtos, com toda a confiança, não só na cooperativa como na Adega dos Viticultores. Salientou, ainda, a actividade do gerente, sr. António Alberto de Campos, sempre pronto — disse — a atender todos os que o procuram pedindo esclarecimentos e sugestões.

A assembleia aplaudiu tais considerações e aprovou o mesmo relatório e contas.

Foram reeleitos para a direcção os srs. António José de Oliveira, Adriano Emílio Fernandes e António Alberto de Campos.

Comissão Venatória

De harmonia com a determinação oficial que alterou a estrutura das Comissões Venatórias Concelhias, foram eleitos os três representantes dos caçadores na comissão deste concelho, srs. António Alberto Martins, Edmundo Eduardo Ferreira e Herculano Ramiro Durão, residentes em Moncorvo. A comissão ficou constituída pelos srs. António Emílio Barreiras Andrés, presidente do Município (presidente); eng.º João Carlos de Castro Serra, pelo Grémio da Lavoura; Adriano Emílio Fernandes, pelo Turismo, e os três vogais referidos.

PEDIDO DE CAPTURA

A oitava secção da Subdirectoria da Polícia Judiciária de Lisboa, solicita a todas as autoridades do País a captura de Aníbal Correia Abrantes casado, empregado de escritório, nascido em 3-2-1924, filho de Carlos Correia Abrantes e de Elvira Barbara Rodrigues, natural de Azinhal, concelho de Castro Marim, com última residência na Rua D. João de Castro, n.º 21-1.º, em Lisboa, o qual é acusado da prática de falsificação de títulos e descaminho de quantia elevada. Qualquer informação respeitante ao paradeiro do referenciado poderá ser dada para o telefone n.º 53 31 31 ou agente Pires da indicada secção.

Cooperativa dos Olivicultores

Reuniu-se, sob a presidência do sr. capitão Mário Augusto Lopes, a assembleia geral da Cooperativa dos Olivicultores de Moncorvo, para apreciação do relatório e contas da gerência finda em 31 de Março e eleição da direcção para o triénio de 1970-1972.

SIMEL

CUMPRIMENTA TODOS OS SEUS EX.mos CLIENTES, AGENTES E AMIGOS, DESEJANDO-LHES BOAS FESTAS E UM ANO NOVO MUITO PRÓSPERO.

Continental

Beco do Casal, 9 - A
(à R. Silva Carvalho)
Telef. 681224-881448
LISBOA

AUTO EDUARDO COSTA, LDA.

RUA DE CAMPOLIDE, 27-B — LISBOA

AGENTE OFICIAL

NSU

Giannini

A todos os seus Clientes e Amigos deseja um NATAL FELIZ e um ANO NOVO muito próspero.

AMARAL • ALFAIATE

PRAÇA DA ALEGRIA, 40-1.º — TEL. 367951

Sauda os seus estimados Clientes e Amigos, desejando um Natal Feliz e um Ano Novo muito próspero.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

Campeonato de Reservas da A. F. L.

VITÓRIA DO BENFICA (2-1) SOBRE O BELENENSES

• A selecção de juniores perdeu com a «reserva» do Sporting: 1-3.

Bem fez o Benfica em dar-se pressa a tomar avanço no marcador. Ainda não tinha decorrido um quarto de hora e já os «encarnados» ganhavam.

O acontecimento ocorreu aos 12 minutos. Um centro de Nené foi recolhido por Águas, que parou a bola com o peito e caminhou, sem companhia, para a baliza do desamparado Serrano. Quando o guarda-redes saiu, o dianteiro benfiquista bateu-o sem apelo.

Mais ligada, a equipa da Luz impôs-se então, sem dificuldades notórias, a um Belenenses desgarrado. Os jogadores da Luz mostraram-se calmos, ao passo que os «azuis», ao verem-se em desvantagem, descontrolaram-se em demasia, não acertando com o tempo e a colocação do passe.

A turma visitante movimentou-se também com maior positivismo, abeirando-se frequentemente das redes contrárias. A manobra dos donos do campo, por seu turno, revelou-se, ao longo da primeira metade, algo complicada, com a utilização de muitos elementos na explanação dos esquemas.

Aos 26 minutos, Virgílio cortou um centro inofensivo com um braço. A grande penalidade respectiva veio a ser convertida por Jacinto.

E até final dos 45 minutos o desafio continuou igual, com o Benfica a insistir e a penetrar na defesa do Restelo e os belenenses a esbarrarem numa defesa segura.

Como mudou a partida na segunda parte! O Belenenses parecia outro e o Benfica também...

E, aos 14 minutos, o primeiro tento dos homens da Cruz de Cristo esteve á vista, quando Godinho atirou um pontapé forte, no seguimento de um «livre», e a trave sacudiu o couro por aqueles ares.

Teimou o Belenenses, admirável de pertinácia. Contudo, os «centrais» do Benfica opunham-se magistralmente ás incursões dos homens de Belém.

Isso não impediu que Godinho desferisse potente chuto, desviado por Porfírio, completando o poste a intervenção do «keeper».

O domínio belenense não ficou, todavia, completamente estéril. Quinito teve a feliz lembrança de rematar de longe, e a bola, após ultrapassar Porfírio, um pouco adiantado, embateu na barra e entrou.

Faltavam 5 minutos para o termo do encontro mas nada mais se passou.

Messias, Zeca, Matine e Antoninho destacaram-se no Benfica, Serrano, Esteves e Quinito sobressaíram no Belenenses.

Arbitragem irregular de António Ferreira.

*

As equipas:

BELENENSES — Serrano; Rodrigues, Lomelino (Freitas), Virgílio e Esteves; Cardoso e Quinito; Camário (Estêvão), Camolas, Valter e Godinho.

BENFICA — Porfírio; Jacinto, Messias, Zeca e Cruz; V. Martins e Matine; Antoninho, Águas, Abel e Nené.

FRANCISCO CAMILO

Benfica e Belenenses disputaram amistosa e interessante partida. Vemos uma fase desse desafio que os «encarnados» venceram

A «RESERVA» DO SPORTING VENCEU (3-1) A SELECÇÃO DE JUNIORES

Está na forja uma excelente equipa para futuro. O 0-1 verificado ao intervalo premiava o acerto com que os irrequietos «miúdos do dr. Sequeira» se batiam frente aos experientes seniores «leoninos».

...E o golo sofrido tem a sua história. Chico (o marcador) beneficiou de uma entrega de um defesa — cremos que Lino — limitou-se a correr e... rematar, ante a ingenuidade patenteada por Matos, o qual viria também a permitir o terceiro golo. Pois, durante todo o primeiro tempo não foi consentido aos sportinguistas exibirem a sua conhecida potencialidade futebolística, pois ela teve, na irreverência, no apego, na completa «entrega» da turma junior, a adequada oposição.

(Continua na 28.ª página)

DEZ MIL CONTOS DE PRÉMIOS ganhou (em 1969) o piloto Andretti

NOVA YORK, 24 — (F. P.) — O piloto automobilista americano Mário Andretti (de 30 anos), vencedor das 500 Milhas de Indianapolis, foi um dos desportistas melhor pagos do mundo em 1969, tem recebido um total de 362 283 dólares de prémios. Só a sua vitória em Indianapolis deu-lhe 206 727 dólares.

OCULISTA

TRAVESSA DE SANTO ANTÃO, 14, 1.º — TELFS.: 368777/370439
LISBOA-2 (Aos Restauradores)
Depositários de LENTES CARL ZEISS e EMIL BUSCH, ORMA 1000 (inquebráveis), SOCIETÉ (stigmal) TELEGIC, BERTHIOT (bifocais e cor)
MICRO-LENTES DE CONTACTO METACRILATO DE METIL = (rígidos) HIDRÓFILAS = (Gelatinosas e Maleáveis)
a melhor correcção visual invisível
Armações: MARWITZ, METZLER, AMOR, MEFLETO, NYLOR, etc.
Execução rigorosa de todo o receituário
Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes, Amigos e Fornecedores, a todos desejando Natal Feliz e um Ano Novo muito próspero.

Indústrias Pereira & Brito, s.a.r.l.

(AMADORA)

Cumprimenta nesta data festiva todos os seus Clientes, Fornecedores e Amigos e deseja-lhes um Ano Novo cheio de prosperidades

JOMA BFB-3

descanso no EXTRACTO DIÁRIO

Não faça contas:
Tem ao seu alcance a mais actualizada técnica de contabilidade. Siga, diàriamente, a evolução da sua conta: qualquer movimento lhe será comunicado.

HOJE AMANHÃ SEMPRE
Receberá em sua casa-gratuitamente-o seu extracto diário.

BANCO FONSECAS & BURNAY
o banco para toda a gente

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

OS JOGOS DE ONTEM NO RESTELO

(Continuação da 27.ª página)

Durante esse período salientaram-se Fernando (defesa direito) pela autoridade nas intervenções, bom sentido de desarme e sobriedade a «soltar» o esférico. O «capitão» Laranjeira, que não deu liberdade aos «arietes» (Ernesto e Lourenço) para desenvolverem a movimentação pretendida e... procurada; Correia Dias, que nos impressionou pela clarividência na desbobinação dos lances, pela visão nas «entregas» e pelo sentido de perfuração; João Cardoso, de quem diremos apenas que fez «miséria» e «sentou» Bastos algumas vezes, perdendo todo o «respeito» que lhe deve merecer um consagrado. O golo que obteve foi o prémio justificado.

De uma maneira geral, porém, os «miúdos» não se impressionaram, ao ver na sua frente, uma equipa com alguns «internacionais» seniores.

No segundo tempo veio ao de cima a maior compleição físico-atlética dos «leões» aliada a uma superior (é natural) maturidade e coesão. Surgiram os golos (dois de Lourenço, aos 5 e aos 12 minutos) e... uma exibição que longe de satisfazer o menos exigente adepto do «association» situou-se num plano bastante agradável.

Procederam-se entretanto a algumas substituições. Vítor Alves rendeu Lino e César cedeu o lugar a Cacheira. No Sporting saiu Ernesto e Oliveira Duarte entrando Manuel Duarte e Juvenal.

O ritmo do jogo mantinha-se dentro do cariz com que recomeçara. Assédio permanente (mas pouco convicto) da equipa leonina, e empenho, denodo, coragem e muita disciplina por parte dos juniores. Refira-se o colectivismo que a equipa já aparenta demonstrando que podemos ser optimistas quanto ás possibilidades de qualificação a obter (?) no confronto com as representações de Espanha e França. Há pontos fracos Cremos que sim, mas Peres Bandeira lá está para proceder aos necessários arranjos.

Num balanço geral do jogo de ontem apenas nos pareceu que Matos (nervosismo?) não inspira a confiança que se lhe exige.

As equipas alinharam (inicialmente) assim:

SELECÇÃO — Matos; Fernando, Laranjeira, Miranda e Lino; Ludgero e Duarte; Correia Dias, César, Germano e João Cardoso.

SPORTING — Carvalho; Bastos, Dani, Alexandre Baptista e Manaca; Barão e Orlando; Chico, Ernesto, Lourenço e Oliveira Duarte.

ALVES HENRIQUES

A selecção de juniores ofereceu excelente réplica á «reserva» do Sporting. Eis uma fase desse jogo

O Peñarol venceu por 4-1 o Racing de Buenos Aires

MONTEVIDEU, 24 — (F. P.) — O Peñarol (Uruguai) venceu o Racing (Argentina) por 4-1, ontem á noite, num encontro de futebol contando para a «Supertaça» (torneio mundial interclubes).

Ao intervalo o Peñarol vencia por 2-0.

TOTOBOLA
O NOSSO PALPITE

Varzim-Benfica	2
Porto-Guimarães	1
Barreirense - Belenenses	X
U. Tomar-Académica	1
Setubal-CUF	1
Braga-Boavista	1
Sporting-Leixões	1
Tirsense-Sanjoanense	1
Leça-Famalicão	X
Vizela-Salgueiros	X
Seixal-Sitrense	1
Santarém-Oriental	1
Luso-Montijo	X

se você
não se sente jovem
desista do superimp

Porque o SUPER IMP
entende a juventude dos 18 aos 80.
Arranca com ela para um mundo novo.
Mais vibrante e melhor vivido.

Amplas janelas com vidro de elevador e
portas largas para uma família jovem.
Janela de abrir na retaguarda.
E um motor nervoso e submisso
como um animal de raça.

Entre nele. Domine-o. E sinta-se
ainda mais jovem.

Conheça também o SUNBEAM CHAMOIS de acabamentos luxuosos

...em todo o país encontrará
a estrela CHRYSLER!

Concessionários em Lisboa:
J. COELHO PACHECO, COMERCIAL S.A.R.L.
R. Braamcamp, 92 - Lisboa 1
SIDIAL
Av. de Roma, 15 B - Lisboa 5

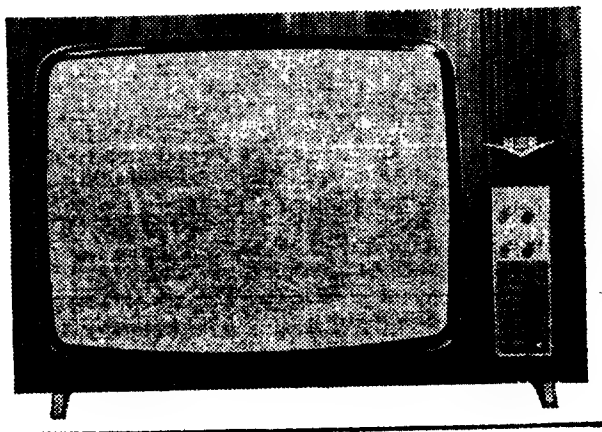
AGENTES EM TODO O PAÍS

CHRYSLER
DE PORTUGAL

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

prestígio
da técnica
austríaca

em nova dimensão
o novo televisor
61 CM
RADIONE



ÉCRAN RECTANGULAR E PLANO • 17 TRANSISTORES • ESTABILIZAÇÃO POR ZENERS • RETIFICADOR SECO DE A.T. • AUTOMATIZAÇÃO TOTAL • • PERFEITA COMBINAÇÃO VÁLVULA—TRANSISTOR

RADIONE - A FRENTE NA TÉCNICA E NO TEMPO

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL:
A.C.LIMA & GODINHO Lda
Largo Frei Luís de Sousa, 10-D (Alvalade) - LISBOA 5
Telefones: 77 91 47 - 77 91 48 - 77 83 19 - 77 00 63
Filial no Porto: Rua da Alegria, 139 - Telefone: 3 23 52

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

ACONTECIMENTOS DE ONTEM

O treinador do C. I. F., Vítor Hugo, dá instruções ás suas pupilas

BASQUETEBOL

«Regionais» femininos

Foram os seguintes os resultados verificados nos jogos de ontem, a contar para os campeonatos regionais femininos de basquetebol das 1.ª e 2.ª Divisões:

1.ª Divisão — Nacional-Sporting, 38-23; C. I. F.-Algés, 82-10 e Benfica-Hóquei de Sintra, 37-22.

2.ª Divisão — C. D. U. L.-Ateneu, 52-7 e C. I. F. B-Atlético, 33-24.

A equipa do C. D. U. L. conquistou o título de campeã regional da 2.ª Divisão.

NATAÇÃO

«Torneio de Natal»

Resultados apurados na 2.ª jornada do «Torneio de Natal» que se realizou ontem á noite, na piscina de água quente do Areeiro:

MASCULINOS — 200 m. livres, infantis: 1.º, José Santos Silva (SLB), 2 m e 40,5 s; 2.º, Vasco Mineiro (SAD), 2 m e 55,6 s; 3.º, Henrique Vicêncio (SAD), 3 m e 12,0 s. 200 m. bruços: 1.º, Brito Rosa (SAD), 3 m e 01,8 s; 2.º, Limo Cruz (SAD), 3 m e 09,8 s; 3.º, Vasco Cruz (SAD), 3 m e 11,9 s. 100 m. bruços, infantis: 1.º, Carlos Cruchinho (SLB), 1 m e 38,7 s; 2.º, Henrique Vicêncio (SAD), 1 m e 42,2 s; 3.º, João Leite (SLB), 1 m e 46,7 s. 200 m. estilos: 1.º, Beasone Alves (SAD), 2 m e 51,5 s; 2.º, Neiva Maciel (SAD), 2 m e 51,8 s; 3.º, Coelho Neves (SLB), 2 m e 59,1 s.

FEMININOS — 200 m. bruços: 1.ª, Cristina Patacas (SAD), 3 m e 20,1 s; 2.ª, Isaura Martins (SAD), 3 m e 22,7 s; 3.ª, Ana Monteiro (SAD), 3 m 25,2 s. 100 m. costas, infantis: 1.ª, Manuela Banha (SAD), 1 m 34,1 s; 2.ª, Paula Tomás (SAD), 1 m 44,2 s; 3.ª, Ana Cunha (SAD), 1 m 45,4 s. 100 m. costas: 1.ª, Cristina Patacas (SAD), 1 m 24,9 s; 2.ª, Isaura Martins (SAD), 1 m 27,9 s; 3.ª, Ana Matos (SAD), 1 m 33,1 s. 50 m. mariposa, infantis: 1.ª, M. Manuela Banha (SAD), 43,2 s; 2.ª, Ana Cunha (SAD), 47,2 s; 3.ª, Ana Tomás (SAD), 52,5 s. 200 m. estilos: 1.ª, Ana Monteiro (SAD), 2 m e 05,7 s; 2.ª, Cristina Patacas (SAD), 3 m e 09,3 s; 3.ª, Isaura Martins (SAD), 3 m e 09,4 s.

XADREZ

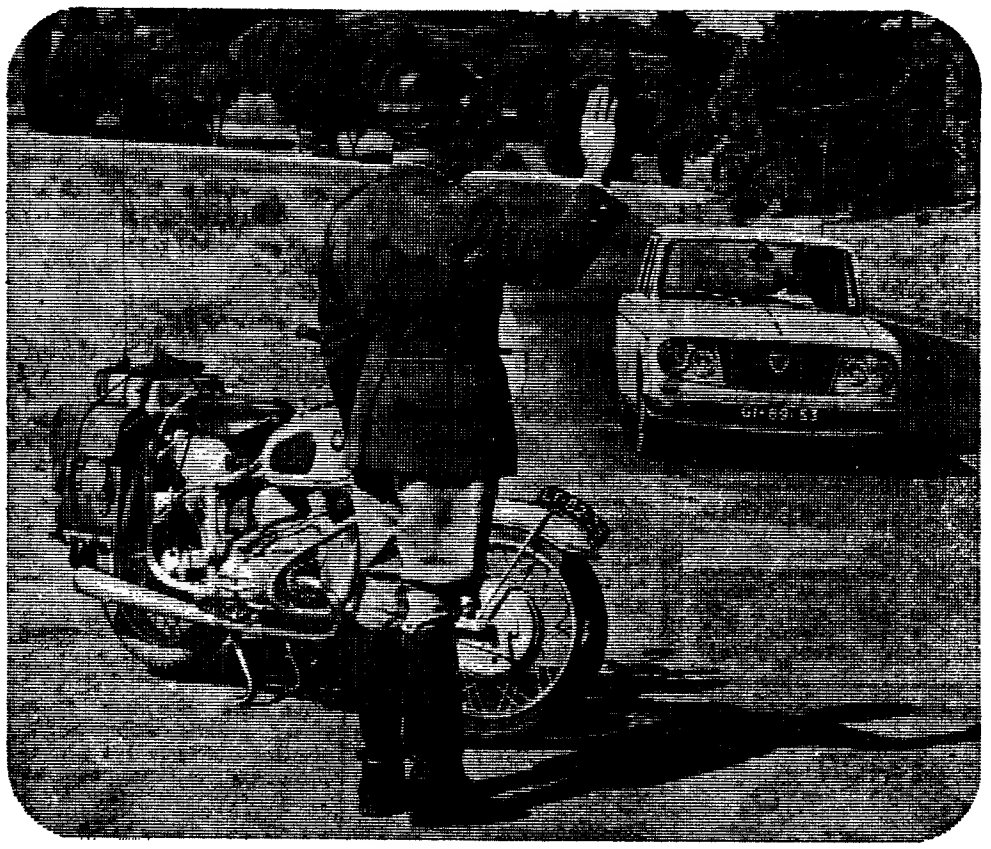
João Cordovil ganhou o campeonato nacional

Terminou ontem no Grémio Literário o Campeonato Nacional Individual de Xadrez, que foi ganho pelo xadrezista João Cordovil.

Os resultados da ultima jornada foram os seguintes:

Dr. Renato de Figueiredo (G. X. Coimbra), 0,5-Mário Ribeiro (Sporting), 0,5; João Cordovil (G. Literário), 1-Manuel de Brito (Quinas do Barreiro), 0; Manuel de Brito (Quinas), 1-Manuel Valladares (Alekine), 0; Pedro Morais (Académica de Coimbra), 0-João Cordovil (G. Literário), 1; Joaquim Durão (Alekine), 1- Araujo Pereira (Sp. Luanda), 0; Mário Ribeiro (Sporting), 0,5-Jaime Gilbert (G. X. do Porto), 0,5, e Carvalho e Rego (Sporting, 1--Renato de Figueiredo (G. X. Coimbra), 0

OS SEUS PNEUS ESTÃO ILEGAIS?

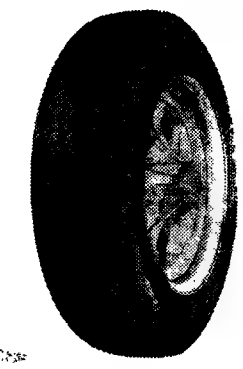


Os seus pneus estão ilegais? Se não estão conforme as exigências da velocidade e do tráfego intenso que aumenta cada dia o perigo da condução; se não estão conforme a lei, não se arrisque a multas e punições.

PEÇA O SEU CHEQUE DE SEGURANÇA

GRÁTIS

- UMA INSPECÇÃO DE PNEUS
- VERIFICAÇÃO DE EQUILÍBRIO DE RODAS
- VERIFICAÇÃO DE ALINHAMENTO DE DIRECÇÃO



Firestone

PNEU RADIAL Cavallino SPORT 200

VENDEMOS PNEUS
DAMOS SEGURANÇA

COGNAC
COURVOISIER
The Brandy of Napoleon

UMA MARCA DE REPUTAÇÃO MUNDIAL IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM

AGENTE:

J. A. DA COSTA PINA, LDA.
RUA DO ALECRIM, 73 LISBOA

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.
RUA DO BONJARDIM, 420 PORTO

ORLANDO & ALMEIDA, LDA.

Deseja a todos os seus clientes, fornecedores e amigos um Feliz Natal e próspero Ano Novo.

Rua de Arroios, 179-A e 156-B

A
PHILIPS PORTUGUESA
S.A.R.L.

DESEJA A TODOS OS SEUS CLIENTES E AMIGOS

Festas Felizes

E APROVEITA A OPORTUNIDADE PARA COMUNICAR QUE ENCERRA TODOS OS SEUS SERVIÇOS, HOJE, ÀS HORAS HABITUAIS, REABRINDO-OS NA PRÓXIMA SEGUNDA-FEIRA, DIA 29

PHILIPS

Propriedades

— VENDAS —

ANDARES

Vendem-se no melhor e mais bem situado edifício de Odivelas, com 6 casas assoalh., hall, coz. roup. e 3 casas de banho c/ azulejos decorativos, sacadas para a frente e retag., caix em alumínio, 2 elevadores, aquecimento eléctrico em todas as casas, etc Mostra a porteira no local. Av. Prof. Dr. Augusto de Abreu Lopes, Lote 19, em Odivelas. Trata: F. FERNANDES & COSTA, LDA. Av. Almirante Reis, 104-2.º Tel. 536111/2/3

PREDIOS.
ANDARES
MORADIAS.
TERRENOS

não compre sem consultar a

PREDIAL

ROBREL

R. Rodrigues Sampaio, 69

Contacto
H. NUNES
PUBLICIDADE
Telef. 847260

PRÉDIO

POR 170 CONTOS: A render mais de 7%, em Odivelas, construção o que há de melhor, ampla entrada a mármore, 4 pisos, 9 inq., c/ 3 assoalh. despensa e roupeiros.

Trata: A Luzáfrica, Calçada do Carmo, 6-2.º — Telef. 368080.

Dinheiro s/ prédios

EMPRESTA-SE ràpidamente e em boas condições 15 a 2000 contos em 1.º ou 2.º hipotecas de prédios, parte de prédios, ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Laires, Rua da Prata, 291, 2.º, Dt.º — Telsf. 325487, 470618 (Junto á P da Figueira).

CASAS

para alugar

Procure V. Ex.ª nos n/ escritórios onde temos sempre variadíssimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos

Trata: SOC. CONST. INVICTA, Rua do Ouro, 292, 1.º, — Telefs.: 30259-34755.

PRÉDIO

850 c. (PECHINCHA)

AO CALHARIZ (Chiado), construção antiga, gaveto, forrado de marmorite, 11 inquilinos, habitação e comércio, rendas baixas, 1.º andar vago

Rende: 56.340$00.

ORCOSI

R. 1.º de Dez.º, 45-3.º, Esq. LISBOA
Telefs. 367444/323172

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO

Comércio e Industria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

Capitais

TEM PREDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO

Ficando na mesma de sua propriedade CONSULTE JA A

ORCOSI

E FICARA SATISFEITO

Rua 1.º de Dezembro, 45
Telefones 36 74 44/32 31 72

DINHEIRO

SOBRE AUTOMÓVEIS E PROPRIEDADES

ROBREL

R. Rodrigues Sampaio, 69
Telefs. 44602 - 536569

SE TEM AUTOMÓVEL

Realize dinheiro rápidamente desde 5 contos; s/ vender, s/ hipotecar, s/ letras, s/ fiador até 40 meses.

SIMPLES, EFICIENTE ECONÓMICO

T. 560713

NA COMPRA VENDA E HIPOTECA DE PROPRIEDADES

F. FERNANDES & COSTA, LDA.

(MEDIADORES AUTORIZADOS)

AV ALMIRANTE REIS, 104-2.º — TELEF 53 61 11/2/3

ORCOSI

MEDIADORA OFICIAL NA COMPRA, VENDA E HIPOTECAS DE PROPRIEDADES

Cumprimenta todos os seus estimados Clientes e Amigos, desejando-lhes NATAL FELIZ e ANO NOVO PRÓSPERO.

R. 1.º Dezembro, 45-3.º, E. — Lisboa — T. 323172-367444

ABASTECIMENTO DE CARNES

COMUNICADO

As Direcções do Grémio Concelhio dos Comerciantes de Carnes de Lisboa e do Sindicato Nacional dos Trabalhadores em Carnes do Distrito de Lisboa, vêm comunicar ao público interessado que, por acordo constante do novo contrato colectivo de trabalho, todos os estabelecimentos de venda de carnes se encontram encerrados nos próximos dias de Natal e Ano-Novo.

EXCURSÃO DA C. P.

FIM DO ANO NO ALGARVE

31 de Dezembro a 2 de Janeiro de 1970

Comunica-nos a C.P de que realiza nos dias 31 de Dezembro a 2 de Janeiro de 1970 em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, uma excursão de Lisboa a Armação de Pêra, Senhora da Rocha, Praia do Carvoeiro, Algar Seco, Portimão, Alvor-Praia, Lagos, Cabo de S. Vicente e Sagres, incluindo viagens em 1.ª classe, almoço no comboio, à ida, circuito turístico em autocarro, alojamento e refeições.

PREÇOS

Modalidade 1 ..... 550$00 (2 dias)
Modalidade 2 ..... 860$00 (3 dias)

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nas Agências de Viagens autorizadas, na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro em Lisboa, onde são distribuídos programas descritivos.

ANDE 1.000 KM E PAGUE SÓ 250$00

Alugue um automóvel na Auto-Argos Internacional

Telef. 55 38 43 / 53 26 37 — Praça Olegário Mariano, 6-D

Automóveis

VENDAS:

Automóveis e Furgonetas de diversas marcas e modelos Não compre sem consultar Pedro Vicente Coelho — Rua António Pedro, 40, cave tel 448446

Contacto
H. NUNES
Telef. 847260
PUBLICIDADE

Opel Kadett novo — 1969.
Fiat 124 sport — 1968.
N. S. U TT — 1969.
Alfa Romeo — 1964.
Citroen 2 C — 1963.

STAND PATRÍCIO
Av. Berne, 48-A

Automóveis de Aluguer

C/ e s/ condutor Av Barbosa du Bocage, 1. Tel. 769848-761987

Taunus 17-M Super, de 4 portas, 1967; Volkswagen, 1500, 1968; Opel Kadett de 4 portas, 1967; Opel Rekord 1700 de 2 portas, 1965; M. G Midget, 1964; Austin Sprite, 1964; Saab de Luxe, 1965; Austin Cooper, 1963.

Fac. troca e pag.

Vende: MARCELO
Av João Crisóstomo, 47 C

Todas as marcas a pronto pagamento, em especial Camionetas de caixa aberta e furgonetas utilitárias até 3500 kgs.

GARAGEM BOA VIAGEM, LDA. — Rua Sampaio e Pina, 56-60

AUTOMÓVEIS s/ condutor. Mod recentes, impecáveis Consulte-nos: L. St.ª Bárbara, 5-B. Telef. 534657

ALUGUER:

SERVIÇOS DE NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 534657 — L. St.ª Barbara, 5-B
- 49612 — Jomil Auto — Rua Ponta Delgada, 40-A-B
- 769848 — EUROCAR — Av. Barbosa du Bocage, 1
- 42890 — Táxis Universo, Ld.ª — Av República, 26
- 537476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56, 1.º
- 727654 — Auto Monumental do Areeiro, Ld.ª — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E
- 539169 / 539345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A
- 553033 — STALL — Rua Soc. Farmacêutica, 30-A
- 714391 — OLIVAUTO Av. de Madrid, 16-B

Sobre automóveis

Particular empresta 5 a 100 contos

em 1/2 hora com ou s/ hipoteca, mesmo que estejam em dívida ao Stand, ou seguro Sem fiador. Prazos hipotecados, sem alterar o de 40 meses. Tel. 66 36 97

Rua Arco a S. Mamede. 18, 2.º-F (ao Rato)

EXCURSÃO DA C. P.

FIM DO ANO EM MADRID

Comunica-nos a C.P. de que vai organizar, em colaboração com a E.G.T., uma excursão a Madrid, com partida de Lisboa (Santa Apolónia) no dia 31 do corrente mês no comboio Lisboa-Expresso «TER» e regresso de Madrid no dia 4 de Janeiro do próximo ano no mesmo comboio.

Preços desde 1 360$00 a 1 770$00, consoante o estabelecimento hoteleiro.

Bilhetes à venda:

— Nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia);

— Na Empresa Geral de Transportes, Rua do Arsenal, 124;

— Nas Agências de Viagens autorizadas;

— Nos Despachos Centrais do Caminho-de-Ferro.

COLOMBO

PASTELARIA E RESTAURANTE, SALÕES PARA BANQUETES

Salões privativos para a realização de Casamentos. Baptizados, Banquetes. Aniversários, «Cocktails», etc.

(sem aumento de preço)

SERVIÇO DE 1.ª QUALIDADE NO RESTAURANTE
PRATOS ESPECIAIS

BOLO-REI ESPECIAL

Avenida da República, 10-H, 10-J (ao Saldanha)
TELEFS. 4 92 25 - 55 52 28

Abertura às 8 horas da manhã

TELEVISORES

«NORDMENDE» não é uma marca vulgar de aparelhos de TV Jamais igualado ou ultrapassado pela concorrência, sempre que inicia no mercado o lançamento de novos modelos «NORDMENDE» é além do nome próprio do seu fabricante o simbolo de vanguarda na técnica alemã da especialidade.

Está de parabéns preferindo:

NORDMENDE

IMPERLUZ

Exposição e venda na:

Av. Almirante Reis, 172-A
Telef 533592

PAPELARIAS

Com um vasto sortido de artigos de escritório, livros de escrita e agendas de varios modelos, a conhecida PAPELARIA FERROS vem de há muitos anos servindo com eficiência a sua numerosa clientela. Antes de renovar os livros da sua escrita consulte a Papelaria Ferro — Rua de S Julião, 64-66.

RÁDIOS

Portáteis de mesa e de móvel, grande variedade de modelos das melhores marcas europeias em exposição na

IMPERLUZ

Avenida Almirante Reis, 172-A
Telef. 53 35 92

QUADROS

De arte. Exposição de pinturas portuguesas e artigos regionais na GALERIA LISBOA — Rua João das Regras, 4-C. (Junto ao Rossio).

MALHAS

Máquinas 8-10 e 12 desde 30 cm a 1 m. talão alto e baixo, manuais e motorizadas, Person, Shaffouse, M. R. e Dubiet Dux — Bobinador de 4 fusos. Aparelhos de passagem, etc.

Vendem-se na Rua Damasceno Monteiro, 59-A — Lisboa — Telefs. 832391 e 820666.

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios •

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 555134
Às 15.15
Devido á véspera de Natal, não se realiza a sessão da noite
Amanhã ás 15.15, 18.30 e 21.30 estreia
4.ª E ÚLTIMA SEMANA
Para o público que só gosta do melhor!
William Holden, Ernest Borgnine e Robert Ryan em
A QUADRILHA SELVAGEM

ESTÚDIO
(M 6 anos) Tel. 555134
Às 15.30 e 18.30
Devido a ser véspera de Natal não se realiza a sessão da noite
TECHNICOLOR
AS AVENTURAS DE PETER PAN
Amanhã o mesmo programa

SÃO LUIZ
(M. 6 anos) Tel. 327172
Às 15.15 e 18.15
TECHNICOLOR
Um filme para grandes que é a alegria dos pequenos!
SE O MEU CARRO FALASSE...
com **Dean Jones, Michele Lee** e **Herbie**

ATENÇÃO — Devido a ser véspera de Natal, não se efectua a sessão da noite
Amanhã, o mesmo programa, ás 15.15, 18.15 e 21.30

ALVALADE
(M 6 anos) Tel. 763080
Às 15.45
SE O MEU CARRO FALASSE...
com **Dean Jones, Michele Lee** e **Herbie**

ATENÇÃO — Devido a ser véspera de Natal, não se efectua a sessão da noite
Amanhã, o mesmo programa, ás 15.45, 18.30 e 21.45

SÃO JORGE
Telefone 54153/4
HOJE, ás 15.15, 18.15 e 21.15
Humor em doses para adultos
DOUTOR... AGORA É QUE SÃO ELAS!
com **Joan Sims, Sidney James, Barbara Windsor** e **Jim Dale**

O espectáculo da noite de hoje começa ás 21 e 15 e termina cerca das 23.30 h.

AMANHÃ, ás 15.15, 18.15 e 21.30
DOUTOR... AGORA É QUE SÃO ELAS! (17 anos)

TIVOLI
(M 12 anos) Tel. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
EM 2.ª SEMANA
UM FILME INCOMPARAVEL em TODD-AO cor de Luxe com
BARBRA STREISAND
HELLO, DOLLY
UMA MARAVILHA

CONDES
Tel. 522523-326710
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Para todos)
O grande brinde das férias
A sensação feita cinema
ASTÉRIX E CLEÓPATRA
(Colorido)

POLITEAMA
(M. 6 anos) Tel. 326305
HOJE: As 15 h. e às 18 h.
A obra-prima em desenhos animados
OS MARAVILHOSOS CONTOS DE ANDERSEN
(Col.) — PARA CRIANÇAS
Às 21.30 — Última — (M. 12)
7 HOMENS DO TEXAS
Atenção ao nosso
GRANDE «RÉVEILLON»
Bilhetes á venda

EUROPA
(M. 12 anos) Tel. 661016
Às 15e 15
Atenção: devido a ser véspera de Natal a sessão da noite inicia-se ás 21 horas
Com todo o seu humor incontundível CANTINFLAS em
UM QUIXOTE SEM MANCHA
Amanhã o mesmo programa ás 15.15, 18.15 e 21.30

EDEN
(M. 12 anos) Tel. 320768
As sessões de hoje começam ás 15.15, 18.30 e 21.00
CANTINFLAS em
UM QUIXOTE SEM MANCHA
Amanhã, o mesmo programa ás 15.15, 18.30 e 21.45

ODEON
(M. 6 anos) Tel. 326283
HOJE: 15.15, 18.15 e 21.30
SURPREENDENTE ÊXITO DA MAIOR MARAVILHA DO NATAL PARA CRIANÇAS
MARCELINO PÃO E VINHO
grande criação do pequeno actor PABLITO CALVO
A HISTÓRIA DE UM GAROTO PERANTE UM MILAGRE DO DIVINO JESUS

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 779095
Hoje á noite não há espectáculo
Às 18.30
EM CONTINUAÇÃO DE ESTREIA
5.ª SEMANA
A espantosa comédia de PIETRO GERMI
DIVÓRCIO À ITALIANA
com Marcello Mastroianni

AVIS
(M. 12 anos) Tel. 47163
Hoje, á noite, não há espectáculo
ROGER MOORE na sua mais espectacular aventura!
O «SANTO» EM ACÇÃO
com **Sylvia Syms**
EASTMANCOLOR
Amanhã ás 15.30, 18.30 e 21.45

CASINO ESTORIL
(M. 12 anos) Tel. 260729
Às 17 e 21.30
O DESERTO MARAVILHOSO
Amanhã: **O Extravagante Doutor Dolittle**
(M. 12 anos)

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743
Às 15.15 e 18.30
Como é de tradição, hoje á noite não há espectáculo
EM 5.ª SEMANA
Vanessa Redgrave vive intensamente a figura da bailarina mais disputada do Mundo!
ISADORA
O filme mais importante do ano!
TECHNICOLOR

Metro: **Estação Picoas**

ROMA
(M. 6 anos) Tel. 727778
HOJE não há espectáculo
Amanhã, às 15.30 e 21.45
A obra-prima de CHARLIE CHAPLIN
O CIRCO
com CHARLOT

Atenção ao nosso «reveillon»
Programa em distribuição
(M. 15 anos)

LIZ
(Adultos) Tel. 48560
A GRANDE AVENTURA DE HANNIBAL
OS 4 CAVALEIROS DE APÓS-CALYPSO

MONUMENTAL
(Adultos) Tel. 555131
Às 15.15
No écran gigante 70 mm
GOODBYE, MR. CHIPS
(ADEUS, MR. CHIPS)
com **Peter O'Toole** e **Petula Clark** (M. 12 anos)
Hoje, véspera de Natal, não se realiza a sessão da noite

QUINZENA INFANTIL
(M. 6 anos) - Hoje - 18.30 h.
A GRANDE PARADA DE WALT DISNEW
desenhos animados com o Pato Donald, Pluto, Rato Mickey, etc.
DIA 26: **Apurados para o Serviço** (M. 6 anos).

RESTELO
(M. 12 anos) Tel. 610375
Às 21.30 h.
O SANTO E A VENDETTA
Hoje o espectáculo termina ás 23.45

IMPERIAL
(Adultos) Tel. 45933
As 21 horas
OS INDIFERENTES
OS IMPLACÁVEIS

VOX
(Adultos) Tel 720808
Às 18.30
HOJE á noite não há espectáculo
4.ª SEMANA DE ÊXITO
Elizabeth Taylor, Robert Mitchum e Mia Farrow
Num extraordinário e inquietante filme!
CERIMÓNIA SECRETA
Amanhã o mesmo programa
Às 15.15, 18.30 e 21.45

R. Bulhão Pato (á Av Roma)

LIDO
Praça D. João I — AMADORA
Tel. 937598
Hoje não há espectáculo
Amanhã — Dia de Natal, á tarde e á noite, o filme mais feliz de sempre em projecção de 70 mm (M. 12 anos)
MÚSICA NO CORAÇÃO

CHIADO TERRASSE
(M 17 anos) As 15 e 21 h.
REPULSA
00 1/4 E OS BIKINIS DE OIRO

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno B
AJUDA — Lopes Ribeiro, R do Cruzeiro, 117 (633288) ✻ **Boa Hora**, R dos Quartéis, 25-27 (637777)
ALCÂNTARA — Lisbonense, Rua Leão de Oliveira, 2-B (637020).
ALVALADE — Alvalade, Av do Igreja, 18-A (712070) ✻ **Ideal**, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (712803) ✻ **Paris**, R. Reinaldo Ferreira, 5-A-B ao Pote d'Água (710181)
AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afrânio Peixoto, 2-B (á Av S. João de Deus) (724941) ✻ **Onilde**, Av João XXI, 13-A (726848) ✻ **Gasparinho**, Rua Dr Gama Barros, 54-A (710465).
ARROIOS — Oriental de Lisboa, R. Arroios, 215 (45079)
AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (junto á Av. Sacad Cabral) (770776). ✻ **Cosmos**, Av João Crisóstomo, 44-C (40592) ✻ **Sagres**, Aven. Luís Bivar, 69-71 (47213) ✻ **Correia de Almeida**, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (47385).
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nobel, R Actor Vale, 53 (junto á Fonte Monumental, lado Sul) (842152).
BAIRRO ALTO — Labor, R Diário de Notícias, 81 (323428)
BAIRRO DAS COLÓNIAS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (841122)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, P. das Casas Novas, 66 (310172).
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, Rua B, 7, á R Marquês de Olhão (383800)
BAIXA—Estácio, Pr. D. Pedro IV, 60-63 (327067 - 324224) ✻ **Morão**, Rua da Assunção, 17-19 (321289).
BENFICA — Benfica, Estrada de Benfica, 678 - E (702532) ✻ **Sousa**, Est de Benfica, 429-431 (780027)
CAMPO DE OURIQUE — Porfírio R. Franc. Metrass, 59 (663349).
CAMPO GRANDE — Neoterápia, Campo Grande, 188 (774682)
CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304) ✻ **Ivone, Lda.**, Rua Silva Carvalho, 282-C (650760).
CARNIDE — Leal de Matos, Rua Neves Costa, 38-35 (780181).
CONDE DE REDONDO — Jaime José da Costa, R. Conde de Redondo, 68-72 (54342)
ESTEFÂNIA — Universal R Actor Taborda, 5-7 (44158)
ESTRELA — Paivas & Parente, R. de Santo António à Estrela (849448).
MOSCAVIDE — Santa Bárbara — Rua Francisco Marques Beato, 45-A (Tel 2511284)
GRAÇA — Arnail, R das Escolas Gerais, 88-A (863940) ✻ **Morão**, L. da Graça, 63 (860700).
INTENDENTE — Intendente, L. Int. Pina Manique, 50 (47838)
LUMIAR — Alameda, Av das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✻ **S. Tomé**, Est do Desvio, lote, 12-C (790704)
MADRAGOA E SANTOS — Fontoura de Carvalho, Rua de Santos-o-Velho, 12 (662075).
OLIVAIS — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612) ✻ **São Paulo**, R 2, Lote 823, à Estrada de Moscavide — Olivais-Sul (310711) ✻ **Higiene**, R Cidade Vila Cabral ex Rua B. n.º 4, L. 43, Zona Poente (310026).
PEDROUÇOS — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, J. P. M., 8 (610256)
PICHELEIRA — Marluz, Caiç da Picheleira, 140-B-C (720703 e 728395).
RATO — Soares, Av Álvares Cabral, 1 (684282).
REGO — Prates & Mota, Rua da Beneficência, 91 (773728).
RESTELO — Tanara, R Rodrigo Reinel, 3-A (611814) (à encosta do Restelo próximo dos Moinhos).
S. PAULO — Central, R de S. Paulo, 108 (320389)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R D Domingos Jardo, 28-A (à Av D. Afonso III) (843489) ✻ **Martins, Lda.**, Rua Fernão de Magalhães, 83

AMANHÃ

● Em Lisboa — Turno C
ALVALADE — Sanex, Av do Igreja, 31-C (776905) ✻ **Aeroporto** Av Gago Coutinho, 70-D (à Av D. Rodrigo da Cunha) (722384) ✻ **Rio de Janeiro**, Av Rio de Janeiro, 4-C (à Av Estados Unidos da América — (721409)
ALMIRANTE REIS — Castro, Av Almirante Reis, 76-A (44373)
ALTO PINA — Ibéria, R Barão de Sabrosa, 235-A (á Ala-
ALCÂNTARA — Vieira Rosa, Rua Prior do Crato, 14 (660187) medal (728277)
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av da Republica, 58-D-E (77166) ✻ **Figueiras**, Av Marquês de Tomar 20 (44995) ✻ **Cruz Nunes**, Pr Duque de Saldanha, 4 (41845) ✻ **Novais**, Av Luís Bivar, 113 (44324)
ARCO DO CEGO — São Jorge, Av Rovisco Pais, 52-A-B (534027).
AREEIRO — Algarve, Av de Roma, 7-B (777478)
ARROIOS — Bastos, Rua Morais Soares, 91-E (844350)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascensa, R 27, n.º 41 (311216).
BAIXA — Silva Carvalho, R dos Fanqueiros, 126 (326575)
BELÉM — Bom Sucesso, R Bartolomeu Dias, 63-A (61454).
BENFICA — Santa Cruz, Av Gomes Pereira, 34-A (704828) ✻ **Vitex**, Est de Benfica, 373-B (780548) ✻ **J. Ribeiro**, Estrada da Luz, 199-A (780969).
CAMÕES — Sanitas, Pr Luís de Camões, 24 (322798).
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 31-133 (686640) ✻ **Elma**, Rua D Maria Pia, 358-A (686176) ✻ **Urbano de Freitas**, Rua Silva Carvalho, 1-9 (662838)
CAMPO DE SANTANA — Silmar, R de S. Lázaro, 128 (42829).
ENTRECAMPOS — São Miguel, Pr Francisco de Morais, 1 (771469).
ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta da R Possidónio da Silva, 62-A (669485) ✻ **Mota Capitão**, Rua de São Félix, 45-A (660720)
CAMPO GRANDE — Cabrita, C Grande, 220-222 (772397)
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 — Galinheiras (790969)
CAMPOLIDE — Júdice de Oliveira, R de Campolide, 54-A (684424)
GRAÇA — Silva, Calçada de St.ª André, 16 (862074) ✻ **Branquinho**, Rua dos Sapadores, 87 (842725)
ESTEFÂNIA — Pancada, R Rebelo da Silva, 9 (43340)
JANELAS VERDES — Reis Garrido R das Jan Verdes, 90 (662327).
LUMIAR — Central do Lumiar, R do Lumiar, 17 (790480)
MARQUÊS DE POMBAL — Liberal Av da Liberdade, 219 (43641)
OLIVAIS — Central dos Olivais, Rua Alferes Barrilaro Ruas, 7-C, Olivais-Norte (315539) ✻ **Antunes Rosas**, R C I para a Praça Cidade do Luso, Olivais-Sul (313610)
PICHELEIRA — Luzmar, R João do Nascimento Costa, 6-A (728395-720703)
RATO — Vicente de Jesus, Largo do Rato, 3-C-D (68947).
REGO — Laranjeiras, R Filipe da Mota, 160-162 (761035).
RESTELO — Belém, R Tristão Vaz, 10-A (á Encosto do Restelo) (612248)
SANTO AMARO — Gomes, Sucs., R da Junqueira, 326 (638193). ✻ **Costa**, R dos Lusíadas, 32 (636704) ✻ **Dilena**, R Alianço Operária, 49-A-B (636620)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç D Gastão, 30-32 (381279)
S. BENTO — Fenix, R do Cruz dos Poiais 52 (678531)

● Linha de Cascais
ALGÉS — Combatentes, Av Comb G Guerra, 66 (213953)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 7-A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva, Av Patrão Lopes 4 (2432039)
OEIRAS — Central, R João Teixeira Simões, 18 (2430058).
PAREDE — Grincha, Av da Republica, 87-C (2471204).
ESTORIL — S. João — Estrado Nacional, 8 (Tel 26 86)
MONTE ESTORIL — Lopes, Rua Hangar, 3 (260008).
CASCAIS — Cordeiro — Av Combatentes G Guerra, 40 (Telef 280170-281419) ✻ **Nova** — ESt de Alvide, Fontainhas (Telefone 281044)

● Linha de Sintra
AMADORA — Meio — D João I Lote 146, Barro Janeiro (Telef. 932756 ✻ **Central** Av Cardoso Lote 25 (932210) ✻ **Igreja**, P. da Igreja, 212-A (Tel. 937740) ✻ **Jardim**, Av Conde de Oeiras, loja X-1 Reboleiro (Tel 938424)
DAMAIA — Lemos — Rua de Goa, 8-A (Tel 971121)
QUELUZ — Correia, L. do Mercado, 3 (950905) ✻ **Zeller**, R do Republica, 83 (950045).
CACÉM — Central — R Elias Garcia 55 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins, 285 (T 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel 980456)
SINTRA — Marrazes — L Afonso Albuquerque (Tel. 980058).
COLARES — Colares — Abreia (Tel 299088)

● Outra Banda
ALCOCHETE — Gameiro, L. António dos Santos Jorge 5 (Tel (234100)
ALHOS VEDROS — Portugal, Av do Belo Rosa, 8 (224250)
ALMADA — Magalhães — R Capitão Leitão, 8-A (Tel 270243).
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima Est Nacional 221-B (2241141).
BARREIRO — Central — Av.ª Alfredo da Silva, 48 (T 2273207).
COVA DA PIEDADE — Império — Rua Cabo da Boa Esperança 31-A (Tel 274356)
MOITA — União Moitense, Av Dr Teófilo Brago (239025)
MONTIJO — Higiene, Rua José Joaquim Marques, 142 (230370)
SESIMBRA — Leão — Av Salazar (Tel. 229471)
SETUBAL — Rosado Pinto, P do Bocage (22484) ✻ **Nova**, R General Gomes Freire (22052).
SEIXAL — Soromenho, Rua Paiva Coelho 38 (221860)

AMANHÃ

● Linha de Cascais
ALGÉS — Branco, Av. Comb. G. Guerra, 29 (Tel 212081).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432089).
OEIRAS — Central, R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).
PAREDE — Aisir, Av. Gago Coutinho (Bairro das Caixas de Previdência) (Tel. 2472948).
ESTORIL — S. João, S João do Estoril (Tel. 261186)
MONTE ESTORIL — Ostende, Rua de Espinho, 1 (Tel. 260391)
CASCAIS — Cordeiro, Av Comb. G Guerra, 40 (Tel 280 170) ✻ **Nova** — Est. de Alvide (Fontainhas) (Tel 281044)

● Linha de Sintra
AMADORA — Cavaca, Rua Elias Garcia, 209 (Tel. 9300119) ✻ **Flama**, Rua Elias Garcia, 78-B (Tel. 932483) ✻ **Confiança**, Av.ª D Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 938149).
DAMAIA — Confiança, Est Militar, Lote D (Tel. 971023)
QUELUZ — Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel 950117) ✻ **Simões Lopes**, Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).
MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel 980456)
SINTRA — Marrazes, L Afonso de Alfbuquerque (Tel 980058).
COLARES — Colares — Abreia (Tel 299088)

● Outra Banda
ALCOCHETE — Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10, (234187).
ALHOS VEDROS — Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).
ALMADA — Algarve, R. Fernão Lopes, 1 (Tel 270271)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est. Nacional, 221-B (Tel. 2241441).
BARREIRO — Avenida, Av. Alfredo da Silva, 88 (Tel. 2273212).
COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso, P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).
MOITA — União Moitense, Av. dr. Teófilo Braga (Tel 239025).
MONTIJO — Diogo, R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 230370)
SESIMBRA — Leão, Av. Salazar, (Tel. 229471).
SETUBAL — Normal do Sul, P do Bocage (Tel. 22216).
SEIXAL — Soromenho, R Paiva Coelho 38 (Tel 2218560)

SERVIÇOS URGENTES

Teletones
ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 861353 ✻ Companhias Reunidas, 537011 ✻ Gazcidla, 538821 ✻ Gazcidla (dem e feriados, 382069.
BOMBEIROS — Sapadores, 322222 Voluntários, 538524
POLICIA e G. N. R — Serviço de emergência, 115 ✻ Segurança Publica, 866141 ✻ Judiciária, 535380 ✻ Marítima, 326456 ✻ Internacional, 362721 ✻ Viação e Trânsito, 42205 ✻ G N R. (área rural), 36865.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 865342 ✻ Enfermagem permanente, 766161 ✻ Enfermagem de urgência 43738 ✻ Hospital de Santa Maria, 775171 ✻ Hospital de S. José, 860131 ✻ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✻ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✻ Centro de Intoxicações (informativo), 767777, 761176 e 765456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 ✻ Caminhos-de-ferro, (C. P.), 869029 ✻ Caminhos-de-ferro (Estoril), 861121 ✻ Estação fluvial (T. Paço), 325345 ✻ Estação marítima de Alcântara, 663195 ✻ Estação Marítima de Rocha, 672445 ✻ Estação fluvial (Belém), 638511.

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO
COLISEU — Às 21 e 30: «Nova Companhia de Circo» (6 anos).

CINEMAS
OLÍMPIA — Às 21: «A leste do Paraíso».
ARCO ÍRIS — Às 21: «O Vingador ataca á esquerda» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «O homem de Oklaoma» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «O Continente Perdido» (12 anos).
IDEAL — Às 21: «A Cidade Submarina» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Duelo de Vingança» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «Fantomas passa ao ataque» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «O casamento» (17 anos).

● Linha de Cascais
ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Primavera em Roma Mirs Stone» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «O deserto maravilhoso» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Um rosto á chuva» (17 anos)

● Linha de Sintra
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O homem de Oklahoma» (17 anos).

● Outra Banda
ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15. «Os canhões de Navarone» (12 anos)
COVA DA PIEDADE — UNIÃO-ARTISTICA — Às 21 e 15: «O diabo era outro» (12 anos)

AMANHÃ

● Linha de Cascais
ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Ao Sul do Pacífico» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Fim de semana com o morte» e «A Leste do Kilimanjaro» (12 anos)
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «O extravagante doutor Dolittle» (12 anos).
CASCAIS — S JOSÉ — Às 21: «Funny Girl» (17 anos)

● Linha de Sintra
DAMAIA — D JOÃO V — Às 21 e 30: «O oportunista» (12 anos)
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «Os vingadores» e «A gata borralheira» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Os 3 super-homens em Tókio» (12 anos)
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Ninguém foge para sempre» e «Socorro» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHIABY Às 21 e 30: «Brincadeiras proibidas» (12 anos)
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «O Santo em acção» (12 anos).

● Outra Banda
ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «O boiero de Raquel» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Encrenca dupla» e «O irresistível forasteiro» (17 anos).
BARREIRO — CINE-BARREIRENSE — Às 21: «Spartacus» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «Não esperes Django, dispara» e «Uma garota de gritos» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO-ARTISTICA — Às 21 e 15: «O diabo era outro» (12 anos).

Diário de Lisboa
DL
Propriedade da Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 84-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE: Em Portugal continental o céu estava pouco nublado ou limpo, o vento era fraco, havia neblina ou nevoeiro nalguns locais.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Porto, 3°; Penhas Douradas, 8°; Coimbra, 1°; Portalegre, 8°; Lisboa, 7°; Faro, 6°; Funchal, 15°.

CIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Praia da Rocha, 16,2°; Figueira do Castelo Rodrigo, 5,6°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera 13,5, na água do mar, 14°. TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NA-

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado, vento fraco, possível agravamento a partir do fim da tarde nas regiões do Norte, com céu em geral muito nublado e períodos de chuva ou chuviscos.

Amanhã
Nascer ás 08 e 53
Ocaso ás 18 e 20

Dia 31 Dia 7 Dia 14 Dia 22

MARÉS:

PRAIA-MAR: Dia 24 — 4 e 37 (3,9 m); 17 e 02 (3,6 m). Dia 25 — 5 e 15 (3,9 m); 17 e 36 (3,6 m). Dia 26 — 5 e 50 (3,8 m); 18 e 12 (3,5 m). BAIXA-MAR: Dia 24 — 10 e 20 (1,1 m); 22 e 26 (1,2 m); Dia 25 — 10 e 54 (1,2 m); 23 (1,2 m). Dia 26 — 11 e 30 (1,2 m); 23 e 33 (1,3 m).

MALOGRO ÁRABE

(Continuação da 1.ª página)

são, a Síria emitiu um comunicado atacando a Arábia Saudita e o Kuwait (que já contribuem com subsídios para o Egipto e a Jordânia, totalizando 105 milhões de libras por ano) por não entrarem com mais dinheiro para a luta contra Israel.

Entretanto, o presidente Nasser e os dirigentes líbios e sudaneses combinaram avistar-se hoje em Tripoli para conversações acerca da próxima iniciativa no sentido de mobilizar os recursos militares árabes.

O rei Hassan de Marrocos explicou a noite passada a jornalistas a ausência de um comunicado final, dizendo que foram tomadas decisões que não podiam ser reveladas e que o comunicado não seria, portanto, significado. Ignorava-se se uma dessas decisões respeitava á exigência da Organização de Libertação da Palestina de 30 milhões de libras para poder intensificar a sua luta de guerrilhas contra Israel e para auxiliar as populações dos territórios ocupados.

Observadores disseram que, embora as palavras do soberano se destinassem presumìvelmente a diminuir o significado da boicotagem, tornavam clara que os ultimos três dias em Rabat reabriram a disputa entre progressistas e conservadores, que tem enfraquecido fatalmente a causa árabe contra Israel durante os ultimos 20 anos.

A ESPANHA E O TURISTA «21 MILHÕES» — Recaiu na pequena norueguesa Astrid Thokle, de cinco anos, o título de «Turista 21 milhões» entre os que visitaram a Espanha durante este ano. Nas cerimónias que assinalaram o facto, conta-se uma homenagem a Walt Disney, em Palma de Maiorca, na qual participaram crianças dos cinco continentes. A pequena Astrid viajou de Oslo para Palma de Maiorca, acompanhada por seus pais, no voo 025 da Ibéria. O número de 21 370 mil turistas previstos para este ano poderá ser ainda atingido até ao fim de Dezembro.

Atinge três centenas de contos o roubo cometido na residência cuja locatária está no Brasil

Os gatunos tinham mais peças escolhidas para a levar

Brigadas da Polícia Judiciária estão a proceder a investigações para descobrir os autores do vultuoso furto calculado em cerca de três centenas de contos, em jóias praticado numa residência particular, em Lisboa, na Rua Vítor Hugo, 2, 6.°, esq.°, habitação de D. Maria da Conceição Costa Jacinto, proprietária, presentemente ausente no Brasil.

Os gatunos utilizaram uma chave falsa para entrar em casa e escolheram os valores que podiam ser fàcilmente vendidos. Um cofre foi arrombado e esvaziado de jóias raras, algumas ainda por usar. O facto verificou-se após a ausência da criada, que gozava de confiança da patroa e subitamente deixou o emprego para se casar.

Quem quer que se introduziu na habitação para saquear entrou por meio de chave falsa. A porta estava intacta e a fechadura apresentava-se cerrada com todas as voltas. No interior, porém, os gatunos tudo remexeram. Pratas e mais objectos de valor da casa está riquemente mobilada e possui verdadeiras obras de arte) e pejavam o chão alcatifado da residência e muitos artigos estavam separados, como que seleccionados para serem posteriormente levados. Por exemplo, num saco estavam pires de prata lavrada e estatuetas de marfim, tudo de grande valor. Pratos de prata e talheres, loiças preciosas das Companhias da Índia, quadros de famosos pintores viam-se igualmente fora dos seus lugares como se tivessem sido escolhidos.

O total do valor do roubo está calculado em 300 contos, mas o seu quantitativo exacto só a lesada o poderá determinar. Aliás aguarda-se que ela, avisada, regresse rápidamente a Lisboa.

NOVO DIRECTOR DO JORNAL «LE MONDE»

PARIS, 24 — (R.) — Hubert Beuve Mery abandonou anteontem o cargo de director do jornal francês «Le Monde», que transformou num dos principais diários da França dos ultimos 25 anos.

Beuve-Mery, conhecido pelos seus editoriais, que assinava com o pseudónimo de «Sirius», completa 67 anos no dia 2 de Janeiro. O seu sucessor na direcção do «Le Monde» é Jacques Fauvet, de 55 anos, que entrou para o jornal em 1945.

Num artifo que o jornal publicou anteontem na sua primeira página, Beuve-Mery afirma: «A busca da verdade é a nossa principal razão de ser».

Inquérito ao desastre na passagem de nível

Uma passagem de nível que não foi fechada a tempo deixou quatro famílias mergulhadas no luto nesta véspera de Natal, por um comboio ter esmagado um carro e morto os quatro ocupantes.

Neste momento julga-se que será aberto o inquérito para apurar a responsabilidade do guarda da passagem, enquanto este alega que no momento da passagem do comboio estava precisamente a receber a chamada telefónica de aviso da estação anterior, assinalando a saída da composição. Trata-se de um servente de 3.ª da C. P., José da Silva, que substituia o titular por este se encontrar de folga.

Segundo raras testemunhas oculares o condutor não teve tempo de esboçar a menor manobra de defesa.

O acidente verificou-se às 18 e 45 de ontem, em Prejos da Moita. Foram vítimas Enrico Alves da Cruz, de 33 anos, que conduzia o veículo; João Manuel Ferreira de Carvalho, de 26 anos, casado; João Luís Gomes, de 28 e Custódio Rocha Parcoal, de 29.

O veículo, que era uma camioneta (os ocupantes seguiam na cabina), ficou completamente desfeito. Os seus destroços espalhavam-se por uma distância de 50 metros que foi o espaço em que foi arrastado. Todos os mortos representavam o sustento de diversas pessoas.

HOTEL EMBAIXADOR
TRADICIONAL «RÉVEILLON» COM UM MAGNÍFICO «SHOW»
ANNIE BRIGHT
SINO * LÍDIA RIBEIRO
STARLIGHT SHOW
com GEORGE ANTHONNY
Conjunto privativo do «Terraço das Estrelas» com o vocalista MANUEL VIEGAS.
PREÇOS: Restaurante e bolle — Ceia, com reserva de mesa, 300$00. (Taxas e impostos não incluídos). No Rés-do-chão — Entrada 150$00 (com direito a 50$00 de bebidas, acrescidos das taxas regulamentares)
NO DIA DE NATAL
Jantares com ementa especial ao preço de 130$00. (Taxas e impostos não incluídos)

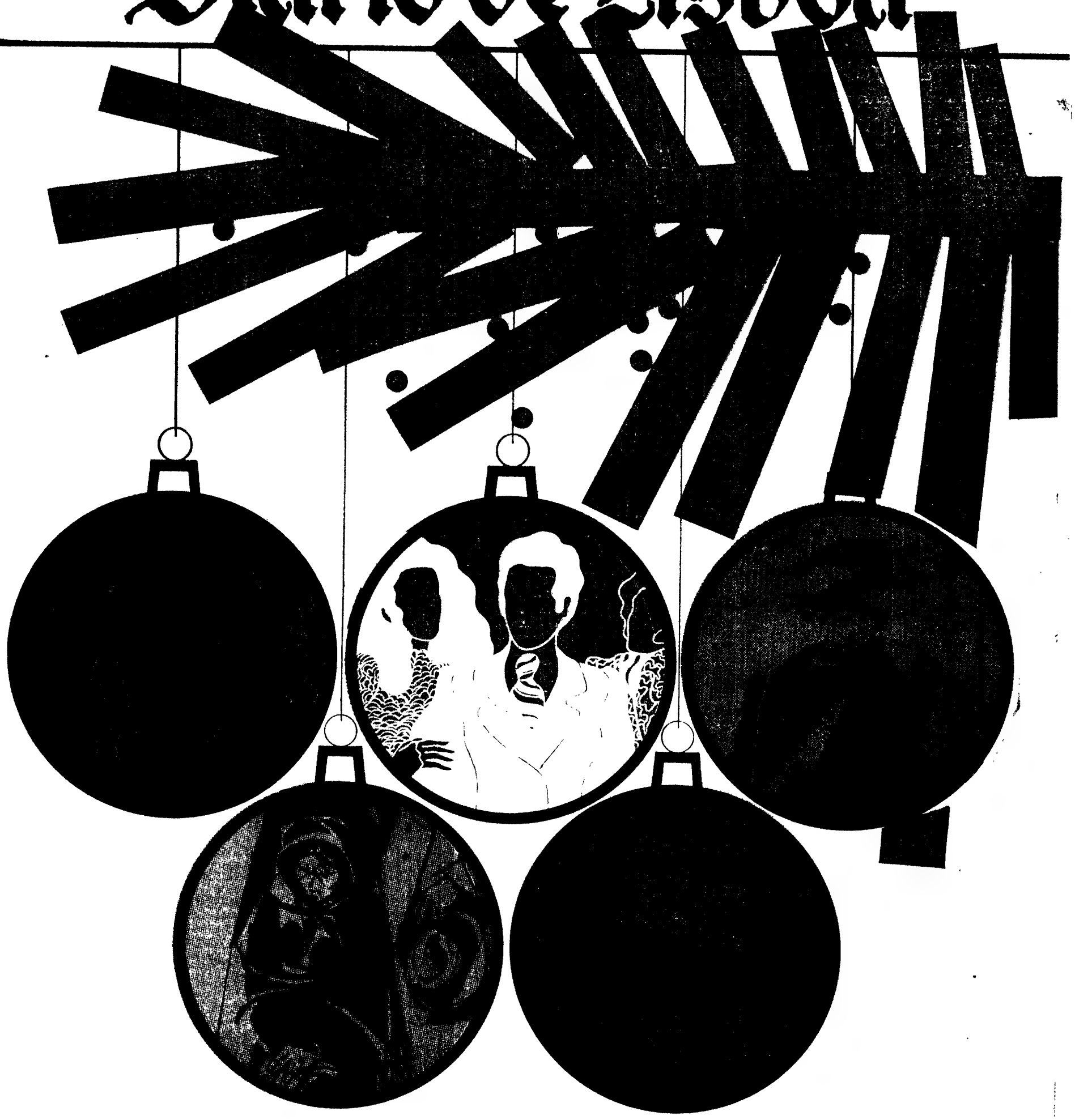
ELECTRÍGIA, LDA.
RUA SANTA JUSTA, 87 — Telefone 321221
Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes, Amigos e Fornecedores, desejando-lhes um NATAL FELIZ e um NOVO ANO muito próspero.

CAMPANHA DO NATAL
12 M • 15 M • 17 M • 20 M • TRANSIT
APROVEITE AS VANTAGENS QUE EXCEPCIONALMENTE LHE OFERECEMOS NESTE PERÍODO
CONSULTE OS CONCESSIONÁRIOS
Ford
LINCURI
AV. DE REPÚBLICA, 32
R. D. FILIPA DE VILHENA, 26
LISBOA
STAND MODERNO
R. JOÃO SARAIVA, 15
AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 15

CASTELÕES
AMANTEGADO
PASTEURIZADO
UM QUEIJO
DE QUALIDADE

A GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257
Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes, Amigos e Fornecedores desejando-lhes um Natal cheio de Alegria e um Novo Ano repleto de Felicidades.

Diário de Lisboa



Natal '69

Textos de José Rodrigues Miguéis Maria Judite de Carvalho Urbano Tavares Rodrigues Mário Castrim Fernando Assis Pacheco Silva Pinto Pedro Rafael e Amadeu Lopes Sabino • Fotografia de João Ribeiro Lobo Pimentel e Salvador Ribeiro • Desenhos de Luís Filipe de Abreu Vítor da Silva e Carlos Fernandes

Mário Castrim:

MAIS UM NATAL DE LUTO

as "mulheres esquecidas"

PRIMEIRO, os homens escoavam-se da aldeia gota a gota. Depois, o fio foi engrossando até se tornar em enxurrada. Hoje, em muitos pontos do País, não há braços. «*Vê todas estas oliveiras?* — e o dr. M. abrangeu com um círculo do braço direito toda a encosta — *das azeitonas já começaram a mirrar e não tarda que fiquem totalmente desaproveitadas. Não há gente*».

«*Repare neste terreno que acompanha o rio Zêzere até lá baixo* — continuou o nosso cicerone — *É um lodeiro maravilhoso. O milho crescia aqui que era um gosto vê-lo. Está desaproveitado há anos*».

Quando se fala em emigração, há a tendência para nos referirmos ás suas consequências económicas, áquilo que o país deixa de crescer, aos braços que produzem riqueza, mas noutras regiões. Esquecemos o desgaste nas vidas que só têm uma vida para viver. Esquecemos o amor que se interrompeu ou se destruiu.

Agora, de norte a sul de Portugal, preparam-se as casas para receber os ausentes. Caiam-se as paredes, alindam-se os caminhos da horta, compra-se uma braseira, o suíno enche como um fole. Vem aí quem dará razão a tudo isto...

«Beaucoup d'Amitiés...»

— O meu nunca mais veio — diz-nos a senhora Zulmira Proença. — Partiu há 24 anos. Deixou-me aqui quatro filhos, o mais novo tinha feito um ano há sete dias.

Estamos em Lavacolhos, freguesia a poucos quilómetros do Fundão. É uma terra áspera, uma severidade de vida que se reflecte na dureza e no escuro das suas casas. Gente de uma só peça talhada no granito de que se constroem as habitações alertadas de janelas minúsculas.

Subimos com a senhora Zulmira até á sua casa situada numa rua escura, estreita e lamacenta. Entretanto, vamos ouvindo desfiar o rosário longo de 24 anos de estar longe de tudo.

— *Fiquei sòzinha para governar os meus filhos. A trabalhar no que aparecia. Eles agora já estão crescidos. Tenho uma na minha companhia, a Nazaré. Agora está para a azeitona. O meu rapaz, o Florentino, também, já lá foi, partiu para a França e depois engajou-se para a Austrália, andda na apanha do tabaco. Por acaso já me mandou algum dinheirinho, cottado, mas com tanta pouca sorte que parti um braço e lá se foi tudo nos tratamentos...*

E o seu homem? O seu homem está em França, só o que sabe dele é que constituiu por lá família com uma portuguesa e vem uma menina. Há tempos, essa menina (*«veja como é bonita, meu senhor!»*) mandou o retrato á sua irmã portuguesa mais velha: «*Gil, vous offre ma photo avec beaucoup d'amitiés. Brigitte*».

Sobem-se por umas escadas toscas para uma quadra duramente envelhecida e maltratada. O frio e o vento entram por todas as frinchas. No soalho que range, apunhalado de buracos, é preciso ver onde se põem os pés. O candeeiro de petróleo mostra-nos em primeiro lugar um cristo lazarento: alguém lia arremeçá-lo fora e a senhora Zulmira trouxe-o para casa. É a sua companhia há muitos anos.

«Não te conheço»

Ali mesmo, no cimo de Lavacolhos, a senhora Zulmira Proença tem uma companheira de infortúnio. Chama-se Luísa Catarino. Procurámo-la na suposição de encontrarmos a mesma casa escalavrada, as mesmas fatias de abóbora frita para a ceia, o mesmo cristo de cabeça baixa. Nada disso. Era uma casinha rebocada, janelas de caixilho, rigorosamente envidraçadas, aquilo que chamaríamos uma vivenda.

A senhora Luísa Catarino não estava. Andava também na azeitona. Duas horas esperámos por ela ao vento sem perdão que soprava da serra. Trabalhava longe, numa herdade a mais de uma hora de caminho. Quando apareceu, carregava um molho de gravetos ressequidos.

— *Senhora Luísa* — disse-lhe Agostinho de Oliveira, o nosso cicerone — *estão aqui uns senhores de Lisboa que lhe querem falar do seu homem.*

Uma risada:

— *Se é por mor de mo trazerem percam o sentido..*

— *Então não o queria cá?*

— *Ora, ora! Querê-lo, agora? Para quê? Já estamos ambos velhos. Se ele viesse, já não se arranjava nada. Deixem-no lá estar, com a sua mastronça. Que filhos ele não tem. Filhos só mos fez a mim.*

A máquina de Pimentel dispara o relâmpago.

— *olha que coisa!* — exclama a senhora Luísa — *Tirarem-me fotografias neste estado ...*

Na sala da frente da sua casinha nova há dois vasos com plantas, uma mesa, cadeiras, duas flores de plástico na parede. A senhora Luísa Catarino tira o lenço preto, sacode o cabelo: 60 anos de trabalhos e canseiras não conseguiram apagar os restos da beleza que ela fora.

O seu homem abalara há 30 anos, precisamente no dia 18 de Agosto. Nunca mais o viu. Nunca mais soube dele. Procurou informações através do cônsul. O marido escreveu ao pai dela a dizer que estava bem de saude. Depois foi o silêncio. Depois, foi o trabalho extremamente de sol a sol para criar os seus filhos que estão agora bem colocados.

— *Esta casinha foram eles que a mandaram fazer pra mim. Eu podia estar na companhia deles, mas acho que assim é melhor pra todos. eles casaram... Natal? Olhe, meu senhor, Natal é haver gente em casa. Cá por mim, faço uma sopa e vou-me deitar.*

Os anos de amargura não lhe consumiram o hábito de rir. Nos seus tempos havia de ser como se diz nos romances «a cachopa mais alegre do lugar».

— *Ó senhora Luísa, e se ele um dia voltasse? Que é que lhe dizia?*

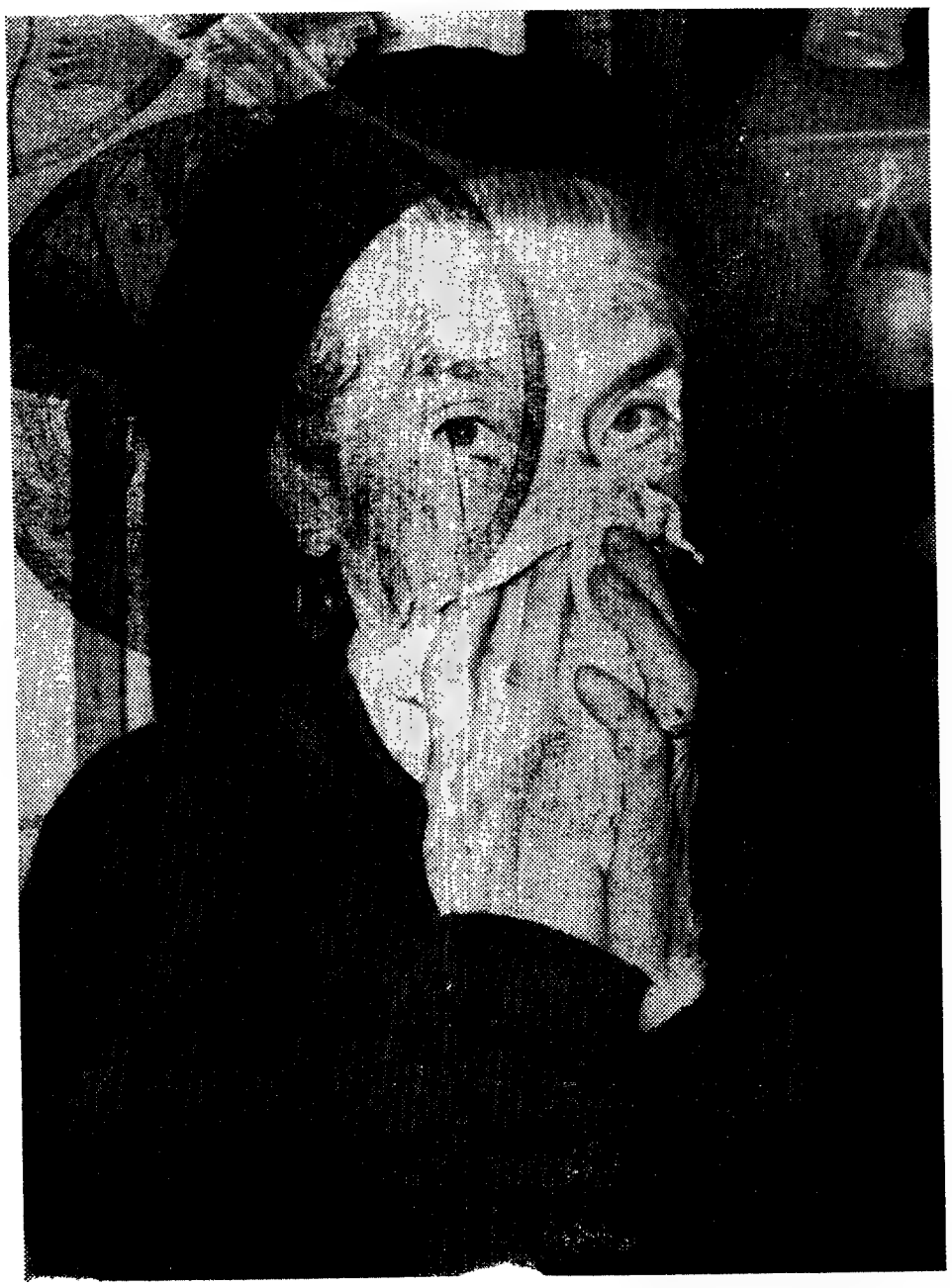
O rosto ganha por momentos uma expressão de pedra:

— *Dizia-lhe: «Não te conheço».*

Saímos. Durante algum tempo o seu vulto alto ficou no limiar da casa nova. Depois ouvimos uma porta fechar-se e o ruído seco de duas voltas á chave. A solidão fechara de novo o círculo de ferro por instantes violado.

«O Natal são lágrimas

Silvares, a poucos quilómetros do primeiro posto das Minas da Panasqueira, também con-



Senhora Maria Emília, lacrimosa de seus males, de suas chagas nunca saradas...

Pancada, Moraes & C.ª

Banqueiros

37, RUA AUGUSTA — LISBOA

Depósitos à ordem e a prazo

Guarda e administração de valores. Execução de Ordens de Bolsa, no País e Estrangeiro. Compra e venda de cheques e ordens de pagamento sobre Praças Estrangeiras. Aberturas de crédito para Importação e Exportação. Cheques de viagem. Desconto de letras sobre o País e Estrangeiro. Serviço de informações sobre Títulos, Câmbios e Comércio Externo

CORRESPONDENTES NAS PRINCIPAIS PRAÇAS ESTRANGEIRAS

PARA

A senhora Zulmira encontrou aquela imagem de Cristo abandonada. «Mandei-lhe fazer uma cruz e trouxe-a para a minha companhia...»

ta com as suas viuvas mortas de homens vivos. Todas, porém, andam a trabalhar longe dali, por sitios tormentosos ou inóspitos onde os mimosos citadinos não se atrevem Alguém sugere: «*Talvez a Maria do Céu ande aqui perto...*»

Andava perto. Descemos um côrrego ladeado de ervas altas, atravessámos um campo coberto de mato e alfazema. Chegamos ao cimo do monte todo aredondado em socalcos verdes onde moirejavam as oliveiras. Os homens (poucos) ripavam; as mulheres estendiam as serapilheiras, amarravam os sacos, conduziam-nos cá para riba por escadas talhadas na pedra e cobertas de musgo.

— *A Maria do Céu sou eu. É para me darem alguma coisa?*

— *Não senhora. É só para conversarmos.*

Encolheu os ombros. Que queríamos nós que ela nos dissesse? Que tinha o homem fora há uma data de anos?

— Há quantos?

— *Vai para seis. Mas isso não interessa Só o que interessa é que não o vejo mais. Tanto faz serem seis, como sessenta. Não sou mais que as outras por aí.*

— Como sabe que ele não volta?

— Sei.

O seu homem foi para Espanha e, tanto quanto sabe, ainda por lá se encontra. O que sabe, isto é, o que soube ao princípio. Um rapaz dali encontrou-o em Espanha e perguntou-lhe: «*Ó homem, então não te lembras que tens a família a passar necessidades?*» *E ele lembrou-se?*

— *Lembrou. Mandou-me 20 duros. Foi até hoje. O pior de tudo é um filho paralítico que lá tenho. Que há-de ser dele, se lhe falto?*

Quanto ao Natal, nem quer falar nisso. «*O Natal são lágrimas*» diz enquanto desce as escadas de pedras para retomar o seu lugar entre as companheiras.

Deixa Silvares, escorrega pela vertente irregular. Encontras-te á beira do Zêzere, extenso areal, pedras redondas e lisas arrastadas pelas águas Atravessa a tosca ponte de madeira, presa ás margens por dois fortes cabos, para se defender das cheias. Sobe o carreira sinuoso e bravo, com pedras e lama em santa harmonia. A meio, num pinhal de boas clareiras, encontrarás famílias de ciganos acampados. Na ponta está Ourondo, onde te esperam novos exemplos da felicidade que ficou pelo caminho, mas ainda de pé, como as árvores mortas.

Falam-nos de várias mulheres que nunca mais, durante anos e anos, viram o seu homem e ignoram, ainda hoje, se é vivo ou morto. É exemplo, e dos mais dolorosos, a senhora Maria dos Anjos.

Vamos encontrá-la no pequeno café da terra, estabelecimento onde se servem queijinhos de cabra partidos em duas partes, polvilhados de sal, para puxar a pinga.

Em 1948, conta-nos com uma voz neutra, indiferente, o marido partiu para a Venezuela. Para quê? Nem sabe bem. Tinham uma pequena taberna no Fundão, onde serviam a maioria dos feirantes de Ourondo.

— *Foi e não voltou. Nunca mais deu sinais de si. Hoje, se o visse, já nem o conhecia. Dinheiro? Nem cinco reis. Mas não era isso o que me importava. Queria era tê-lo na minha companhia.*

A voz, a pouco e pouco, ganha o calor das cinzas sopradas Os olhos, esses, ficaram talvez de pedra, para sempre, mesmo quando recorda os bons tempos que viveu com o seu homem:

— *Era tão bom para mim... Nunca me tocou nem com um dedo. Para ele estava sempre tudo bem. Dele só tenho boas lembranças. Nem sei se, por lá onde anda, arranjou outra. Nem me interessa, um homem precisa sempre de mulher. A mim, hoje, só o que me interessa é que me deixou boas lembranças.*

E também um filho. Um filho que, mal se apanhou homem, seguiu o caminho dos outros homens, lançados, perdidos por esse mundo...

— *Mas ao menos esse filho quer saber da senhora...*

— *Quer agora! Enquando cá esteve, queria saber de mim mas era só para fora do bolso. Agora, que está em França, nem um tostão. Oxalá, ao menos, chegue para ele o que ganha.*

Volta-se a falar do seu homem. A senhora Maria dos Anjos serve uma caixa de fósforos das pequenas.

— *Desculpe, mas não quero ouvir falar mais nisso. Para quê falar no que não tem remédio? É só para fazer sofrer? Não vale a pena.*

O aço e o ferro

Estava na hora do almoço. O apetite não recua diante do sofri-

Cont. na pág. 17

Noite fechada, a sr.ª Luísa Catarino regressava da apanha da azeitona. Regressava a sua casa onde a esperava a solidão.

A sr.ª Maria do Céu não quer lembrar-me do seu homem, que nem sabe onde pára. Não quer nem ao menos lembrar-se de si própria. Vive apenas para o filho que lhe ficou.

uma direcção
a seguir

Nas suas férias, fins de semana ou «pontes» a Costa do Sol é o lugar ideal: O Estoril oferece agora o Novo Casino Estoril, o melhor e o mais moderno da Europa.
Um edifício sumptuoso com um grande Salão Restaurante, uma Boite, um Cinema, um Jardim de Inverno, Bares e Salas de Jogos abertas durante todo o ano, com a mais completa variedade de jogos europeus e americanos: Roleta, Boule, Banca Francesa, Becaré, Chemin de Fer, Becaré Banqueta, Becaré Ponto e Banca, Black-Jack / 21, Chuckluck, Craps e Slot Machines.
Aproveite as suas próximas férias, «pontes» e fins de semana: O Estoril está ao seu alcance.

CASINO ESTORIL

TEL. 26 07 30

FAÇA AS SUAS RESERVAS NO

hotel ESTORIL SOL

ESTORIL (CASCAIS) PORTUGAL TEL. 28 28 3

O RETIRO DO JOÃO PADEIRO

(O RESTAURANTE MUNDIALMENTE CONHECIDO)

deseja aos Exmos. Clientes e Amigos
Feliz Natal e Ano Novo próspero

Estrada Marginal — Rua Visconde da Luz
Telef. 28 02 32 — CASCAIS

Especializado em MARISCOS e na sua Célebre LAGOSTA AO NATURAL, além dos mais diversos pratos, entre os quais se destacam: AMEIJOA À ESPANHOLA, CARNE DE PORCO À ALENTEJANA, LINGUADO À MATIAS E FRANGOS À PADEIRO

VIVEIRO PRÓPRIO

Em Cascais pelo método Orff

Muita atenção à partitura

O COLÉGIO FEZ

UM DOS DISCOS mais curiosos do Natal deste ano foi gravado antes das férias grandes por alunos de um colégio de Cascais. Chama-se «História de Natal» e é um lançamento da firma Valentim de Carvalho, que o baptizou no catálogo com o número SPEP 1298 da etiqueta «Decca».

Para a professora Maria de Lourdes Martins jovem compositora, musicóloga e especialista do método Orff-Schulwerk de educação musical, fazer este disco em companhia dos seus pequenos alunos do Colégio Cidadela foi a confirmação de um longo trabalho que ela diminui modestamente: «ensaiámos só oito dias, gravámos á pressa por causa das férias...» Valentim de Carvalho pensou de outra forma e apresenta o disco em luxuosa gravação estereofónica.

O disco, um E. P., que está a vender-se bastante bem, é formado por quadras e canções populares portuguesas, e *funciona* como uma autêntica história. Pequenos textos do tipo do «Natal da Madeira», de Pita Ferreira, dão o necessário apoio narrativo.

A relação completa dos trechos musicais escolhidos inclui duas canções minhotas do Advento, «Ó Pastores» (Alferrarede), «O Menino que nasceu» (Elvas), «Eu hei-de dar ao menino» (Évora), «Pastorinhos do deserto» (Castelo Branco), «Olé, rapazes pimpões» (Figueira da Foz), «Truz! Truz! Truz!» (Braga), «Marcha» (Vinhais) e «Os três reis do Oriente» (Açores).

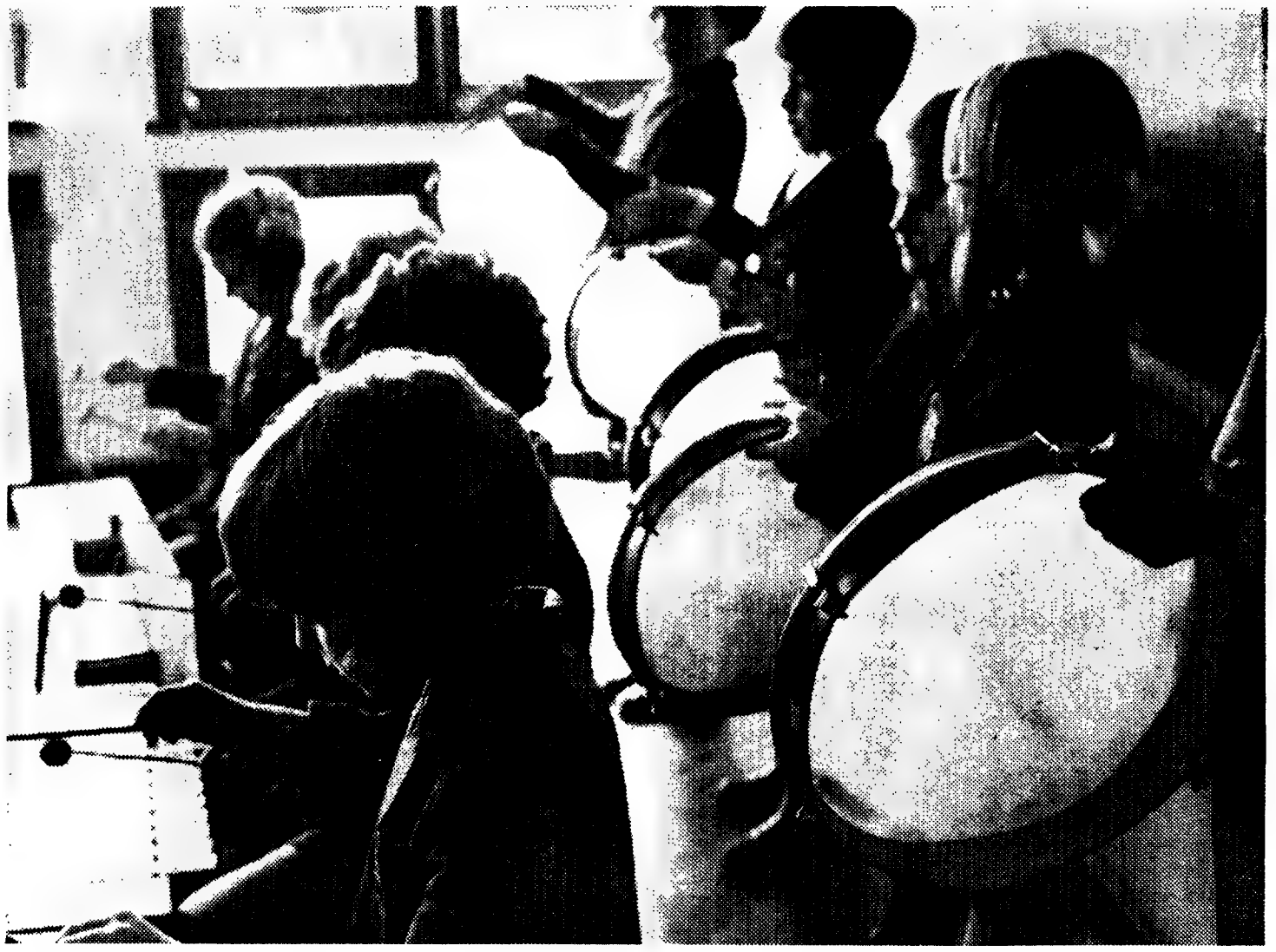
— *Na Televisão e na Rádio* — disse-nos Maria de Lourdes Martins — *transmitem, sobretudo, música estran-*

geira de Natal. Não percebo: nós temos canções de Natal lindas!

UM JOGO

Criado pelo compositor alemão Carl Orff, célebre autor dos «Carmina Burana», de colaboração com Gunild Keetman, o método Orff-Schulwerk foi introduzido em Portugal há cerca de nove anos e tem ajudado a sacudir muita poeira.

O que descobriu Orff? Que a criança pode ser educada musicalmente com um sentido lúdico, de jogo, através da poesia, da música e da dança elementares — mas, atenção, tudo isto mergulhando as suas raízes no folclore mais antigo e genuíno. A criança utiliza lengalengas, rimas infantis e can-



Uma dúzia de boas-vontades, uma dúzia de instrumentos — nasceu um disco

UM DISCO PARA O NATAL DESTE ANO

por Fernando Assis Pacheco

ções tradicionais, anda, corre, salta, forma rodas, pares ou filas, desenvolve, enfim, o gosto pelo trabalho colectivo. A improvisação é, também, muito importante. Quanto aos instrumentos, o método Orff-Schulwerk propõe jogos de sinos, xilofones, metalofones, tamboretes, timbales, triângulos, etc., e, numa fase mais evoluída, a flauta de bisel, a viola e o violoncelo.

Mais do que na simples educação musical, Orff pensou numa educação total do indivíduo, e o seu método — confirmado pela prática de muitos anos — desenvolve, realmente, na criança a sensibilidade, a audição, a memória, a concentração, os reflexos, a independência e coordenação de movimentos, o autodomínio. Educandos deste método podem ser alunos fora de série nas línguas e na matemática.

Maria de Lourdes Martins, de cujo *curriculum* fazem parte um curso de Verão da Orff-Schulwerk na Universidade Musical de Toronto (que ela deu, em 1967, a professores de várias nacionalidades) e um encontro com professores checoslovacos do mesmo método (no Verão passado, a convite do Governo de Praga), lecciona na Fundação Calouste Gulbenkian e, claro, no Colégio Cidadela. Aqui os alunos consideram que a aula de música é uma festa:

—*Hoje há música!* — costumam dizer quando a vêem cruzar o portão.

E não falta nenhum.

FALAM OS ARTISTAS

Duas dezenas de pequenos artistas colaboraram no disco — cantando, tocando ou recitando versos. Fomos encontrar vários deles no Colégio Cidadela (e só *vários*, porque alguns já não andam no colégio e, por outro lado, a gripe de Hong-Kong tinha produzido baixas).

Paulo Muller e Sousa Pinto Baptista, dez anos, solista de canto na «História de Natal», declarou ao nosso jornal:

—*Gosto muito de música. Gosto dos Beatles. Não gosto é do Calvário e do António Mourão. O Mourão, por exemplo, não sabe cantar bem, não tem génio.*

Bruno Soares Franco gostou da gravação do disco. Sabe tocar todos os instrumentos e nenhum deles é difícil.

—*Para mim* — diz ele — *são todos regulares.*

O elenco da «História de Natal» incluiu, também, uma brasileirinha, de 8 anos, Liliana Alves Francisco. Liliana cantou no coro. Ah, sim, coisa fácil. Fácil de mais. (Mas não quer fazer carreira musical. «Quero ser desenhista de quadros», afirmou.)

Ao lado de Liliana, uma luso-espanhola também de oito anos, Carolina Jiménez Salinas da Fonseca. Não se pronunciou acerca do disco. Preferiu dizer que sabe espanhol por ouvir a mãe falar, e que quando vai a Madrid entende tudo o que lhe perguntam as tias-avós. Mas estava muito, muito contente com a «História de Natal»...

—*E tu?*

—*Eu também!*

João Francisco de Vilhena Bettencourt, filho de Teresa Pinto Coelho (voz aristocrática do fado muito popular há meia dúzia de anos), trata esta coisa da música por tu. Tem em casa um piano e um jogo de sinos Orff.

—*A tua mãe acha que tu tens jeito?*

—*Bem... Penso que sim.*

Uma surpresa de permeio: João Francisco não gosta de fado. Quer dizer, emenda ele, gosta só do fado cantado pela mãe. Por acaso até ouviu um disco dela em casa da avó!

Espontâneos, descontraídos, naturalmente alegres, os alunos de Maria de Lourdes Martins acabaram por brindar os nossos repórteres com um mini-concerto. As fotografias falam por si.

(Na Hungria, onde a professora esteve, há meses, para participar no Congreso da J. M., a educação musical faz-se por um método semelhante ao Orff-Shulwerk: o método Kodály, criado pelo compositor do mesmo nome. Na Hungria, os meninos das escolas têm uma hora diária de música, imagine-se. Maria de Lourdes Martins conta-nos isto com um ar terrivelmente sério. Se ela pudesse, se nós quiséssemos se ela pudesse convencer-nos um dia a imitar os hábitos bons lá de fora...)

Ao som da música a alegria é contagiante

O primeiro português que subiu sòzinho o

por Urbano Tavares Rodrigues

FOI, desses anos rápidos e sorridentes em que peregrinei pelo mundo, ou melhor, pelo hemisfério norte, de lápis na mão e com uma centelha de desafio na retina, de Paris a Berlim, de Amsterdão a Valência, de Istambul a Karachi, um Natal inapagável o que passei ancorado em Abadã, nas águas do Golfo Pérsico.

Tinha já vagabundeado — e em boa companhia — pelas alfurjas ulceradas da cidade do petróleo, visitado num **jeep** as aldeias vermelhas do Golfo Pérsico, minadas de vermes e de furor, percorrido o mercado árabe, havia escapado por um tris a um tenebroso assalto, observado aqui e além esfinges mongólicas, véus azulados e pintalgados de branco, oblíquos olhares venais, os misteriosos rostos ocobreados do mar Arábico...

Falava com mendigos barbarrões, com iranianos europeizados, com logistas saídos de iluminuras das «Mil e uma noites», com prostitutas e com operários da «Anglo-Iranian», servindo-me de retalhos de meia dúzia de línguas para forçar o acesso à idade híbrida de Abadã, que então vestia ainda turbante, mas já com «blue jeans».

Desta viagem inesquecível pelas terras lendárias da Ásia misteriosa relatei factos e impressões no meu livro «Jornadas no Oriente». Porém muitos quadros e incidentes releguei então para um segundo volume, que afinal não cheguei sequer a deitar ao papel. É um desses episódios — episódio do Natal — que hoje vou descrever, metendo a mão na memória. Que me releve o protagonista meu amigo. Estávamos em 1956 e a consoada decorreu a bordo do «Bartolomeu Dias», com caldo-verde, bacalhau e arroz-doce, com fados corridos e até com nostálgicas canções alentejanas (não é verdade, Carrilho Mateus?).

Quase ninguém durante a refeição e no serão que se prolongou pela noite fora se apercebeu de que o então primeiro tenente economista sr. dr. Manuel Jacinto Pereira (companheiro com quem semanas depois eu viria a rodar alegremente pelas estradas da Anatólia ocidental, demandando as ruínas helénicas da Ásia Menor, desde os minaretes de Esmirna à plataforma pagã dos deuses de Éfeso) ficara em terra com uma pasta carregada de notas de banco, enquanto o navio metia nafta e largava por fim do porto pers» com rumo a Bassorá

Que acontecera?

Simplesmente que, necessitando o navio de meter combustível, pois o próximo porto abastecedor, Barhain, na Ilha das Pérolas, ficava ainda longe, a *Anglo-Iranian*, recusando-se a descontar o saque contra a sua apresentação, como é corrente nas longas viagens dos vasos de guerra, exigia pagamento adiantado. O único estabelecimento de crédito de Abadã o *Bank Melli Iran* tão-pouco queria descontar o saque, por desconhecimento da operação. Só o faria com autorização da sede. Conseguiu nesse transe o tenente Jacinto Pereira que se telefonasse para Teherão. Esforços baldados. A negativa era a mesma

Obstinado e sereno, o meu simpático companheiro dessas jornadas no Oriente, via-se forçado a entrar em comunicação com Lisboa; enviou um rádio, pedindo que, através dos bancos de Londres, se obtivesse de Teherão a autorização necessária para o navio enfim se abastecer de nafta e levantar ferro.

Era já sábado, dia 24 de Dezembro, véspera de Natal. De Lisboa chegou uma resposta telegráfica descoroçoante: devido á quadra festiva, que dificultava os contactos, Londres não atendia. Autêntico quebra-cabeças. Mas o tenente não desarmava por tão pouco. Voltou ao Banco Melli, enfrentou de novo as faces rígidas dos funcionários, puxou pelo melhor da sua persuasão e pelo seu mais lusitano sorriso para as sucessivas conferências que havia de ter com o director do banco, a última das quais durou duas horas, e logrou por fim satisfação, assentando-se em que o dinheiro, cerca de um milhão de rials, lhe seria entregue contra a apresentação de dois saques rigorosamente iguais prevendo-se o

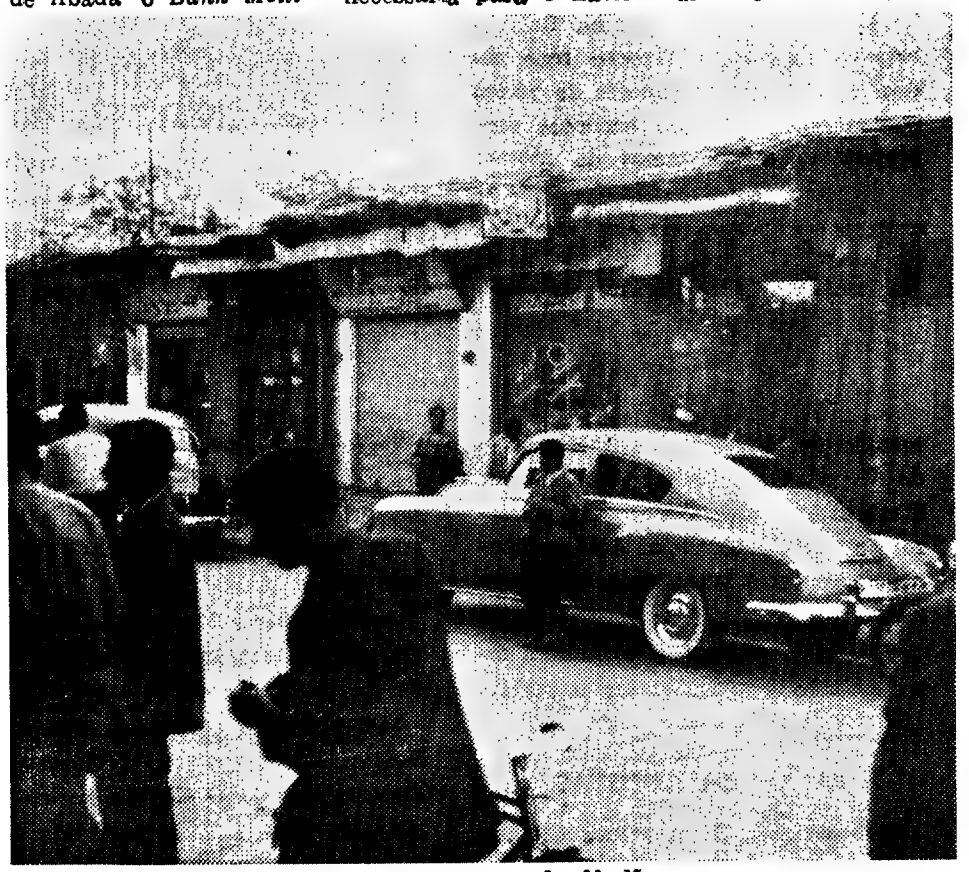


Imagem de uma rua de Abadã

204
PEUGEOT

MOCAR, LDA.
Av. Ant. Aug. de Aguiar, 19-A, 19-B - LISBOA

MOTOR • disposto transversalmente inclinado a 20°
Super quadrado — 4 cilindros
Cilindrada — 1130 c.c.
Taxa de compressão — 8.8/1
Potência — 58 HP
Regimen — 5800 r.p.m.
Cabeça em alumínio de câmaras bi-hemisféricas
Válvulas à cabeça
Cambota de 5 apoios
EMBRAIAGEM • de comando hidráulico
CAIXA DE VELOCIDADES • 4 velocidades para a frente, todas sincronizadas
SUSPENSÃO • traseira e dianteira independente
DIRECÇÃO • de cremalheira
TRAVÕES • de disco à frente, atrás de tambores, assistidos com servo-freio
PNEUS • 145 x 14
CONSUMO • entre 6, 8 e 8,5 l aos 100 kms, segundo carga, percurso e velocidade
VELOCIDADE MÁXIMA • 142 Km/h

LIVRARIA PORTUGAL

Rua do Carmo, 70 — Telefone 30582

LISBOA-2

★

A GERÊNCIA deseja aos seus Ex.mos Clientes e Amigos um NATAL FELIZ e um NOVO ANO cheio de prosperidades.

Chatt al-Arab

A multidão num «soco» de Baçorá

extravio de um deles a caminho de Teherão (os correios persas não são ainda hoje muito de fiar).

E parecia que estava tudo resolvido Mas não. As monstruosas mecânicas burocráticas preparavam ao jovem comissário de bordo algumas deprimentes surpresas. Primeira delas: a *Anglo-Iranian*, que até aí se negava a fornecer o combustível sem pagamento antecipado, recusava-se agora a aceitar o dinheiro, pois chegara de Londres um radio que lhe ordenava a imediata entrega da nafta requisitada, especificando que não recebesse quantia alguma. E assim se achava Jacinto Pereira séramente embaraçado, na posse de uma imensidade de notas, que para nada serviam, pois não tinham curso no mercado de moedas de Lisboa. Ao tempo nem relações diplomáticas havia entre Portlugal e o Irão, nem sequer um cônsul do nosso País em Abadão.

O problema mais prementemente resolvia-se, no entanto: o navio começou a meter nafta na noite de Natal, enquanto cada um de nós, a bordo, ignorava tudo da embrulhada situação do jovem comissário, que ficava em terra, com um milhão de rials na pasta, vendo-nos largar para as praias do Iraque, rumo aos confins da antiga Suméria, aos vestígios de Babilónia.

E eis o oficial português a travar nova luta com o desconfiado director do Banco Melli, trabalhando agora para convencê-lo a aceitar o dinheiro de que já não carecia a troco dos dois saques que na véspera lhe havia passado para a mão. A história começava a enegrecer, pois, além de a operação ter já seguido para a sede do banco na capital do Irão, acendera-se visivelmente uma luz vermelha de hostilidade na face ardilosa do director da sucursal de Abadã. Telefona-se então para Teherão. Compasso de espera, de arrasar os nervos mais sólidos A sede leva horas e horas a decidir. Ao cabo de muito bocejo engolido, com o tempo a ranger os dentes nas antecâmaras do Banco, irrompe a boa notícia: Teherão autoriza. Uma última escaramuça com o director do banco, que pretendia cobrar juros. Saldou-se a favor do tenente português, que opôs paciente, mas terminante, recusa á entrega de tal percentagem e, após muita esgrima de palavras, procedeu-se á troca do dinheiro pelos dois saques.

Aqui findava a dificultosa missão do comissário de bordo do «Bartolomeu Dias» em Abadã, mas já suspeitas nuvens se acastelavam sobre o seu regresso ao aviso. A única estrada que ligava a cidade do petróleo á fronteira iraquiana fora cortada pelas chuvas torrenciais da noite de Natal. Tão-pouco havia transportes aéreos.

Jacinto Pereira, inalterável, percorreu quarenta quilómetros de cara ir a Khorramshar faminho em mau estado palar com o comandante chefe da base naval que lhe disse que a única possibilidade era arranjar uma embarcação e subir o curso do Chatt al-Arab até ao porto onde os canais, já em terras do Iraque, se enredam pelos palmares, braços de água apenas navegáveis por pequenos barcos. Cumpria ao nosso português solitário naqueles páramos atinar depois com uma ponte que, em dada altura, lhe havia de surgir pela frente e arrojar-se, a pé, num longo corta-mato pela densa floresta tropical, ao cabo da qual se lhe havia de deparar, quase como nas viagens de Marco Polo, um carreiro de melhor piso, onde poderia ter a sorte de apanhar transporte que o levasse a Bassorá.

Não havia outra hipótese. Ou a aventura ou... nem se sabia o quê. O oficial não hesitou. Com um intérprete, o ajudante do almirante, posto ao seu dispor, para contactar com os homens da embarcação e assegurar-se tanto quanto possível, de que não o chacinariam no caminho (o rancor contra os europeus amplamente justificado pelo neocolonialismo da Anglo-Iranian, andava por esses dias muito ao rubro) foi contratado o aluguer de um bote a motor, com dois árabes cor de canela, de mirada torva, aos quais o intérprete explicou o itinerário, desejando-lhe depois boa sorte.

E assim se iniciou, que eu saiba, pela primeira vez na nossa história a subida do Chatt al-Arab feita por um marinheiro português, sózinho, isolado do mundo, contando apenas com a sua boa estrela, como tantos outros nautas em outras paragens do Orbe, noutras épocas. Subir o Chatt al-Arab e desvendar os segredos do Tigre e do Eufrates era para a minha juventude autêntica fascinação. Tive depois pena de não haver podido acompanhar Jacinto Pereira nessa viagem, como noutras que juntos fizemos por aquele Oriente Médio. Mas aquela era uma missão perigosa da qual se podia não voltar, e o tenente comissário não queria acorrentar mais ninguém á sua aventura.

Nesse rio infindo, bordado de matas intransponíveis, Jacinto Pereira chegou a cuidar que a sua ultima hora ia chegar, ás mãos dos tisnados mareantes, que tinham gestos bruscos e uma fala gutural, olhares de esconso. Não houve, por esse lado, todavia, o menor desacato. Os dois espécimes do subproletariado árabe do Sul da Pérsia eram porventura até doces criaturas, na sua total alienação Não osbtante essa mansidade, que veio a confirmar-se no convívio mudo da jornada, os percalços foram em cascata. Primeiro o velho motor, solucante, avariou-se. Uma vez reparado, e depois já com os pés em terra firme, guardas do Iraque deram por indocumentado o oficial português e não o deixaram passar, na alternativa de o prenderem e fuzilarem ali mesmo como não era raro suceder naquelas paragens.

Jacinto Pereira não esmoreceu. Voltou para trás. Seguia o exemplo de Fernão Mendes Pinto, na persistência e na segurança dos nervos. Arranjou dois salvo-condutos passou enfim da Pérsia para o solo do Iraque, lembrou-se ainda de enviar emissários, por duas vezes, ao almirante comandante da base naval de Khorramshar, a certificá-lo de que seguia viagem «tranquilamente» como entre ambos haviam concertado e, ao fim de muitos trabalhos, após várias noites sem dormir, lá chegou, uma bela tarde, defronte do navio fundeado em Bassorá, onde se misturam as águas do Tigre e do Eufrates. Dali havíamos pouco depois de ir á descoberta do mirífico Oriente feito de sonhos e andrajos, de pérolas e lupus, pelo meio das ruas milenárias, dos «socos» de Ashar através de cujas abóbadas se infiltra uma claridade melosa, em cujas ruas e lojas de miniatura se espreitava o mistério antiquíssimo de uma vida sempre renovada, trágica, grotesca e exaltante.

URBANO TAVARES RODRIGUES

OURIVERSARIA
NOGUEIRA & SOUSA, LDA.
Rua Braamcamp, 74 — LISBOA
Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e Amigos, desejando-lhes Festas Felizes e um Novo Ano muito próspero

Silva Pinto: PASTORES FORA DO

AMANHÃ, amanhã, quando for dia do Natal e o hábito nos levar a «passar a mão pelo rosto das crianças, pastores de montes e vales estarão no seu posto, rodeados de silêncio porque é «preciso guardar o gadinho». Fora do presépio, eles estarão, amanhã, no seu posto, como sentinelas. (Como era bom que todas as sentinelas fossem eles!) Para muitos deles, o Natal já não é mais do que uma festiva recordação dos dias da infância. Para esses, amanhã nem sequer é «dia de ser bom» nem «de abraçar toda a gente e de oferecer lembranças». A alegria ficou-lhes na aldeia do seu próprio natal e não voltará jamais.

Falai, pastores, falai...

REI DOS CANDEEIROS

DE

VITO S. SAMPAIO

RUA D. PEDRO V, 55-57

Telef. 32 15 73 — LISBOA

***

Cumprimenta os seus Ex.mos clientes fornecedores e amigos, desejando-lhes FESTAS FELIZES

CASA CÉSAR

Deseja aos seus Clientes, Amigos e fornecedores um feliz Natal e Ano Novo muito próspero, agradecendo todas as atenções dispensadas.

Fazendas de lã — Terylenes — Tecidos — Malhas — Treviras — Gabardines — Pijamas

TUDO PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA

C. S. MATOS, LDA.

Av. Almirante Reis, 6-C a 6-E — Telef. 40245

LISBOA

JOAQUIM BRAZ, LDA.

Armazém e Escritório: Tr.ª Nova de S. Domingos, 42, 2.º-Dt.º
Telefs.: Gerência 36 77 60
Expediente 32 19 03 — LISBOA-2

Louças, Porcelanas, Vidros, Cristais, Esmaltes, Metais, Alumínios, Talheres e muitos outros artigos de utilidade doméstica

FILIAIS

Praça da Figueira, 5-B — Telef. 32 19 03 (Ext. 1)
64, Rua Prior do Crato, 66 — Telef. 67 10 70
7, Rua dos Remédios, 9 — Telef. 86 58 35
105, R. da Misericórdia, 107 — Telef. 32 19 03 (Ext. 2)
57, Rua de Campolide, 59 — Telef. 68 40 37
5, Rua Edith Cavel, 7 — Telef. 5 93 81

Cumprimentam os seus estimados Fornecedores, Clientes e Amigos, desejando-lhes Festas Felizes e Novo Ano próspero.

«*Aqui ninguém é religioso! Desconfio que até nem fazem a missa do Galo!*» — desabafou o pastor Sebastião, guardador de um rebanho de trezentas e tal ovelhas e carneiros que enganam a fome do Inverno para as bandas de Odivelas.

O pastor Sebastião é um homem velho, muito velho. De idade tem eles 66 anos. Os olhos, já sem cor definida, mal conseguem brilhar no rosto curtido de sol e roído da miséria.

Um dia, há sete anos, resolveu-se a deixar o seu Alentejo e os trinta escudos que lhe davam para guardar um rebanho; e veio tentar vida nova, em Lisboa (ou melhor, para os lados de Sete Casas, Odivelas, que ainda fica a um par esticado de quilómetros da cidade). Vida nova é uma maneira de dizer, mas sempre vinha ganhar sessenta escudos, a fazer o mesmo trabalho.

«*Há 54 anos que ando nisto: comecei com meu pai, na idade de 12 anos...*»

Sebastião faz o seu trabalho quase como um autómato. As suas ovelhas e os seus borregos enganam todos os dias a morte que os espera, que aquilo é gado de engordar e matar...

O velho pastor vive de recordações. Aqui ganha

Deixai, pastores, já, deixai o gado,
tornai a este cordeiro, que ficou
nas palhas de Belém desamparado.

Que, pois que lá do Céu por nós baixou
bem é que de vós seja acompanhado
cá nestas palhas frias que aceitou.

(Frei Agostinho da Cruz)

Chegando ao presépio, enfim,
caem, de rojo, os pastores,
vendo o herdeiro de Eloim
que veste os lírios e as flores.

Dão-lhe pombas gloriosas
meigos, tenros animais.
— Mas, vendo coisas radiosas
casos vindouros, fatais.

(Gomes Leal — História de Jesus)

As ovelhas também têm o seu natal

PRESÉPIO

sessenta escudos, mas a vida ficou-lhe em Fronteira, Alentejo, Portugal.

— *Há dois anos, feitos pelo São Pedro, que lá não vou.*

No dia de amanhã («É dia de pensar nos outros dia de pensar nos outros»), o pastor Sebastião chegará ao curral das ovelhas, ao sol posto, e, com o coração muito longe, chorará uma lágrima, enquanto estiver a arranjar a cama do gado. Depois, no seu passo ainda seguro, subirá à casa de um amigo recente que este ano se ofereceu para lhe minguar a pena de um Natal abandonado, e aí sonhará com a pobre festa dos que lá ficaram na terra e repetirão o quase ritual de todos os Natais. Sonhará com a carne de porco fresca, o pão, o vinho, as filhós e o café preto com que, na madrugada santa, depois da Missa do Galo, os mais pobres dos pobres festejam o nascimento do Menino. Mas, se aqui, o pastor desconfia que «eles já nem fazem a Missa do Galo!», como há-de ele ter Natal?

Entrai, pastores, entrai,
por esse portal sagrado;
lá vereis estar Deus menino
numas palhinhas deitado

As lanças e espadas
dos feros soldados
estão convertidas
em ferros de arados.

Descansa o pastor
no vale e na serra
e nunca o desperta
a trompa de guerra.

(Éclogas — Domingos dos Reis Quita)

A pastora ás portas da cidade

«Num dia alumiado, quem é que vem fazer o servicinho ao Gadinho?»

O pastor José Dias só tem de seu um sorriso bem disposto, mais feito de resignação que de alegria.

«*A minha vida é sempre esta. Mesmo que a gente queira dar uma fugida num dia «alumiado», quem é que vem fazer o servicinho ao gadinho?*»

Dos 36 anos de vida que conta, José Dias já passou 25 nesta dura vida de pastor.

«*Comecei como ajudante de maioral, com os roquinhos na mão, a levar o almoço e o jantar aos pastores. E a minha história é esta, que hei-de eu contar mais?*

A sua história é esta. Dia após dia, de Verão ou de Inverno, doente ou de saúde, em dias de semana ou «alumiados», o pastor levanta-se com as galinhas, reune o gado, e vai com ele para a solidão dos cabeços de Sete Casas, á ilharga de Loures.

«*Mesmo que um dia como o de Natal, peça para me guardarem o gado, ninguém vem. Já tenho oferecido 150 escudos, e, mesmo assim, não querem vir. Mas também se viessem dava na mesma. Guardar o gado qualquer um atamanca, mas dar-lhe a volta, isso é que ninguém faz senão eu!*»

Às vezes, em Loures, quando está mais aborrecido, José Dias vai ao cinema.

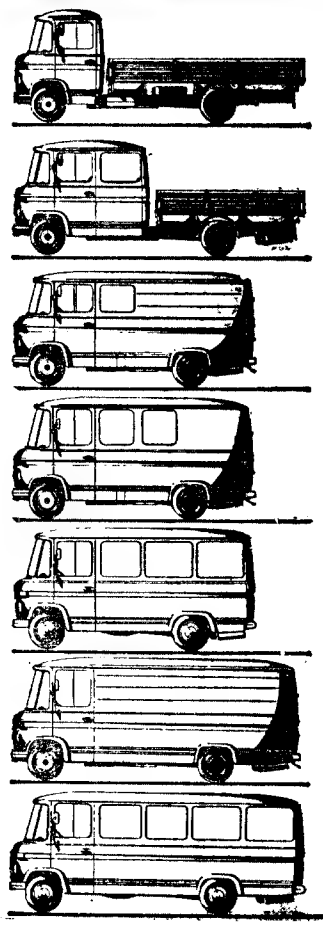
«*Vou lá, mas nunca fico até ao resto, que no outro dia é preciso vir outra vez ao trabalho.*»

E no dia de Natal?

«*Então, no dia de Natal, cá estou. Fico por aqui a falar com as ovelhas, sempre á cola do trabalho. Elas não del-*

(Continua na 21.ª página)

dentro da vasta linha
MERCEDES-BENZ L406D
há sempre a melhor solução Diesel
para o seu problema de transporte comercial



De facto a linha Mercedes-Benz L 406 Diesel dispõe da maior variedade de escolha em matéria de transporte comercial proporcionando sempre ao cliente a satisfação de encontrar o veículo exacto e mais bem adequado ao seu problema de transporte.

Assim, no tipo furgão ou camioneta de caixa aberta, poderá encontrar modelos para carga de 1600 a 2700 Kg.

Na série de veículos mistos de passageiros e carga encontrará qualquer solução para transporte médio de passageiros — dispondo para escolha veículos com 7, 9, 10, 13 ou 16 lugares.

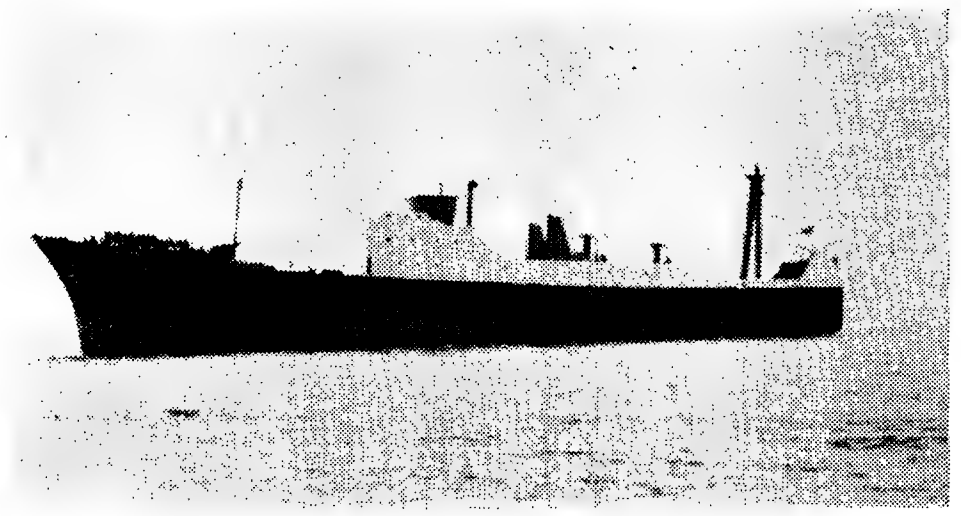
Finalmente para maiores transportes de pessoal a linha MERCEDES-BENZ L 406 Diesel apresenta autocarros de 20 e 24 lugares.

Todos estes modelos apresentam-se com as características que são peculiares em qualquer veículo da marca MERCEDES-BENZ: Grande robustez e extraordinária qualidade de material, motor de alto rendimento e grande economia, cabina confortável com acabamentos de 1.ª qualidade — Em tudo a evidência da avançada e requintada técnica MERCEDES-BENZ.

C. SANTOS S. A. R. L.
Rua Artilharia Um, 101-A, B - Lisboa - Porto - Coimbra - Braga - Faro - Agentes em todo o País

CEIA DE NATAL NO MAR

para algumas tripulações da frota bacalhoeira



AQUI PASSARÃO O NATAL ALGUNS PESCADORES DE BACALHAU

por Pedro Rafael

NEM TODOS podem passar o Natal com as famílias, mercê da profissão que têm. Estão neste caso muitos marítimos, a quem a noite de 24 para 25 vai apanhar em pleno mar alto. Embora saudosos dos entes queridos, não deixarão de comemorar a data, fazendo um pequeno intervalo nas suas fainas. A conquista do pão diário, cada vez mais difícil, no caso dos pescadores, impõe que o Natal seja sacrificado.

JOSÉ MÁRIO

José Mário, de 18 anos, vai embarcar pela primeira vez.

— *Não me importo de passar o Natal no mar alto* — afirma-nos, retirando-se a correr, logo em seguida, a dar conta de uma tarefa. Nota-se que nele a emoção da primeira viagem é mais forte do que a proximidade da festa da família.

Dois tripulantes do navio bacalhoeiro «Maria Teixeira Vilarinho», um deles acompanhado da esposa, aproximam-se do seu barco.

Diz-nos um deles, o sr. Roldão dos Santos Vilarinho, carpinteiro:

— *Já passei três Natais no mar. Não se faz grande festa, mas há sempre uma ceia. Se o peixe for muito, o barco pára apenas uma hora. A refeição é melhor do que nos outros dias, há sempre nozes e avelãs. Eu passo o Natal no mar porque tem mesmo de ser. Contente não posso dizer que fique, pois deixo em terra a minha mulher e os meus filhos.*

O outro marítimo chama-se Manuel Nunes Novo e desempenha, a bordo, as funções de empregado de mesa. Afirma-nos:

— *Também sou casado, também tenho filhos. Estou, portanto, nas mesmas condições deste meu colega. É o segundo Natal que vou passar no mar alto. Olhe, mesmo que fosse solteiro gostava mais de ficar em terra Estou na pesca do bacalhau desde 1967.*

«A família do mar é só uma»

Navio-apoio da nossa frota bacalhoeira, o «Gil Eanes» aguardava ordens para partir. O seu comandante, o capitão da marinha Mercante sr. Mário C. Fernandes Esteves, recebeu-nos no seu camarote. Já passou quatro Natais no mar e ainda não sabe se vai passar este. Diz-nos:

ROLDÃO VILARINHO

— *A confraternização no mar, a confraternização com a nossa segunda família, é sempre mais efectiva do que em terra. desde os nossos oficiais, que são os parentes mais próximos, até á totalidade dos tripulantes, constituimos uma verdadeira família. Dentro do respeito que devemos uns aos outros, sem quebras de disciplina, gera-se um clima de familiaridade. Na Marinha de Guerra, segundo sei, é a mesma coisa. Aliás, a família do mar é só uma.*

MANUEL NUNES NOVO

— Qual a sensação de passar o Natal no alto mar?

— *Sensação de recolhimento, de recordação da família que está longe, das esposas, dos pais, dos filhos. De todos nos lembramos, nos brindes que fazemos durante a ceia. Se sabemos que algum tripulante tem familiares doentes, procuramos confortá-lo, claro. E, depois, mandam-se telegramas, mantém-se a ligação á distância com a terra. Nós, portugueses, sentimentais, como somos, sentimos particularmente o Natal. Olhe, quando eu andava no navio «S. Tomé», a ceia foi no convés, porque estava bom tempo. Pudemos celebrar a noite de Natal todos juntos. Houve uma noite de 24 para 25 de Dezembro, a bordo do «Marão», em que não foi possível fazer a ceia no convés. O tempo apresentava-se mau. A reunião decorreu no salão nobre do navio, os oficiais dispersaram-se pelas mesas, acamaradaram com a rapaziada.*

Dantes, os tripulantes dos bacalhoeiros passavam o Natal em terra

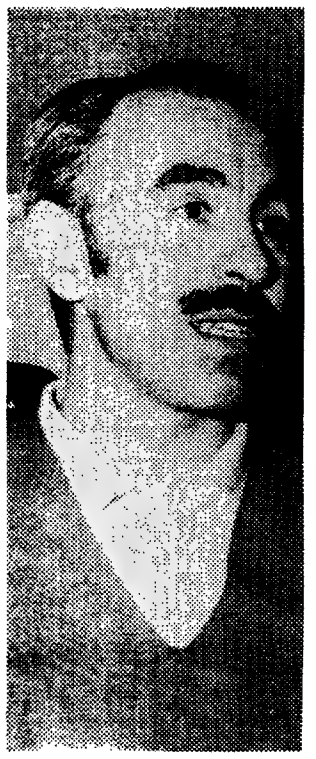
Perguntámos ao comandante Esteves, em seguida:

— Dantes as tripulações dos bacalhoeiros passavam o Natal no mar?

— *Não, não passavam. No tempo em que as possibilidades eram maiores e a concorrência menor, todas as tripulações dos navios bacalhoeiros passavam o Natal com as famílias. Como homem, achava tal medida humana, justa. Na minha qualidade de marinheiro, porém, não podia concordar, porque a boa pesca surgia, precisamente, no princípio de Dezembro. Acontecia, além do mais, que os pescadores das outras nacionalidades não regressavam nessa época, e os portugueses ficavam em nítida desvantagem. Sempre que é possível, as tripulações dos navios que se encontram nos bancos da Terra Nova vão a terra passar o Natal. Bom era que todos pudéssem fazer como os familiares de dois oficiais que vão ter com eles a Saint Jones. Na frota, os valores morais, creia, não são descurados, estão bem altos, mesmo que os materiais, como se sabe, estejam muito baixos.*

— O comandante ainda não sabe se passará este Natal no mar, não é assim?

— *Com efeito, ainda não sei. O «Gil Eanes» assiste a frota de linha, principalmente, e ela não está agora na Terra Nova. Assim, pensa-se na possível utilização do «Gil Eanes» como navio frigorífico. Aguardo ordens, posso fazer-me ao mar de um momento para o outro. Certa vez, parti a 23 de Dezembro.*



JOAQUIM REBELO ALVES

O chefe dos serviços de T. S. F., do navio-apoio, sr. Joaquim Rebelo Alves, que assistia á nossa conversa com o comandante Esteves, afirmou-nos:

— *Nestas alturas, a afluência de telegramas é enorme. As famílias querem comunicar com os tripulantes e estes com elas. Recordo-me de um Natal passado no alto mar, a bordo do cargueiro «Anfitrite». Fazia bom tempo, pois rumávamos ao Brasil.*

—Houve alguma coisa de especial?

— *Nada, apenas as recordações da família distante. De resto, tudo normal e bom tempo, como já lhe disse.*

FERNANDES ESTEVES

Não há dúvida de que embora o navio seja a segunda casa do marinheiro, não deixa de ser dura a separação na noite de Natal. O dever, no entanto, é mais forte. Facto curioso: os vasos de guerra, ancorados, organizam as suas festas de Natal, onde comparecem oficiais, sargentos e praças. De terra, vão a bordo, com a família, passar o Natal — estreitar os laços já fortes que unem os homens do mar.

A GERÊNCIA DA CASA QUINTÃO

ESPECIALIZADA EM TAPETES DAS BOAS MARCAS

30, RUA IVENS, 34

Deseja aos seus Ex.mos Clientes e Amigos muito BOAS FESTAS e um NOVO ANO repleto de prosperidades.

Sousa

Cumprimenta afectuosamente as suas excelentíssimas clientes, desejando-lhes um Natal alegre e um Novo Ano muito próspero.

CHIADO, 76-78 — LISBOA — Tels. 369101-33439

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

O VÉU

Conto de Maria Judite de Carvalho

QUANDO AQUELA LUZ varreu devagar a cidade e depois, lentamente, pousou sobre ela, demorando-se, as pessoas não deram logo por isso, ainda era noite e dormiam o sono dos justos e o dos pecadores. Só os guardas-nocturnos, os noctívagos e outros morcegos humanos repararam que a electricidade se apagara e a luz viera quase ao mesmo tempo. Atribuiram porém a falta a um acidente na geradora e a luz a uma brusca manhã rosada que tornava belos os rostos ao lado, adormecidos no seu travesseiro, e também as casas e as ruas. No fundo, não ligaram grande importância aos dois factos e isso porque estavam habituados a não se ocupar de coisas que não lhes diziam directamente respeito. Ocuparem-se delas, dessas ou doutras, só podia trazer-lhes dissabores, portanto... Que a política deles era o trabalho, costumavam dizer. Os noctívagos por gosto, esses não diziam nada. Procuravam como de costume entre as chaves a chave da porta, entravam em casa devagarinho para não acordar a família nem as censuras e, como tinham bebido um pouco ou mesmo muito, não se espantavam vendo a luz colorir soalhos e paredes. Queriam era dormir.

O professor V não dormia o sono dos justos porque sofria de longas insónias difíceis e porque, vendo bem, talvez não fosse um justo. Nunca fizera mal a ninguém, acontecia-lhe pensar, pensara durante essa longa noite oca, mas também pouco bem fizera. Tinha sido a vida inteira um irrepreensível, obediente e burocrático educador, e agora, aos cinquenta e muitos anos, doente do coração e do corpo e sem o consolo das noites tranquilas, pusera-se a lamentar e a recear. Ele viu — viu tudo porque as pálpebras se recusavam a porque as pálpebras se recusavam a descer — aquela luz entrar de repente pela janela como uma súbita onda, e olhou maquinalmente, num grande espanto, para o relógio parado, e depois achou estranho ser já manhã e a manhã chegar assim, tão de chofre. O professor lembrava-se de ter dado corda ao relógio antes de apagar a luz, e sacudiu-o um pouco. Ele manteve-se, porém, mudo e quieto, esquecido naquelas cinco horas e meia que havia alguns segundos. O professor levantou-se então, devagar para não acordar a mulher, e foi até á mesinha onde tinha o telefone. Marcou o número das horas, esperou um pouco antes de verificar que também o telefone não funcionava, dirigiu-se então para a janela e encostou-se á vidraça, perturbado e logo estupfacto. Havia sobre a encosta da colina uma luz que não lhe pertencia que vinha do exterior como um luar que não fosse luar, um luar amarelo e espesso, sem brilho, de uma invisível lua. Foi vestir o roupão, puxou mais os cobertores para os ombros da mulher que sofria de bronquite e abriu a vidraça. Apesar de ser Inverno, vinha lá de fora um inesperado bafo quente, e o professor, debruçando-se um pouco, pôde ver que o céu, sobre a sua cabeça, estava de um amarelo intenso e tinha aqui e além laivos brancos que magoavam a vista.

«Ana!» gritou, e sentia o coração aos saltos. «Ana!»

A mulher voltou-se, murmurou qualquer coisa atabalhoadamente, e continuou a dormir. Ele aproximou-se, sacudiu-a, enervado.

«Ana, veb cá depressa! Levanta-te, Ana, queres ver?»

«Ver o quê? Que horas sã?».

«Não sei mas é importante. Veste qualquer coisa. Olha,, nem vale a pena porque está calor».

Calor?» espantou-se ela.

«Sim, sim, calor, e não me perguntes porquê. Esát calor, é tudo».

A mulher levantou-se devagar, sugeriu que talvez se tratasse de um incêndio, mas ele disse que não lhe parecia, embora não pudesse ter a certeza de nada. Afigurava-se-lhe, no entanto, que a coisa vinha de cima. E que o fogo não era amarelo.

«De cima de quê?»

«De nós. Não sei, francamente. Vem cá, anda depressa». Porque nesse instante ainda a amava e a mulher tinha de participar de todos os seus prazeres e de todos os seus desgostos. Das suas angústias também.

Ela aproximou-se, era uma mulher gorda e lenta, levou seu tempo. «Meu Deus!» exclamou. MEU DEUS!»

«Vês?»

«Que será? Vou chamar o João».

O professor acenou afirmativamente, e ela afastou-se, agora mais depressa, tropeçando aqui e além, movendo com dificuldade o seu grande corpo. Ele ouviu-a chamar, lá dentro: «João, João!» E a voz ensonada do filho, que ele ouvira chegar uma hora antes: «Que foi? Que aconteceu? Isto é maneira de acordar uma pessoa? «Ela explicava-lhe, mal, nunca soubera explicar as coisas em poucas palavras, gastava frases e frases antes que a entendessem, e o professor ouviu barulho, depois uma janela a abrir-se de par em par, de repelão talvez, e a voz já não ensonada do filho, uma voz dura e alerta. «Que diabo é isto?»

Agora estavam ali os dois, lado a lado, especados, encostados um ao outro como sempre que havia perigo no ar. Ambos parecidos, grandes e balofos, estúpidos, maus. Ambos com o quer que fosse de moluscos viscosos, sempre à cata da presa, movendo os gordos tentáculos moles e apanhando-a, apanhando-a sempre. E a presa era ele, era sempre ele há vinte e muitos anos. Ele, presa doente ainda a trabalhar o dia inteiro para alimentar a sua preguiça, a sua gula. E eles a devorarem-no em vida, a ele dia a dia mais fraco, mais doente, mais perto do fim.

Estava a pensar nisto e noutras coisas, em muitas outras coisas quando o filho começou a recuar com uma expressão aterrorizada, e ele ouviu-o — viu-o talvez — tropeçar numa cadeira, como a mãe havia pouco, fechar-se no quarto aos gritos que não pareciam seus. A mulher, essa desceu a escada a pedir socorro, mas não havia quem a socorresse porque de repente as pessoas, acordadas por aquela luz, gritavam e fugiam umas das outras e pisavam-se e desapareciam na primeira esquina.

Quando a luz se foi embora para lá de onde viera, e os telefones se puseram de novo a zumbir e a electricidade a brilhar e os relógios a acompanhar o tempo, as pessoas regressaram ás suas casas cabisbaixas, sem perceberem como e porque razão todos os véus se haviam assim rasgado de repente, mostrando-as umas às outras como eram, na sua fealdade repelente, e como e porque razão os véus se haviam de novo regenerado. E as pessoas sorriam, com um pouco de vergonha. E o professor perguntou à mulher se não apanhara frio e aconselhou-a a tomar uma aspirina em todo o caso. Quanto ao filho, pediu desculpa sem saber bem de quê. E na cidade nunca ninguém falou do homem que se suicidara só porque vira de repente, sem preparação, a própria imagem num espelho.

OLIVEIRA & RODRIGUEZ, LDA.
OURIVES-JOALHEIROS
PRAÇA DA FIGUEIRA, 6, 3.°, D.
Cumprimentam e fazem votos de um NATAL FELIZ e NOVO ANO muito próspero a todos os seus clientes e amigos

Joalharia, Ourivesaria e Relojoaria
A. P. TEIXEIRA, LIMITADA
R. Barros Queirós, 68 — LISBOA — Tel. 861454
Aos seus Ex.mos Clientes e Amigos deseja Boas-Festas e um Ano Novo muito próspero.

a inauguraç

VÃO grandes obras na nova sede, um primeiro andar ou *loft* industrial todo em janelas para a rua, ideal para o Clube — festas, bailes, rifas, assembleias, discursos, cantoria: cabem aqui duzentas pessoas à vontade. Os homens, num enxame, serram, aplainam, pregam madeiras, ajustam peças, aplicam às paredes as molduras doiradas dos painéis de seda adamascada... Pois! Então nós não temos também direito a um luxo? na casa dos trabalhadores? Claro, pois claro: dou-lhes razão. Outros montam a cozinha e a «barra», retocam pinturas, refazem a instalação eléctrica; um deles, mais sabedor, experimenta o microfone e os altifalantes montados nos cantos da sala, ao alto Tudo isto entre ralhos, discussões, divergências, como é próprio de gente-que-pensa-pela-própria-cabeça: «A opinião dum homem é tão boa como a de outro qualquer!» diz o Bravo, e ele concorda. *(Mas será?)* Até foram contra o parecer dele, e instalaram o «palco», simples estrado a três palmos de altura, logo à entrada, onde atravanca a passagem, em vez de ao fundo, contra as janelas, desimpedindo a sala *(Mais tarde se arrependerão e acabarão por mudá-lo, não há como a experiência para nos convencer.)* O galão do tinto circula de mão em mão, de boca em boca Vai ser preciso trabalhar pela noite dentro, e na cozinha a senhora do Carrelhas (haja tento na língua, rapazes!) prepara o jantar Paira um cheiro misto de mariscos, cebola, madeira fresca e suor saudável, de trabalho Venha ver, venha ver, agora até já temos uma retrete decente, com lavatório! É pena não a haver em separado, para Senhoras (ou *Damas?)* e Homens (ou *Cavalheiros?*). Estas coisas têm a sua importância. Até houve um sério debate em assembleia, se deviam *de* se tratar mùtuamente por vossa excelência, como é próprio de gente fina, educada, ou por camaradas ou companheiros, como trabalhadores que são. Aprovaram a de companheiros, que está mais de acordo com a tradição, dizem os velhos. O da proposta do excelência teimou, encabulou, houve risota, e ele, vencido, pediu a demissão, já cá não torna Foi para o *clúbio* dos pacatos, onde não há divergências de opinião, muito frequentado pelas damas da Colónia, honradas lojistas e mulheres dos bares (Uma noite, ainda foi na outra casa, apareceu por ali a «Lazeira», minhota baixota, fresca e bonita, mulher da vida, viúva dum *bootlegger* português morto no mar em combate com os federais, um herói!, falando bem o inglês, ela, mas aí senhores, se abria a boca em português era da gente deitar a fugir... Também por lá veio um dos tais, a ver em que paravam as modas, ou alguém o trouxe, e estendeu-se nas cadeiras. Devia ser uma da manhã, estavam eles reunidos na cozinha, ouviram um grande estrondo e correram a ver o que era: o homem tinha adormecido, e a pistola caíra-lhe do bolso, um «ferro» deste tamanho! Logo lhe fizeram saber que *bums* e recatias não se querem cá em casa Aqui só gente de trabalho!)

E a obra marcha. Isto é para ser inaugurado no domingo, não há tempo a perder. Os panfletos já estão printados, só falta mandá-los pelo correio. Vão esta noite mesmo. Não esquecem nada. Isto em cima dum dia de trabalho .. E então o Rocha, não apareceu hoje? Estas horas, se calhar já não vem. Capaz de estar doente. Andava-se a queixar da pontada no peito, e a tossir... Ind'onte à noite cá esteve, mas foi-se embora antes da meia-noite. Sim, ele anda com má cor. Porque é que ele não vai ao médico da Ordem? Para que lhes paga a gente? Qual médico, senhor, um homem na força da vida, e com uma saúde de ferro! Ele arriba Aquilo, sabe vossemecê, foi um bocado de frio que ele apanhou lá na obra. Inverno, e a gente a pegar, sem luvas, nas vigas e barras de ferro, um gelo! Olhe que já poucos o fazem... Mas não há mal que a cachaça não cure. Ele até trazia o frasco no bolso! Não viu? Da boa, sem misturas, que a gente fizemos lá no Bronx... Remédio santo.

Mas o Rocha não aparece, e o Lampas atira em volta os olhinhos inquietos, miúdos, oblíquos, de serrano São amigos, conterrâneos, lá das bandas de Gouveia. *(O Rocha: de começo tratou-me com desconfiança, quase hostilidade. Moreno pálido, de olhos sombrios, amuados, no fundo das arcadas, sob a testa alta e luzente. Mas foi-se convencendo, e tornou-se também meu amigo, abriu-se num sorriso cordial e franco ..)* Somos vizinhos lá no Hárlem Mas ele vive sòzinho? não é casado? *(À fé de Deus ou dos homens!)* Estão separados, então o companheiro não sabia? Ah sim, essa peruana ou equatoriana que por aí vinha perguntar por ele... Viveram juntos alguns anos Mas ela fazia-lhe a vida negra, ciúmes. Fartou-se de a aturar. Agora arranjou uma siciliana, séria e bonita rapariga, que lhe quer a valer. Que ele, também, diga-se a verdade, um belo homem, trabalhador, e com bons modos! E gosta dela. Então não está sòzinho. Bom, não vivem juntos Sarilhos desta nossa vida, entende? Um homem casado...

O convívio daqueles homens rudes, por vezes violentos, remia-o dos seus pecados intelectuais. Era como se deles necessitasse para se sentir completo, uno com a sua própria consciência e destino. Não lhe bastava o amor, precisava da renúncia, do sacrifício, da identificação com os outros. O seu entusiasmo não conhecia limites. Ao voltar alta noite à casa nua e ascética, acordava-a para lhe dizer, trepidante de fé: «Tivemos hoje uma reunião admirável...» Mas um dia pensou com profética amargura: «*O tempo virá em que três vezes me renegareis e me apontareis a dedo aos meus algozes...*»

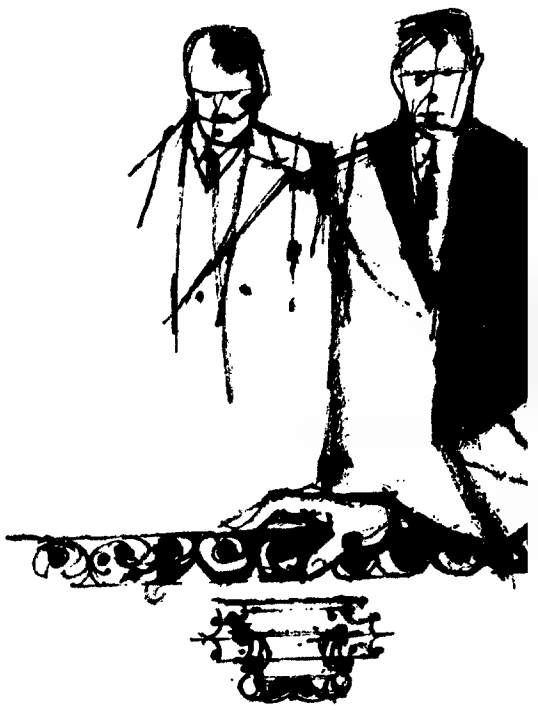
Eram na maioria camponeses, oriundos dos quatro cantos do país, beirões, minhotos, algarvios, das Ilhas poucos: um ou dois madeirenses. Quase todos braçais, trabalhadores de «pá-e-pico», jardineiros, estivadores: só na doca da Clyde-Mallory Line havia mais de cem. Poucos eram operários qualificados. Trabalhavam sobretudo em demolições, escavações, obras de estradas e pontes, nos restaurantes e «cafeterias», embora todos preferissem o trabalho ao ar livre, melhor para a saúde Alguns eram carpinteiros de construção, outros vinham das fábricas: a crise do têxtil atraía agora os tecelões do Mass. para as bandas de Nova York e Nova Jersey Em geral homens «livres», isto é, sem mulher, sem família, sem lar, moradores nas «casas-de-bordo dos bairros baixos, nas longas ruas obscuras do Lower East ou West Side, ou no Village, perto das docas. Havia antigos marinheiros, um deles da Armada, o Bravo, desempenado, impulsivo e galante, amigo do copo e das cartas, que servira em África sob o comando do Cerqueira e para lá voltara mais tarde, contra-vontade Alguns eram ou pareciam idosos, como o Baixote e o Gaivão, algravios: como é que eles podiam aguentar tanto? Admirava-lhes a força. Muitos moravam longe, mesmo fora da Cidade, como o Cosme, e viajavam horas e léguas emmolhados nalgum velho Buick ou Hudson para ir trabalhar ou vir ao Clube. Uma noite o Lampas apareceu com a mão direita em ligaduras: «Assaltaram-me, um *gang!* Mas eu sou lá da Serra, entende? Deitei-lhe a mão à faca e tirei-lha! Cortei os dedos, mas ele foi pró hospital e tão cedo não sai de lá...» E o bom do Fernandes: ele a entrar no *pool-room* da Cento e Dez, isto em pleno dia, com sol, e calram-lhe em cima: iam-no esganando, e roubaram-lhe o salário da semana, inteirinho. Ninguém acudiu. A traqueia fracturada, tem andado sem voz...

Pelas quatro, inverno, quase noite fechada, chega um companheiro do Uptown (eles dizem *Apitaum*) e vai direito ao Lampas. Então que há do Rocha? Más novas... Esta manhã a patroa do *rooming-house*, não o vendo aparecer, foi-lhe bater à porta do quarto com a xícara do café. Ele não respondeu, ela abriu, e deu com ele na cama, a arder em febre, a arquejar, sem poder falar . Quase que nem dava 'cordo de si! Chamou logo a ambulância e levaram-no para o hospital da Welfare Island. Pneumonia dupla e... (Ele quer dizer *lobar*, mas não lhe chega a língua.)

Cai uma tristeza entre os homens, que suspendem o trabalho e discutem o caso. «A obra não pode parar!» grita o Bravo. «Nomeia-se aí uma comissão para o ir visitar — tu, Lampas, o Leituga e o Cardão. E basta.» Mas à noite não admitem visitas nas enfermarias! Pois então amanhã logo de manhã. Diabo, ao menos informar-se a gente, mandar-lhe recado, saber que não lhe faltámos... Façam-no o que entenderem. Ele não tem lá a amiga? (E quem é que a foi prevenir?) Está em boas mãos. Agora todos são cá precisos...

As marteladas recomeçam com vigor, as serras cantam, as brocas uivam, chega a hora de jantar. O arroz da senhora do Carrelhas está de lambe-lhe o dedo, regam-no bem regado. Pelo serão adiante o palco fica instalado, para a orquestra e os oradores. Tudo vai ficar pronto a horas, descansem. A inauguração vai dar que falar, *eles* vão-se morder de inveja! — A noite corre depressa, há uma fadiga difusa, uma irritação nas vozes... O Lampas tem uma sombra de inquietação nos olhos esquivos, injectados.

Sexta-feira, pela tarde, o tempo arriba um pouco. Os painéis estão instalados, agora é só fazer as decorações: grinaldas e bandeirinhas de papel de cores, balões venezianos a vestir as lâmpadas ...O bar está pronto, as pinturas secaram depressa, só falta a bomba prá cerveja, e que não esqueça o gelo! Quantos barris se mandam vir? A comissão de compras num corropio. E a ceia? um cabrito ou um leitão assado? Há quem proponha uma ceia de bacalhau. O Bravo é pela fritungada monstra: ver se se compra um quarto de porco, não vá o mercado fechar, estas horas! A dele leva a melhor: Porco frito, e um arroz de amêijoas como este. De graça, pois atão. Vocês não querem agora obrigar os convidados a pagar, na festa



Luis Filipe Alves

Um mero incidente na vida dos emigrantes...

ção

por José Rodrigues Miguéis

de inauguração! Dar aí de comer até fartar a essa gente... Esta noite ninguém dorme, rapazes. Temos de rematar a obra. — O Leituga mete a mão ao bolso das calças, tira as notas feitas num rolo, e arremessa-as para cima da mesa: Então pra que é que ele serve? É preciso dar o exemplo..

Com as cadeiras todas no seu lugar, isto até parece a sala de baile do paço real! (As cadeiras... Ainda na outra sede, foram uma noite, passava da uma, buscá-las a uma sapataria abondonada da Sexta Avenida: bem uns oito ou dez, guiados pelo Jasmim, que foi o da ideia — «Eu bem sei onde elas estão, é só ir lá tirá-las...» Tinha a chave da loja ou sabia abrir sem ela. Na meia-luz da avenida deserta, uma procissão de fantasmas risonhos carregando as filas rígidas de cadeiras poltronas, de assento dobradiço como as dos cinemas, usadas, mas confortáveis e todas em bom estado, um luxo! Encheram a sala a toda a volta. Como não havia dinheiro, ninguém indagou donde elas tinham vindo. Com aquela carinha de anormal sempre banhada em riso, o Jasmim não tem nada de trouxa.)

O Lampas bem abordá-lo: «Ó companheiro, vossemecê fala bem inglês, veja se vem connosco lá baixo à candistoa fazer o talafone para o hospital! Com todo este trabalho, e sem dormir, a gente descuidarmo-nos! Saber como ele está, e a que horas lá podemos ir A amiga deve lá estar com ele, mas.. » Não se apoquente, vamos juntos. E no domingo, antes da festa: visitas toda a tarde! Descem os três, o Lampas, o Cardão e o Rola, então no *candy-store* frouxamente iluminado, onde cheira a mofo e a tabaco arrefecido, e dirigem-se para as cabinas alinhadas ao fundo. Na rua anoiteceu. O Rôla consulta a lista, fecha a porta, liga para o hospital, os outros dois ficam a olhá-lo de fora, através da vidraça, como a um peixe no aquário. Levam tempo a responder... Ele pede a informação Uma voz de mulher, mecânica e profissional, apressada, que parece vir do fim do mundo: responde alguma coisa que ele julga não ouvir bem. Senhores, não há maneira de eu entender esta gente .. Pendura o auscultador, hesitante, e faz sinal. tenham paciência, aos companheiros que o espiam, ansiosos, procurando adivinhar o que ele diz, talvez o que ouviu... Espera um instante — *Diacho, porque esperámos nós tanto tempo, já lá devíamos ter ido ontem!* — volta a ligar, escuta o sinal longínquo da chamada, quanto demoram a atender! A mesma voz — *Hello!* — responde por fim, e ele — Não entendi bem, desculpe — repete o pedido. Ríspida e casual, a voz martela-o: «Acabo de lhe dizer que o Tomé Rocha morreu há vinte minutos!» — e desliga...

Pendura o auscultador, sente-se empalidecer. *Diacho, como é que eu... Vai ser um golpe de... Suspeitarão eles, ou já terão pressentido?* Abre a porta devagar. E então? Então, meus amigos, tenho muita pena mas... Até figuei segunda vez, julguei que não tinha ouvido bem! *(Agora percebo que ouvi logo à primeira, mas recusei-me a entender...)* O nosso companheiro faleceu há bocado. Vão levá-lo para a sala mortuária... O Cardão baixa a cabeça sem falar, o Lampas leva as mãos ao peito, onde lhe dói, e geme, todo curvado: «Ai que desgrácia! Ai que não me aganto!» Tem um rosto saído das tábuas de Nuno Gonçalves: curtido e moreno, triangular-agudo, agora contraído como um figo passado, e o nariz mais comprido. (E a inauguração marcada para domingo!)

Ilustração de Luís Filipe de Abreu

«Ai que não me aganto...» Não é só o companheiro e amigo morto que ele chora: é esta vida longe e solitária, de ameaças, de morte obscura e sem grandeza, sem família nem companhia, num hospital onde não nos entendem, um molho de sintomas e pus, um cadáver não tarde .. *(Tenho a garganta apertada, senhor, quanto me dói vê-los sofrer assim, sofrer com eles, ser um deles!)*

De volta ao Clube, a notícia espalha-se, o trabalho é suspenso. Colhidos de surpresa, os homens não podem crer A morte dum irmão é uma orfandade inesperada. O Bravo — não vá ele explodir! — de repente calmo e grave, se não terá havido engano, que ele os hospitais Mas não, infelizmente a enfermeira de serviço confirmou a informação. E agora, que fazemos nós? Levanta-se um murmúrio Antes que ele se torne de cólera e protesto — afinal, todos nos sentimos um pouco culpados, e nada mais fácil do que acusar alguém da nossa própria falta! — o Rola ergue a mão: um simples gesto a tempo, que parece fazê-los reentrar na consciência do dever e da força de grupo Imóveis e atentos, em volta, são uma galeria de figuras talhadas na pedra morena: rostos queimados de sol e de frio, sulcados de trabalhos, de insónias, de esforços e dores recolhidas. *(Como não hei-de eu amá-los!)* «Está aqui presente toda a direcção, acho eu. Faz-se de contas que foi convocada uma reunião de urgência O companheiro Tony toma notas para a acta, sim? Tenho uma proposta a fazer». Todos esperam em silêncio. «Proponho, primeiro que a festa de inauguração, marcada para depois de amanhã, seja adiada até nova ordem, e que se mande contra-aviso imediato a todos os sócios e convidados. Segundo, que o funeral do nosso companheiro Tomé Rocha saia nesse mesmo dia, domingo, aqui da nova sede do Clube Tenho dito, e obrigado.»

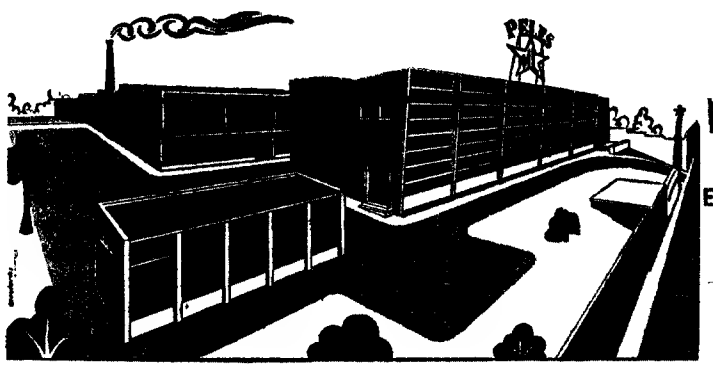
A voz de Tony, com um trémito de emoção: «Secundo a proposta do companheiro Rola!» Há um sussurro de soluços reprimidos... Sério e brusco, com o queixo a tremer, o Cardão avança de mão estendida: «Essa proposta... essa proposta... vai-nos ficar gravada aqui, no coração!» Cala-se e chora sem rebuço. As palmas, unânimes, ressoam como pranchas batidas. «Está aprovado por aclamação!» O Carrelhas, bom galego fraterno, fita-os com os grandes olhos verdes a boiar no pranto. A ideia calou bem nos ânimos. Alguém soube falar a tempo por aqueles corações estrangulados de revolta e sofrimento, sensíveis sob a crosta dura da necessidade.

Os homens dividem-se em turnos: uns continuam o trabalho, outros, com o Tony à cabeça, que sabe disso, vão ao hospital reclamar o corpo. (Não lhe façam eles a autópsia!) e ao *undertaker* combinar do enterro; outros, enfim, irão de casa em casa, de bairro em bairro, aos arredores

(Continua na página 21)

DE **MARTINHO, LDA.**

DESEJA BOAS-FESTAS A TODOS OS SEUS EX.mos CLIENTES E AMIGOS ASSIM COMO UM NOVO ANO REPLETO DE FELICIDADES



Fábrica de peles Estrela «ML»

SEDE PRÓPRIA

Estrada de Benfica, 382-A

AO CALHARIZ)

TELEFS. 78 20 92 - - 78 00 71

A SOC. COM.

BRAZ & BRAZ, S. A. R. L.

Travessa Nova de S. Domingos, 34 a 42

Filial em Moscavide:

Avenida de Moscavide, 31 a 31-A

Sacavém — Armazém por Atacado

Rua Estado da Índia, Edifício Braz & Braz

Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e Amigos, desejando-lhes FELIZ NATAL e ANO NOVO muito próspero.

A. M. SILVA

(ARMEIRO)

RUA DA BETESGA, 1

RUA DA PRATA, 199, 2.º-DT.º

TELEFONES 36 13 13/14/15 — LISBOA

Deseja a todos os seus clientes e amigos um Feliz Natal e Ano Novo próspero.

Teixeira, Lopes & Neves, Lda.

MÁQUINAS, FERRAMENTAS FERRAGENS E MÉNAGE

DESEJA AOS SEUS ESTIMADOS CLIENTES E AMIGOS, UM NATAL MUITO FELIZ E UM ANO NOVO CHEIO DE PROSPERIDADES.

R. Nova do Almada, 1 a 9
Largo de S. Julião, 22-23
Telefs. 325644-325007-368439 LISBOA

RESTAURANTE PALMEIRA

INSTALADO EM PLENO CENTRO DA BAIXA — ÓPTIMAS E AMPLAS INSTALAÇÕES — MAGNÍFICA COZINHA — ESPLÊNDIDO SERVIÇO — PESSOAL ESPECIALIZADO

RUA DO CRUCIFIXO, 69-73 — TELEFONES 36 80 71 - 32 83 72 — **LISBOA**

RESTAURANTE-BAR NAPOLITANO

UM DOS MAIS BEM FREQUENTADOS DE LISBOA

RUA DE S. PAULO 170 — TELEFONE 3 33 48 — **LISBOA**

Desejam aos seus Ex.mos Clientes e Amigos NATAL FELIZ e ANO NOVO PRÓSPERO

AGÊNCIA DE LEILÕES ANTIQUÁRIA

DE

ANTÓNIO JOSÉ, LDA.

Deseja aos seus Ex.mos Clientes e Amigos um Ano Novo muito próspero.

SEDE E SALAS DE EXPOSIÇÃO
AV. 5 DE OUTUBRO, 15-1.º — Telefones P. P. C. 56 22 68/9 e 77 49 00
LISBOA

RAFAEL BURGUETE, LDA.

REPRESENTAÇÕES ESTRANGEIRAS

Rua António Enes, 20, 1.º — LISBOA-1

Rua Dr. Alfredo de Magalhães, 97-99 — PORTO

Apresenta a todos os seus prezados Clientes e Amigos os Melhores Votos de BOAS-FESTAS e PRÓSPERO ANO NOVO.

ÁGUA DE LUSO

UMA DAS MELHORES ÁGUAS DE MESA

Cumprimenta os seus Ex.mos clientes e amigos desejando-lhes um Natal feliz e um próspero Ano Novo.

Pedidos a
REVENDEDORA DE ÁGUAS, LDA.
Telefones 251 13 02 — encomendas.
Expediente 251 07 68 SACAVÉM

OURIVESARIA RUBI, LDA.

Ouro • Pratas • Jóias

Rua do Ouro, 194
Tel. 35960 — Lisboa

«AGRICULTURAL SUMMER»

AGRO, LDA.

71-A — Rua de S. Paulo — 71-B

Cumprimentam os seus Ex.mos Clientes, desejando-lhes Boas-Festas e um Ano Novo feliz.

ANTÓNIO MOREIRA RATO & FILHOS, LDA.

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO — CIMENTO «TEJO» — MÁRMORES — CANTARIAS — «TUBAGEM DE GRÉS» — LOIÇA SANITÁRIA FIBROCIMENTO «NOVINCO»

Tels.: 660879-663708 — Teleg.: «Ratofilhos»
AVENIDA, 24 DE JULHO, 54-G
LISBOA

PAPELARIA «EXÍMIA»

Rua de Campolide, 71
Tel. 680074 — LISBOA

Secção de Brinquedos, Artigos para brinde, etc.

Cumprimenta todos os seus Ex.mos Clientes e Amigos, desejando-lhes Boas-Festas e um Ano Novo muito próspero.

AUTO CAIS SODRÉ, LDA.

Praça Duque da Terceira, 9

Telefone 26733

Deseja aos seus Ex.mos Clientes e Amigos um Ano Novo cheio de prosperidades

OS PROPRIETÁRIOS DA

CHAVE DE PRATA

174 — Rua da Prata — 176

Cumprimentam os seus Ex.mos Clientes e Amigos, desejando-lhes Boas-Festas e um Ano Novo muito próspero.

AGÊNCIA FUNERÁRIA BARATA

DE GASTÃO MENDES BARATA, LDA. — REGISTADA

A primeira organização do género no País
em edifícios próprios

OS MELHORES **E MAIS RICOS «AUTO-CARS»** FÚNEBRES
GARAGENS
——E OFICINAS PRÓPRIAS NOS SEUS EDIFÍCIOS ——

SEDE NA:
RUA SARAIVA DE CARVALHO — 200

Telefone P. B. X. 66 11 13 - 66 50 27 **PORTUGAL** **LISBOA**

EMPRESA DO CAFÉ LUSITANO, LDA.

(PATINHAS)

Rua da Prata, 242 a 248

Cumprimenta os seus Excelentíssimos Clientes e Amigos, desejando-lhes um NOVO ANO de prosperidades.

A Gerência

A. DA CUNHA ROSA (HERD.os)

FOLHA, CHUMBO, ESTANHO, ZINCO, ANTIMÓNIO, CHAPAS E ARCO DE FERRO
RUA DA PRATA, 56
Telegramas: **Rosafolha** — Tel. 326744 — **LISBOA**

A CAFÈEIRA, LDA.

CASA CHINESA
CASA CHINESA BAR
CAFÉ RIBATEJANO
MONTE CARLO

CUMPRIMENTA OS SEUS EX.mos AMIGOS, CLIENTES, COLEGAS E FORNECEDORES, AGRADECENDO TODAS AS ATENÇÕES DISPENSADAS

Armazém: **R. dos Sapateiros, 213-215 — Tel. 328565**
Escritório: **Rua dos Anjos, 13-A — Telef. 49661**
LISBOA

Luso Eléctrica

EQUIPAMENTO

ELÉCTRICO INDUSTRIAL ELECTRÓNICO SEGURANÇA MOTORES
DIESEL MARINHA EXÉRCITO AERONÁUTICA PETROQUÍMICA

Sociedade **Luso Eléctrica** Limitada
CALÇADA MARQUÊS DE ABRANTES, 11-13
Telefones: 668061/673106/668066/678091
(15 linhas)

VINTE E UM & PROENÇA

ARMAZENISTAS DE LOUÇAS E VIDROS

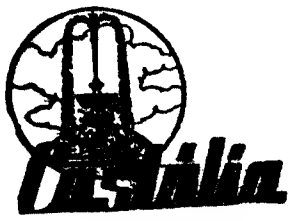
Grandes depositários de Porcelanas das Fábricas da Vista Alegre

COMPLETO SORTIDO E PREÇOS ESPECIAIS PARA HOTÉIS E RESTAURANTES

Cumprimenta os seus Ex.mos clientes e amigos, desejando-lhes Festas felizes e um Ano Novo muito próspero.

Rua do Benformoso, 284-1.º-E. (ao Intendente)
Telefones 55 39 81 - 56 06 44 — LISBOA-2

PASTELARIA - SALÃO DE CHÁ



203 - Av. Almir. Reis - 203-D
Tel. 4 89 52

Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e Amigos, desejando-lhes BOAS-FESTAS e um ANO NOVO próspero.

A LUZÁFRICA

Escritório: Calçada do Carmo, 6, 2.º-Esq.º
(Ângulo do Rossio) — Telefone 32 45 24
LISBOA (PORTUGAL)

Deseja aos seus Ex.mos Clientes e Amigos um Natal Feliz

J. RICARDO DOMINGUES, LDA.

Moedas estrangeiras — Coupons — Papéis de Crédito — Ordens de Bolsa

Telefones 32 47 55 - 36 90 81 **End. Tel. JODRACIR**

RUA ÁUREA, 85

Deseja aos seus Ex.mos Clientes e Amigos Boas-Festas e um Ano Novo muito próspero.

Marcellino Ilídio Pereira & C.ª (Irmão)

IMPORTADORES DE BACALHAU
ARMAZENISTAS DE MERCEARIA

Telefone 32 67 92 — 12, Rua do Corpo Santo, 20

Desejam aos seus Ex.mos Clientes e Amigos um Natal Feliz e um Ano Novo muito próspero.

Horácio & Rosa, Lda.

ALFAIATES — CAMISEIROS
Av. da Liberdade, 158-1.º — LISBOA

Deseja a todos os seus Clientes e Amigos um Feliz Natal e Ano Novo próspero.

Cumprimenta todos os seus Ex.mos Clientes e Amigos, desejando-lhes Festas Felizes.

RUA AUGUSTA, 89-3º • TEL. 32 36 27 • LISBOA

SAPATARIA

ORION

RUA GARRETT, 42

Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes desejando-lhes feliz Natal e próspero Ano Novo.

F. Pereira (Herdeiros), Lda.

R. Conceição da Glória, 24 e 70 (à Avenida) Tel. 369763

CUMPRIMENTAM os seus Ex.mos clientes, amigos e automobilistas em geral, desejando-lhes BOAS-FESTAS e UM NOVO ANO MUITO PRÓSPERO.

EXACTA, LDA.

OCULISTA

DEPOSITÁRIO DAS LENTES **ZEISS**
R. DAS PORTAS DE S. ANTÃO, 50 — Tele. 32 79 32

Deseja a todos os seus Ex.mos Clientes e Amigos um Feliz Natal e próspero Ano Novo.

A ALENTEJANA

COMPRAS — VENDAS — HIPOTECAS

Praça da Alegria, 8-2.º Esquerdo
Telefs. 36 66 62 - 36 60 87

Deseja aos seus Ex.mos Clientes e Amigos um BOM NATAL e um FELIZ ANO NOVO

LORDE

CABELEIREIRO DE HOMENS

Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e Amigos desejando-lhes um NATAL muito Feliz e um ANO NOVO muito próspero.

Rua Joaquim António de Aguiar, 23 — Telef. 56 22 87

ZEFERINO MARTINS

ALFAIATE - COSTUREIRO

Cumprimenta os seus **Ex.mos** Clientes e Amigos, desejando-lhes **Festas Felizes** e um Novo Ano próspero.

RUA PASSOS MANUEL, 26, R/C., DIR.
(Junto ao L. de Santa Bárbara) — **Tel. 58850 — LISBOA**

OURIVESARIA RIBEIRO

VIÚVA E FILHOS DE RAFAEL MENDES RIBEIRO, LDA.

R. B. Queirós, 66 (Antiga T. de S. Domingos, ao Rossio)
TELEFONE 86 39 85 LISBOA

Deseja aos seus Ex.mos Clientes e Amigos Boas-Festas e um Ano Novo próspero.

Stand SALAUTO, LDA.

De LÁZARO SALADA
Rua D. Estefânia, 17-B-C

Cumprimenta todos os seus clientes e amigos, agradecendo todas as atenções dispensadas, desejando-lhes FESTAS FELIZES

CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª

PIANOS — ÓRGÃOS — INSTRUMENTOS
DISCOS — CURSOS DE LÍNGUAS «ASSIMIL»

9 — Rua do Carmo, 13 — LISBOA

Desejam Boas-Festas aos seus Ex.mos Clientes e Amigos.

SANTOS & SILVA VIEIRA, LDA.

IMP.—EXP.

BRINQUEDOS — ARTIGOS PARA CARNAVAL
DECORAÇÕES E FOGOS DE ARTIFÍCIO

Rua da Boavista, 14-16 —— Telefone: 32 39 06
LISBOA-2

Deseja aos seus Ex.mos Clientes e Amigos um Novo Ano muito Próspero.

Restaurante MONDEGO

Travessa do Forno, 15 a 19 — Telef. 36 81 60
LISBOA

A Gerência deseja a todos os seus Ex.mos Clientes e Amigos um Natal muito Feliz e um Ano Novo cheio de prosperidades.

COSTA & DIOGO, LDA.

AV. ALMIRANTE REIS, 4-A - 4-C — Telefone 4 33 15
Depósito de Tabacos Nacionais e Estrangeiros
Sucursal - PERFUMARIA NINA — Av. Almir. Reis, 2-G

Desejam Boas-Festas e Ano Novo muito próspero aos seus Ex.mos Clientes e Amigos

JOALHARIA CORREIA

António A. Correia & Filho, Limitada

Cumprimentam os seus Ex.mos Clientese Amigos a quem desejam um feliz Ano Novo.

245 — RUA ÁUREA, 247

MÁRMORES — DE — SOUSA BAPTISTA

Casa especializada no preparo de mármores — Oficinas completas para todos os trabalhos — Pedreiras em Pêro Pinheiro e Vila Viçosa — Louças sanitárias e materiais de construção

Largo de S. Julião, 18 — Telefs. 32 76 43 e 37 09 82
LISBOA
OFICINA DE SERRAÇÃO DE MÁRMORES
Pedra Furada — Tel. 297-829

Deseja a todos os seus clientes e amigos BOAS-FESTAS

Agência de Anúncios EVA

Papelaria — Tabacaria — Artigos de Novidade
R. Nova do Almada, 68 - Tels. 322250-324824 - LISBOA

A CENTRAL DA BAIXA

RESTAURANTE E PASTELARIA
Rua Áurea, 94-98 e Rua dos Sapateiros, 33-37
Telefones 32 02 80 e 32 66 74

CASA DAS LIMONADAS

RUA DA CONCEIÇÃO, 120 E 122
Telefone 32 73 01

Cumprimentam os seus Ex.mos Clientes e Amigos e desejam Boas-Festas e Feliz Ano Novo

JOAQUIM BRAZ, LDA.

Armazem e Escritório:
Travessa Nova de S. Domingos, 42, 2.º, Dt.º
Telefs.: Gerência 36 77 60 — Expediente 32 19 03
LISBOA-2

FILIAIS

Praça da Figueira, 5-B — Telef. 32 19 03 (Ext. 1)
64, Rua Prior do Crato, 66 — Telef. 67 10 70
7, Rua dos Remédios, 9 — Telef. 86 58 35
105, Rua da Misericórdia, 107 — Telef. 32 19 03 ((Ext. 2)
57, Rua de Campolide, 59 — Telef. 68 40 37
5, R. Edith Cawel, 7 — Tel. 5 93 81

Louças, Porcelanas, Vidros, Cristais, Esmaltes, Metais, Alumínios, Talheres e muitos outros artigos de utilidade doméstica

Cumprimentam os seus estimados Fornecedores, Clientes e Amigos, desejando-lhes Festas Felizes e Novo Ano próspero.

A Pernambucana, Lda.

Importadores
e Armazenistas
CAFÉS

Calçada do Carriche, 87 a 95 — LISBOA
Telefs. 79 10 55 - 79 10 56 - 79'10'97
(Casa especializada em fornecimentos para «Cafés»)

Felicita os seus Ex.mos Clientes e Amigos, desejando-lhes Boas-Festas e um Ano-Novo muito próspero.

ROCHA AMADO & LATINO, LDA.

ENDEREÇO TELEGRÁFICO **ROCHAMADO**
FERRAGENS E FERRAMENTAS
13 — Rua Nova do Almada — 15
ARAMES METAIS E TUBAGEM
54 — Rua da Boa Vista — 54
ARAMEIRO REDES E GAIOLAS
82 — Rua da Prata — 86
ARMAZÉM GERAL
71 — Rua da Bombarda — 76
LISBOA

Aos seus Ex.mos Clientes e Amigos desejam Natal Feliz e maior ventura no Ano Novo

COMPTOIR FRANCAIS D'ACCESSOIRES

PEÇAS E ACESSÓRIOS PARA AUTOMÓVEIS

Tele | **fone 37 03 51 22 — R. DAS PRETAS — 24**
gramas — COFRAC — LISBOA —

Deseja Ano Novo Feliz aos seus Ex.mos Clientes e Amigos

ARTIGOS PARA BRINDES

DECORATIVALAR

J. R. ASCENÇO
LOUÇAS, VIDROS, TALHERES E UTILIDADES
108, Calçada da Estrela, 110 — Telef. 664826 — LISBOA
1, Rua de S. Bernardo, 3

Cumprimenta os Ex.mos Clientes e Amigos, desejando-lhes Festas Felizes e um Ano Novo muito próspero.

CASA Gama LDA.

LOTARIAS — TOTOBOLA — TABACARIA
RUA DO AMPARO, 1-B — LISBOA

Deseja Boas-Festas e um Ano cheio de prosperidades aos seus Ex.mos Clientes e Amigos

ELECTRO LUSO ALEGRIA, LDA.

51 — PRAÇA DA ALEGRIA — 52

Telefones 32 83 03 - 36 75 84 ● LISBOA

Deseja a todos os seus Ex.mos CLIENTES e AMIGOS Festas Felizes e um ANO NOVO muito próspero

Casa das Camisas, Lda.

PRAÇA DA FIGUEIRA, 16-A
TELEF. 32 57 25 **LISBOA**

Deseja aos seus estimados clientes e amigos um Natal Feliz e Ano Novo muito próspero.

MENDES & CAEIRO, LDA.

MÁQUINAS E ARTIGOS DE ESCRITÓRIO
Calç. do Ferragial, 2 e 4 — Telef. 32 24 22 — LISBOA

Deseja aos seus Ex.mos Clientes e Amigos Festas Felizes e um Ano Novo muito próspero.

CASA DAS BANDEIRAS

D. COSTA & MONTEIRO, LDA.

Deseja a todos os seus clientes e amigos um bom Natal e Feliz Ano Novo

Rua dos Fanqueiros, 223-227 LISBOA

Costa & Branco

R. da Assunção, 73-77 — LISBOA
R. dos Sapateiros, 136-134 — Telefs. 32 59 35 e 32 58 10
1865 — 1969
104 ANOS
DE
COMÉRCIO E INDÚSTRIA
(na melhor colaboração com todo o Público)

DESEJA A TODOS OS SEUS CLIENTES E AMIGOS *FESTAS FELIZES*

Os proprietários da antiga Ourivesaria

MOITINHO

67 — RUA DA PRATA — 69

Cumprimentam todos os seus Ex.mos Clientes e Amigos, desejando-lhes Boas-Festas e um Novo Ano muito próspero.

BELO HORIZONTE

RESTAURANTE

R. do Arsenal, 48-52 — Tel. 3 04 42 — Lisboa

Deseja aos seus estimados Clientes Boas-Festas e um Ano Novo muito Feliz.

Mais um Natal de luto para as «mulheres esquecidas»

Cont. da pág. 3

mento alheio. Regressámos ao Fundão onde nos esperava o melhor ensopado de cabrito deste mundo mandado preparar por essa arte perfeita de ser amigo que é António Paulouro, director de um milagre em jornalismo, o «Jornal do Fundão».

Parámos em Castelejo para assistir ao funcionamento de dois primitivos lagares de azeite. «O azeite á vara é o melhor de todos», diz-nos o guri filho do lagareiro.

No azeite propriamente dito não estávamos interessados. Estavamos interessados em bebida mais animadora. Assaltou-nos o apetite subito de «um-três-branco» na freguesia de Souto da Casa. Entramos numa venda modesta.

Aí nos perguntaram ao que vinhamos, assim de máquina fotográfica a tiracolo.

— *Ora!* disseram-nos —*Disso é o que mais há!*

— Cá na terra!

— *Aqui nesta hora, na mercearia ao lado. Ó Maria Emília, ó Maria da Encarnação, vinde cá.*

Contrastam as duas figuras de mulheres. Mais baixa, a senhora Maria da Encarnação, e, também, mais bem tratada, mais tranquila. A senhora Maria Emília, alta e como nos seus tempos devia ter sido bonita! Mais chorosa de seus males e das suas chagas nunca saradas. Ambas não têm os seus homens em casa. O da senhora Maria da Encarnação está há 40 anos na Argentina, em Buenos Aires; o da senhora Maria Emília há 35 não sabe onde. Se vivo, se morto... Que faria a primeira se o marido voltasse? *Bastava-lhe empurrar a porta. Fechou-a ao sair, abria-a ao entrar...*

— *Cá para mim, não* — respondia a senhora Maria Emília. — *Voltar, para quê? Se ele voltasse, eu dizia-lhe: «Onde deixaste o aço, vai deixar o ferro».*

Depois, um silêncio de cara enrugada assente na mão encarquilhada e deformada pelo reumatismo.

— *Por essas e por outras* — acrescenta uma jovem que espera ao balcão a sua vez de ser aviada. —*Por essas e por outras é que é melhor a gente não se casar nunca...*

— Maria Emília:

— *Mortinha por isso estás tu.*

— *Então porque é que está a dizer essas coisas contra o seu homem?*

— *Ora. Isto é um falar.*

A dona da venda confirma que a senhora Encarnação leva melhor vida, agora, embora já tivesse passado o que o diabo não gostaria de passar. A diferença? A diferença é esta: ela tem fora em casas boas. De quanto a senhora Maria Emília teve dois rapazes. Os rapazes já abalaram. Já está cada qual para sua banda, um em Lisboa, outro na França. Das filhas da senhora Encarnação, uma ficou-lhe em casa, sempre lhe faz companhia, a outra casou-se, foi para Lisboa e nunca se esquece da mãe.

E fecha com um encolher de ombros resignado:

—*Os homens são gado bravo...*

QUASE...

Viúvas. Viúvas em vida do seu homem. Não foi sobre eles, que desceu a pedra tumular: foi sobre elas. Sobre elas, que queimaram a juventude em cada dia, em cada noite de espera. «Talvez venha hoje... Talvez esta noite batam á porta e seja ele... Talvez amanhã... Talvez para o ano... Não escreve? É natural. Deve estar a organizar a sua vida, as coisas não são como nós pensamos...»

E depois há os filhos. O pão para a boca. A necessidade de labutar, de moirejar em tudo quanto apareça: azeitona, cava, monda, mato, dias fora em casas boas. De noite a casa está povoada e não apenas de sombras. Mas os filhos crescem, cada qual segue o seu caminho: as sombras avançam, apoderam-se da casa vazia. Nem festas, nem dias assinados, nem natais. A própria memória do que não esquecerá nunca, começa a diluir-se. «Em que mês me casei? Deixe ver se me lembro. Ora foi... ora foi... Foi no mês antes do Natal. A 18. Não, a 20, a 20 é que foi...»

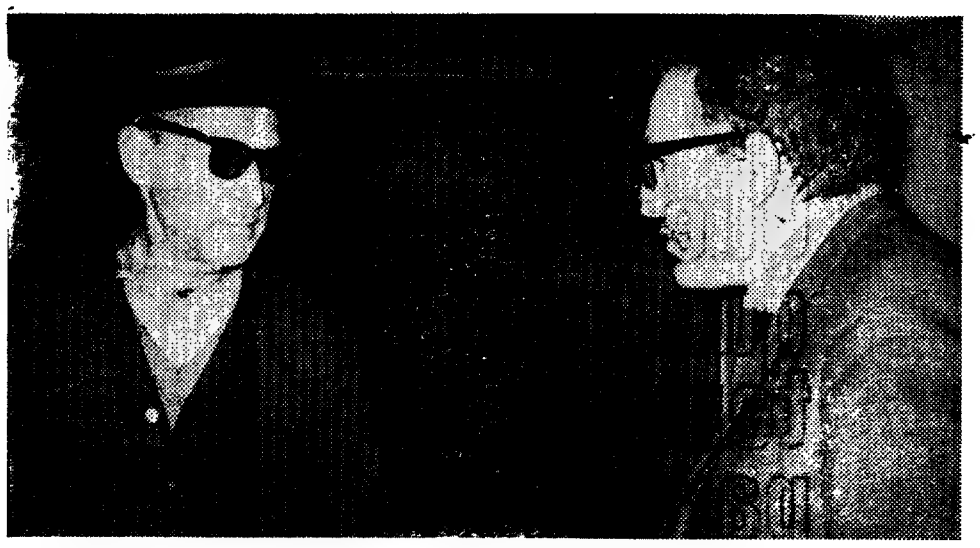
Um dia aparecem velhas. A velhice nota-se quando começam a recordar certas noites com os seus homens. Quando começam a ver tudo como um passado sem remédio. Sem ressurreição. Como um não saber que fazer quando pensam na hipótese do regresso *dele*. Regresso que quase nunca acontece.

O REGRESSO DO NATAL

Quase. Mas acontece. Lá muito de quando em quando as viúvas regressam do inferno com o Orfeu ás costas. A partir daí, tudo recomeça a ter sentido. Parte-se novamente do zero. Para o zero? Não, pois a felicidade ainda é possível.

Foi o que aconteceu com D. Piedade, da povoação do Ferro. Anda agora na casa dos 60 anos. O marido partiu para o Brasil há 43 anos. Ficou com duas meninas. Embora filha de proprietário da região, D. Piedade assumiu desde 1926 todos os encargos do seu lar. Uma das filhas, entã o freira missionária, dirige-se para o Brasil, onde conhece o pai e o exorta ao regresso a casa. Camilo Castelo Branco podia ressuscitar á vontade: não lhe faltaria matéria para as suas novelas. Das mais inacreditáveis.

O marido de D. Piedade voltou. É um homem magro, olhos míopes e frios, atrás das lentes grossas. Fala-nos ao portão do pequeno celeiro, sem favorecer a mínima possibilidade de penetração no seu mundo. Aqueles 43 anos devem ter sido duros? «*Houve de tudo...*» Que fez durante todo esse tempo? «*Ao princípio no comércio, depois na agricultura...*» Como encontra Portugal depois de tantos anos longe? «*Ainda não há tempo para tirar uma conclusão...*» Os portugueses no Brasil dão-se uns com os outros? «*Dão-se com todos. Não somos fechados...*»



Voltou ao fim de 43 anos de permanência no Brasil: olhos agudos e frios atrás das lentes grossas e escuras

Não é ele, porém, a quem mais nos interessa. É com a mulher que gostaríamos de falar, saber como se adaptou ao «segundo casamento» com o mesmo homem. Inútil. Ele não concorda. «*Quem emigrou fui eu; não foi ela. A mim pode perguntar o que quiser.*» Os vizinhos dizem-no tomado de ciúmes patológicos, os mesmos vizinhos que consideram D. Piedade uma senhora irrepreensível ao longo de toda uma ausência de 43 anos.

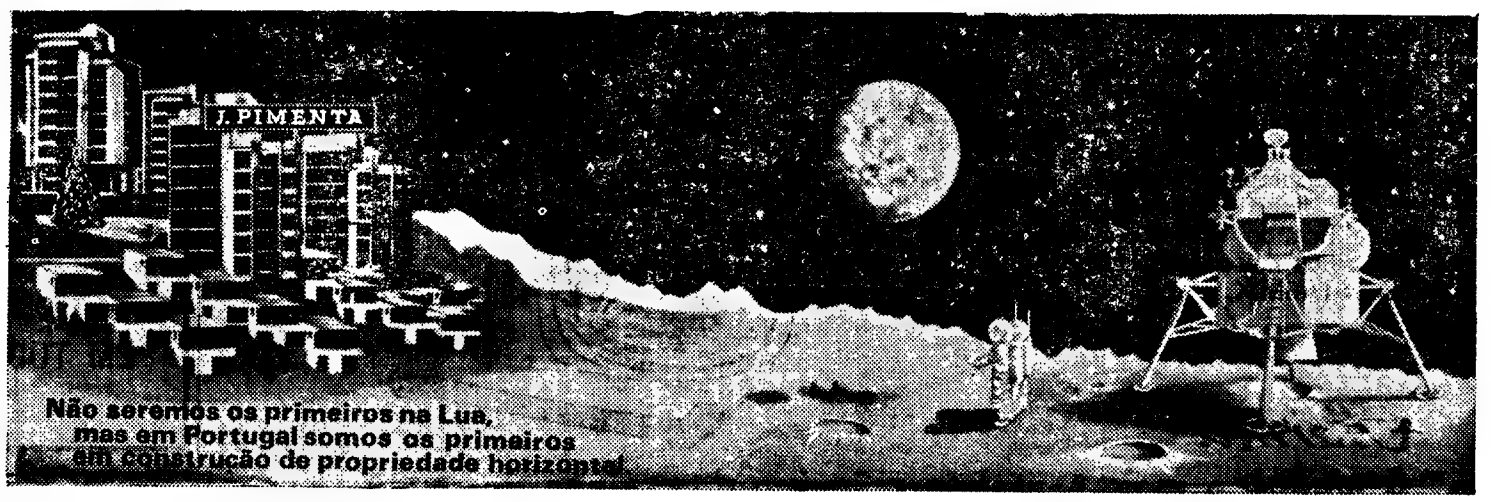
D. Piedade vai ter o seu primeiro Natal desde aquele dia, longínquo e pesado, em que o marido embarcou para o Brasil... Tinha, nesse tempo, pouco mais de 20 anos.

EPÍLOGO

Pelas povoações descidas no vale ou incrustadas na montanha, os preparativos estão feitos para receber os ausentes. O porco pende do chamba-ril, os rojões aguardam, conservados na banha. As azeitonas mais gradas curtem-se nas grandes talhas. Acumula-se a lenha no lajedo para o fogo das grandes noites.

Para muitas mulheres, porém, continuará a não haver Natal — porque do seio da noite a Esperança se ausentou. Dessas não falam as estatísticas. Mas, se as esquecermos, poderemos entender todo o sentido da palavra Emigração?

MÁRIO CASTRIM



FELIZ NATAL
E PRÓSPERO ANO NOVO

J. PIMENTA, S. A. R. L.

Uma organização que industrializou a construção civil, que revolucionou a venda dos andares em propriedade horizontal, que comercializa em larga escala materiais de construção, que se impõe à consideração de todos aqueles que com ela contactam, cumprimenta os seus clientes e amigos, e o público em geral, desejando-lhes muito BOAS - FESTAS

LISBOA — Praça Marquês de Pombal, 15-1.° — Telefs. 4 58 43-4 78 43
QUELUZ — Rua D. Maria I, 30 — Telefones 95 20 21 - 95 20 22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 93 36 70

Quem é que tem tempo para fazer isto?...

eu... ...porque tenho uma StarMix

Starmix
a pioneira alemã das máquinas de cozinha.
Permite-lhe fazer; purés, sopas, massas,
mayoneses, picados, batidos, etc. etc.
num espaço de tempo,
verdadeiramente fantástico.
Poupe tempo e dinheiro,
simplificando
os velhos métodos de cozinhar
com STARMIX.

JOMA SI

StarMix

A melhor e mais completa máquina de cozinha do mundo

O Montepio Geral

Através da
SUA CAIXA ECONÓMICA

oferece-lhe a possibilidade de colocar as suas economias, por pequenas que sejam, nas melhores condições de rendabilidade e segurança

DEPÓSITOS À ORDEM — DEPÓSITOS A PRAZO — DEPÓSITOS EM CONDIÇÕES ESPECIAIS, EM NOME DE MENORES

FUNDOS PERMANENTES E OUTRAS RESERVAS 705000 CONTOS

SEDE — RUA ÁUREA, 219/241 — **LISBOA**
FILIAL — AVENIDA DOS ALIADOS, 90 — **PORTO**
DEPENDÊNCIA — R. ALMEIDA E SOUSA, 18 — **LISBOA**

AGÊNCIAS
AVEIRO, BRAGA, BRAGANÇA, CASTELO BRANCO, ÉVORA, FARO e VISEU

POR UM SIMPLES POSTAL OU MESMO PELO TELEFONE SOLICITE-NOS OS ESCLARECIMENTOS QUE JULGAR NECESSÁRIOS, GOSTOSAMENTE LHE SERÃO FORNECIDOS

COMPANHIA DE SEGUROS A NACIONAL

AVENIDA DA LIBERDADE 18 — LISBOA

CAPITAL E RESERVAS EM 1968 280 159 CONTOS

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

DELEGAÇÕES E AGÊNCIAS
EM TODO O CONTINENTE, ILHAS E ULTRAMAR

A PREDIAL LIZ

(ALFREDO NUNES DUARTE)

Cumprimenta os Ex.mos Clientes e Amigos desejando-lhes Feliz NATAL e NOVO ANO próspero.

Avenida da República, 52-5.º
Telefs. 77 30 46/7/8 — LISBOA

FÁBRICA DE LICORES «TENTE»

R. DO ZAIRE, 3
Telefone 84 02 48 — LISBOA

Cumprimentam todos os Ex.mos Clientes e Amigos, desejando-lhes Boas-Festas e um Ano Novo muito próspero.

Novolar

MONTEIRO & OLIVEIRA, LDA.

Rua Ferreira Borges, 139-143
Rua Correia Teles, 1-3 — Lisboa

Cumrimentamos os n/ prezados Clientes, Fornecedores e Amigos, desejando-lhes Festa Felizes e um Ano Novo cheio de prosperidades.

MÁRIO NEVES DA SILVA

DESPACHANTE OFICIAL

Rua Jardim do Tabaco, 126-1.º

Cumprimenta e deseja aos s/ Ex.mos Clientes e Amigos Boas-Festas e prosperidades no Novo Ano

DECORAÇÕES M. BAPTISTA, LDA.

RUA DA VICTÓRIA, 7-1.º

Cumprimenta todos os seus Ex.mos Clientes e amigos, desejando-lhes Festas Felizes

Caixa de Crédito Caucionado

Empréstimos sobre tudo que ofereça garantia
SIGILO — RAPIDEZ — SEGURANÇA
88-1.º, R. DA ASSUNÇÃO TELEF. 325334

Apresento-lhes o calorífero a gás **SUPER-SER...**
Possivelmente já conhecem as suas muitas qualidades. Porém, desejo salientar a sua rápida e perfeita distribuição de calor, a sua considerável economia de gás (graças às suas 3 intensidades de calor: mínimo, médio, máximo), a sua linda apresentação, que se enquadra com qualquer tipo de mobiliário e a sua facilidade de deslocação devido aos seus rodízios giratórios em qualquer sentido. Acreditem, amigos, e... antes que o frio aperte, adquiram um calorífero **SUPER-SER.**

Distribuidores Exclusivos:
Soc. de Rep. **SIDA-SUECA, LDA.**
Rua de S. Nicolau, 44, Tel. 36 93 31 · Lisboa

RENAULT

SERVIÇO OFICIAL
GARAGEM SANTA LUZIA
Rua D. Estefânia, 109-111
LISBOA

Continuando sempre a aguardar a preferência que os nossos prezados Clientes e Amigos têm distinguido os nossos serviços, aproveitam também esta quadra para lhes desejar um NATAL FELIZ E ANO NOVO CHEIO DE PROSPERIDADES

GUARDA ROUPA PAIVA
ALUGUERES DE CASACAS SMOKINGS E FRACKS PARA CERIMÓNIAS
A MAIOR CASA DO GÉNERO EM TODO O PAÍS
Aluguer para teatro profissional e de amadores, Cinemas, Clubes, Cortejos, Marchas, Quermesses Mascarados, etc.
GRANDE SORTIMENTO PARA ALUGUERES DE CARNAVAL
AV. DA LIBERDADE
Parque Mayer
TELEF. 328883 — LISBOA

---

pelaria pampas

Carlos Martins, L.ª

Deseja Boas-Festas e um Ano Novo muito feliz aos seus Ex.mos Clientes e Amigos.

---

trifar

TRINDADE & FARINHA, LDA.
FRIGORÍFICOS — GRAVADORES — GIRA-DISCOS
TELEVISÃO — FOGÕES — RÁDIO, ETC.
Avenida Almirante Reis, 54-B — LISBOA
Telefones: 4 19 29 - 53 21 54

Cumprimentam os seus Ex.mos Clientes, Amigos e Fornecedores, a todos desejando um NATAL feliz e ANO NOVO de prosperidades

---

ADÃO, CAMISEIROS

ADÃO JUVENIL

RUA AUGUSTA, 240 — 36 61 18 P P C

Aos Ex.mos Clientes desejam Boas-Festas e Feliz Ano Novo

PINHEIRO & FILHOS, LDA.

RUA SERPA PINTO, 14-A

FÁBRICA DE PASSAMANARIA

Cumprimentam os seus Ex.mos Clientes e Amigos, desejando-lhes Festas Felizes

---

SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES
CONCENTRA, L.DA
ARMAZENISTA DE BRINQUEDOS E FORNECEDORES DE ARTIGOS PARA FESTAS DE NATAL

Apresenta aos Ex.mos Clientes e Amigos os desejos de Boas-Festas e Felicidades no Ano Novo

RUA ANCHIETA, 29, 2.º-3.º-4.º
RUA ANCHIETA, 21, 3.º, esq
Telefones 36 65 67 / 36 65 68 / 36 74 52 — **LISBOA**

Lloret & Xavier, Lda.
AGENTES DE NAVEGAÇÃO

COMPAÑIA TRASATLANTICA ESPAÑOLA, S. A.
COMPAÑIA TRASMEDITERRANEA, S. A.
ESSO INTERNACIONAL, INC.

Largo do Corpo Santo, 21-1.º Esq.
Telef. 324671 e 327258 — Lisboa-2

Casa Palissy Galvani
DE
Guilherme F. Simões, Lda.
17-A, RUA SERPA PINTO, 17-B
Deseja aos seus amigos e fregueses umas festas felizes e um ano próspero.

MOTO REDUTORES E REDUTORES
MÁQUINAS E FERRAMENTAS
ROLAMENTOS DE ESFERAS E ROLOS

PRAZERES & GOMES

TELEFONE 66 00 17
LISBOA — RUA DA BOA VISTA, 51-53

Desejam Boas-Festas e um novo ano feliz a todos os seus clientes e amigos.

ANTÓNIO CASQUILHO
STAND DE AUTOMÓVEIS
Av. Guerra Junqueiro, 14-A-B-C
Telefs. 726132-727507

Apresenta a todos os seus Ex.mos Clientes e Amigos cumprimentos de Boas-Festas.

Papelaria Dália, L.da

Cumprimenta os seus Clientes e Amigos fazendo votos sinceros de festas felizes e prosperidades no Novo Ano.

LISBOA — Rua dos Sapateiros, 78-80
TELEF. 370037

ANTÓNIO SANTOS D'ALMEIDA JÚNIOR

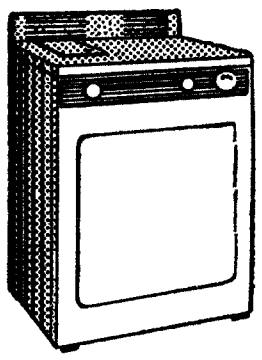
Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e Amigos, desejando-lhes Feliz Natal e próspero Ano Novo.

Rua Castilho, 34-1.º F — Telef. 537834
LISBOA

ANTÓNIO BRAZ, LDA.
VENDAS POR GROSSO E A RETALHO
FAIANÇAS, PORCELANAS, CRISTAIS, ESMALTES, PLÁSTICOS, VIDROS, TALHERES, ARTIGOS PARA BRINDES!!! COMPLETO SORTIDO PARA HOTÉIS, RESTAURANTES, ETC.
LOJA: Rua da Palma, 252-254-A — Tel. 864561 | ARMAZÉNS: Rua do Benformoso, 133-A-133-B
LISBOA

AS MÁQUINAS DE LAVAR

SÃO UMA COMODIDADE PARA AS DONAS DE CASA



com o

CONTADOR "C"

Símbolo do Conforto

Hotpoint

PODERÁ TIRAR DELAS MELHOR PARTIDO

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE - LISBOA

TELEFONE — 5370 21

RICARDO VELOSO FEIJÓ, LDA.

OURIVES-JOALHEIRO

P. DA FIGUEIRA, 2-A
L I S B O A

Desejam Boas-Festas a todos os Ex.mos Clientes e Amigos

CASA RIO DE JANEIRO

Rosas & Carvalho, L.da

CAMISARIA — MALHAS
MEIAS

264, RUA AUGUSTA, 266
Telef. 32 21 07

Deseja a todos os seus Clientes e Amigos muito Boas-Festas e um Ano Novo feliz

---

JOÃO P. DE ALMEIDA JÚNIOR

Despachante oficial

Deseja Boas-Festas e um Ano Novo cheio de prosperidades a todos os seus Ex.mos Clientes e Amigos

---

NOVA LISBOA

CONFECÇÕES
E LANIFÍCIOS

125, R dos Fanqueiros, 127
Telefone 320261 Lisboa

Desejam melhores votos de um Feliz Natal e Ano Novo

J. C. P.

O melhor fabrico de máquinas e materiais para confecção de

BOTÕES FORRADOS

Soc. Metaloplástico J. Cunha Pinto, Lda.

RUA LUCIANO CORDEIRO, 78 - 1.º

Tel. 44107 — LISBOA

Cumprimenta e agradece a todos os seus estimados clientes, com votos de

Boas Festas e Feliz Ano Novo

FRANCISCO CRUZ

CONSTRUTOR DE ESQUENTADORES

Rua Bardo Sabrosa, 150, 150-A, 152 — LISBOA
Telefones 84 52 94 - 84 52 96 - 84 43 88

A. de Matos & C.ª, Lda.

COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE CARNES

Rua Correia Teles, 50-52 — Lisboa

Escritório: **Rua Correia Teles, 48**

Cumprimentam todos os seus estimados Clientes e Amigos desejando-lhes um Natal Feliz e um Ano Novo muito próspero.

ARMANDO SOARES, LDA.

VENDAS A PRESTAÇÕES

Cumprimenta os seus prezados Clientes Fornecedores e Amigos, desejando-lhes um NATAL FELIZ E ANO NOVO MUITO PRÓSPERO.

R. Pascoal de Melo, 64-2.º-Dir.
Telef. 4 86 92 — LISBOA

SAPATARIA PRESIDENTE

Rua 1.º de Dezembro, 9, 11, 13 — Telefs. 323770 - 323771
LISBOA-2

Deseja aos seus Ex.mos Clientes e Amigos um NATAL FELIZ e um ANO NOVO cheio de prosperidades

---

Vilarinho & Ricardo

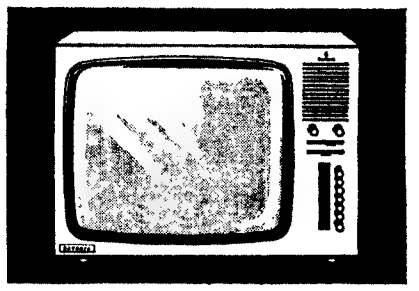
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L.

Cumprimenta os seus Clientes, Amigos e Comércio em geral, desejando-lhes festas felizes

230, Rua da Prata, 232 LISBOA

SIEMENS

NOVOS TELEVISORES SIEMENS

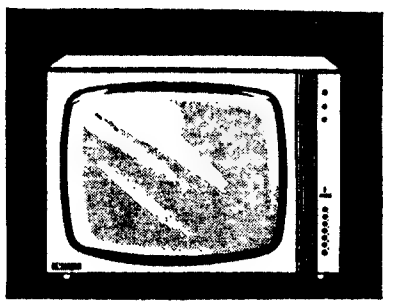


Tipo Estoril (FT 202)

Ecran rectangular saliente de 51 cm. Modelo de luxo em caixa de madeira com polimento extra. Imagem insuperável devido à máxima supressão do retorno de linhas. Comandos frontais com reguladores horizontais para luminosidade e tonalidade. 6 teclas para seis programas diferentes (VHF e UHF). Sincronismos automáticos com correcção manual. Circuito integrado de som TAA 450. Dimensões: 58 x 41 x 21 (+ 10) cm.

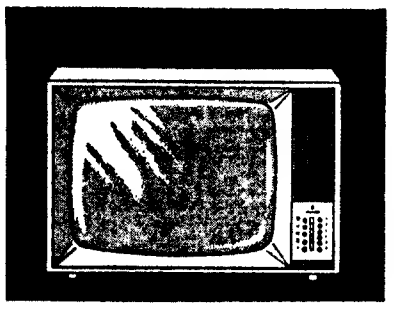
SIEMENS

PRESTÍGIO DA TÉCNICA



Tipo FT 26

Ecran rectangular saliente de 61 cm. Caixa em madeira exótica. Imagem insuperável devido à máxima supressão do retorno de linhas. Comandos e altofalante frontais. 6 teclas para seis programas diferentes (VHF e UHF). Sincronismos automáticos com correcção manual. Circuito integrado de som TAA 450. Dimensões: 69 x 50 x 23 (+ 10) cm.



Tipo FT 23 Electronic

Ecran rectangular recolhido de 61 cm. Modelo de luxo em caixa de madeira polida brilhante. Sistema automático para o sincronismo de linhas. Selecção electrónica de programas. 6 teclas para seis programas diferentes (VHF e UHF). Circuito rejeitor para transmissão a cores. Consumo mínimo (apenas 120 W) devido a circuitos transistorizados. Dimensões: 70,2 x 48,7 x 25,5 (+ 13) cm.

SIEMENS

QUALIDADE ALEMÃ VEM DA SIEMENS

À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

EXPOSIÇÃO E DEMONSTRAÇÕES NA

SIEMENS-COMPANHIA DE ELECTRICIDADE, S.A.R.L.

LISBOA-1: AV. ALMIRANTE REIS, 65 — TELEFONE 53 69 21
PORTO: RUA DAS CARMELITAS, 12 — TELEFONE 2 89 43

A inauguração

(Continuação da pág. central)

se preciso for, prevenir as famílias, os sócios e os amigos A notícia da morte corre sempre veloz E de repente a casa parece ficar deserta.

Sábado, duas da tarde e chove: as duas viúvas do Rocha, ambas presentes, disputam a honra de figurar como legítimas no saimento, e o direito à centena e meia de dólares de economias do defunto, depositadas num banco. Situação melindrosa! E — oh senhores, ides agora ver o bom-senso deste homem atarracado e gaguejante, de mãos como dois cepos ou sapos, o Leituga, que, na qualidade de irmão do defuito (dizem-nos filhos de mães diferentes, mas do mesmo padre), arma em árbitro do conflito. E que propõe ele? É muito simples: a equatoriana, que o trata por cunhado, ficará com as economias — o Clube e a Mutualista pagarão o enterro: Não foi ela a esposa dele durante alguns anos? E a siciliana, séria e composta, assistirá, só ela, ao funeral, como viúva. Afinal de contas, era com ela que ele agora..., não se pode dizer *vivia*, mas enfim, era a sua companheira, a *efectiva!* Esta palavra produz o efeito desejado. A equatoriana, baixota e mestiça, retira-se atirando ao cunhado um sorriso quase amoroso de gratidão, e a siciliana senta-se, serena e conformada. Para ela, era o amor do seu homem que contava; não o pôde gozar por muito tempo...

O cangalheiro entretanto chegou com os seus auxiliares, tomam medidas e disposições, fazem os preparativos da cerimónia. «Mas nada de panos negros!» brada o Bravo «A festa dele é o funeral! Não teve outra!» O corpo, já embalsamado, virá para aqui esta noite, para a vigília. O catafalco fica de cabeceira às janelas, com as cortinas corridas Vasta, com as decorações, os damascos e dolirados, e a iluminação, a sala parece de facto uma capela, em todo o caso uma câmara-ardente. Os homens secretamente orgulhosos deste luxo na morte. E padre? indaga o cangalheiro, acanhado A viúva reclama-o, quer o corpo benzido, já que ele não pôde receber os derradeiros sacramentos. Os homens entreolham-se: Que diria o Tomé?... «Pois façam-lhe a vontade!» torna o Bavo, por fora intransigente, por dentro um coração a estalar de pena e amor. Ele, belo homem difícil é que não tem no mundo quem o chore ou encomende «Se ela gosta tanto de homens com saias!»

Domingo, ao começo da tarde, a rua estreita e obscura, triste sob a chuva, parece não chegar para tanto automóvel, a vizinhança toda às janelas Com o crucifixo à cabeceira e as velas acesas estalando e pingando na meia-luz da sala, o Tomé, de fato novo e escuro, está pálido, sereno, quase sorridente Ninguém diria o que sofreu A testa saliente brilha como cera polida. A viúva, de negro e sòzinha, sentada ao lado da urna, olha-o demoradamente num adeus mudo, de saudade e esperança de outra vida melhor. No silêncio que oprime há um murmúrio de ais e comentários. A casa cheia, senhores, quem tal diria. Mais de cem pessoas aqui estão, muitas mulheres. (Uma delas murmura: «Isto vai dar azar ao Clube...») Flores a montes! Gente que transborda escada abaixo até à rua, até os do outro clube vieram. A morte aproxima-nos. Bem vestidos, endomingados, os companheiros têm uma dignidade portuguesa, cerimoniosa. De repente há um sarrabulho à porta, gritos, alguns homens acorrem: a equatoriana sempre teimou em vir, quer entrar por força, fazer a sua cena de dor iberin-doamericana... Lá a convencem a ir-se embora: uma viúva basta, senhores!

Seguido do acólito e paramentado, o padre entra a correr. A siciliana ajoelha, com o rosto nas mãos cruzadas. Em volta as mulheres imitam-na: se ele vivia em pecado mortal, talvez que assim ao menos... Oremos! A cerimónia dura só instantes, e, cumprido o ofício, o padre ajeita o tricórnio e sai a correr, como veio, num rasto de incenso e de água benta: como fugindo dentre pagãos. Logo se precipita o cangalheiro, para fechar a urna. Um momento, por favor! São só duas palavras. A viúva torna a sentar-se e espera, impassível. De mão apoiada no rebordo da urna o Rola: *Que vou dizer? breve, ser breve. Domingo, esta gente tem pressa, tem onde ir, o cinema, dançar, festa no outro Clube...*

«...O nosso amigo e companheiro foi um dos fundadores do Clube. Aqui trabalhou incansàvelmente ao nosso lado Aqui, pode-se dizer, caiu de pé no seu posto Agora que a morte inexorável o arrebatou prematuramente à nossa amizade e camaradagem, a sua presença torna-se maior e mais constante, pela falta que todos sentimos dele Aqui, entre nós, ele não está sòzinho na morte, como o não esteve em vida: não lhe faltou o amor *(Como ela chora!)*, nem a amizade, nem a camaradagem; e hoje, morto ele, aqui estamos reunidos para lho mostrar, e para lhe dizer o nosso adeus de carinho, gratidão e saudade. É um dia triste, este que o vê partir. Mas teria sido um grande dia, que ele teria saudado com alegria, orgulho e fé: o da inauguração da nova sede do seu e nosso Clube, do seu e nosso lar. É justo que seja ele a inaugurá-la, e essa é a homenagem que hoje lhe prestamos Obrigado, e boa viagem, Tomé Rocha!»

A viúva ergue-se a soluçar (terá entendido?) e beija o morto na testa, põe-lhe um cravo vermelho de inverno na lapela. Os homens choram, desfilam, alguns vêm apertar a mão ao orador, inclinam-se a tocar na mão fria do companheiro O *undertaker* pode enfim fechar a urna, e em poucos instantes os seus funcionários, correctos, compungidos, eficientes, de negro vestidos, removem todos os sinais e símbolos de morte e luto A multidão vai saindo, os autos esperam na rua, cortejo assim! *(Choverá esta tarde na Serra?)* Os amigos mais chegados pegam às argolas: o irmão Leituga, barbeado, a estalar na roupa preta, o Lampas em pranto, o Tony erecto e pálido, o Cosme enorme, o Bravo firme como na parada, outros mais. Na escada íngreme e estreita a urna range, seguida da enorme coroa de perpétuas, oferta do Clube «Ao Caro Sócio e Leal Companheiro»

Todo curvado, com o rosto bicudo e vermelho banhado de suor e lágrimas, o Lampas aperta o coração com a mão livre e geme sem cessar:

«Ai que me rendo! Ai que me rendo!»

Está inaugurado o Clube.

JOSÉ RODRIGUES MIGUÉIS

(1943 e 1969)

Para o caso de ser necessário explicar:

Loft: um andar em prédio industrial, geralmente sem divisões

Bootlegger, contrabandista de bebidas alcoólicas, durante a Proibição.

Bums e racatias: vadios e «racketeers», os que vivem de extrair dinheiro por meios ilícitos

Pool-room: casa de bilhares e outros jogos, com bar, etc

Uptown: a zona da cidade de Nova York acima da Rua 42

Rooming-house: casa de hóspedes

Barra é o aportuguesamento de *bar*. Galão: (garrafão) medida de pouco mais de 4 litros.

Candy-store (candistoa): de candi (açúcar), originalmente confeitaria; qualquer loja de refrescos, café, tabacaria, refeições leves, quinquilharia, etc

Undertaker: cangalheiro. (Sin: *Mortician*).

Pastores fora do presépio

Continuação da pág. 9

xam um homem estar quieto. E vá lá, que o cão sempre ajuda a virar o gadinho...»

A noite, depois da mugição, José Dias visita os pais de fugida, ceia um «comerzinho melhorado» e volta para o seu quarto, perto do gado. A sua história é esta...

Fala, agora, uma pastora:

«Na minha terra, tamos á Missa do Galo, como lá lhe chamam. Aqui é mais difícil. Eu, para ir, com o meu marido e a minha filha, á igreja, tinha de gastar 12$50 de táxi só para voltar a casa».

A pastora chama-se Guiomar, e veio de Borba, ou, melhor, de Santiago de Rio de Moinhos, há oito anos, com o marido (*«ele é que é pastor; eu só sou de vez em quando, nas alturas em que há mais gado»*) e a filha, que hoje tem 11 anos e anda no 1.º ano do Ciclo Preparatório.

No seu rosto escurecido por muitos sóis, percebe-se ainda que deve ter sido uma bonita mulher. Tem 40 anos. O marido tem quarenta e tal (*«sei lá a idade dele!»*).

A pastora Guiomar nunca viu uma fita de cinema e não conhece *«nem o um nem o dois»*.

— Gosta desta vida?

— *Ora, não tenho outra melhor! Sou obrigada a gostar...*

Nesta noite de Natal, ela não terá paciência para cozinhar a sua sopa de «peixe de salgueta» (cação) ou o lombo de porco que qualquer pobre, na sua terra, tem á mesa, depois da meia-noite Santa.

O Natal é esta noite e amanhã, durante o dia. Arranjaremos tempo para «meditar sobre a nossa existência, tão efémera e tão séria»?

Chegam pegureiros:
chegam-se ao redor;
tal e qual cordeiros
para o seu pastor.

(Guerra Junqueiro — Poesias dispersas)

Vieram adorá-lo os bons pastores,
de alma pura, sem fel,
e com que devoção, com que deleite,
lhe deram seu farnel,
seus cântaros de leite,
suas broas de mel...

(Fernanda de Castro — Trinta e nove poemas)

Dos pastorinhos que na gruta santa
levam presentes ao divino altar
alguns havia de pobreza tanta
que nada tinham para lhes levar.

(António Moreno — Obra Poética)

Vem dos campos a zagala
toda gala,
trazer mel, trazer amor;
traz a infância cestos novos
cheios de ovos
e cordeiros o pastor.

(João de Lemos)

— Vamos, vamos pastorinhos,
vamos todos a Belém,
vamos visitar Maria,
seu bento filho também.

(Poesia popular — Madeira)

Ó pastor que choras
Teu rebanho onde está?
deita as mágoas fora
Que carneiros é o que mais há.

Uns de finos tratos
Outros vis por desprazer.
Mas carneiros todos
Com carne de obedecer.

Quem te pôs na orelha
Essas cerejas, pastor?
São de cor vermelha
Vai pintá-las de outra cor.

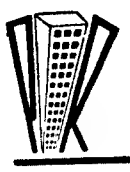
Vai pintar os frutos
As amoras e os rosais.
Vai pintar de luto
As papoilas dos trigais.

(José Gomes Ferreira)

181 — RUA DA ROSA — 189 FILIAL: RUA DA VITÓRIA, 44

Telefones: 32 32 27/36 89 96 — LISBOA

Cumprimenta os seus Clientes e Amigos, desejando-lhes FESTAS FELIZES e ANO NOVO muito próspero.



PREDIAL ROBREL LIMITADA

Rua Rodrigues Sampaio, 69, 1.º, dt.º
Tels. 53 65 69 - 4 46 02
L I S B O A

PROPRIEDADES
COMPRA ■ VENDA ■ HIPOTECA
HIPOTECAS SOBRE AUTOMÓVEIS

Cumprimentam todos os seus Ex.mos Clientes e Amigos a todos desejando FESTAS FELIZES e um NOVO ANO muito próspero.

JOSÉ RODRIGUES DOS SANTOS

Sócio-Gerente
de ACTIVIDADES HOTELEIRAS, LDA.,
proprietários do Snack-Bar «BUZINA»

Apresenta a todos os seus Ex.mos Clientes e Amigos os melhores votos da época, a todos desejando Festas Felizes e um Novo Ano muito próspero.

RUA RODRIGO DA FONSECA, 206
Telef. 68 14 34 **1969/1970**

GARAGE BOAVIAGEM, LDA.

AUTOMÓVEIS E FURGONETAS

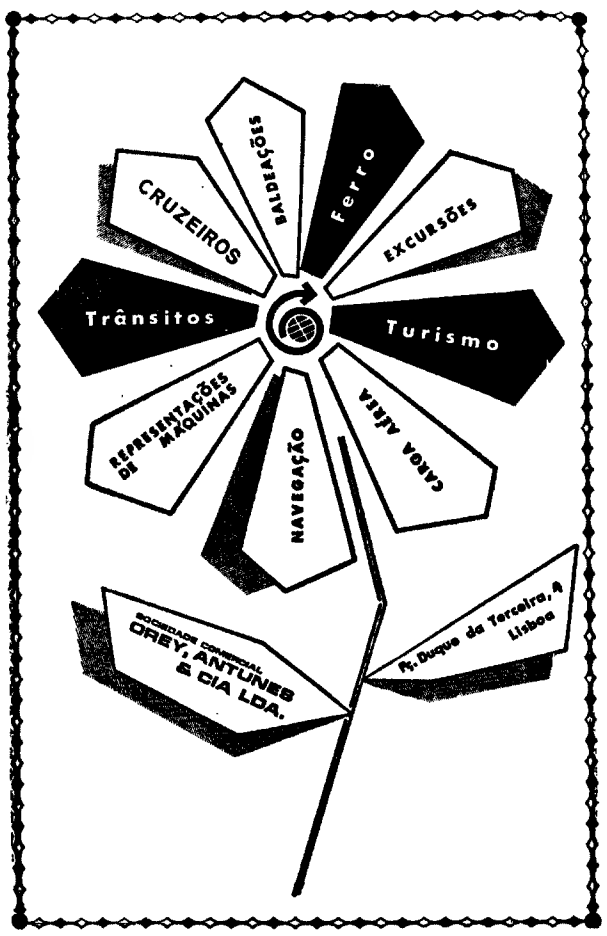
Rua Sampaio e Pina, 56 — Telefone 68 37 37

Apresentamos a todos os nossos Ex.mos Clientes e Amigos os melhores desejos de Boas-Festas e Novo Ano próspero *1969/1970*

A BISELADORA, LDA.

FÁBRICA DE BISELAGEM E ESPELHAGEM
REGUEIRÃO DOS ANJOS, 68 **LISBOA**

Cumprimentam os seus estimados Clientes e Amigos, desejando-lhes felizes Festas e prosperidades no próximo ano.



LOUREIRO & ANTUNES

LIMITADA
ALFAIATES — Civil e Militar
L. da Anunciada, 19, s/loja
Telefone 327574 Lisboa

Cumprimenta todos os seus clientes e amigos desejando-lhes Festas Felizes

---

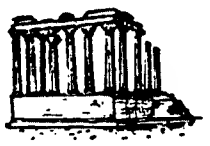
DINHEIRO!!

Empresta-se ao juro de lei, sobre todos os artigos que ofereçam garantias. Compra e vende antiguidades, ouro, jóias, etc.

José Mayer (Herds.)
18, R. do Loreto, 20
Telefone 32 28 81

Deseja Boas - Festas aos seus Ex.mos Clientes e Amigos

União Eborense



— DE —

Raimundo Leao

PRÉDIOS ● HERDADES ● MORADIAS
COLOCAÇÃO DE CAPITAIS

Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e Amigos a todos desejando os melhores votos de feliz Natal e Novo Ano próspero.

ESCRITÓRIO:
AV. ALMIRANTE REIS, 95, 1.º, Dt.º
Telefs.: 4 57 22 - 53 63 46 LISBOA

Lanalgo

RUA DE SANTA JUSTA
RUA DOS CORREEIROS
RUA DA PRATA

TELEFONE 37 01 31 **L I S B O A**

Cumprimenta os seus estimados Clientes, Fornecedores e Amigos agradecendo-lhe as atenções recebidas e desejando-lhes FESTAS FELIZES e um ANO NOVO muito próspero.

Snack-Bar
Pastelaria
Charcutaria

BUZINA

ACTIVIDADES HOTELEIRAS, LDA.

Rua Rodrigo da Fonseca, 206-B — Telef. 68 14 34
LISBOA

Desejam a todos os seus Ex.mos Clientes e Amigos Boas-Festas e um Ano Novo de prosperidades. *1969/1970*

CUMPRIMENTA TODOS OS SEUS CLIENTES E AMIGOS

AUTO-SERVIÇOS AVENIDA

A GERÊNCIA

ZACARIAS C. FRANCO
Gravador

CARIMBOS — GRAVURAS
Telefone 30956 — 6, Rua da Vitória, 6 — (Junto à Rua dos Fanqueiros) — LISBOA

Deseja aos seus Ex.mos Clientes e Amigos Boas-Festas e Feliz Ano Novo

---

GERMANO DE JESUS, LDA.

R. Morais Soares, 58-A-B

Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e Amigos, desejando-lhes Festas Felizes e Ano Novo próspero.

A FAMILIAR Sociedade Mediadora de Transacções Prediais, Lda.

SEU LEMA É SERVIR BEM

Oficializada nos termos do Decreto-Lei n.º 43 767

APLICAÇÃO DE CAPITAIS SOBRE HIPOTECAS E COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES

R. PORTAS DE SANTO ANTÃO, 9-2.º ESQ. (ao Rossio)
TELEFS. 36 14 70 - 36 73 20 **LISBOA**

Deseja aos seus Ex.mos Clientes e Amigos um FELIZ NATAL e um ANO NOVO repleto de prosperidades.

EMPRESA INDUSTRIAL DE TINTAS, LDA.

FÁBRICA PORTUGUESA DE TINTAS DE IMPRESSÃO

RUA DA CASCALHEIRA, 33 — Telef. 63 80 08
ALCÂNTARA — **LISBOA-3**

Júlio Rocha

FABRICANTE DE MAPLES E SOFÁS-CAMAS

R. S. Lázaro 43-47—LISBOA

Cumprimenta os seus estimados Clientes e Amigos desejando-lhes Festas Felizes e prosperidades no próximo ano

---

Figueiroa Rego, Lda.

RUA DA PRATA, 209 a 213
RUA DA ASSUNÇÃO, 34 a 38
L I S B O A

Aos seus Ex.mos Clientes e Amigos desejam Boas Festas e um Novo Ano muito próspero.

SOCIEDADE IMPORTADORA DE AUTOMÓVEIS, Lda.

COMPRA, VENDE E TROCA AUTOMÓVEIS

Sócios Gerentes:
Serafim do Nascimento
Francisco Coelho

Rua Actor Taborda, 13-A, 13-B (ao Saldanha)
Telef. 4 27 12 — LISBOA - 1

Desejam aos seus Ex.mos Clientes e Amigos Festas Felizes e Novo Ano próspero.

Automóveis

ALUGUER S/ CONDUTOR — L St.ª Bárbara, 5-B — Telefone 53 46 57

O seu proprietário, António de Oliveira e Sousa, cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e Amigos, desejando-lhes Festas Felizes e um ANO NOVO muito próspero. 1969/70

FRUTARIA BRISTOL
de ..
Maria Luísa Gomes

CASA ESPECIALIZADA EM FRUTAS VERDES E SECAS

Rua das Portas de Santo Antão, 57
LISBOA TEL. 32 46 37

Deseja aos seus Ex.mos Clientes e Amigos Boas-Festas e feliz Ano Novo.

DOMINGOS DIAS JÚNIOR, HERDEIROS

Casa fundada há mais de 100 anos

Calçada do Combro, 20
LISBOA — Tel. 328547

Executa com perfeição qualquer trabalho em Joalharia, Ourivesaria, Prataria, Relojoaria, etc.

DESEJA FESTAS FELIZES

Galeão

Martins & Rocha, Limitada

Deseja Boas-Festas e um Ano Novo muito feliz aos seus Ex.mos Clientes e Amigos.

M A G I N A

RESTAURANTE CERVEJARIA E TABACARIA

Esmerado serviço — Vinhos especiais — Aperitivos escolhidos

Largo do Regedor, 17
Rua das Portas de Santo Antão, 9

Deseja aos seus estimados clientes Boas-Festas e um Novo Ano muito próspero

---

OS EMPREGADOS DA ORGANIZAÇÃO «ESTRELA ML»
DE MARTINHO, LDA.

DESEJAM AOS SEUS EX.mos PATRÕES UMAS FESTAS FELIZES E UM NOVO ANO **MUITO PRÓSPERO**

PASTELARIA BENARD

MANUEL JOSÉ DE CARVALHO, LIMITADA

Desejam um novo ano próspero aos seus Ex.mos clientes e amigos.

IMPERLUZ

AV. ALM. REIS, 172-A - TELEFS. 533592/3

Cumprimentam os seus Ex.mos Clientes e Amigos, desejando-lhes BOAS FESTAS e ANO NOVO cheio de prosperidades.

Fetil-Fábricas de Fechos Metálicos, Lda.

FECHOS E APLICAÇÕES PARA MALAS DE SENHORA

NIQUELAGEM E DOURAGEM A OURO

Av. Gomes Pereira, 70-A — Tel. 70 19 21 — LISBOA

Desejam a todos os seus Ex.mos Clientes e Amigos, Festas Felizes e um NOVO ANO muito próspero. 1969/1970

O MELHOR BRINDE

NÃO COMPRE ARTIGOS DE PAPELARIA SEM CONSULTAR OS PREÇOS DA

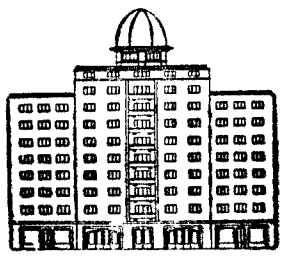
PAPELARIA FERROS, LDA.

64 — RUA DE S. JULIÃO — 66

TELEFONES 32 46 15 - 32 37 77 LISBOA

Desejam aos seus Ex.mos Clientes, Amigos e Fornecedores Festas Felizes e Ano Novo muito próspero.

F. FERNANDES & COSTA LDA



- COMPRA
- VENDA
- HIPOTECAS

e colocação de capitais

Apresenta aos seus estimados Clientes e Amigos Festas Felizes e ANO NOVO muito próspero.

Avenida Almirante Reis, 104-2.º
Telefs. 53 61 11/2/3 — LISBOA

A LUSÁFRICA

COMPRA, VENDA E HIPOTECA DE PROPRIEDADES

Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e Amigos a quem deseja um Natal muito Feliz e um Novo Ano cheio de prosperidades.

Escritório: **Calçada do Carmo, 6-2.º, Esq.º (Angulo do Rossio) — Telef. 32 45 24 Lisboa (Portugal)**

TAVARES & MOREIRA, LDA.

FABRICANTES DE MÓVEIS T. M. L.

Orçamentos grátis — Executamos modelos do Cliente
Apresentam a todos os seus Ex.mos Clientes e Amigos Boas Festas e Novo Ano próspero

AV. PADRE MANUEL DA NÓBREGA, 2-C, 2-B, 11-A, e 11-B — Telef. 724416 — LISBOA

MÁQUINAS DE APANHAR MALHAS — MÁQUINAS TRICOTAR E CIRCULARES

MÁRIO LOPES GOMES

Deseja a todos os seus Clientes e Amigos os melhores desejos de Boas-Festas e Novo Ano de prosperidades.

Rua Rodrigues Sampaio, 21, 1.º - A
Telef. 4 66 04 — LISBOA-2

RESTAURANTE

TONI DOS BIFES

OLIVEIRA & DOMINGUEZ, LD.ª
AV. PRAIA DA VITÓRIA. 50-E

Desejam a todos os Clientes e Amigos um NATAL FELIZ e um NOVO ANO muito próspero.

Aos Ex.mos CLIENTES e AMIGOS desejamos Boas-Festas e um Novo Ano cheio de prosperidades.

A GERÊNCIA

AUTO-SERVIÇOS TREVIM, LDA.

Rua de Arroios, 89 — LISBOA

FLORINDO M. COELHO

AUTOMÓVEIS E FURGONETAS DE VÁRIAS MARCAS E MODELOS

Deseja a todos os seus Ex.mos Clientes e Amigos Boas-Festas e Novo Ano Feliz

Rua António Pedro, 38 e 46, 3.º-Dt.º — LISBOA
T. 44 846

Garagem Atlas, Lda.

DE **DELFIM PINHEIRO**

ESTAÇÃO DE SERVIÇO E RECOLHAS:
R. 4 de Infantaria, 34-A, B e D — Telef. 65 37 39
LISBOA

Deseja aos seus Ex.mos Clientes e Amigos FELIZ NATAL e ANO NOVO PRÓSPERO

OFICINAS
REPARAÇÕES DE AUTOMÓVEIS

Telefone 68 84 33
Rua Infantaria 16, 79 - A e 79 - B — LISBOA

PRÉDIOS MORADIAS QUINTAS

VENDEM-SE

HIPOTECAS

Temos capital para 1.as hipotecas em Lisboa e arredores juro de 1e, com facilidades que permitem a realização imediata das escrituras.

JOSÉ SANTOS, LDA.
CASA FUNDADA EM 1929

Rua dos Correeiros, 101, 1.º
Telefs.: 30707 - 362662

Cumprimentam todos os seus Ex.mos Clientes e Amigos, desejando-lhes FESTAS FELIZES e ANO NOVO próspero 1969/70

A UNIÃO

Fábrica de Espelhos

de **ANTÓNIO DA SILVA DORES, LDA.**

Rua Luz Soriano, 23-A
Telef. 369929

Deseja aos seus Ex.mos Clientes e Amigos Natal Feliz e Novo Ano Próspero.

CASA M. L. FERREIRA

RUA D. ESTEFÂNIA, 48-A
(Junto ao Largo)

RÁDIO — TELEVISÃO
TODOS OS ARTIGOS ELÉCTRICOS PARA USO DOMÉSTICO

Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e Amigos, desejando-lhes NATAL feliz e ANO NOVO muito próspero.

GINGINHA

de J. MANUEL LOURENÇO CIMA
(Herdeiros)
Aguardentes, Vinhos e Licores

Rua das Portas de Santo Antão, 7

Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e Amigos, desejando-lhes Festas Felizes e um Ano Novo muito próspero

JOALHARIA CUNHA

197, R. ÁUREA, 201
LISBOA Telef. 32 07 30

CUMPRIMENTA E AGRADECE A VISITA DE V. EX.ª

SANTOS, CATITA, LIMITADA

OURIVESARIA-JOALHARIA

R. Eugénio dos Santos, 44

Desejam a todos os seus Ex.mos fregueses e amigos festas felizes e um ano de prosperidades

Armazéns de Paris

Confecções lanifícios

R. dos Fanqueiros, 217-219
Telef. 324926

Desejam melhores votos de um Feliz Natal e Ano Novo.

STAND MONTE CARLO

RUA DE ARROIOS, 19-A — LISBOA

A todos os seus Clientes e Amigos desejam um FELIZ NATAL e um NOVO ANO muito próspero.

A GERÊNCIA

A. RAFAEL DA SILVA

Despachante oficial

Deseja Boas - Festas e um feliz Ano Novo a todos os seus Clientes e Amigos.

A. S. BAETA

Ourives Joalheiro

65, Rua do Ouro, 67

Deseja Boas-Festas e um Feliz Ano Novo a todos os seus Ex.mos Clientes e Amigos.

CASA TIROL

70, RUA DA PRATA, 72

Cumprimenta os seus clientes e amigos, desejando-lhes festas felizes

TINTAS

MARILINA

Rua de S. Paulo, 216, 1.º
LISBOA

DESEJA A TODOS OS SEUS ESTIMADOS CLIENTES E AMIGOS

FELIZ ANO NOVO

LANIFÍCIOS DE COIMBRA

LIMITADA
MATOS MENDES
Telefone 32 37 38

Deseja muito Boas-Festas e um ano feliz a todos os seus Ex.mos Fregueses e Amigos.

R. dos Fanqueiros, 240-242 e mesma rua, 215

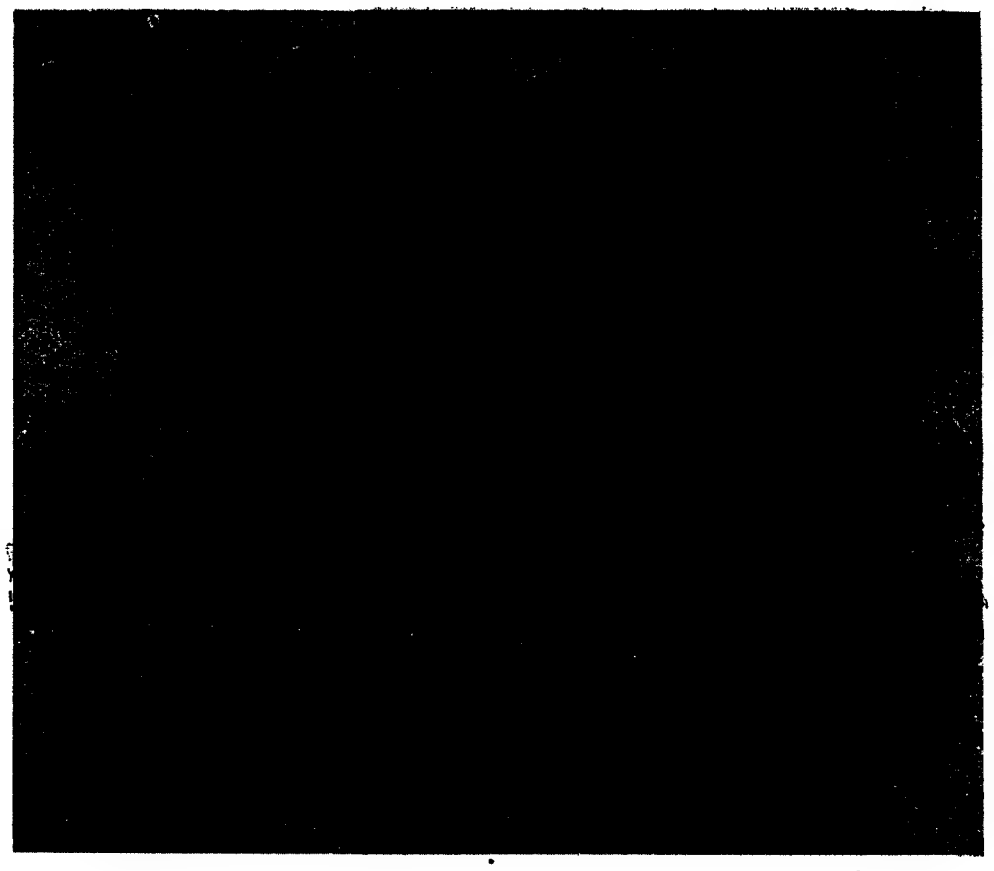
ARMAZÉNS TOMÉ

Confecções e Lanifícios

137, R. dos Fanqueiros, 139
Telefone 326944 Lisboa

Desejam melhores votos de um Feliz Natal e Ano Novo

Natal palesti-niano



por Amadeu Lopes Sabino

O REAL ri-se da ideologia: os judeus da Diáspora e a maioria dos judeus de Israel não são os herdeiros sanguíneos dos habitantes da Palestina de Moisés e de Cristo. Foram judaizados ao longo de séculos peripécias, foram considerados judeus pelos outros, foram feitos judeus pelos outros — entre estes por um que se chamou Adolf Hitler. Segundo todas as probabilidades são os palestinianos arabizados os descendentes dos hebreus históricos...

A constituição do Estado de Israel é o protótipo de uma colonização moderna — e modelo. Grupos de europeus e americanos, dotados de conhecimentos tecnológicos e meios financeiros chegaram, viram e venceram. Ideológicamente justificados pela crença nas suas próprias e ocidentais superioridades, os sionistas levaram o Progresso ás margens do Mar Morto, expulsaram os autóctones, conservaram alguns como reserva de mão-de-obra.

Vem tudo isto a propósito (e talvez nem muito) da história de Ismaïl Youssef, jovem palestiniano morto em combate nos arredores de Jericó nas vésperas do Natal. Os jornais não falaram da vida e da morte deste **fedayin** abatido aos vinte e seis anos, mas o autor destas breves linhas propõe-se resumi-la aos cristãos que o lêem.

Ismaïl nasceu em 1943, na aldeia de Zacharia, perto de Bersheba. **«Antes de 1948»** (data da criação do Estado de Israel) — escreveu num livro de notas que os soldados israelitas encontraram nos bolsos — **«vivíamos em Zacharia; o meu pai era camponês, tinha 150 dönum e algum gado. Depois, a minha família instalou-se em Hebron, em território jordano, onde conhecemos muitas dificuldades mas onde me foi possível frequentar a escola. Comecei a trabalhar na terra, com o meu pai e os meus irmãos, desde os sete anos. Em 1967, os sionistas expulsaram-nos de novo. Atravessámos a montanha; durante a caminhada, fomos bombardeados e alguns dos nossos morreram...»**

É possível imaginar o que terá sido (o que é) a vida dos refugiados em Aman, pequena capital do pequeno reino da Jordânia. Deambular pela cidade em busca de impossíveis caridades, esperar por solidariedades e soluções «humanitárias» árabes ou onusinas, morrer longe da pátria ocupada — eis o destino dos palestinianos. Os **achbal**, os adolescentes, dedicavam-se por vezes ao roubo, por vezes á prostituição. As famílias dispersavam-se. A diáspora dum povo iniciada (consequentemente, rigorosamente, ocidentalmente) em 1948, atingia o seu auge. Almas sãs, cruzes vermelhas e outras, dedicavam-se á construção de campos de refugiados e uma conspiração objectiva nascia entre Israel, os poderes instituídos árabes e os poderes internacionais: era preciso proteger os refugiados, alimentá-los e agasalhá-los, etc., etc. Isto é: os palestinianos não necessitavam de uma pátria (a sua) mas de uma zona demarcada em terra alheia onde as várias ONUs da Terra os protegeriam...

Ismaïl viveu também num desses campos: — **«A vida é penosa. Quando há vento, a areia do deserto cai sobre nós; quando chove, a água entra-nos nas tendas. Comemos arroz e legumes, e raramente carne».**

As organizações de resistência, fundadas após Junho de 67, vêm dar a este povo atomizado um destino e uma luta. Al Fatah, Saika, Frente Popular de Libertação da Palestina são nomes próprios desse destino e dessa luta. **«Todos os dias»** — é ainda Ismaïl quem escreve — **«eu ouvia a Rádio dizer que os exércitos árabes iam libertar o meu país. Mas tinham passado 20 anos e estava tudo como dantes (...) Um professor palestiniano abriu-me os olhos: os países árabes estão ligados aos imperialistas, disse-me ele, a luta depende de nós. Eu tinha ouvido falar de Al Fatah e procurei um contacto; estávamos nos fins de 1967 e era ainda difícil encontrar aqueles que, clandestinamente, preparavam a resistência. Finalmente tornei-me membro, recebi treinos, diz-me combatente. Os que têm necessidade de serem sustentados financeiramente recebem 15 dinars por mês, mas como o meu pai ganha 40 dinars, eu não recebo nada e acho bem. O meu pai, por sua vez, dá ao movimento 5 por cento do seu salário».**

Após ter aderido á resistência, Ismaïl participou em vários combates, entre eles na batalha de Karamé, ferida aos 21 de Março de 1968. Nesse dia, uma importante coluna israelita atravessou o Jordão protegida pela Aviação. Os comandos palestinianos recebem ordem de resistir — e fazem-no durante doze horas. As tropas israelitas sofreram baixas, abandonam carros e armas, retiram. Nesse dia, Ismaïl teve a sua primeira espingarda-metralhadora: uma Herstal, de fabrico belga, fornecida pela N. A. T. O. ao Exército sionista.

Ismaïl Youssef não foi um herói — nem é de heróis que a Palestina necessita, mas dos homens e das mulheres que confundiram o seu tempo pessoal com o do seu povo. A morte surpreendeu-o há dois dias, nos arredores de Jericó. Uma patrulha israelita dinamitou uma casa de apoio da resistência e todos aqueles que, nessa noite quotidiana e fria a ocupavam, morreram enquanto dormiam.

Para os eruditos que porventura o lêem, o autor gostaria de acrescentar alguns dados acerca da confissão religiosa, da ideologia política precisa, etc., etc., de Ismaïl Youssef. Como este foi apenas um pretexto para o que fica escrito, terminará dizendo: neste Natal, na Palestina onde Jesus nasceu, viveu e morreu — em Belém, em Nazaré, em Jericó, em Cafarnaum, em Jerusalém, nas margens do Mar Morto e nas margens do Mediterrâneo — um povo reencontra-se e constrói a sua liberdade.

Eurocar

AUTO ZÉ CARLOS

AUTOMÓVEIS DE ALUGUER, LDA.

CAR-HIRE SYSTEM

DRIVE YOURSELF ★ COITURE SANS CHAUFFEUR

Escritório: Avenida Barbosa du Bocage, 1
Telefs. 76 19 87 - 76 98 48 LISBOA
Serviço Nocturno: Rua Jorge Colaço, 10, 2.º Dt.º
Telef. 71 27 73 LISBOA

COLABORADORES, TÉCNICOS, EMPREGADAS, EMPREGADOS E OPERÁRIOS DE *J. Pimenta, Lda.*

e J. Pimenta, S. A. R. L.

desejam aos digníssimos Sócios e Administradores um Feliz Natal

e próspero Ano Novo

por Amadeu Lopes Sabino

O REAL [illegible] da ideologia [illegible] os judeus da [illegible] [illegible] maioria dos judeus de Israel não são os herdeiros sanguíneos dos habitantes da Palestina de Moisés e de Cristo. Foram judaizados ao longo de séculos [illegible] foram considerados judeus [illegible] foram feitos judeus pelos outros — e [illegible] um que se chamou Adolf Hitler. Seg[illegible] probabilidades são os palestinianos [illegible] descendentes dos hebreus históricos.

A constituição do Estado de [illegible] de uma colonização moderna [illegible] Grupos de europeus e americanos, dotados de [illegible] tecnológicos e meios financeiros [illegible] ideologicamente [illegible] [illegible] das suas próprias e [illegible] levaram o Progr[illegible] expulsaram os autóctones [illegible] com reserva de mão-de-obra.

[illegible] a propósito [illegible] da história de Ismail Yousif [illegible] combate nos arredores de [illegible] Natal. Os jornais [illegible] fedayin abat[illegible] breve [illegible] que o leem.

[illegible] em 1943, na [illegible] «Antes de 1948» [illegible] de Israel) — [illegible] viviamos em Zacharia; o meu pai era camponês. tinha 150 dónum e algum gado. Depois, a minha família instalou-se em Hebron, em território jordano, onde conhecemos muitas dificuldades mas onde me foi possível frequentar a escola. Comecei a trabalhar na terra, com o meu pai e os meus irmãos, desde os sete anos. Em 1967, os sionistas expulsaram-nos de novo. Atravessámos a montanha, durante a caminhada, fomos bombardeados e alguns dos nossos morreram.»

É possível imaginar o que [illegible] vida dos refugiados em Amã, [illegible] pequeno reino da Jordânia. Deambular [illegible] em busca de impossíveis caridades, [illegible] solidariedades [illegible] soluções «humanitárias» [illegible] longe da pátria ocupada [illegible] destino dos palestinianos. Os achbal, [illegible] por vezes ao roubo [illegible] vezes à prostituição. As famílias dispersavam-se. A diáspora dum povo [illegible] (consequentemente [illegible]) em 1948 atingia o seu auge. Almas, cruzes vermelhas e outras dedicavam-se [illegible] [illegible]

[illegible] A vida é penosa. Quando há vento, a areia do deserto cai sobre nós, quando chove, a água entra nos nas tendas. Comemos arroz e legumes, e raramente carne.»

[illegible] de 67 [illegible] Al Fatah, Saika, Frente Popular [illegible] «Todos os dias [illegible] eu ouvia a Rádio dizer que os exércitos árabes iam libertar o meu país. Mas tinham passado 20 anos e estava tudo como dantes (...) Um professor palestiniano abriu-me os olhos: os países árabes estão ligados aos imperialistas, disse-me ele, a luta depende de nós. Eu tinha ouvido falar de Al Fatah e procurei um contacto; estávamos nos fins de 1967 e era ainda difícil encontrar aqueles que clandestinamente, preparavam a resistência. Finalmente tornei-me membro, recebi treinos, diz-me combatente. Os que têm necessidade de serem sustentados financeiramente recebem 15 dinars por mês, mas como o meu pai ganha 40 dinars, eu não recebo nada e acho bem. O meu pai, por sua vez, dá ao movimento 5 por cento do seu salário».

Após ter aderido à resistência [illegible] em vários combates, entre eles na batalha de Karameh, ferida [illegible] de Março de 1968. [illegible] importante [illegible] através [illegible] tegida pela Aviação. O comandos [illegible] [illegible]

[illegible] das mulheres que [illegible] [illegible] aqueles que nessa noite quotidiana [illegible] morreram enquanto dormiam.

Para os eruditos [illegible] [illegible]

Eurocar

AUTO ZE CARLOS

AUTOMÓVEIS DE ALUGUER, LDA

[illegible]

[illegible] ★ [illegible]

[illegible] Avenida Barbosa du Bocage [illegible]
Telefs. 7[illegible]19 87 - 76 98 48 LISBOA
[illegible] Rua Jorge Colaço 10 2. Dt.
Telef. 71 [illegible] LISBOA

COLABORADORES, TÉCNICOS, EMPREGADAS, EMPREGADOS E OPERÁRIOS DE *J. Pimenta, Lda.*

e J. Pimenta, S.A.R.L.

desejam aos digníssimos Sócios e Administradores um Feliz Natal e próspero Ano Novo

Vimos para si

FAZER UMA CRÓNICA sobre compras de Natal para ser lida á hora exacta em que toda a gente está já em casa e não quer, nem pode, ouvir falar em mais compras, é uma estranha obrigação imposta pelo facto de, este ano, a véspera de Natal coincidir com uma quarta-feira.

É muito possível que, entre a data em que escrevo e o dia em que me lêem, algum dos meus colegas se tenha lembrado de fazer uma ronda para saber o que mais se vendeu nesta época, em matéria de brinquedos para crianças. Lembram-se, aqui há uns quatro ou cinco anos, do aparecimento dos bebés chorões? Este ano o fenómeno repetiu-se, não com bonecos de embalar, mas com bonecos de sonhar... Temos a impressão de que

Cont. na pág. 6

DA MULHER E DA CRIANÇA

HOJE, A MULHER

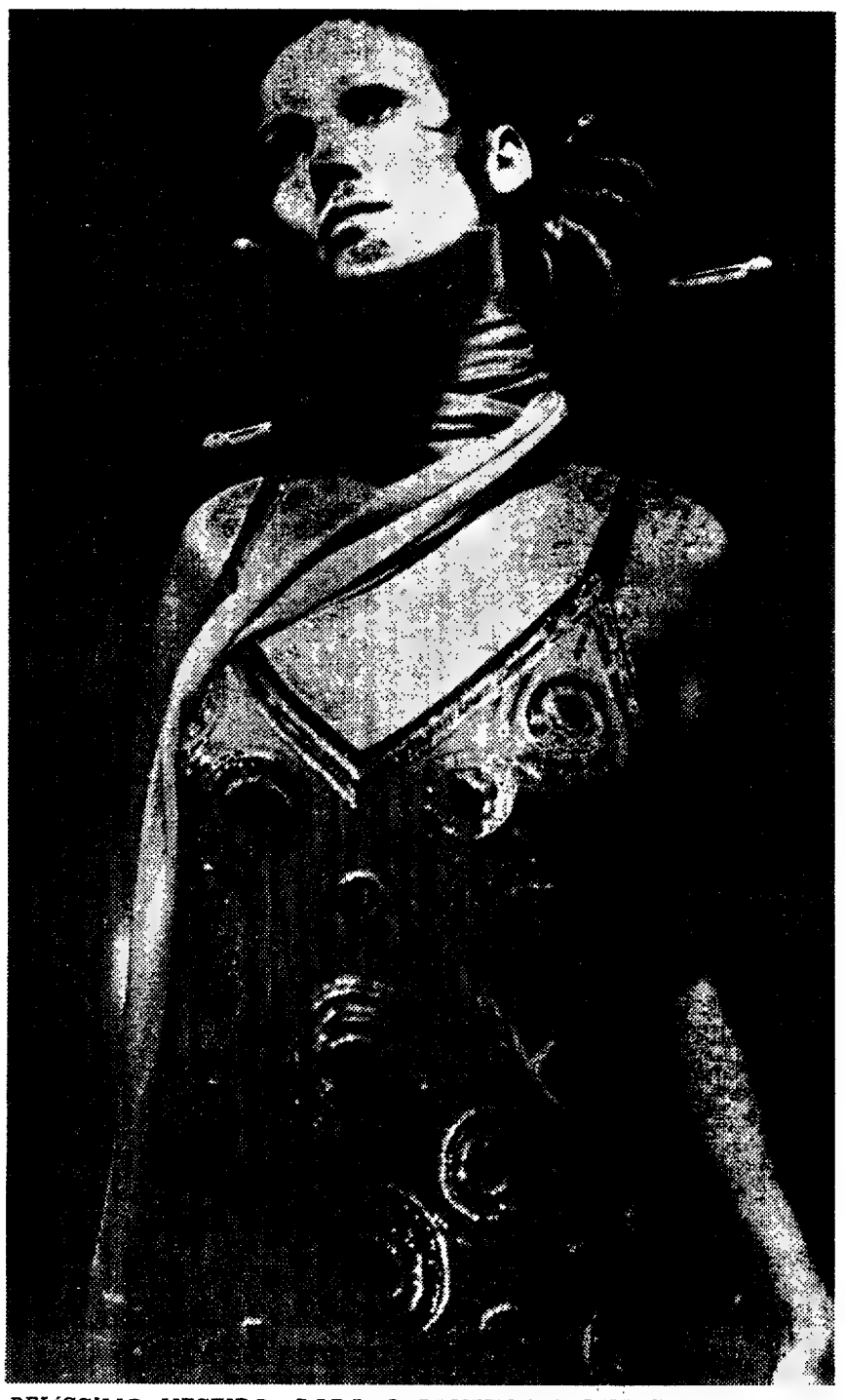
A MULHER proclamou a sua independência sabe Deus com que esforços, e deu consigo peça de uma máquina complicada. É certo que o fez voluntàriamente e que o seu novo trabalho traz compensações espirituais e materiais que desconhecia. É certo. Acabaram os longos dias frustrantes a gastar em casa, a renda a metro, os mil e um «napperons», as colchas de rosetas, as conversas vazias, narrativas, entre doentes do mesmo mal, os romances sem conteúdo, as fotonovelas. Acabaram? Claro que não. As coisas não mudam assim de repente, começam a mudar, vão mudando. Esperemos que sim.

Mas voltando à escravidão-livre da mulher de hoje. O marido continua a sair de manhã e a regressar ao fim da tarde, a sair de novo ou a ficar em casa á noite. Mas ela? Ainda se lhe exige — exigir-se-lhe-á sempre, talvez —, que seja uma boa ou pelo menos razoável dona de casa, que cuide bem dos filhos, que converse com eles, que esteja atenta, que continue, enfim, disponível. Ela, no entanto, chega cansada e gostaria de se sentar a ler um pouco (porque começou a ter mais interesses intelectuais). Não pode, porém, fazê-lo. Se é das felizes que têm criada, não pode abandonar-lhe totalmente a casa, se tem a viver consigo uma senhora de família (geralmente mãe ou sogra), há nestas a tendência para pensar que «agora que ela está em casa, que faça qualquer coisa». Porque a mãe ou a sogra (esta principalmente) foram senhoras de sua casa como um brinco e consideram que só em trabalho é válido e importante. E é curioso que lamentam o homem mas raramente a mulher, que trabalha em «part-time» ou «full-time», e que consegue equilibrar o orçamento caseiro. No fundo a nora (e até a filha) querem é fugir ás maçadas, pensam.

Não estamos ainda organizadas para encarar este novo tipo de vida. Ainda não há restaurantes suficientemente em conta para valer a pena comer fora (pelo menos uma das refeições), as creches onde deixar as crianças são carissimas. E os maridos ainda foram habituados pelas mães-donas de casa a refilar

Cont. na pág. 2

«Anjo tocando harpa», de Josef Anton Feuchtmayer (1720)



BELÍSSIMO VESTIDO, PARA O REVEILLON QUE SE APROXIMA É EXECUTADO EM CRIMPLENE EM TONS DE ROSA E LILÁS (TAL COMO AS ALGAS) ÉCHARPE DE JERSEY DE SEDA IGUALMENTE LILÁS MODELO DE KRIZIA, ITÁLIA

Um lar para as famílias dos doentes

A IDEIA vem-nos da cidade francesa de Lille: o Secours Catholique vai inaugurar uma «casa familiar» que se destina a acolher os parentes dos doentes hospitalizados em Lille. Este estabelecimento instalado nas proximidades do hospital regional, compreende quinze quartos de duas camas.

Um inquérito revelou que a maioria dos familiares dos doentes hospitalizados vinha de muito longe e não tinha possibilidades económicas de ir para um estabelecimento hoteleiro. O caso assumia proporções dramáticas quando se tratava de pais de crianças cancerosas ou sujeitas a operações delicadas: as dificuldades de alojamento e deslocação obrigava as crianças a estarem um mês (ou mais) sem receber visitas.

A «casa familiar» (ou Lar, como diríamos em português) fornece eventualmente o pequeno almoço e o jantar aos seus hóspedes. A estadia máxima dos hóspedes, é de três dias e a hospedagem é inteiramente grátis para as pessoas de condição modesta.

A ideia, que nos parece de aplaudir sem reservas, não encontrará eco em Portugal?

Entre nós...

NATAL

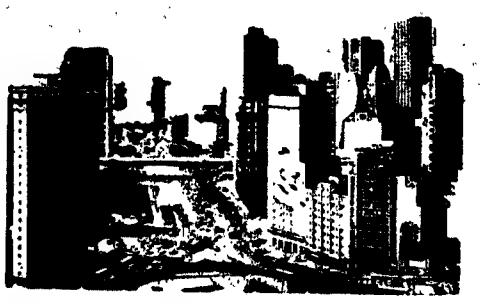
TODOS NÓS acreditamos — e entusiásticamente —, no Pai Natal. No momento em que recebemos o décimo terceiro ordenado, já o gastámos em pensamento, cortado em pedacinhos maiores ou mais pequenos mas todos eles muito bem embrulhados em papel de seda e amarrados com fitas e laços. Do pensamento á acção é um instante. O marido, os filhos, os irmãos, os pais, os sogros, os amigos, todos tiveram o seu presente, não esquecendo, claro está, a empregada doméstica e a porteira. É certo que no dia de Natal chegamos á conclusão de que demos muito mais, muitíssimo mais do que recebemos, mas isso é outra história. Nós não delapidamos o décimo terceiro ordenado, á espera de receber outro em troca. Delapidamo-lo, isso sim, porque somos de repente formidáveis e acreditamos no Pai Natal.

As montras belíssimas ou, pelo menos, mais bonitas do que é costume, a multidão que se atropela nas ruas, as iluminações, a alegria das crianças, o jantar de família, a consoada, tudo isso nos faz entrar num ambiente extremamente optimista, esquecendo todos os aborrecimentos e todas as dificuldades da vida diária. É certo que aquele dinheiro seria muito melhor utilizado na compra de um novo fogão para a cozinha (aquele está na ultima) ou de um aparelho de aquecimento mais perfeito, ou... ou... Mas não. Não podia ser. Porque demos entrada, todos nós, nos dias optimistas, de dar, de sorrir, de estar contente. São dias em que não se pensa no futuro porque tudo vai correr bem, não há razão para pensar o contrário. Como disse, são dias de acreditar no Pai Natal no que isso implica de amizade uns pelos outros, de excelente dia de amanhã, de felicidade, de alegria sem sombras. Aproveitêmo-los pois. Não são muitos. Um dia destes vai começar novo ano de trabalho. — A. M.

O TELEVISOR EUROPEU
PARA O LAR PORTUGUÊS

a melhor imagem do seu programa

BILHETE DO BRASIL



Susana Dias Beck

O NOSSO NATAL é diferente do de vocês. Naturalmente que festejamos, como todo o mundo, a grande data da Cristandade mas o simbolismo que adoptamos é uma mescla de culturas adaptadas ao nosso meio.

O pinheirinho enfeitado com bolas coloridas e cheio de iluminação, eléctrica ou a velas, é de importação nórdica e está presente em todos os lares aqui do Sul. Ainda persiste o presépio, criado por Francisco de Assis e introduzido entre nós pelos jesuítas portugueses, mas geralmente fica sob a árvore e das luzes desta é puxada uma extensão para iluminar a cabeça do Menino.

O comércio das grandes capitais brasileiras costuma-se quotizar para a ornamentação das ruas com festões coloridos e fios iluminados. As lojas mais importantes contratam pessoas que caracterizadas de «Papai Noel» distribuem caramelos e anotam os pedidos da criançada esperançosa.

Presépios monumentais são exibidos pelas associações beneficentes ante o pagamento de ingresso e neles se vêem o que há de mais interessante no engenho humano; quedas de água movidas a electricidade, figuras que se movem e que de tempos em tempos se voltam e fazem uma curvatura de saudação em direcção á Lapinha. A electricidade traz progressos inimagináveis para a paisagem de Belém e pode-se assim ver até trens eléctricos correndo pelas serras, varando túneis e atravessando pontes arrojadas com as quais romanos de então ainda não sonhavam.

Na Praça da Sé, em São Paulo, arma-se todos os anos um coberto de madeira e palha onde são colocadas as figuras em tamanho natural de José, Maria e o Menino. Ao redor deles, indiferentes ao papel que desempenham no quadro, algumas ovelhinhas pastam mansamente e bebem sua água ante a alegria das crianças.

Mas há um ponto neste nosso Natal tropical que causa espanto aos europeus que aqui vêm pela primeira vez. É o calor. Estamos na força do Verão. Do Inverno, como resíduo das tradições importadas, temos apenas os flocos de algodão imitando neve e enfeitando os pinheirinhos natalinos e os presépios.

Nas lautas mesas de ceia se irmanam as tradições de todos os pontos da Europa: castanhas, avelãs e nozes ao lado das brasileiríssimas castanhas do Pará; rabanadas e cuscuréis portugueses ao lado dos «panetones» italianos e das «cucas» alemãs; maçãs, pêras e cerejas importadas ao lado de bananas, abacaxis e laranjas.

Mas apesar do clima e da mistura de culturas que aqui existe (com absoluta predominancia da portuguesa, diga-se de passagem), o espírito ainda é o universal de alegria pela nova era que foi iniciada com o nascimento de Cristo.

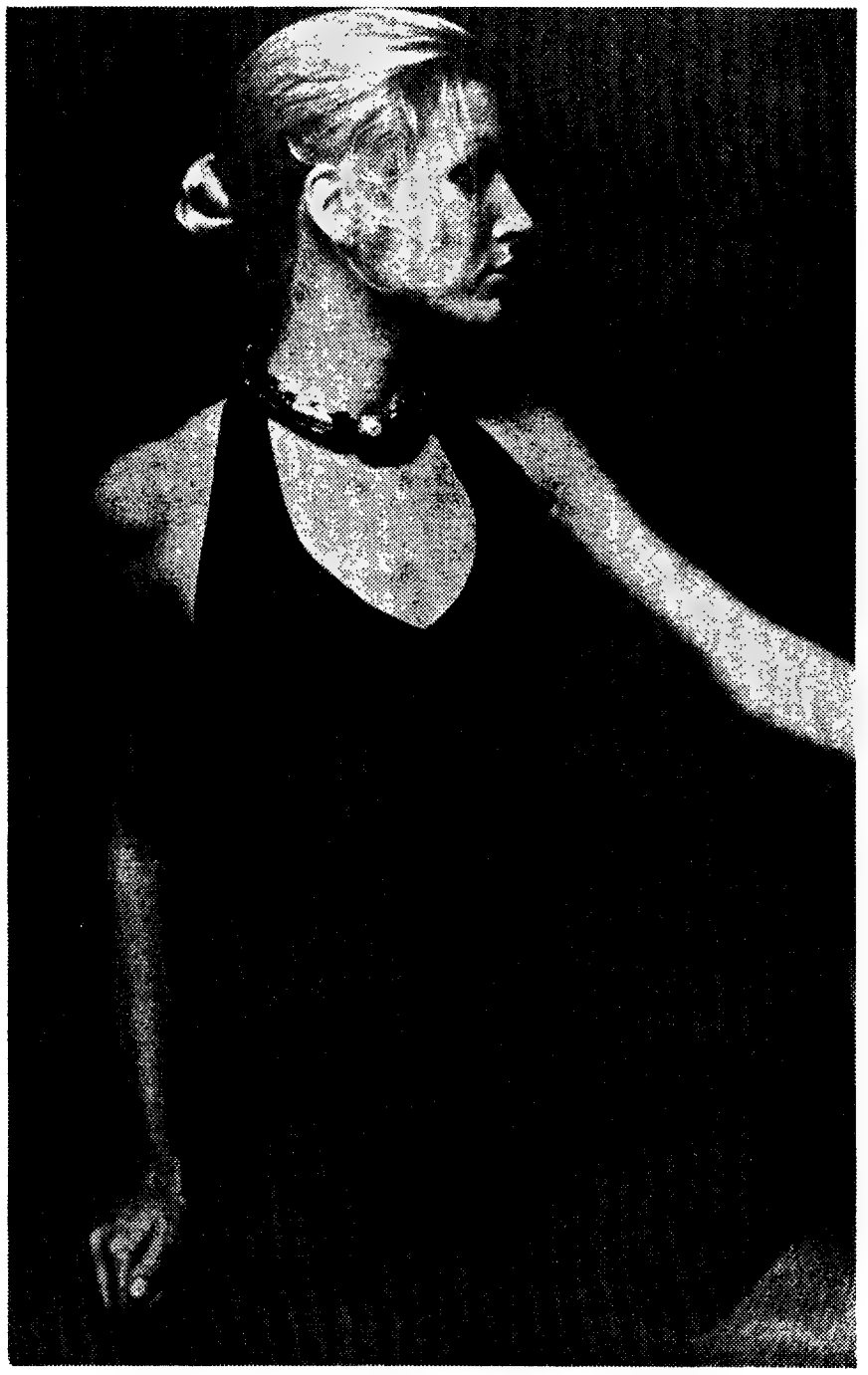
Hoje, a mulher

Cont da pág. 1

se falta um botão na camisa ou se o fato ainda não foi limpo.

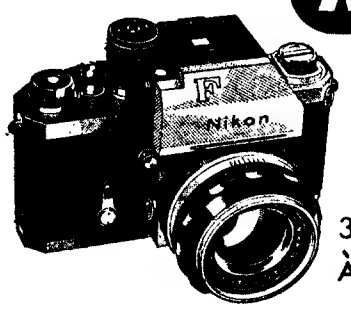
Isto não é o elogio do desmazelo, não. Uma camisa sem botão é francamente desagradável, e o fato devia estar arranjado, mas... A mulher compreende tudo isso, e mais ainda quando a avó faz queixa das crianças, ou a criada se despede porque lhe ofereceram um ordenado maior. A mulher compreende isso tudo e ás vezes acaba por ter uma crise de nervos e começar a chorar. Nessas alturas sente-se muitíssimo infeliz.

Deve então voltar ao tempo antigo? De modo nenhum. Porque o faria ela? A mulher é tão util à sociedade como o homem e tem para com essa sociedade direitos e deveres. Simplesmente deve ser ajudada nesta fase de transição. Ajudada e compreendida tanto pela familia (especialmente pelo marido), como por essa mesma sociedade. Os primeiros não devem exigir dela o impossivel: a segunda deve simplificar-lhe a vida. Quando haverá mais creches, por exemplo, e mais acessíveis? A sua falta, ou, pelo menos, a sua escassez, é um dos graves problemas da mulher que trabalha. LÚCIA



VESTIDO DE CREPE DE SEDA PRETO
MUITO DECOTADO À FRENTE
E PROFUNDAMENTE DECOTADO NAS COSTAS
MUITO ADERENTE AO CORPO
É IDEAL PARA UMA MULHER DELGADA
MODELO ITALIANO
UM LINDO COLAR OURO E NEGRO
COMPLETA O CONJUNTO

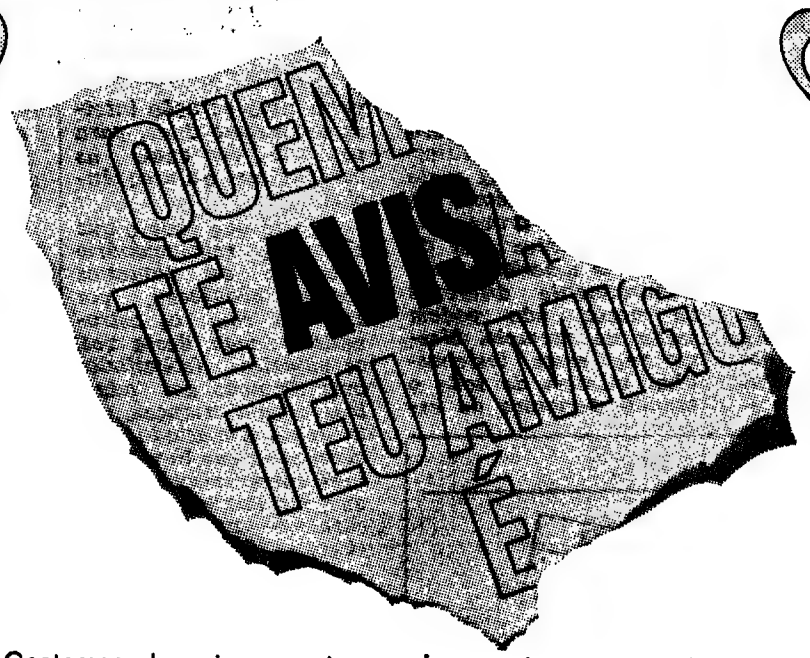
TODOS OS "REPORTERS" FOTOGRÁFICOS DE
PARIS — MATCH
A MAIOR REVISTA ILUSTRADA DO MUNDO
FRANCE — SOIR
A MAIOR TIRÁGEM DOS JORNAIS FRANCESES
DER SPIEGEL
A GRANDE REVISTA ALEMÃ
TIME E LIFE
AS GRANDES REVISTAS AMERICANAS
E A MAIORIA DOS GRANDES FOTÓGRAFOS MUNDIAIS TRABALHAM EXCLUSIVAMENTE COM MÁQUINAS NIKON F
SIGA O EXEMPLO DOS MELHORES "REPORTERS" DO MUNDO
FOTOGRAFE COM
Nikon



A MELHOR ÓPTICA DO MUNDO!
32 OBJECTIVAS À SUA ESCOLHA
À VENDA SÓMENTE NAS CASAS ALTAMENTE ESPECIALIZADAS NO RAMO FOTOGRÁFICO
DISTRIBUIDORES PARA A VENDA POR GROSSO:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S. A. R. L.
SECÇÃO FOTO-CINE
RUA DOS DOURADORES, 10 TEL. 361545 (4 linhas) LISBOA

NATAL 1969
Tires Tavares
PERFUMARIA ESPECIALIZADA
RUA 1.º DE DEZEMBRO, 120-A — TELEF. 36 81 67
SUGESTÕES
Bijutarias ☆ Perfumarias e produtos de beleza das melhores marcas nacionais e estrangeiras ☆ Caixas para pó de arroz ☆ Estojos para unhas ☆ Caixas para comprimidos ☆ Pulverizadores para carteira e «toilette» ☆ Novidades, etc.

R. OYARZUN, LIMITADA
CASA FUNDADA EM 1929
57 — Rua da Misericórdia — 59 LISBOA
Cumprimentam todos os seus Clientes, Fornecedores e Amigos desejando-lhes FELIZ NATAL e próspero ANO NOVO



Gostamos de avisar, gostamos de arranjar amigos. Amigos que, ao prestarmos o primeiro serviço, nunca mais deixam de voltar. É o que pretendemos. Por isso servimos bem, com eficiência, e com carros novos em folha, sem encrencas. E por isso o avisamos: Não se deixe iludir, não alugue um carro qualquer que o pode deixar de repente a 10 km a pé entre Sarilhos Grandes e Sarilhos Pequenos...
Vá pelo seguro, vá pela nossa frota — nós queremos ser seu amigo!

AVIS
RENT A CAR

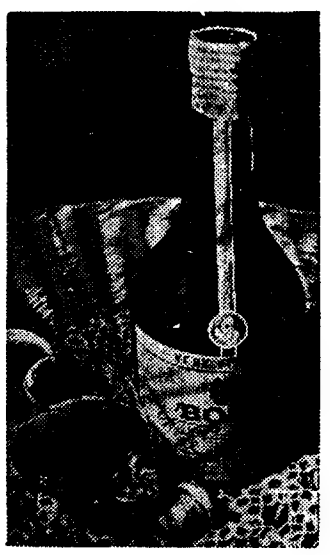
C. SANTOS S.A.R.L. AV. PRAIA DA VITÓRIA, 12-C TEL. 561177 LISBOA

A nova maquina de lavar roupa **PHILCO** agora com o **PROGRAMA BIOLÓGICO !!!**

À venda na SUPERMANOS
Largo do Mastro, 8 a 9 — Lisboa
DISTRIBUIDORES GERAIS EM PORTUGAL:
Apartado 139 — Porto

BOLS — EM TODO O MUNDO!

V. F. O
brandy
É BOM!...
É BOLS!



PARA OS QUE SABEM ESCOLHER!
DISTRIBUIDORES:
J. A. da Costa Pina, L.da — Lisboa
Costa Pina & Vilaverde, L.da — Porto

DecoLis — MÓVEIS
• DECORAÇÕES
• ANTIGUIDADES
Rua D. Estefânia, 121-A — Tel.: 41301 — LISBOA

GUARDE A SUA BELEZA COMO UMA JÓIA!

PERFUMARIA ESTEFÂNIA
ONDE V. EX.ª ENCONTRA PRODUTOS DE BELEZA E PERFUMES DAS MAIS FAMOSAS MARCAS
NOVIDADES — UMA DAS MELHORES COLECÇÕES DE BIJUTARIA
Rua Pascoal de Melo, 88 (à Estefânia)—Tel. 44438—LISBOA

Marzia Polidoro, 9 anos de idade, sabe que os seus verdadeiros pais são os tios que a criaram desde os 7 meses

A voz do sangue

A VOZ DO SANGUE, que acorda em qualquer altura, o amor dos filhos, não existe senão nos romances do século passado. E se a mãe nunca pode esquecer que o filho é um pouco dela própria, o filho adoptará como mãe quem como mãe o tratar.

Muitos pais fiam-se na voz do sangue e, mais tarde, quando verificam que alguém lhes roubou o amor dos filhos — roubou? Mas terá mesmo roubado? — ficam indignados e cheios de espanto e de revolta. Neste momento, em Génova, fala-se muito da família Polidono, por causa de um caso assim. Eduardo e Elda Polidoro já tinham dois filhos quando a pequena Marzia nasceu. Como se tratava de gente modesta, com poucas posses, Eduardo e a mulher resolveram entregar a menina, de sete meses, a uma tia, sem filhos, irmã de Eduardo, e que vivia numa vila próxima com o marido. «A Marzia poderá ser para vocês como se fosse vossa filha», escreveu na altura Eduardo. E Marzia cresceu em casa dos tios, embora os pais e os irmãos a visitassem de vez em quando. Passaram anos e um dia os dois casais zangaram-se, e Eduardo Polidoro exigiu a entrega da filha. Os tios, de nome Faggian, recusaram A justiça entrou no caso, mas a menina declarou que não voltava para casa dos pais. Não queria de modo algum deixar os tios e disse que, se a obrigassem a voltar, fugiria.

Os Faggian, de resto, aterrados com a ideia de perderem Marzia, desapareceram de casa com a criança e ninguém sabe onde se encontram.

Eduardo e Elda Polidoro julgaram que a voz do sangue falaria quando fosse necessário. Ignoravam decerto que ser mãe não é só trazer uma criança no ventre, é tratá-la, acarinhá-la, criá-la. A mãe de Marzia foi a tia. A criança sabe-o, sente-o. E recusa-se a abandoná-la. Os tios Faggian são os seus verdadeiros pais, aqueles a quem ela verdadeiramente ama.

É um perigo que correm todos aqueles que entregam um filho a outra pessoa. Quem o faz por necessidade deve saber que corre esse risco e que se sacrifica para bem da criança. Mas não conte muito com a voz do sangue. Ela é unilateral.

OS COLLANTS

A MODA, que tantas vezes perde o seu tempo com artifícios inúteis e que depressa caem no esquecimento, só este Inverno se lembrou destes sensacionais, confortáveis e bonitos *collants*, que estão substituindo as meias a grande velocidade. Ainda há poucos anos, os manuais de boas maneiras punham em guarda as mulheres contra a desagradável vulgaridade que era mostrar a pele acima da meia. Depois, com o advento da mini-saia, ou, pelo menos, da saia por cima do joelho, todas as recomendações eram inúteis e os manuais de boas maneiras encolheram os ombros, exaustos. Agora, porém, tudo está salvo graças ao astucioso *collant*, espécie de ovo de Colombo, que se nos afigura indispensável, agora que o usamos.

As cores que nos chegam de Paris são o preto, o castanho, o cinza (e também o avermelhado, o azul-alfazema, a cor de areia, o azul-escuro). Os materiais usados a «mousse» opaca para de dia e a malha ultrafina, irisada por vezes, para a noite. Extremamente cómodos para usar com calças, os *collants* servem para todas as horas e são na verdade uma beleza.

A LITERATURA E A MODA

UMA MAMÃ com ares de pássaro, passou com um bebé nos braços, arrastando uma garotinha que tinha um casaco feito de uma saia plissada e, nos cabelos curtos, um laço cor-de-rosa, que parecia de flanela. Uma menina rica, com um chapéu de feltro branco, passou e apaixonou-se violentamente pelo laço cor-de-rosa. Quando apanhava a criada distraída, demorava-se a andar ao lado da sua irmã pobre, fixando-a com um olhar maravilhado e regulando o passo pelo dela.

(«Diário», de Katherine Mansfield. Tradução de Fernanda de Castro)

A criança deve aprender a ler aos 3 anos?

INTERROGADA sobre as vantagens e desvantagens da criança aprender a ler e a escrever muito cedo, a pedagoga e psicóloga italiana Ada Tommasi de Micheli, disse:

«Se a aprendizagem é esporádica e espontânea, estou certa de que não é prejudicial. Se ela se transformar num método organizado e sistemático, então penso que é demasiado cedo para dizer algo de definitivo. Algumas centenas e até milhares de testemunhos entusiásticos, provenientes quase todos eles da sociedade americana, estruturalmente diferente da nossa, não podem servir de exemplo. Mesmo que esses testemunhos viessem de todo o mundo, teríamos de esperar uma geração inteira ou mesmo duas, para podermos ver quais as verdadeiras consequências.

É certo que tudo o que é novo e revolucionário necessita de pioneiros (como aconteceu, por exemplo com os astronautas), mas, desta vez, os pioneiros (solicitados pela ambição dos adultos) seriam crianças, património demasiado precioso para que lhes façamos correr riscos. Porque na minha opinião, correr-se-iam, de facto, riscos.

A aprendizagem precoce da leitura conseguiria, uma maturação intelectual precoce. Como se resolveria a diferença entre essa maturação intelectual e a psicológica? Pode acontecer que uma acelere a outra; mas temos alguns exemplos desoladores nos «prodígios» e nos «poetas» (assim se chama por vezes a crianças que devem ser perdoadas porque são seres «indefesos»). Uma criança de dois, tres anos, «analfabeta», sofre, bem o sabemos com o nascimento de um irmão. Quem nos diz que a criança da mesma idade, que já lê, não sofre muito mais? A aprendizagem precoce tiraria também á criança tempo precioso destinado a actividades autónomas, expressivas e criativas (que não são mitos) insubstituíveis e indispensáveis ao seu «trabalho de crescer». Já constatamos os efeitos, muitas vezes desconcertantes, da «informação» precoce e indiscriminada dos muito jovens. Estaremos dispostos a antecipar tudo isso três anos?

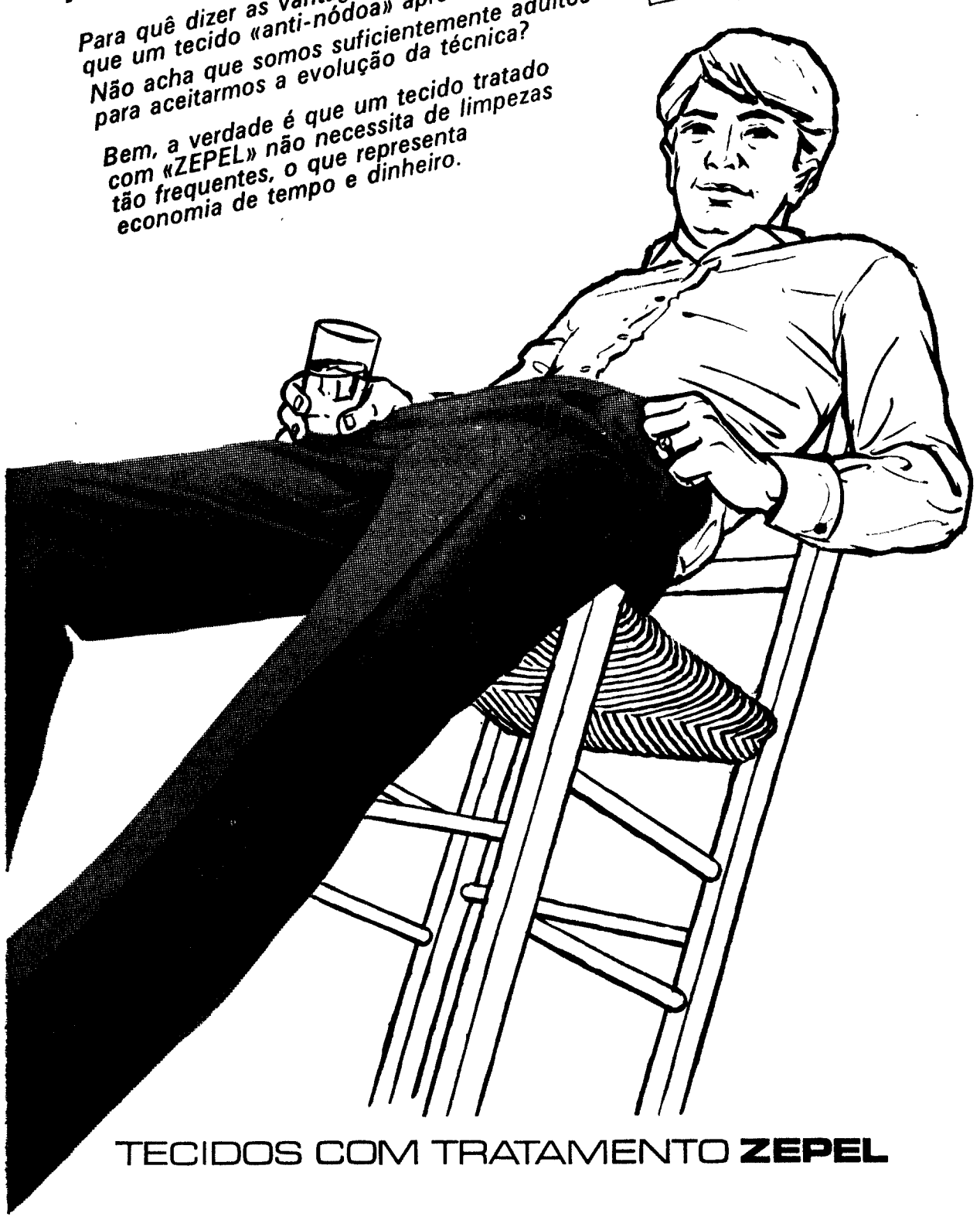
Na minha opinião, todos os pais podem esperar com a consciência tranquila que os filhos cheguem á idade escolar para então aprenderem a ler. Os anos que precedem a escola elementar não são totalmente perdidos E, durante eles, os pais podem ser excelentes e importantes mestres de amor e de habituação á vida, que nem sempre é uma coisa fácil.

Falando de homem para homem...

Para quê dizer as vantagens que um tecido «anti-nódoa» apresenta? Não acha que somos suficientemente adultos para aceitarmos a evolução da técnica?

Bem, a verdade é que um tecido tratado com «ZEPEL» não necessita de limpezas tão frequentes, o que representa economia de tempo e dinheiro.

TECIDOS TRATADOS COM DUPONT ZEPEL CONTRA AS NÓDOAS E A ÁGUA
MARCA REGISTADA DA DUPONT



TECIDOS COM TRATAMENTO ZEPEL

CCN CRISLENE® TERGAL 45% LÃ 55% FIBRA POLIESTER
UM TECIDO DE CRISTIANO CABRAL NUNES & FILHOS

COM 45% DE LÃ Vincelene
UM FABRICO DE PAULO DE OLIVEIRA, LDA.

espumantes naturais
PRINCIPE REAL

CAVES IMPÉRIO
SEDE: SANGALHOS
FILIAL NO PORTO
R. DA PICARIA, 71
DEPOSITO EM LISBOA
VINALDA, LDA.
R. MARTENS FERRÃO, 4
68 medalhas de ouro e prata, em concursos nacionais e internacionais

CAROCHINHA
Modas juvenis até 20 anos

Av Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

CABELEIRAS
E Postiços de cabelo natural a 240$00, já prontos a usar. Uma prenda encantadora para pessoas queridas. Casa DINABEL — Rua Morais Soares, 82 2.º, E.—Tel. 834434.

NATAL 1969
Cassandra
RUA JARDIM DO REGEDOR, 15 — TELEF. 32 33 55
SUGESTÕES
EM LINGERIE ★ SOUTIENS ★ CINTAS ★ ROBES ★ CONJUNTOS e FATOS DE MALHA ★ VESTIDOS ★ BLUSAS ★ LENÇOS DE SEDA NATURAL ★ NOVIDADES

H-5
PRODUTO PARA LIMPEZA DE CASACOS DE CAMURÇA — CHEGOU NOVA REMESSA
PRAÇA DA FIGUEIRA, 12-C

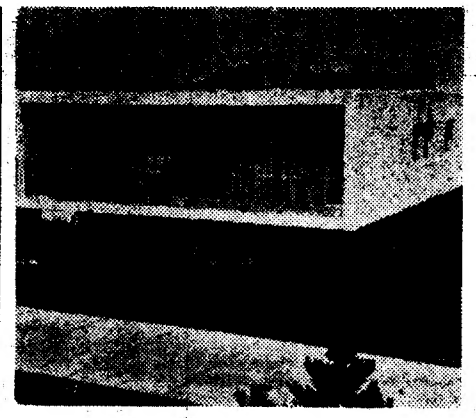
Actualidades

ELEGÂNCIA RUSSA

Nada de calças nem de mini-saias. De discreto casaco preto de Breitschwartz com gola de vison, foi assim que Valentina Tereshkova apareceu em Paris durante um congresso. A Tereshkova foi a primeira mulher cosmonauta.

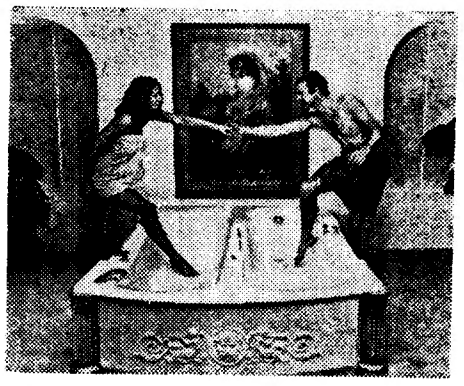
NOIVOS DE CAPA

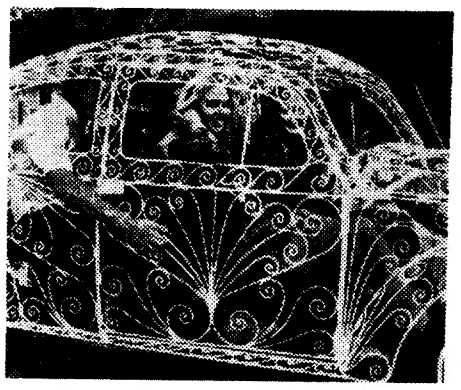
Mini-saia e capa, eis a noiva da era espacial. Chama-se Mirjia e uniu há semanas o seu destino ao do conhecido «play-boy» Gunther Sachs. Capa branca, ela; capa negra, ele. Original, pelo menos.



O DIA DE AMANHÃ

Superautomatizada no interior, de plástico exteriormente, será assim a casa do futuro, segundo os peritos. Na Alemanha esta casa já se vai fazendo. O engenheiro Feienbach projectou-a com paredes de fibra sintética, em 39 pedaços a ser montados em 11 horas sobre colunas. Compra-se já completa, com





móveis e acessórios. Aconselhável, segundo os psicólogos, é esta banheira matrimonial, que dará, na opinião deles, maior aproximação ao casal. Quanto ao automóvel vem a carroceria protegida por ferro forjado (branco), o que evitará as amolgadelas. Quanto à carroceria pròpriamente dita, ela é, como podem verificar, em plástico transparente.

O GRACIOSO MINISTRO

Este é o mais gracioso dos ministros dos Negócios Estrangeiros e também o mais jovem. Trata-se de Sylvia Sormoki, nascida nas Molucas e ministro do governo, no exílio, de um movimento separatista com sede na Holanda.

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa juliana

INGREDIENTES — 3 cenouras médias; 2 nabos pequenos, sem rama; 1/2 couve lombarda pequena; 2 colheres, das de sopa de azeite; 1 litro e 1/2 de água; sal, q. b.; 1 colher, das de sobremesa, de açucar.

PREPARAÇÃO — Corta-se a couve como se tosse para caldo-verde. Descascam-se os nabos, cortam-se em rodelas e depois em palitos finos. Procede-se igualmente com as cenouras. Põe-se a água ao lume com o azeite e o açúcar e quando estiver a ferver juntam-se-lhe a couve e as cenouras. Quando estas estiverem quase cozidas adicionam-se os nabos e tempera-se com sal. Deixa-se ferver até os nabos cozerem mas sem ficarem desfeitos. Serve-se quente.

Coelho à diplomata

1 coelho grande e gordo; 100 g de Vaqueiro; 250 g de tomates; 1 cebola grande; 2 colheres, das de sopa, de azeite; 1 colher, das de pequena; 2 colheres, das de sopa, de azeite; sopa, de café muito forte; 1 dl e 1/2 de vinho tinto; 3 dentes de alho; 2 cravinhos-da-índia; 1 folha de louro; 1 colher, das de sopa, de salsa picada; raspa de noz-moscada (pouca), sal e pimenta.

PREPARAÇÃO— Pica-se a cebola e refoga-se na margarina misturada com o azeite. Junta-se-lhe a polpa dos tomates, os alhos picados os cravinhos, noz moscada, sal e pimenta. Deixa-se ferver durante 10 minutos. Mistura-se-lhe o coelho cortado em bocados grandes e deixa-se guisar durante 15 minutos. Deita-se-lhe o vinho e deixa-se ferver, sempre em lume brando, até o coelho estar bem cozido. Adiciona-se, então, o café, mexe-se e serve-se bem quente acompanhado com puré de batata.

Toucinho-do-céu

10 gemas de ovos; 2 claras de ovos; 300 g de amêndoas; 500 g de açúcar; 1 colher, das de sopa, de margarina; 2 colheres, das de chá, de farinha; 1 colher, das de café, de fermento em pó; 2 dl de água.

PREPARAÇÃO — Leva-se o açúcar ao lume com a água e quando atingir o ponto de espadana juntam-se-lhe as amêndoas peladas e passadas pela máquina de moer. Deixa-se ferver um pouco mexendo-se sempre com a colher de pau. Adicionam-se depois as gemas e as claras e continua-se a mexer. Por fim deita-se a margarina derretida e o fermento misturado com a farinha. Põe-se em forma lisa, redonda, sem buraco, untada com margarina. Leva-se a cozer em forno brando durante 1 hora. Desenforma-se depois de arrefecer e polvilha-se com açúcar.

Cocktails

Receitas de José Figueira da Silva (Joe), «barman» do Hotel Estoril-Sol, Cascais

SUMMER IN CASCAIS (Long Drink)

1/2 cálice de *Dubonnet*
1/2 Licor tangerinha *Marie Brizard.*
Acaba de encher de Ginger-Ale *Canadá Dry*, levando uma rodela de laranja e outra de limão.

LAFAYETTE

1/4 de «whisky» *White Label.*
1/2 de Cherry Montereys.
1/4 *Gim Beefeater.*

NÃO SOFRA MAIS

Milhares de êxitos se devem ao ACREDITADO «HERPETOL» especialidade líquida valiosa para as DOENÇAS DE PELE.

Provoca um imediato bem-estar. Inúmeros atestados comprovam a eficácia do precioso HERPETOL para todas as doenças da pele: ECZEMAS (húmido e seco), crostas, chagas, erupções, mordeduras de insectos, etc. Cuidado com as imitações! Até ao presente não há especialidade superior ao HERPETOL.

MILHÓLEO

ÓLEO PURO DE GERMEN DE MILHO EXTRAIDO POR PRESSÃO

O ÓLEO PARA TODOS OS USOS CULINÁRIOS
RICO EM ÁCIDOS GORDOS INSATURADOS ESSENCIAIS

MOAGENS ASSOCIADAS, SARL — ALHANDRA

KELVINATOR
apresenta as suas novas
Bio-lavadoras
COM 18 PROGRAMAS DE LAVAGEM

detergente recomendado skip

Sim a nova super-automática Kelvinator é uma **autêntica** bio-lavadora.
A nova super-automática Kelvinator não é apenas uma máquina que permite lavar com detergentes biológicos mas sim uma máquina na qual está incorporado um autêntico **ciclo de lavagem biológica**.
A nova super automática Kelvinator dispõe de **18 programas de lavagem:** 6 programas de lavagem biológica e 12 programas de lavagem normal, **todos** completamente automáticos.

6 kg de capacidade!

não é mais cara... e é KELVINATOR

no Natal ofereça um disco utilizando o cheque-disco*

*o cheque-disco é a possibilidade de oferecer discos sem receio de cair em repetições. Quem o receba é que escolhe, tendo ao seu alcance os êxitos das mais qualificadas marcas mundiais

À venda nos revendedores habituais e em VALENTIM DE CARVALHO CI SARL

COLUMBIA • PARLOPHONE • VOZ DO DONO • DECCA • CAPITOL • LONDON

Vimos para si

Cont da pág. 1

o capitão Matt Elm, com o seu séquito de estranhos aparelhos lunares, vai ser o encanto de muitas crianças vor essa Europa fora.

São brinquedos muito bem imaginados, não excessivamente caros (entre os 60 e os 150 escudos), com a particularidade de as várias colecções, independentes, combinarem todas entre si. É uma óptima solução para quem tem filhos no plural, pois o presente de cada um é coordenável com o dos irmãos.

Foi pena que os fabricantes portugueses, ou pelo menos os representantes para o nosso País, não se tivessem lembrado de arranjar legendas em português. Esta noite vai ser um autêntico quebra-cabeças para os pais, traduzindo laboriosamente as instruções complicadas, nalguns casos, destes bonecos lunares.

Em matéria de brinquedos para meninas, as bonecas atingiram já uma perfeição que entra no campo do exagero: algumas dizem frases em doze línguas (!), a outras cresce-lhes o cabelo, não falando já nas que choram, riem, dançam o ié-ié e caminham pela sala fora. Pessoalmente, discordamos destas perfeições todas, que afastam as crianças, em vez de as aliciarem. Uma menina pequena quer uma boneca que possa sentir sua, frágil, a pedir cuidados e não a assustá-la com tantas habilidades. Quando a nossa filha tinha três anos recebeu de presente uma boneca maior do que ela: dava-se corda no brinquedo, e a boneca mexia-se, levantava os braços e andava. Lembrar-me-ei sempre dos olhos aterrorizados da minha garota, fugindo daquele monstro» que não podia acarinhar nem levar consigo para a cama. Gostaríamos nós de ver um autómato, da nossa altura perseguir-nos pela casa fora? Claro que não.

Daqui vetamos as bonecas muito aperfeiçoadas: é preciso deixar às crianças a sua parte de sonho. E o que a nós, adultos, nos pode espantar pela perfeição do mecanismo, infunde muitas vezes nas crianças um terror de que não suspeitamos. Além dessas bonecas super-sábias, superfalantes e superinsuportáveis, que estão erradas, vimos muita coisa certa. Especialmente as miniaturas de utensílios hoje muito generalizadas e que a gente pequena não se cansa de ver trabalhar: os conjuntos de cabeleireiro, por exemplo, com o secador, rolos e ganchos, as máquinas de cozinha, os fogões eléctricos. Cada uma destas peças tem um motor-miniatura, que lhes permite funcionar à imagem dos aparelhos «a sério», mas sem perigos par, as mãozitas inexperientes.

Mas o certo é que, nesta altura do ano, vende-se tudo. Inclusive os brinquedos da nossa infância, e que na altura considerávamos o cúmulo da perfeição: pás e vassouras infinitesimais, panelas do tamanho de um dedal. Os carrinhos de plástico ou com motor a pilhas continuam sendo um dos pratos fortes para quem tem rapazes pequenos; mais ou menos como a gravata ou o par de meias, que se dão quando a imaginação se cansa de procurar coisas novas.

Mas voltemos ao princípio. A esta hora, já as compras estão feitas e de nada valem as minhas sugestões. Mal iriam as minhas leitoras se não tinham já em casa tudo o que precisavam para, logo á noite, personificarem o Menino Jesus... Eu digo «logo á noite» esquecendo-me que, cá para o Sul, é na manhã do dia de Natal que se abrem os presentes, e não esta noite. Pessoalmente, prefiro, em muitos aspectos, a tradição do Norte do País, onde as prendas se dão ao voltar da Missa do Galo. É realmente a noite grande, e não só por ser a do solstício de Inverno, não...

Sim, eu sei, amigas da minha idade, que é a noite mais difícil de todo o ano. Quando os pequenos vêem á mesa seis ou sete pessoas, nós vemos dez ou doze. Os nossos mortos estão hoje terrivelmente vivos. Mas que a dor seja só nossa, porque o Natal pertence aos nossos filhos.

Sabem o que eu gostaria? Que o meu coração, e os vossos, ficassem de repente tão puros que pudessem servir de berço ao Menino Jesus que vai nascer. Minhas queridas Amigas, para cada uma um abraço comovido da vossa

MARIA ADELAIDE

«AO PÚBLICO»

Durante o período dos festas aproveite os bons preços que a OURIVESARIA

SANTOS CATITA, LDA.

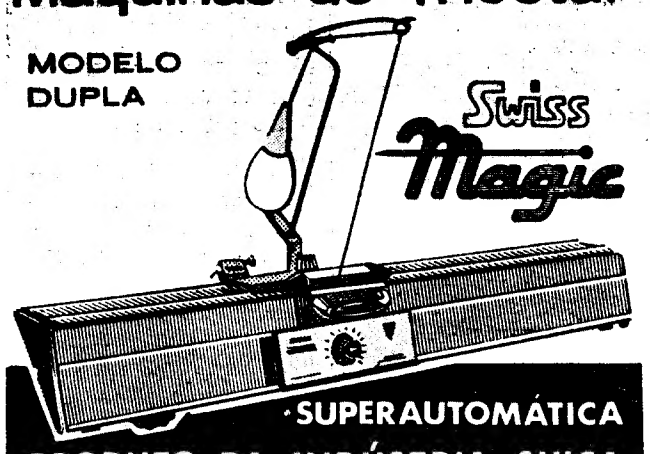
R. DAS PORTAS DE SANTO ANTÃO, N.º 44

faz nos seus artigos de Prata, Ouro e Jóias

VEJA E CONFRONTE
GRANDE SORTIDO EM 2.ª MÃO

Máquinas de Tricotar

MODELO DUPLA



·SUPERAUTOMÁTICA
·PRODUTO DA INDÚSTRIA SUIÇA DE ALTA PRECISÃO

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
RAFAEL BURGUETE, LDA.
LISBOA - R. António Enes, 20-1.º - Tel. 535057
PORTO - Rua Formosa 172 - Telef. 26902

Pretendo receber publicidade e preços
Nome .....
Morada .....
Localidade .....

ANDARES

VENDEM-SE

Em Benfica, Venda Nova, Queluz, Amadora, Algés, Linda-a-Velha, Carnaxide, Sassoeiros e Parede, c/ 3 a 5 casas assoalhadas, 2 casas de banho, cozinha, roupeiros, etc.

TERRENOS C/ PROJECTO APROVADO
FACILITA-SE O PAGAMENTO

JOÃO PROTÁSIO NALHA

Rua Luciano Cordeiro, 25-1.º-Dt.º — LISBOA
Telefs. 539200, 2910079 e 785200

FÁBRICA DE PELES
ESTRELA M. L.
MARTINHO, LDA.

Apresenta a
GRANDE NOVIDADE PARA HOMENS E SENHORAS

★ casacos
DUBLE-FACE

Modelos inéditos

A VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS DE MODAS DO PAIS

Fábrica e Escritório:
Est. de Benfica, 382-A
LISBOA

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

O P. E. S. É SENSACIONAL

O P. E. S. surgiu agora em França lançado por um magazine de intenções pedagógicas. P. E. S. significa *(Parents-Enseignement-Service)* ou, em português, Pais-Ensino-Serviço) e é composto por um grupo de professores. Trata-se de uma espécie de Socorros Urgentes para os estudantes do ensino liceal. Socorros que, no entanto, dizem simplesmente respeito ao espírito e não ao corpo.

Quantos pais não podem ajudar os filhos por falta de tempo ou porque não estudaram o bastante para o fazer? Quantas crianças ou adolescentes tropeçam a certa altura numa retroversão ou num problema que não conseguem resolver, e, não sabem a quem pedir auxílio? É aí que entra em cena este P. E. S. salvador. Basta um telefonema e o pesadelo terminou. A voz além linha não está ali para julgar, para ralhar, para se espantar com tanta ignorância. A voz além linha está ali para ajudar. Claro que não é grátis, não podia ser. Os pais devem inscrever o filho no P. E. S. e pagar um tanto, mensalmente. Não dizemos quanto porque o valor do dinheiro é tão diferente em França e aqui, que podia parecer caro o que na realidade, é extremamente barato. A criança prepara as perguntas antes de pegar no telefone, e do lado de lá uma voz explica pacientemente. Não é dado o resultado do problema quando de problema se trata; a voz explica a sua resolução até o jovem compreender.

Não seria uma boa ideia a realizar entre nós? Quantos jovens que não podem ter explicadores, teriam os seus problemas simplificados com um S O S. cultural deste tipo? Quantos pais se sentiriam mais tranquilos? Quantos jovens menos angustiados?

DECORAÇÃO

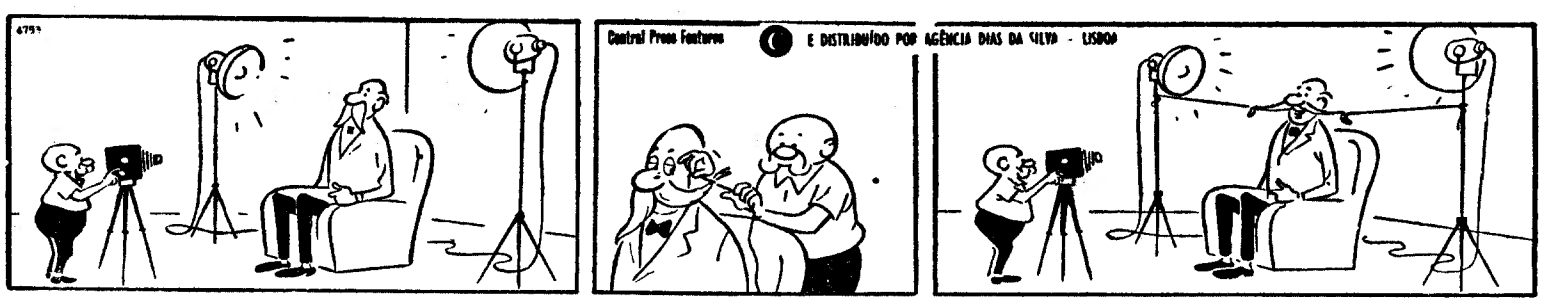
Estamos na época das lareiras acesas e delas nos aproximamos sempre que a lida caseira ou deveres profissionais fora de casa nos permitem esse conforto. Eis um recanto agradável onde a lareira é vedeta. Tudo é acolhedor e agradável desde o «maple» ao «bidon» de vidro verde com folhas secas. A lareira foi instalada numa espessa parede que divide a sala de estar da sala de refeições. Aqui a falta de espaço não foi problema...

ABAT-JOURS
«JOMAR»
CANDEEIROS
ATELIER
Rua Antero de Quental, 32-1.º — Telefs.: 42290 e 536665 — LISBOA-1

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

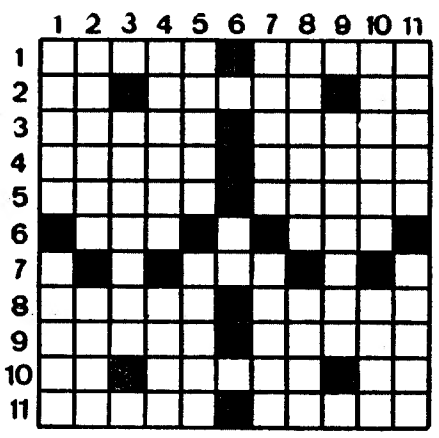
PROBLEMA N.º 5397

HORIZONTAIS: 1 — Trovejar. Louvar. 2 — Pronome pessoal. Arruinhar. Cânhamo de Manila. 3 — Sugas o leite materno. Ponteiro de relógio (pl.). 4 — A primeira das horas canónicas. Sarro. 5 — Entonteces. Lavrais. 6 — Apelido. Artigo definido. Governanta. 7 — Empunhei. 8 — Médico professor universitário autor de «Citologia do Cancro». Osso do antebraço. 9 — Da Russia. Dava mios. 10 — Iden (abrev.). Equipar. Atmosfera. 11 — Costumara. Ronha dos cavalos.

VERTICAIS: 1 — Período. Cidade de França. 2 — Sairia frequentemente á rua (Bras.). Pronome indefinido. 3 — Tornais seco. 4 — Guarnecei de arames. Guarnecer de asas. 5 — Nome de flores. Guarnecer de asas. 6 — Artigo definido. 7 — Usa. Manas. 8 — Limpara com areia. Encoleriza. 9 — Tecida. 10 — Gostava de. Grão-duque de todas os Russias que escolheu. Moscovo para sua capital. 11 — Rasteiros. Ecoara.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5390

HORIZONTAIS: 1 — ANDAR. Adiam. 2 — Palma. Tarro. 3 — Atais. Atoar. 4 — Rã. Açoca. Só. 5 — Aio. 6 — Agag. PELO. 7 — Atas. Aiai. 8 — Atestar. 9 — PÉ. Orear. DO. Oia. Arc. Cor. 11 — Rales. Ácaro.

VERTICAIS: 1 — Aparta. Apor. 2 — Nata. Ga. Eia. 3 — Dia. Gata. Al. 4 — Ária. GATO. 5 — Rosca. Serás. 6 — Oio. Ser. 7 — Ataco. Ataca. 8 — Data. Piar. 9 — Iró. Lear. Cá. 10 — Alai. 8 — Atestar. 9 — PÉ. Orear. 10 — Oiá.

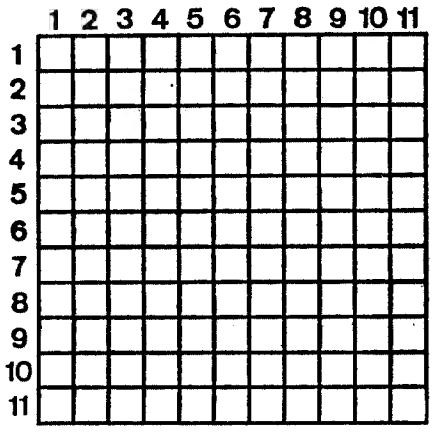
Provérbio: (ANDAR PELO PÉ DO GATO).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9240

HORIZONTAIS: 1 — Igual. Afastar. 2 — Nome de letra. Arremessara. 3 — Carquilha. Gostaras muito de. 4 — Oferecerão. Gálio (s. q.). 5 — Agora. Das Gálias. Saudável. 6 — Suspiros. Possui. 7 — Batráquio. Multidão de pessoas. Nome de letra. 8 — Pronome pessoal. Tratamento que se dá ós freiras. 9 — Forças. Procura. 10 — Limparem metais. Troçar. 11 — Riira sem ruído. Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com o significado de Ah! Oh!

VERTICAIS: 1 — Desculpar. Futeis. 2 — Provocaria o amuo de. Enguia. 3 — Regulamentos. Triturar. 4 — Em partes iguais. Gostar muito de. 5 — Rádio (s. q.). Pessoa má e cruel. Apelido. 6 — Letra grega. Ente. 7 — Pronome pessoal. Artilhos. Canhamo de Manila. 8 — Oráculo. Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. 9 — Atravessa. Marcara o peso da tara em. 10 — Estava. Cidade de Espanha. 11 — Freguesia do concelho de Penafiel. Poisara no mar o avião.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9239

HORIZONTAIS: 1 — Maçar. Canta. 2 — Alope. Ácaro. 3 — Amam. Maré. 4 — Arómato. 5 — Em. Orara. Tó. 6 — Rue. Doa. Com. 7 — Gaste. Troce. 8 — Uncas. Eiras. 9 — As. Sa. 10 — Aal. Dom. Ide. 11 — Siava. Araós.

VERTICAIS: 1 — Ma. Pérgulas. 2 — Ala. Muar. Al. 3 — Cama. Escala. 4 — Aparo. Tos. 5 — Remondes. Dá. 6 — Mão. Pó. 7 — Camarote. Má. 8 — Acata. Riis. 9 — Raro. Coraia. 10 — Pré. Toca. Dó. 11 — Ao. Comesses.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 24 de Dezembro de 1939 publicava:

«**BUENOS AIRES, 24 — O conselheiro da Embaixada da Alemanha entregou ao ministro dos Negócios Estrangeiros, Cantilo, uma nota do Governo do Reich pedindo a libertação dos oficiais e marinheiros do «Admiral Graf Spee» que foram internados. A nota expõe as razões deste pedido. Cantilo estudará a nota e responderá brevemente.**»

União das Juntas de Freguesia de Lisboa

No Governo Civil de Lisboa e sob a presidência do sr. dr. Afonso Marchueta, reuniu-se hoje a assembleia geral das Juntas de Freguesia de Lisboa, para votação do orçamento da respectiva União para 1970.

Comunicado do S.I.P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram, em combate, na província de Moçambique, os seguintes militares: primeiro-cabo n.º 04001868, João Lopes Silva, natural de Vila Nova de Moncarros (Anadia), filho de Inocêncio Silva e Florinda Lopes Marques; e o soldado n.º 09373067, Vítor Manuel Barradas Moreira, natural de Lisboa, filho de António Moreira e Elvira Nobre Barradas Moreira.

DIADEMA
JOALHEIROS
RUA DO OURO, 166-170 — LISBOA
DESEJAM UM NATAL ALEGRE E UM ANO NOVO MUITO PRÓSPERO AOS SEUS EXMOS. CLIENTES E AMIGOS

P. G. L. (R)
PALHA, GONÇALVES, LOBOS, LD.ª
AV. DA LIBERDADE, 28 e 34
Gerência: Largo da Anunciada, 8 e R. do Telhal, 12-A
Telefs.: 32 06 69 e 32 68 64
LISBOA
Deseja Boas-Festas aos Ex.mos Clientes

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144 — Telef. 79 02 11
(2.ª Circular ao Campo Grande)
DESEJA AOS SEUS CLIENTES E AMIGOS FESTAS FELIZES

CASCAIS
«O VIDRACEIRO»
RESTAURANTE
Deseja BOAS-FESTAS aos seus estimados Clientes e Amigos.

VILARINHO & SOBRINHO, LDA.
E O CAFÉ CHAVE D'OURO
Desejam a todos os seus Exmos. Clientes FESTAS MUITO FELIZES